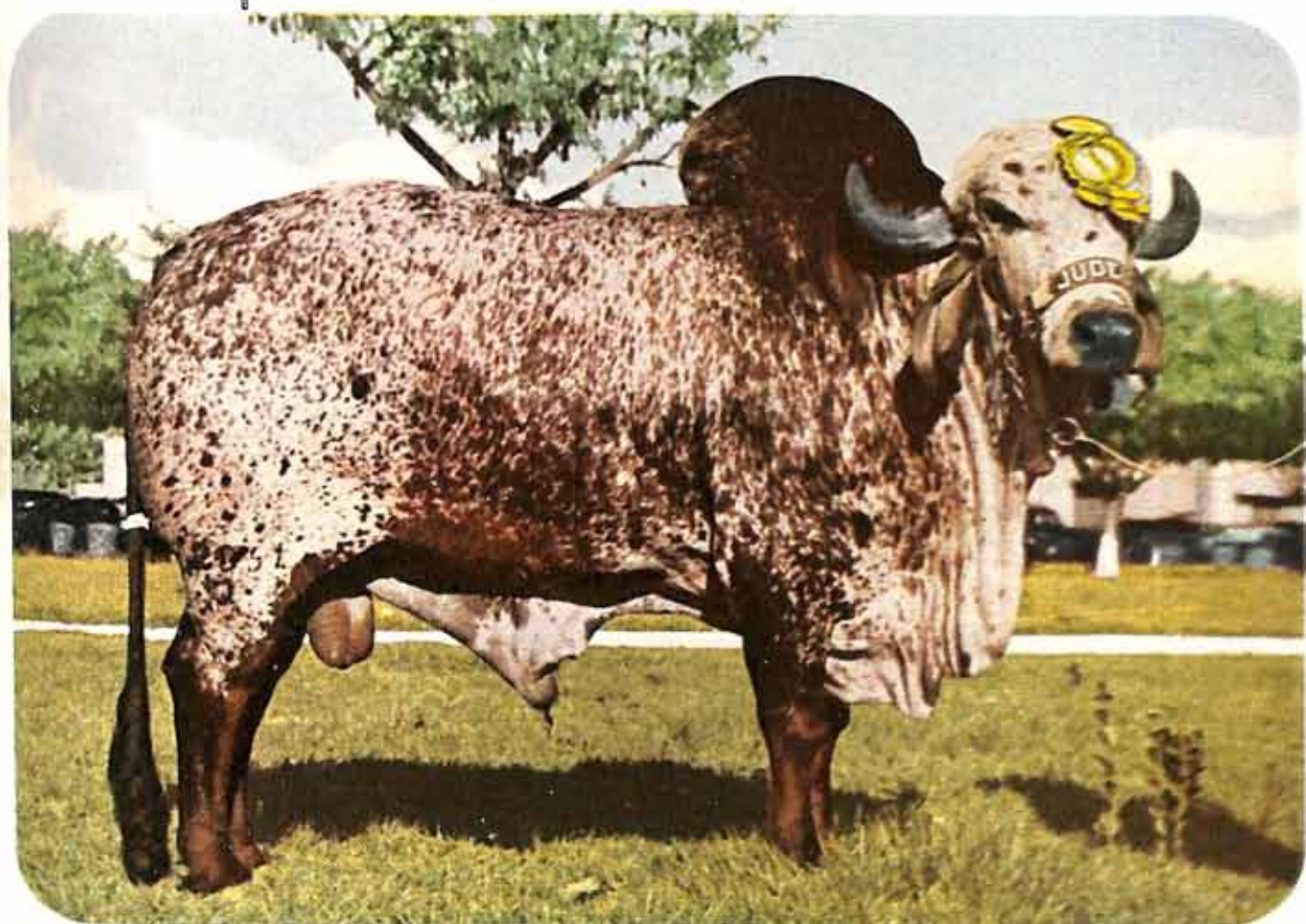


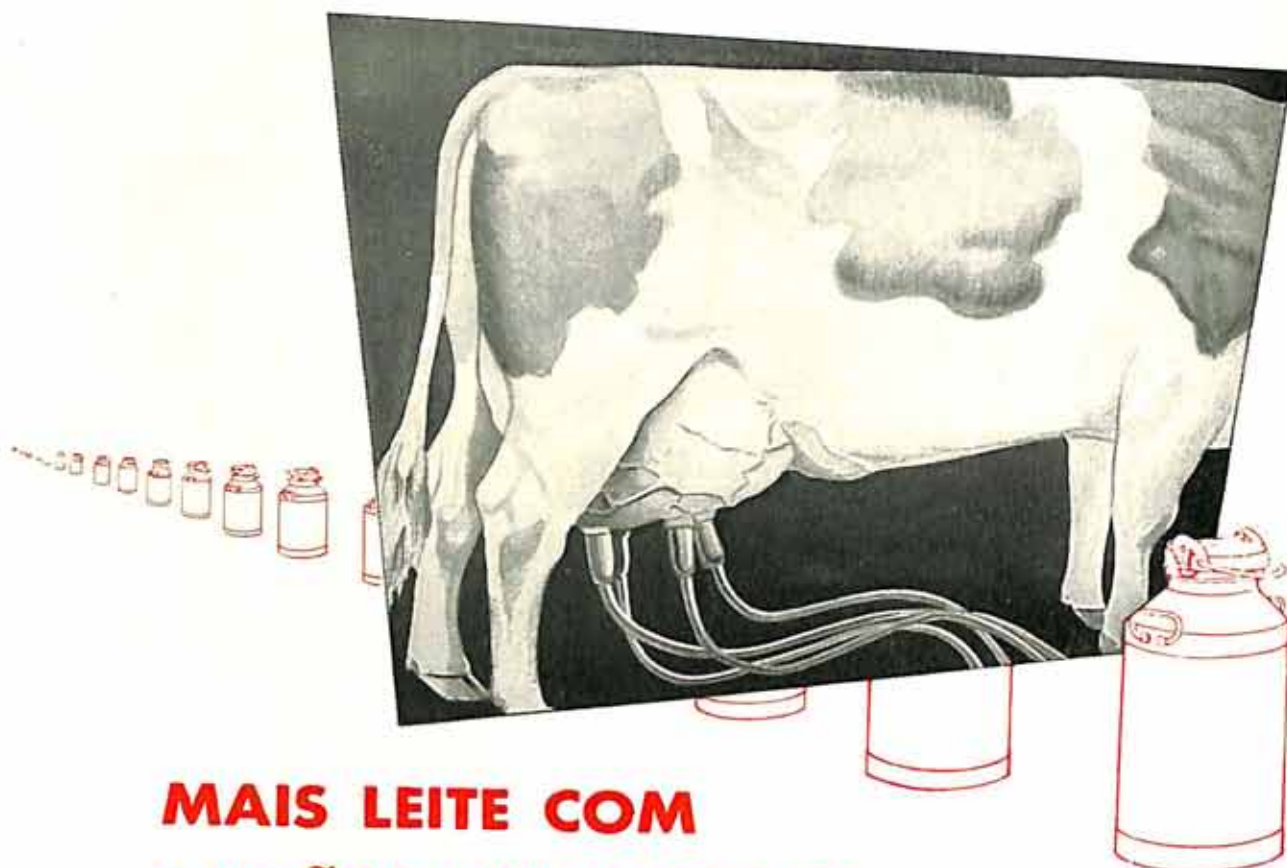
REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- FINALMENTE... SEDE PRÓPRIA
- RECORDE DE VENDAS EM LEILÃO DE GADO LEITEIRO
- LEVANTAMENTO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DO LEITE
- IX CONCURSO DE BOIS GORDOS, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
- A FABULOSA PROLE DE UM PATRIARCA BOVINO: 2.583 FILHOS
- XXIV EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE UBERABA
- RESULTADOS DOS TORNEIOS LEITEIROS REGIONAIS DE 1957-1958
- JARDINEIRA II E A HOLANDO-BRASILEIRA
- ECONOMIA E AVICULTURA
- MERCADOS DE CARNE, LEITE, AVES E OVOS

PECUÁRIA E AGRICULTURA



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

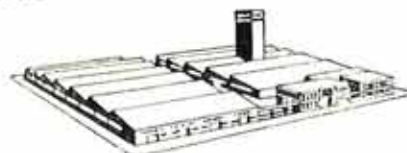
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo

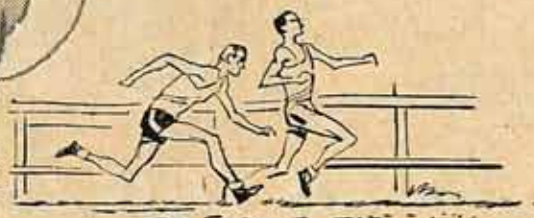


FIQUE

MAIS FORTE

BEBENDO

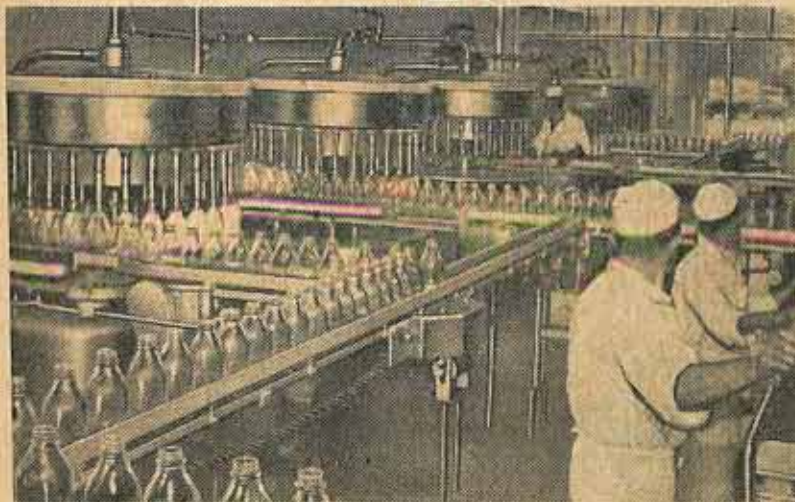
MAIS LEITE



Leite VIGOR

**não precisa
ser fervido**

A VIGOR POSSUE O MAIS MODERNO
E APERFEIÇOADO APARELHAMENTO DO MUNDO



A Sala de Engarrafamento e Encapulamento
automático, é irradiada com lâmpadas
bactericidas de raios ultra violeta.

O LEITE É DE TODOS OS ALIMENTOS O
MAIS COMPLETO E O MAIS BARATO

**1 litro de
leite VIGOR**

CONTÉM:

Gordura
3,33%
Hidratos
de carbono
4,7%
Proteína
3,5%
Sais minerais
0,7%

CORRESPONDE EM
CALORIAS A:

450 gramas de carne
de vaca
370 gramas de peixe
260 gramas de carne
de porco
200 gramas de patê
de fígado
160 gramas de cacau
1,150 lbs. de banana
e frutas cítricas
1 1/2 litros de cerveja

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

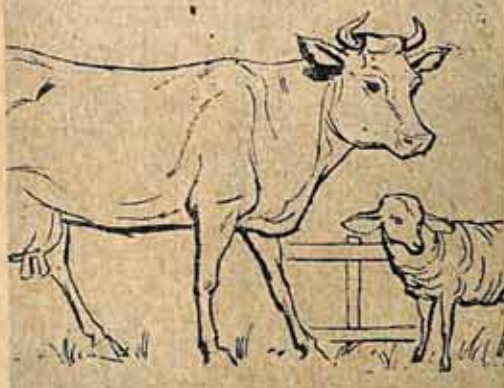




Cure mais, com
menos trabalho e
pouco dinheiro

Aplicando em
seu plantel

pentabiótico veterinário



Fórmula:

Penicilina G-Potássica 600.000 UI
Penicilina G-Procaína 600.000 UI
Penicilina G-Benzatina 1.200.000 UI
Dihidro-estreptomicina (sulf.) 0,5 g
Estreptomicina (sulfato) 0,5 g

Acompanha uma ampola de
diluente anti-alérgico



A única associação de penicilinas e estreptomicinas que mantém altos níveis sanguíneos eficazes, no mínimo por 5 dias.

Actinomicose — Artrites supuradas, tenosites purulentas, pododartroses purulentas.
Abscessos — Botriomicoses — carbúnculo hemático (carbúnculo verdadeiro) — Carbúnculo sintomático (Peste de manqueira) — Cinomose (contra as infecções secundárias) — Doença negra dos carneiros e ocasionalmente edema maligno de outras espécies — Diarréia dos cães (complicações secundárias) — Erisipela em suínos e em perus — Fistulas em cavalos — Septicemia hemorrágica (Febre de viagem) — Feridas e queimaduras infectadas — Furunculose — Gangrena gasosa e edema maligno — Adenite equina (Garrotilho) — Gastrenterite infecciosa dos gatos (infecções secundárias) — Infecções umbilicais — Infecções superficiais da pele, mal de garrote — Infecções puerperais — Shigeloses dos potros — Infecções urinárias — Leptospirose bovina e canina — Mastite crônica em vacas e cabras (em suplemento ao tratamento local) — Metrites (em suplemento ao tratamento local) — Necrobaciloses (Difteria dos bezeros) — Osteomielite — Pneumonia em bezeros, potros, cães e gatos — Pielonefrite infecciosa de bovinos — Pleurisia — Peritonites — Profilático das infecções secundárias nas intervenções cirúrgicas (castrações) — Septicemia em geral.

A Divisão Agro-Pecuária Fontoura-Wyeth poderá ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantém um Departamento Médico-Veterinário, que está apto a prestar, com a devida urgência todas as informações solicitadas, nesse sentido.

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth P.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 278 - São Paulo

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS

BICHEIRA

MAGRESA

FRAQUESA

CORTES

BERNES

PIOLHO

MOSCAS

SARNA

VERMES

BOUBA

DIARRÉIA

CARRAPATOS

BENZOCREOL
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

SOCIEDADE UNIÃO DE LATICÍNIOS LTDA.

Rua Rio Bonito, 1206 — Fone: 9-1175

SÃO PAULO

***Leite pasteurizado - Manteiga - Queijos -
Leites dietéticos Airan***

FILIAIS

PASSA QUATRO (Minas)

LAVRINHAS — EFCB

CACHOEIRA PAULISTA — EFCB

LORENA — EFCB

GUARATINGUETÁ — EFCB

AMPARO — EFCB

TATUÍ — EFS

LARANJAL PAULISTA — EFS

BOTUCATÚ — EFS

AVARÉ — EFS

CERQUEIRA CEZAR — EFS

ITAJUBY — EFA

IBIRÁ — EFA

POLONI — EFA

COSMORAMA — EFA

NHANDEARA — EFA

AURI-FLAMA — EFA

TURANI — CP

DUARTINA — CP

NOGUEIRA — EFNB

Os produtos União merecem a preferência dos consumidores pela qualidade

EXIJA SEMPRE PRODUTOS UNIÃO

Não há segredo!

o que há é



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.



também rações para aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Bauró

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 200,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00

Semestre Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 20,00

Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX - S. PAULO, JUNHO - 1958 - NÚMERO 342

SUMÁRIO

Jornada de glórias	5
A A.P.C.B. tem sede própria	10
Trinta e dois anos de luta	11
A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em sua nova sede, lutará int ansiosamente pela defesa do pecuário	12
Realizações da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	14
Trinta e dois anos de atividades pioneiras — João Barrisson Villares ..	15
História e evolução do zebu no Brasil	20
Recorde de vendas em leilão de gado leiteiro	22
Levantamento do custo de produção do leite	29
O objetivo da campanha da A.P.C.B.	30
O apelo da imortalidade	31
Aplausos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	32
A COFAP, a solução do problema	34
Pela A.P.C.B. — Campanha de erradicação da tuberculose	36
ENTREVISTA DO MÊS	
A criação do boi de corte adequado ao nosso sertão	38
IX Concurso de Bois Gordos, em São José do Rio Preto	40
A fabulosa prole de um patriarca bovino: 2.583 filhos — Valdez Corrêa ..	42
XXIV Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba — Valdez Corrêa	46
Resultados dos torneios leilão regionais de 1957-1958 — Fidelis A. Netto ..	54
JARDINEIRA II e a Holanda-Brasileira	65
O que nos ensina JARDINEIRA II	66
Importância biológica do cobalto nos bovinos acobaltados — José da Silva Lacaz	75
Brucelose bovina — fonte de avultados prejuízos — Mario D'Apice	76
Qual a raça que devemos preferir para a produção leiteira nas zonas de clima tropical? — Fidelis Alves Netto	80
As raças e o leite dos búfalos — V — Vitaminas do leite — L. P. Jordão ..	84
O gado Guzerá no Brasil — XIX — A situação atual da raça e perspec- tivas de expansão — Alberto A. Santiago	88
Instalado o Serviço de Acordo do Fomento da Produção Animal	90
Os pontos platinados do motor	91
ECONOMIA — Caso de inépcia — Brenno Ferraz do Amaral	92
SEÇÃO JURÍDICA	
O corte de lenha pelo inventariante — Rolando Lemos	93
Dez mil rezes reúnem os pecuaristas da Cooperativa Campineira de Pro- dutores de leite A e B	94
AVICULTURA	
Criação dos pintos à distância das aves velhas para prevenir a difusão da leucose — Henrique F. Raimo	95
Acronização como fator de sucesso na preservação da carne das aves abatidas — Henrique F. Raimo	98
Situação da avicultura em São Paulo	101
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	102
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	103
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	104
Mercado de carnes	106
Mercado de laticínios	107
Como funciona o Serviço de Controle Leiteiro	108
Primeiro recorde no serviço de controle leiteiro do ano de 1958	109
Relatório n.º 161 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	110

NOSSA CAPA...

NOSSA CAPA — O campeonato Gir da XXIV Exposição de Uberaba foi levantado pelo sr. Francisco Ferreira Maia, dono da Estância Brasil, em Passos, apresentando JUDEU, o magnífico reprodutor que já na Exposição do ano passado (XXII) havia sido sagrado vice-campeão. Esta vitória era esperada. Aláís o rebanho Gir do sr. Francisco Ferreira Maia é desde muito considerado como um dos mais selecionados do Brasil.

JUDEU POSSUI ESTE PEDIGRÍ:

JUDEU reg. 2051	Pagão 1738	Pão de Ló	Maxixe II
			Higiene
Zuleide reg. 7058	Moeda reg. 3686	Suarina	filha de Marechal
		Selassié	Indostão
			Allança
			filha de Lobishomem (importado)

JORNADA DE GLORIAS

Quando, em Dezembro de 1926, Virgílio Pena iniciava os preparativos para a fundação de um órgão que viesse a congregar os criadores, estava longe, muito longe de prever que um dia viesse tal entidade a ter uma sede própria. A primitiva Congregação de Criadores, depois Federação de Criadores e, por último, Associação Paulista de Criadores de Bovinos, após anos de luta, passando de um para outro lugar, em três ou quatro mudanças, chegou, em Abril de 1958, à sua casa própria.

Ao rebuscar as primeiras notícias da instituição da A. P. C. B., verificamos hoje quanto esforço foi dispendido naquela época, quando a pecuária não era considerada mais que mania de certos indivíduos, pois bem poucas possibilidades apresentava. Organizada por um grupo de afeiçoados à produção leiteira, visou desde cedo dois trabalhos básicos da seleção: o registro genealógico e o controle leiteiro. Os interesses da pecuária de corte, ainda pouco evidentes na época, quando ainda o zebu estava proibido de entrar em S. Paulo, não atraíam muita atenção, pelo menos dos criadores radicados na cidade de S. Paulo e vizinhança.

O registro genealógico foi prontamente iniciado e teve, nos seus primeiros anos de existência, a decidida colaboração de Virgílio Pena, Arnaldo de Camargo e Antonio Augusto Brandão. Mas esse mesmo serviço, que viera despertar uma nova mentalidade, sofreu em 1936 um forte impacto, quando se criaram as associações especializadas de registro. Prosseguiu, porém, em sua gloriosa tarefa, muito mais difícil — e hoje ostenta um total de registros ao redor de 30.000 animais, desde sua fundação. O controle leiteiro, que, por ocasião da fundação da A. P. C. B., se confundia com concursos e torneios leiteiros, somente em 1945 passou a existir, organizado por Arnaldo de Camargo e Fidelis Alves Netto. No seu décimo quarto ano de funcionamento, cada vez mais se firma no conceito dos criadores e inegavelmente foi uma das grandes contribuições da A. P. C. B. ao progresso da pecuária nacional.

Mas, não foi apenas nestes dois setores que a antiga Federação de Criador se fez presente na pecuária, em seus 32 anos de vida. Ainda no setor técnico, seus dirigentes procuraram cooperar de todas as formas para o progresso, orientando e amparando os seus associados em face de todos os problemas da criação, desde os de ordem sanitária, por intermédio do serviço de veterinária, até os que envolviam detalhes mínimos, exigindo a presença do técnico numa fazenda. Foi assim que, não raras vezes, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos participou do estudo dos mais variados problemas agrícolas, porque entendiam seus dirigentes que ela devia auxiliar os associados em todos os transe de sua atividade.

Dois outros órgãos — e dos mais importantes — passaram também a existir na Associação, muito cedo: a Seção de Assistência aos Sócios, a conhecida seção comercial e a "Revista dos Criadores". Uma e outra vieram suprir falhas de organização e contribuir para que efetivamente a A. P. C. B. tivesse presença obrigatória nas atividades pecuárias e agrícolas de seus associados.

Quando era difícil encontrar um medicamento para uso veterinário ou uma das milhares de miudezas de que necessita a atividade pecuária — a ferramenta para limpeza de casco, um simples ferro de cortar capim, a muda de café, o adubo, ou o que fosse — na Associação tudo se tornava possível e logo as atividades na fazenda podiam retomar sua marcha, porque havia alguém que velava por sua continuidade: a Assistência aos Sócios da A. P. C. B. Hoje, na nova sede, esta seção se apresenta em toda a sua pujança: reuniu todo o pessoal e suas atividades num só corpo, podendo assim atender, a tempo e a hora, aos associados. Pode agora partir para mais efetiva assistência.

Quanto à "Revista dos Criadores", digam os leitores do seu valor, da contribuição que tem prestado ao progresso de todas as atividades pecuárias e agrícolas. Todo o esforço tem sido empenhado para que possa oferecer o melhor, em todos os setores em que a técnica e a ciência contribuam para maior produtividade. Em verdade, a "Revista dos Criadores" se orgulha de contar em seu corpo de colaboradores conhecidos e competentes técnicos que militam nos diferentes órgãos oficiais, oferecendo-lhes assim um veículo de

comunicação, debate e difusão de todos os seus conhecimentos em benefício da pecuária.

Mas, existe ainda um outro setor em que a A. P. C. B. sempre esteve presente e em que continua a colaborar, contribuindo para que a vida no campo se torne menos árdua: é a "frente" das reivindicações dos produtores e criadores. Sim, desde que se instituiu a intervenção estatal nos negócios da pecuária, tornou-se necessário que produtores e criadores se defendessem das atitudes e tendências dos homens das cidades. Pois nesse setor a A. P. C. B. tem prestado valiosíssima contribuição, desde as primeiras comissões de preços, até a presente campanha, em que se procura obter para os produtores de leite um reajuste dos preços à altura do desajuste da moeda, permanecendo na primeira linha, sempre pronta a enfrentar os problemas técnicos, econômicos e sociais, que se apresentem.

Agora em casa própria, reunidos pela primeira vez todos os membros da família da Associação dos Criadores — sede, serviços técnicos, revista, depósito — espera-se que tudo seja mais fácil, até o momento em que a expansão venha a obrigar a novas ampliações, as quais todos desejamos que venham a ocorrer sob o mesmo teto.

Todavia, não nos enganemos. Não se encerrou a jornada com a simples mudança e a reunião de todo o acervo da A. P. C. B. Foi apenas mais uma etapa que se venceu. A vitória definitiva exigirá ainda muito esforço e muita dedicação de seus associados, colaboradores e amigos. Mas, não resta dúvida de que o esforço inicial de Virgílio Pena e de tantos outros que tiveram e têm em suas mãos os destinos da A. P. C. B., como a diretoria presidida por João de Moraes Barros, que iniciou a campanha da sede própria, e a atual diretoria que, presidida por José Bonifácio Coutinho Nogueira, soube destemerosamente concretizá-la, esse mesmo esforço há de ser completado e, mais cedo do que se espera, estaremos partindo para novas e importantes conquistas.

RACÕES GRANJEIRO



Cx. Postal 7725
Fone: 37-6348
São Paulo

SENHOR AVICULTOR :

Obtenha maiores lucros com

ROVA - 10

— Suplemento para rações à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.

ROVA-10 custa menos e ainda aumenta mais o peso e a postura

ROVA-10 rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração

ROVA-10 respeita a flora intestinal útil

ROVA-10 é um produto de qualidade **RHODIA**.

... E lembre-se: **Qualidade também é economia !**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

A A. P. C. B. TEM SÉDE PRÓPRIA

SUA INAUGURAÇÃO DEU-SE A 29 DE ABRIL COM A PRESENÇA DE AUTORIDADES E GRANDE NÚMERO DE ASSOCIADOS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos inaugurou no dia 29 de abril, as instalações de sua sede própria, instalada no prédio da rua Jaguaribe, 634. Trata-se de ampla loja e respectivo sub-solo, em que se reúnem todos os serviços desta entidade social, incluídos os serviços oficiais de registro genealógico e controle leiteiro do gado, os escritórios, o departamento comercial e seu depósito de materiais, assim como a «Revista dos Criadores».

O ato inaugural, realizado às 17 horas e meia, contou com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, grande número de associados, entre os quais muitos dos que passaram pela Diretoria em mandatos anteriores.

Depois que o reverendíssimo padre Roberto Perez procedeu à bênção das dependências da casa, cerimônia que foi respeitosamente acompanhada por todos, falaram os srs. dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Diretoria que levou avante a aquisição da sede e o dr. João Barisson Villares, diretor do Departamento da Produção Animal. Ambos os discursos vão publicados adiante.

Foi depois servido um coquetel, prolongando-se a reunião em meio da maior cordialidade, abrilhantada pela presença das senhoras e senhoritas que acompanhavam diretores e associados.

...

Magnífica impressão das instalações da nova sede foi externada pelos presentes, depois de as terem percorrido detidamente.

te. Foram alvo de elogiosas observações o cuidado e o gosto dos arranjos e da ornamentação, esta feita com vasos de plantas vivas, os quais se destinam a permanecer no recinto, de maneira que emprestem agradável aspecto ao ambiente de trabalho, consoante ao que determina os ditames da organização.

Uma das salas da sede se destina a reunião dos socios, os quais aí encontrarão comodidades para seus encontros na Capital. Espera-se que continue a ser realmente frequentada, de maneira que se transforme como que num clube, onde se discutam os problemas da classe e se aventem ideias capazes de resolvê-los de acordo com os altos interesses nacionais. Ademais, poderão, assim, manter contacto com técnicos e diretores, contribuindo com suas luzes para a boa marcha dos negócios sociais e vendo resolvidas a contento consultas sobre assuntos de seu particular interesse.

...

Não precisamos encarecer a importância desse acontecimento, nem o que representa de esforços e dedicação de todos quantos, nestes trinta e dois longos anos de atividade, emprestaram sua competência e sua dedicação à direção e à execução das tarefas que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos se impôs. Mas convém dizer que a consecução desse objetivo não constitui um ponto final, mas somente uma nova etapa vencida na caminhada iniciada naquele longínquo 1928. Muito há que fazer ainda,

para acompanhar o incessante desenvolvimento da pecuária em nosso País e no Mundo. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que tantos serviços já presta à criação nacional — serviços reais, palpáveis, não apenas palavrosos — consigna em seu programa uma porção de outros serviços, que precisa criar e impulsionar, de sorte a se erigir verdadeiramente em indispensável estelo da criação nacional de bovinos.

Tudo isso, porém, depende dos sócios, que são, afinal, quem, em verdade, resolve e faz. O que porventura venha a ser possível fazer na Associação Paulista de Criadores de Bovinos somente poderá ser obra dos associados, os quais, certamente, saberão bem avaliar a importância do importantíssimo passo que acaba de ser dado. Ademais, os compromissos cresceram e a todos cumpre emprestar a maior e a melhor cooperação possível aos trabalhos sociais.

Para encerrar este registro da solenidade inaugural da nova sede, desejamos registrar as palavras finais do apelo da Diretoria aos consócios:

«Venha visitar a sua Associação. Esta lhe pertence e todos quantos aqui se encontram terão prazer em servi-la. Sua visita, seus pedidos, suas sugestões serão sempre um incentivo para todos nós, que não temos outro objetivo senão transformar a Associação Paulista de Criadores de Bovinos na «Casa do Criador». Uma casa onde ele se sinta à vontade, como se estivesse na sua granja ou fazenda.»



Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 • Tel. 51-69-63 • São Paulo

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente
Dr. João Laraya

1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Daria Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkmim Filho

SUPLENTE:

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

TRINTA E DOIS ANOS DE LUTA

*No momento em que a A. P. C. B. se instala em sua casa própria — grande empreendimento que a ela assegura possibilidades de arros-
tar e vencer os obstáculos que se opõem à sua carreira — não po-
demos deixar de lembrar aqui os esforços daqueles que, nos idos de
1926, denodadamente se batiam pela criação da entidade de classe que
realmente veio a ser. Assim, como nossa modesta mas sincera home-
nagem a esse pugilo de lutadores, transcrevemos nesta página o
pequeno manifesto com que lançaram a idéia de arregimentação dos
pecuaristas em torno da bandeira que desfaldavam, a da Federação
Paulista de Criadores de Bovinos.*

Federação Paulista de Criadores de Bovinos

UM POR TODOS E TODOS POR UM — é o nosso princípio. Por ele resol-
vemos, os criadores de bovinos de São Paulo, criar uma instituição represen-
tativa dos nossos interesses comuns, cujos fins, governo e funcionamento
serão regidos pelas disposições destes ESTATUTOS.

A instituição tem como objetivo essencial coordenar e harmonizar todas
as iniciativas dos associados em prol dos interesses da pecuária e indústrias
correlatas, de modo que seja sempre uma força econômica e social, resultante
da união de todas as atividades de seus componentes, um poderoso organismo
solidário na ação para evitar a dispersão das energias que uma gestão indi-
vidual ou isolada possa ocasionar. Ela concentrará a atividade de todos os
criadores, os quais serão agrupados em "herd-books", conforme a raça da sua
especialização.

Amanhã, quando os "herd-books" tiverem elementos para se constituir
com personalidade jurídica, poderemos realizar, principalmente para as raças
leiteiras, as sociedades cooperativas regionais, que se completam e que se in-
tegram, e então, a reunião dos "herd-books" formará, em cada Estado, a
FEDERAÇÃO DOS HERD-BOOKS, cujo agrupamento, por sua vez, constituirá no País
a FEDERAÇÃO DOS CRIADORES.

De funcionamento harmonico, com auxilio mutuo pela realização dos
mesmo objetivos e defesa do interesse comum, essas tres entidades terão esfe-
ra de ação muito ampla, de modo a se chegar a obter o que cada uma, isolada-
mente, nunca poderia conseguir. A presente instituição é, pode-se dizer, a ce-
lula basica dessa organização.

Faz parte do seu programa de trabalho aconselhar, pela voz do seu
órgão tecnico, a execução de medidas que os criadores deverão pôr em pra-
tica para alcançar os fins por que lutam, tendo como um dos principais obje-
tivos o aperfeiçoamento dos rebanhos e a organização dos mercados para a co-
locação dos produtos nas melhores condições possíveis, procurando assim tra-
zer aos criadores uma recompensa desejavel dos esforços despendidos.

Visando o êxito desejado, faremos todo o esforço para que todas as
questões relativas à pecuária sejam estudadas e resolvidas por profissionais de
indiscutivel valor tecnico e grande capacidade de trabalho.

Sumariando, teremos uma instituição:

- a) como órgão de defesa comum no interior do Estado e do País e
tambem do estrangeiro;
- b) como órgão tecnico e orientador do interesse coletivo: aperfeiço-
amento dos rebanhos, etc.;
- c) como órgão que se impõe pela sua idoneidade, despertando maior
confiança dos criadores e dos governos e, portanto, digno do apoio incondicio-
nal de ambos.

A criação desta instituição virá, deste modo, coroar a obra intentada e
hoje perfeitamente realizada pelos criadores, para a qual será verdadeiramente
um supletivo necessario no trato das diversas questões que o preocupam e na
consumação dos objetivos concebidos.

Esperamos que, com esta organização, tenhamos lançado em boa terra
uma semente que produzirá bons frutos.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em sua nova séde, lutará intransigentemente pela defesa da pecuária

A hora histórica que vivem os agricultores e pecuaristas de São Paulo é de indistigável angústia

JOSÉ BONIFÁCIO C. NOGUEIRA

Quiz o destino que coubesse à atual Diretoria da APCB a honra de concretizar o mais antigo sonho de seu quadro social: a aquisição da sede própria. Se cumprimos a missão com firmeza, coragem e entusiasmo, foi porque jamais deixamos de acreditar na nunca desmentida vitalidade de uma agremiação que, em 32 anos de lutas, não tem feito senão enfrentar dificuldades e vencê-las, uma a uma. Se nos está sendo permitido começar uma nova etapa da vida da Associação, devemos-lo àqueles que construíram, palmo a palmo, a tradição desta casa. Os alicerces da obra foram em verdade erguidos pelas diretorias anteriores, presididas, desde a fundação, por José Balbino Siqueira, Jeronimo Rangel Mo-

reira, Carlos Botelho, Samuel Ribeiro, Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro, Joaquim de Barros Aleantara e João de Moraes Barros, esta última com o especial mérito de haver, efetivamente, lançado as bases da campanha que culmina nesta inauguração.

Se justo nos parece homenagear aqueles a quem foi confiada, até ontem, a direção da Associação, não estaríamos em paz com a consciência se, nesta jornada de festa, silenciássemos sobre a ação positiva dos funcionários desta casa, dos quais são símbolo perene as figuras dos saudosos Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo. Cada um dentro de suas atribuições, diretores e colaboradores,



Aspecto da inauguração

todos contribuíram de forma decisiva para que amadurecesse a idéia da aquisição desta sede. Esse esforço conjunto permitiu à Associação desenvolver a sua atividade comercial e, principalmente, dotou-a de dois serviços técnicos que muito fortaleceram a estrutura da entidade. O prestígio de que desfrutam os nossos "Serviço de Controle Leiteiro" e "Registro Genealógico" é motivo de orgulho para todos nós.

Durante toda essa longa caminhada houve, porém, um herói inextinguível, não obstante silencioso e anônimo, a quem devemos a parcela mais expressiva do êxito que ora comemoramos. Em verdade, as palmas da vitória cabem, em primeiro lugar, ao nosso quadro social, que jamais faltou com a sua cooperação, a sua solidariedade e a sua contribuição. E é bem por isso que esperamos estar hoje inaugurando a verdadeira casa de reunião da família dos pecuaristas de São Paulo, onde diariamente, em local adequado, estaremos defendendo os interesses de nossa classe esquecida e desamparada.

A hora histórica que vivem os agricultores e pecuaristas de São Paulo é de indistigável angústia. O momento parece ser mesmo de união e reunião. Na luta que se anuncia cada vez mais dramática, não faltará nunca a presença da Associação. Esta sede será o ponto de aglutinação dos criadores. Desejamos reuni-los para o debate de nossos comuns problemas e convocá-los a defender os seus legítimos direitos.

A nossa agricultura vem sendo destruída propositada e sistematicamente pela ação corrosiva de uma política suicida. Aquele que verdadeiramente criou a riqueza do País está sendo violentamente espoliado em proveito do consumidor das cidades, como se fôsse possível manter acesas as chaminés das fábricas com o empobrecimento do campo.

Obrigando o produtor de leite a subvencionar o consumidor, não está o governo apenas roubando substância econômica ao Interior e preparando a decadência das instituições, mas também praticando uma ação atentatória da moral. A ninguém assiste o direito de obrigar uma classe a empobrecer-se, em proveito de outra, apenas porque esta representa um campo eleitoral de mais fácil exploração. A APCB não pleiteia, mas exige que os produtores de leite recebam, pelo seu trabalho, no mínimo, aquilo que os técnicos mais insuspeitos do País consideraram como o preço do custo do produto.

Todavia, se é bem verdade que o problema do preço do leite é, dentre todos, aquele que mais preocupa a APCB, não é certamente o único. Uma conjuntura debilitada, como é a nossa, apresenta outras falhas, todas



O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da A.P.C.B., ao proferir sua oração no ato inaugural da nova sede

decorrentes da decadência da atividade rural. A baixa produtividade dos rebanhos leiteiros do Estado é verdadeiramente alarmante. As lavouras estão sendo abandonadas e transformadas em pastos e só através deste fator de pobreza é que o volume produzido tem aumentado. As nossas vacas dão hoje, em média, menos leite do que há dez anos. A terra esgotou-se; falta-lhe adubação. O trabalhador rural é cada vez mais um marginal. A técnica leiteira moderna não está ao alcance financeiro do produtor. Ao invés de caminharmos para a frente, andamos para trás. De tal forma se apresenta o panorama, que o aumento do preço do leite será apenas o primeiro passo de uma grande jornada.

Os cientistas e dirigentes do DPA, dentro de suas possibilidades, lançaram as bases de um amplo programa de recuperação da pecuária leiteira, que recebem, mais do que a nossa aprovação, o aplauso de nossa irrestrita solidariedade. Mas, depauperados e asfixiados, os

produtores sentem-se hoje sem forças para seguir o rumo traçado por João Barisson Villares.

Um empreendimento de tal envergadura, para que possa ter o esperado êxito, haverá de ser precedido da melhora da situação individual do produtor e fazer parte integrante de um plano de agricultura do futuro governo do Estado que, já agora financeiramente organizado, não poderá furtar-se à execução de uma sólida política de recuperação de nossos campos. Sem preços os produtores e sem verbas os técnicos, estaremos irremediavelmente condenados a presenciar o colapso de nossa pecuária leiteira.

A Associação, em todos os transeos difíceis da pecuária, sempre contou com o firme apoio dos seus sócios. Ainda agora, ao pregar a erradicação da tuberculose bovina, como era de seu dever, verificou com satisfação que os produtores de leite, não somente haviam desenvolvido espontânea ação preventiva, mas também se dispunham a aprovar enérgica ação repressiva sugerida pelo Instituto Biológico.

As exposições e leilões de gado leiteiro — e o próximo leilão será agora no dia 12 de maio — são outras tantas demonstrações da inesgotável vitalidade de nossa Associação. As inscrições de gado foram recentemente disciplinadas por severas normas técnicas — obrigatoriedade de controle leiteiro para os machos e exame de tuberculose no próprio local da feira — e nem um só criador deixou de compreendê-las, atendê-las e prestigiá-las. Podemos assegurar que esses certames já se estão

REALIZAÇÕES DA

adaptando às suas verdadeiras finalidades educativas, colocando o produtor cada vez mais próximo dos princípios que devem nortear a formação de uma pecuária autenticamente nacional, conforme a nossa ecologia tropical, liberta de preconceitos importados. Quanto a isso, sentimo-nos recompensados com os resultados da pregação em favor do Holando-Brasileiro, uma idéia já hoje vitoriosa, pois, em nosso primeiro ano de administração, entregamos os quatro grandes trofeus da pecuária nacional a vacas nascidas no País e todas com ascendentes também nacionais.

Ao espírito de cooperação de nossos sócios devemos também o êxito obtido pelas medidas recentemente tomadas em proveito da normalização de nossa vida comercial. A aquisição desta sede é, a um só tempo, fruto dos recursos levantados especialmente para esse fim e da confiança com que encaramos o futuro da nossa entidade, mercê da sua reestruturação administrativa.

Ao agradecer o apoio que vem recebendo, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos reiteira a sua promessa de não esmorecer no cumprimento do dever. Onde houver um só interesse da pecuária paulista a defender, lá estará presente a APCB, com o entusiasmo de sua fé na gente de São Paulo. Esta sede será a trincheira altiva e corajosa, erguida exclusivamente com o fruto do nosso próprio esforço. A intransigência na luta é o caminho que escolhemos para chegar à libertação da pecuária.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

- foi em São Paulo a primeira entidade a organizar e executar um serviço de registro genealógico;

- ha 32 anos organizou um conselho do leite, tendo por objetivo melhorar a produção leiteira e aumentar o consumo do leite;

- lutou durante muitos anos para dotar São Paulo de um serviço de fornecimento de leite que veio a ser sem igual na America Latina;

- trabalhou decisivamente para o estabelecimento do plano de quotas no fornecimento de leite dos produtores as usinas;

- defendeu os produtores para que lhes seja pago o excedente de gordura;

- foi a primeira associação de classe a idealizar e executar uma exposição de animais no Estado;

- idealizou e poz em pratica o Serviço de Controle Leiteiro, hoje oficializado pelo Ministério da Agricultura.

- iniciou no Estado a venda de gado em leilões;

- oferece ao associado um serviço de assistência tecnica agronomica e veterinária;

- mantem um departamento comercial para atender os associados a tempo e hora.



O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da A.P.C.B., em companhia do dr. João de Moraes Barros, ex-presidente, a quem se deve o início do movimento em prol da sede própria.

TRINTA E DOIS ANOS DE ATIVIDADES PIONEIRAS

João Barisson Vilares

Se São Paulo produz mais de um milhão de litros de leite e quase meio milhão de quilos de carne, isso se deve também ao trabalho ininterrupto de 32 anos de vida da A.P.C.B.

Todos os grandes ou pequenos países civilizados possuem associações de criadores, como movimentos de arregimentação de classes produtoras, com múltiplas finalidades no desenvolvimento, expansão e melhoria das atividades rurais. No quadro da pecuária de São Paulo, não poderia faltar uma associação da tradição, da grandeza e da benemerência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, reconhecida por todos como entidade de classe que vem prestando relevantes serviços no campo social, econômico e zootécnico relacionado com a exploração de bovinos leiteiros e de corte.

O Departamento da Produção Animal sente imensa satisfação em contemplar a obra já realizada por esta associação, que bem conhecemos, porque, de certo modo, o nosso campo de trabalho não só é o mesmo, como seguimos orientação comum, inspirados que somos por iguais desejos de bem servir aos criadores de bovinos de São Paulo. Não podemos esquecer que foi um antigo e saudoso zootecnista do D.P.A., o dr. Virgílio da Silva Penna, o inspirador da ideia da fundação desta sociedade e o verdadeiro arregimentador do primeiro núcleo de criadores que transformou em realidade aqueles sonhos de técnico, em 20 de Dezembro de 1925. E desde aqueles dias longínquos, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e o Departamento da Produção Animal vêm mantendo a maior cooperação e a melhor cordialidade, na discussão, encaminhamento e solução dos problemas da pecuária leiteira e de corte do Estado de São Paulo.

Na qualidade de simples zootecnista, somos tentados a destacar os principais trabalhos zootécnicos que a benemerita A.P.C.B. vem prestando à pecuária nestes trinta e dois anos de atividades pioneiras. Por certo, limitar-nos-emos apenas a enumerá-los.

O Registro Genealógico de Bovinos Leiteiros, organizado logo após a fundação desta entidade, sob a orientação inicial de três valiosos técnicos — o próprio Virgílio da Silva Penna, o professor Antonio Augusto Brandão e o querido e saudoso Arnaldo de Camargo — já inspecionou nada menos de 29.070 reprodutores de várias raças, de diferentes origens, de diversas categorias, inscrevendo-os no livro de Registro Genealógico, reconhecido pelo Governo e mantido pela A.P.C.B. e atualmente sob a direção do zootecnista do D.P.A. dr. Otto de Mello.

Não era possível fazer uma coleção de animais, apenas pela sua genealogia; daí a fundação do Controle Leiteiro da A.P.C.B., em 1945, sob a direção de outro técnico do D.P.A.: o dr. Fidelis Alves Netto, o qual vem contribuindo de maneira decisiva para a seleção funcional e genética da produção leiteira. Em quase oito mil lactações já se encerrou o período de controle. É um serviço de alta valia, difícil e caro, que esta entidade presta à pecuária.

Desde logo reconheceu-se a necessidade de levar conheci-

Os srs. dr. Renato Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira e Orlando de Barros Pereira, 2.º tesoureiro da A.P.C.B.



O dr. João Barisson Villares, diretor do D.P.A., pronunciando sua oração.

mentos técnicos ao pecuarista, mediante a publicação de ensinamentos, conselhos, sugestões. E para satisfazer essa necessidade, nasceu na A.P.C.B., em 1930, a REVISTA DOS CRIADORES. Seus primeiros redatores foram dois destacados técnicos: o veterinário do D.P.A. Antonio Augusto Brandão e o médico F. A. Teixeira Mendes. É praticamente impossível medir ou dizer quanto tem sido valiosa a contribuição da REVISTA DOS CRIADORES, no círculo da pecuária. É ela o veículo fácil e agradável, por meio do qual os zootecnistas, inclusive os do D.P.A. — Francisco Henrique Raimo, Fidelis Alves Netto, Leovigildo Pacheco Jordão, Francisco de Paula Assis e Alberto Alves Santiago — chegam aos criadores, falam dos seus problemas e assim mais aproximam o D.P.A. dos fazendeiros, sítiantes e demais rurícolas. Durante mais de um quarto de século de atividades, foi notável a evolução da REVISTA DOS CRIADORES, que é hoje, sem favor, uma das melhores publicações especializadas, sob a direção de Luiz de Almeida Penna.

A experiência de outros povos estava indicando a conveniência de serem introduzidos em nosso meio melhores técnicas

(Conclui na pág. 20)

Os srs. Carlos A. W. Auerbach, tesoureiro da A.P.C.B., Guilherme Kawall, dr. Cid de Castro Prado, dr. João Laraya, vice-presidente da A.P.C.B. e dr. Celso Caiuby Novaes, presidente da "Socil".





A solenidade da inauguração contou com a presença das figuras mais representativas de nossa sociedade

← • D. Maria Thereza de Castro Prado Nogueira, D. Lúcia Ribeiro do Vale Nogueira e sra. Guilherme Kawall.

• D. Virginia Auerbach, dra. Gerd Elizabeth Axelsson-Onsten e senhorita Beatriz Auerbach. →



↓ • Dr. Oswaldo Nogueira Correa, dr. Sergio Alves Netto e dr. Sergio Caiubi Novaes.



• Dr. Geraldo Leme da Rocha, sr. Ernesto Bergold e dr. Celso Meirelles.

• Drs. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Carlos Adolpho Sarmiento, José Carlos de Moraes Abreu e Olavo Egydio Setubal.





← Srs. dr. Francisco Pinto, dr. Fidelis Alves Netto, Roberto Lara, dr. João Baptista Lara, dr. João Barisson Villares, Eduardo Lara e dr. Adolpho Pamplona.

• Srs. Dario Freire Meirelles, dr. Olintho de Araujo, prof. Mario D'Apice e dr. Nicanor Camargo Neves.

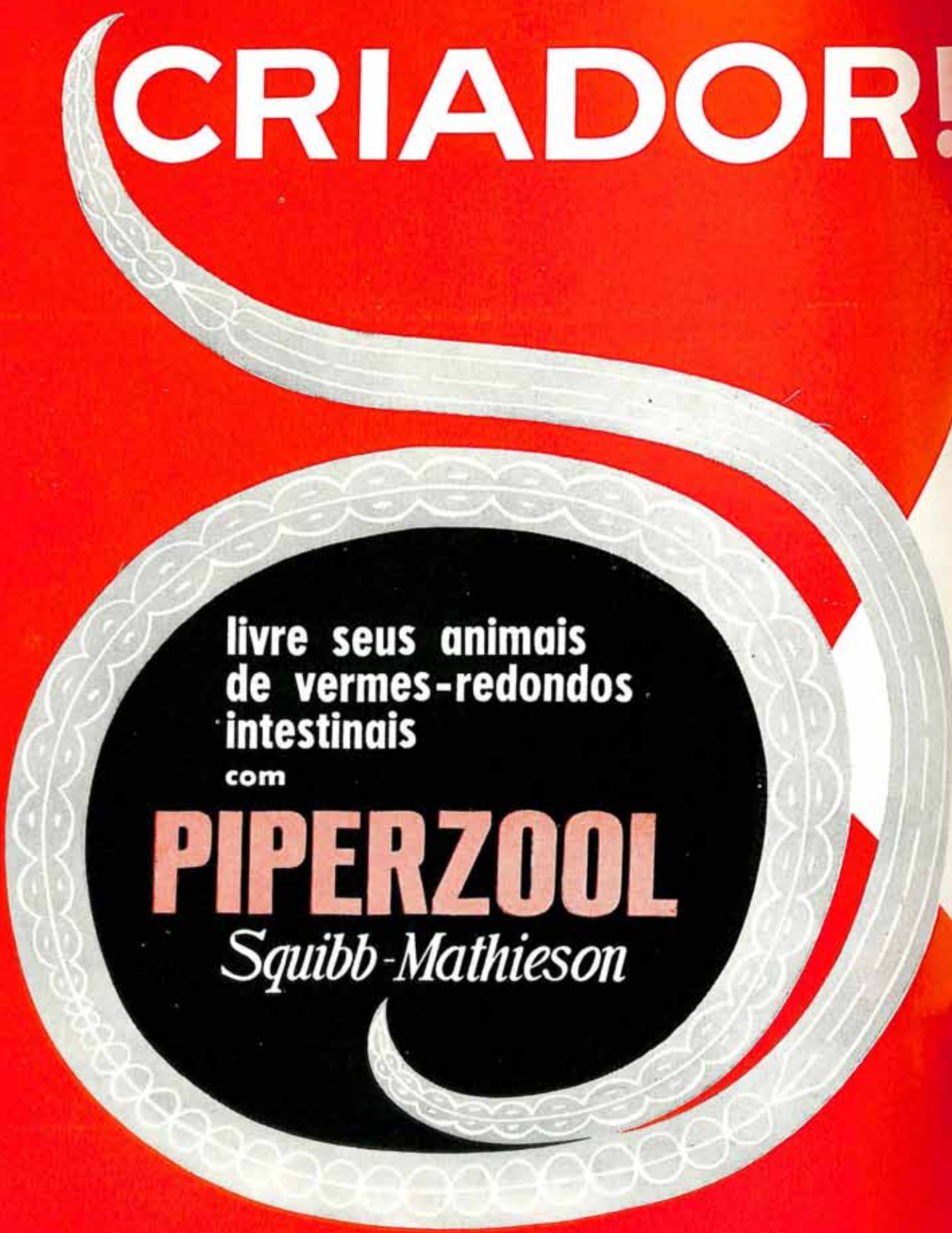


• Srs. Pedro Ferraz do Amaral e dr. Antonio Bento Ferraz. →



• Srs. dr. Mario Rios, Luiz Vergueiro Pinto e José Moreira.

CRIADOR!



livre seus animais
de vermes-redondos
intestinais

com

PIPERZOO

Squibb-Mathieson

Saúde

é sinônimo de

lucro!

VERMÍFUGO SEGURO E RÁPIDO PARA AVES, SUÍNOS, BEZERROS E EQUINOS

Age usualmente em 24 horas
Administra-se facilmente e não provoca reações
Excepcionalmente eficaz contra lombrigas (Áscaris)
Altamente econômico



Produto da
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

E.R. SQUIBB & SONS, S.A.
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Avenida João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"



de comercialização de reprodutores, de bovinos de corte e de animais em geral. Estendendo para o setor de reprodutores o sistema de venda de animais na forma de leilão, que o D.P.A. usava para os seus pequenos reprodutores e para os novinhos do Concurso de Bois Gordos, a A.P.C.B. organizou e fez realizar, em colaboração com o órgão técnico da Secretaria da Agricultura, o primeiro leilão de reprodutores das raças leiteiras e de corte e a primeira exposição especializada de gado leiteiro.

É por estas razões, rapidamente enumeradas, que podemos dizer, na qualidade de zootecnista, que, se hoje São Paulo produz mais de um bilhão de litros de leite e quase meio milhão de quilos de carne, isso se deve também ao trabalho ininterrupto de 32 anos de vida da A.P.C.B.

Alcançado aquele volume físico de leite e carne — dois alimentos nobres, fundamentais e insubstituíveis para a formação eugênica de uma raça e para a saúde, capacidade de trabalho e longa vida produtiva de nossa gente — já se prepara a A.P.C.B., sempre em harmonica colaboração com o D.P.A., para as campanhas de produtividades, através de rebanhos produtivos adaptados, controlados, sadios, prolificos etc., a fim de oferecer bem estar a todas as camadas da nossa população, começando pelo rural e terminando pelo consumidor. Não é sem motivos, que confiamos no trabalho desta gente provada e comprovada, para proporcionar cada vez mais, melhores dias ao povo.

Ao encerrar estas palavras, queremos prestar, na pessoa do grande, dinâmico, inteligente presidente dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira e seus dignos companheiros de luta, as homenagens e as congratulações do D.P.A. à A.P.C.B., no ensejo da inauguração da sua sede, pronunciando o nome do fundador e dos presidentes que tão bem conduziram esta associação: dr. Virgílio da Silva Penna, Jerônimo Rangel Moreira, Carlos Botelho, Samuel Ribeiro, Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Joaquim de Barros Alcântara, João de Moraes Barros e José Bonifácio Coutinho Nogueira.



Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. Preventivo das infecções do umbigo de bezerro.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO



EXIJA PRODUTOS
FARMOPECUÁRIA
PROTEJA SEUS ANIMAIS
FORTIFIQUE-OS com
Suplemento mineral,
Vitaminado e Cobaltizado
VACINE-OS contra
Aftosa
Brucelose
Diarréia dos Leitões ou Batedeira
Infecções Piogenicas - (Piovacina)
Manqueira - (Emecina)
Paratifo dos Bezerros - (Pebecina)
Carbunculo Hemático - (Antracina)

FARMOPECUÁRIA S.A.
PRODUTOS VETERINÁRIOS
RUA ASORUBAL DO NASCIMENTO 302 - C. POSTAL 1666
SÃO PAULO

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ZEBU NO BRASIL

A Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura acaba de editar interessante trabalho de autoria do zootecnista do Departamento da Produção Animal, dr. Alberto Alves Santiago, contendo a história e a evolução do zebu no Brasil, raça das mais discutidas, porém, hoje, extraordinariamente disseminada até em países que, ainda há pouco tempo, se opunham à sua criação no próprio território.

O dr. Alberto Alves Santiago refere a entrada do zebu no Brasil, sua implantação, o desenvolvimento de sua criação e a sua consolidação — e o faz de maneira objetiva e pormenorizada, esclarecendo assim a história e a evolução de uma iniciativa arrojada, que se transformaria em riqueza incontestada. A Diretoria de Publicidade Agrícola, aumentando o acervo de sua contribuição para o esclarecimento dos problemas agro-pecuários do Estado vai distribuir gratuitamente esse livro aos nossos lavradores, criadores e demais interessados.

Eis o sumário de "O Zebu": I — INTRODUÇÃO — Pecuária de corte. II — ENTRADAS DO ZEBU — Quadro cronológico das entradas de zebús. III — O GADO DOS TRÓPICOS — Características do zebu; resistência às moléstias. IV — TIPOS E RAÇAS ZEBUINOS — O gado da África; o gado da Índia; raças de zebu introduzidas no Brasil. V — EXPANSÃO DO ZEBU — Os primeiros planteiros zebús; entrada em Uberaba; atitude dos criadores paulistas; desenvolvimento da produção de carne; modifica-se a opinião dos criadores de São Paulo. VI — EVOLUÇÃO DO GADO — Seleção baseada

**O GADO
DA GRANJA
S. QUIRINO
estará presente:**

- Na Exposição Regional de São João da Boa Vista, em **JULHO!**
- Na Exposição Nacional de Animais da Água Branca, em **AGÔSTO!**

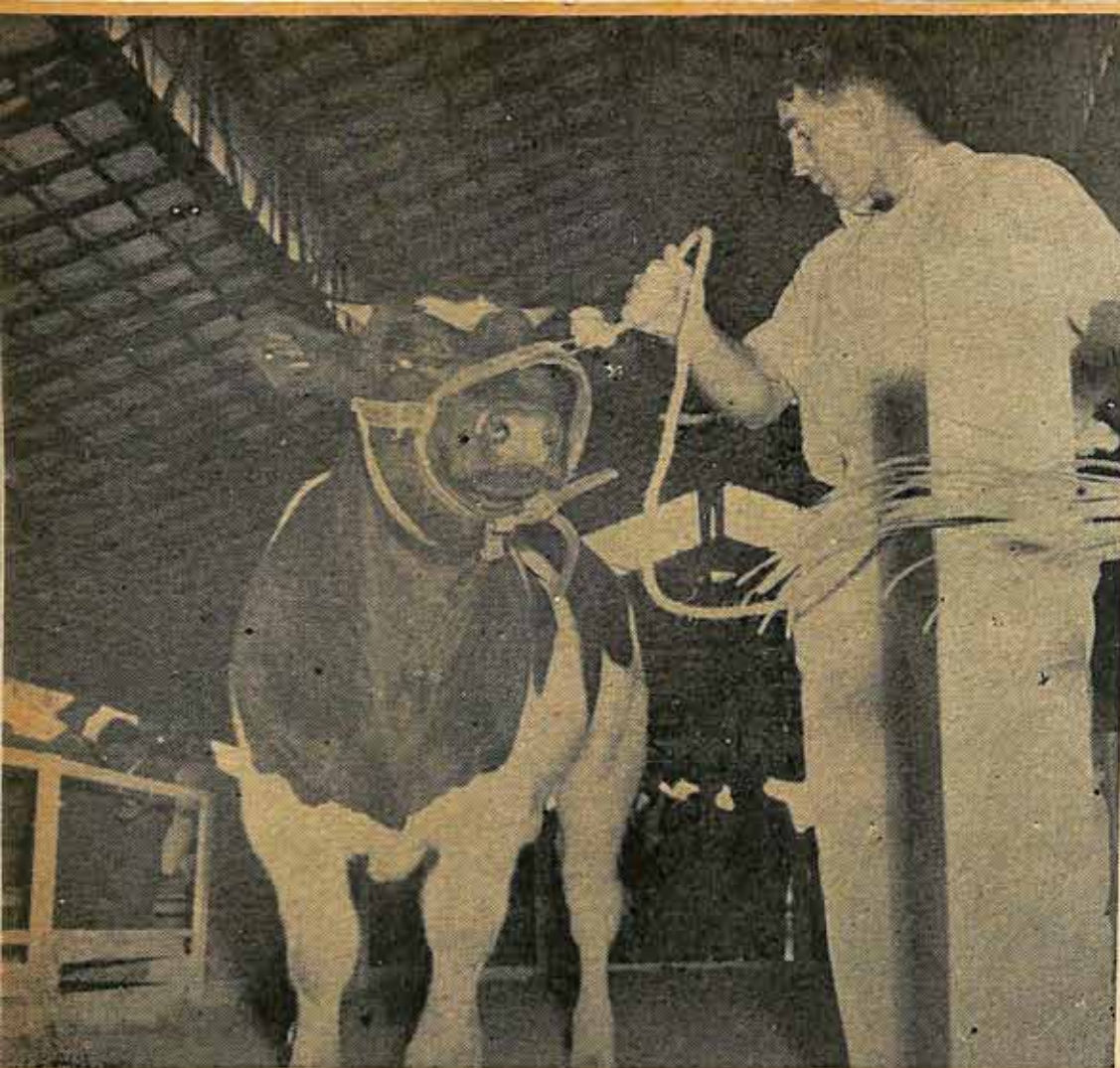
**A
GRANJA SÃO QUIRINO
SÓ APRESENTA
EM EXPOSIÇÕES
GADO DE CRIAÇÃO
NACIONAL**

SÃO QUIRINO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - CX. POSTAL 297 - SÃO PAULO



RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Animais vendidos	56
Machos puros de origem vendidos	21
Machos puros por cruzas vendidos	1
Fêmeas puras de origem vendidas	14
Fêmeas puras por cruzas vendidas	20

Maiores preço de macho puro de origem importado: Cr\$ 175.000,00. Preço recorde em nossos leilões — ELIZABETH'S ROCKET TITUS — 2 anos e 3 meses. Criado e apresentado por Rolf Meyerheim, Uruguai. Comprador: Evaristo Pereira de Carvalho, Muriaé, M. G.

Maiores preço de macho puro de origem, nascido no País: Cr\$ 105.000,00 — CASTROLANDA LAFFER'S FRANS ADEMA 3 — 2 anos e 8 meses. Criador: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Sebastião de Camargo.

Maiores preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 60.000,00 — HOLAMBRA ODA'S LEEGWATER — 1 ano e 8 meses. Criador: Cooperativa Agro-Pecuária HOLAMBRA. Comprador: Plínio Rodrigues Dias.

Maiores preço de macho puro por cruzas: Cr\$ 34.000,00 (único produto) — GRAVADOR DE COPACABANA — 1 ano e 8 meses. Criador D. Pires Agro-Pecuária S/A. Comprador: Francisco Corrêa Rocha.

Maiores preço de fêmea pura por cruzas: Cr\$ 35.000,00 — BANCARIA — 2 anos e 6 meses. Criador S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Ernesto S. de Carvalho.

Maiores preço de lote: Cr\$ 240.000,00. Formado por 1 macho puro de origem e 6 fêmeas puras por cruzas. Bezerros de 10 a 21 meses. Apresentado pelo criador dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Comprador: dr. Alvaro de Mello, Capital.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (1 a 16 meses)	Cr\$ 42.615,00
Bezerro puro de origem (1 a 16 meses)	Cr\$ 37.666,00
Garrote puro de origem (17 a 24 meses)	Cr\$ 49.000,00
Garrote puro por cruzas (único)	Cr\$ 34.000,00
Novilha pura de origem (1 a 16 meses)	Cr\$ 35.000,00
Novilha pura por cruzas (1 a 16 meses)	Cr\$ 26.083,00
Vacas puras de origem (mais de 24 meses)	Cr\$ 41.000,00
Vacas puras por cruzas (mais de 24 meses)	Cr\$ 19.333,00

RECORDE DE GADO

MAIS UM SUCESSO DOS LEILÕES DA A.P.C.B. — 66 CABEÇAS ARREMATADAS POR Cr\$ 2.670.000,00

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos fez realizar no dia 12 de maio, no Parque Fernando Costa, o seu VI Leilão de Gado Leiteiro, o qual veio assinalar mais um êxito na carreira ascensionista desta entidade representativa da pecuária de nosso País. Em verdade, não apenas se caracterizou esse certame pela avultada concorrência de afeiçoados, mas principalmente pelo vulto a que atingiram os negócios, o que significa que se consolida essa modalidade de compra e venda. A imprensa diária consignou em suas páginas esse acontecimento, dando-lhe o maior realce, circunstância que reflete o prestígio crescente da sociedade promotora desse encontro de pecuaristas.

Entre os presentes notavam-se inúmeros criadores de Estados vizinhos a São Paulo, fato que emprestou à reunião aspectos de singular importância. São Paulo vai, assim, dia a dia assumindo o papel de fornecedor de exemplares de raça ao País, auspiciosa verificação, que muito recomenda o nível atingido por sua criação.

Foram arrematadas sessenta e seis produtos, a preços que totalizaram Cr\$ 2.670.000,00 — cifra que constitui verdadeiro recorde em nosso País. A propósito, convém registrar que altos funcionários do Ministério da Agricultura, presentes ao certame, não deixaram de externar sua surpresa ante esse feito, sem igual na história da criação nacional. Em verdade, tivemos ensejo de ouvir palavras de franca admiração e de irrestrito louvor, pronunciadas pelo dr. Nemesio R. Cunha, diretor da Divisão de Fomento do Departamento Nacional da Produção Animal, que acompanhou com o maior interesse todo o decorrer do leilão.

No que respeita à organização, o leilão nada deixou a desejar, tendo-se corrigido falhas verificadas de outras vezes. O catálogo foi distribuído com a necessária antecedência, o que facilitou aos interessados o conhecimento de dados indispensáveis a sua orientação, como seja pedigree, distinções obtidas, produção leiteira de ascendentes, etc.

As exigências de ordem sanitária, impostas em benefício do comprador, deram o melhor resultado, não obstante os aborrecimentos que devem ter causado aos criadores que viram seus animais recusados por que reagentes a provas de tuberculose e brucelose. Assim, vai-se im-

DE VENDAS EM LEILÃO LEITEIRO

- Um lote de um macho puro de origem e seis fêmeas puras por cruza da raça Holandesa preta e branca, arrematado por Cr\$ 240.000,00.
- Cr\$ 175.000,00 alcançou o garrote preto e branco, Elizabeth's Rocket

Tilus, importado do Uruguay e que constitui o recorde em nossos leilões.

- Cr\$ 105.000,00 foi o maior preço alcançado por produto nacional preto e branco: Castrolanda Laffer's

Frans Adema 3, com 2 anos e 8 meses.

- Da Holandesa vermelha e branca, o maior preço foi alcançado por Marambaia Gigante Teiano, arrematado por Cr\$ 65.000,00.

pondo o leilão como a melhor modalidade de venda de animais, pois proporciona ao comprador não somente a oportunidade de escolher, entre animais de vária procedência, aqueles que melhor satisfazem a seus interesses, mas também a certeza de que está fazendo boa compra, mediante o conhecimento da qualidade do animal e de seu estado de hígides.

O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que, como presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, deu por iniciados os trabalhos do pregão, bem caracterizou as consequências desses cuidados preliminares com os animais a ser leilados. «Em vez de numero, de quantidade, preferimos qualidade: pouco mas bom. O que temos em vista é proteger o comprador, oferecendo-lhe o máximo de garantias por aquilo que adquire. No futuro, teremos que ser ainda mais rigorosos.»

O dr. João Barisson Villares, diretor do Departamento de Produção Animal, manifestou sua «magnífica impressão, causada pela qualidade dos reprodutores e garantia do respectivo estado de sanidade».

UM LOTE QUE CAUSOU SUCESSO

O dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo foi, indiscutivelmente, o criador que maior atenção despertou no leilão, ao apresentar à licitação um lote de seis novilhas, chefiado pelo extraordinário bezerro Vila Brandina Juruá Governador. Trata-se de filho de V. B. Governador, Reservado Campeão da XV Exposição Nacional de Animais, neto de Ruurd, importado da Holanda e de Arlete Galicia Adema, originária do plantel do dr. Manoel Alves de Castro, inscrito no Livro de Escól do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., com estas duas notáveis produções:

2a 9m 3 x 365d 7333 268,4 3,63% LM
4a 2m 3 x 332 6.600 239,4 3,62% LM

A filiação dos sete bezerros pode ser considerada a melhor da criação nacional inscrita no leilão. As seis novilhas tinham de 17 a 21 meses; três descendem de V. B. Governador e as restantes de Ruurd, importado.

Por esses dados, bem se pode avaliar a excelência do lote e a razão do «sus-pense» que causou, no momento da confirmação de sua oferta, no valor de Cr\$ 240.000,00. O adquirente foi o sr. Alvaro

de Mello, adiantado criador a quem a «Revista dos Criadores» cumprimenta pela feliz aquisição.

HOLANDES VERMELHO

Em nossos leilões de gado leiteiro, grande é o interesse pelos produtos da raça Holandesa vermelha e branca. Tanto é assim que, desta vez, todos os produtos apregoados, em número de dez, foram arrematados, perfazendo um total de Cr\$ 465.000,00.

Os exemplares do plantel da Fazenda Marambaia, do adiantado criador dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, alcançaram os maiores lances. O preço recorde entre os vermelhos, Cr\$ 65.000,00 alcançou-o MARAMBAIA GIGANTE TEIANO, puro por cruza, com 11 meses de idade. Trata-se de um filho de Teio P. S. 138 e Marambaia Camella Alexina. Deste mesmo plantel, puros por cruza e ainda filhos de Teio, tivemos os seguintes arremates: MARAMBAIA GARBOSO ALEX TEIANO (Cr\$ 62.000,00); MARAMBAIA GAVIAO ALEX TEIANO (Cr\$ 40.000,00); MARAMBAIA FIGURA TEIANA (Cr\$ 45.000,00) e MARAMBAIA PANFARRA TEIANA (Cr\$ 40.000,00).

MARAMBAIA GLADIADOR ALEXINO, filho de Marambaia Cliper Alexino, puro de origem, foi arrematado por Cr\$ 35.000,00.

A Cooperativa Agro-Pecuária Holambra apresentou HOLAMBRA CUSCA'S WODAN II, puro de origem, com 1 ano e 1 mês, que alcançou o preço de Cr\$ 40.000,00.

Finalmente, o sr. Carlos Whately, de Bernardino de Campos, apresentou dois

produtos puros de origem, ambos com 1 ano e 4 meses, S. C. GROSBY, que foi arrematado por Cr\$ 40.000,00 e S. C.

PRODUTOS ARREMATADOS

Dos produtos puros de origem leilados, dois impo:rtados alcançaram os maiores preços: Cr\$ 175.000,00 ELIZABETH'S ROCKET TITUS e Cr\$ 155.000,00 ELIZABETH'S ROCKET BURKE PRESTO e foram arrematados, respectivamente, pelos criadores mineiros: Evaristo Pereira de Carvalho e Nelson A. de Carvalho. Titus é filho do canadense ROCKWOOD CELEBRITY ROCKET e AYRVUE TILLY RAG APP E. Seu pai é irmão próprio de ROCKWOOD CELIA S. ROCKETTE, que produziu em primeira lactação (2a 365d) 9.085 kg — 378 kg — 4,15%. Um seu irmão foi vendido na Argentina por 40.000 dólares. Sua mãe AYRVUE TILLY RAG APPLE, aos 5a 4m 3x 339d, produziu 7.707 kg — 276 kg — 3,6%. Em seus ascendentes encontramos vários «Extras», «Excelentes», «Very Goods» e «Good-Plus».

ELIZABETH'S ROCKET BURKE PRESTO, também importado do Uruguay, com 2a e 7m, foi adquirido por Cr\$ 155.000,00. Trata-se de um puro de origem das maiores linhagens leiteiras canadenses por parte de pai e da América por parte de mãe. E' seu pai ELIZABETH'S LANZELOT R. APPLE BURKE, vendido por 8.000 pesos uruguayos. Sua irmã Lassie produziu (3a 8m 296d) 7.272 kg — 224 kg. Sua mãe MILFORD MAXIMUM PRIDE é americana e produziu (6a 1m 3x 307d) 7.538 kg — 269 kg.

Dos puros de origem nacionais, o que alcançou maior preço, Cr\$ 105.000,00, foi CASTROLANDA LEFFER'S FRANS ADEMA 3, com dois anos e oito meses. Trata-se de um crioulo da Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Filho de PIETER FRANS ADEMA, neto de Frans Adema 7 Van Groenhoven, recomendado especialmente pelo governo. Seus bisavós também eram recomendados, em registro de escól. Sua mãe é Fete Kee 4, que, em 3a 6m 2x 305d, produziu 3.522 kg — 141,8 kg — 4,02%.

Das fêmeas puras de origem, a novilha HOLAMBRA ODA'S LEEGHWATER foi a que alcançou o maior preço: Cr\$ 60.000,00. Tra-

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Animais vendidos 10
Machos puros de origem, vendidos 8
Fêmeas puras de origem, vendidas 2
Maior preço de macho puro de origem: Cr\$ 51.000,00 — MARAMBAIA GAUCHO TEIANO — 1 ano e 1 mês. Criado e apresentado pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Adquirido pelo sr. Geraldo F. Albuquerque.

Maior preço de macho puro por cruza: Cr\$ 65.000,00 — MARAMBAIA GIGANTE TEIANO — 11 meses. Criado e apresentado pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Adquirido pelo sr. Geraldo F. Albuquerque.

Maior preço de fêmea pura por cruza: Cr\$ 45.000,00 — MARAMBAIA FIGURA TEIANA — 2 anos e 1 mês. Criada e apresentada pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Adquirida pela Agro-Pecuária Salles Leite S.A.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerros puros de origem
(1 a 16 meses) Cr\$ 40.600,00

Bezerros puros por cruza
(1 a 16 meses) Cr\$ 55.666,00

Novilha pura por cruza... Cr\$ 47.500,00

ta-se de um produto da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra e é filha de GRIETJE'S LEEGWATER, filho e neto de recomendações de e de escol e com ascendentes com produções que vão de 4.500 a 8.835 quilos de leite. A mãe é HOLAMBRA ODA II, inscrita no Livro de Mérito e no Livro do Escol, do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. e, aos 2a 2m 2x 305d, produziu 4.339 kg — 159,0 kg — 3,66%.

O segundo preço de fêmeas foi de Cr\$ 46.000,00, alcançado por duas vacas: RUURDJE PEL 18 e LUTSKE 24, importados da Holanda e apresentadas pelo sr. José Frederico.

BEZERROS — 1 a 16 meses — puros de origem

Foram vendidos 14 produtos, cujo preço variou de Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 60.000,00.

SERTAO CABO, Cr\$ 60.000,00. Vendedor: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Comp. Agrícola Agro-Pecuária Sales Leite S/A.

HOLAMBRA GRIETJES MONTY X, Cr\$ 55.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Oriando Candelaro.

V. S. SANDALO RUURD, Cr\$ 46.000,00. Vendedor: Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Comprador: Renato Ribeiro Reis.

PIETJES MONTY II, Cr\$ 43.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Boris Rugitsk.

HOLAMBRA KOOSJE'S MONTY, Cr\$ 40.000,00. Vendedor: Coop. Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Armando C. Mello.

HOLAMBRA BERTHA'S ADEMA II, Cr\$ 37.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Renato Ribeiro Reis.

HOLAMBRA BETSY'S MONTY II, Cr\$ 36.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Silvio Taveira Barbosa.

CASTROLANDA M. ADEMA 9, Cr\$ 30.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Renato Ribeiro Reis.

N. S. C. AJAX PAULUS, Cr\$ 28.000,00. Vendedor: Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo. Comprador: Sergio Carlos de Rezende.

N. S. C. PRINCEPE NEGRO, Cr\$ 24.000,00.

Vendedor: Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo. Comprador: Cia. Agrícola Industrial Angatuba.

N. S. C. OTAWA PAULUS, Cr\$ 20.000,00. Vendedor: Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo. Comprador: Oliver Ferguson.

CASTROLANDA "FOK" WAUDMAN, Cr\$ 15.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: José Cambreuva.

N. S. C. HORUS NERO, Cr\$ 15.000,00. Vendedor: Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo. Comprador: Sergio Carlos de Rezende.

GARROTES — 17 a 24 meses

Foram vendidos três, cujo preço variou de Cr\$ 28.000,00 a Cr\$ 65.000,00.

CASTROLANDA "CATER" PAUL, Cr\$ 65.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Comp. Geraldo F. Albuquerque.

HOLAMBRA ALI'S MONTY, Cr\$ 54.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Francisco C. da Rocha.

ERNA'S MONTY, Cr\$ 28.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Ernesto S. Carvalho.

TOUROS

Foram vendidos quatro, cujo preço variou de Cr\$ 40.000,00 a Cr\$ 175.000,00.

ELIZABETH'S ROCKET TITUS, Cr\$ 175.000,00. Vendedor: Rolf Meyerhelm. Comprador: Evaristo Pereira de Carvalho.

ELIZABETH'S ROCKET BURKE PRESTO, Cr\$ 155.000,00. Vendedor: Rolf Meyerhelm. Comprador: Nelson A. Carvalho.

CASTROLANDA "LEFFERS" FRANS ADEMA, 3, Cr\$ 105.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Sebastião de Camargo.

CASTROLANDA "CONDE" SMITS KEURVORST, Cr\$ 40.000,00. Vendedor: Soc. Coop. Castrolanda Ltda. Comprador: Celso Junqueira Meirelles.

BEZERRA — pura de origem

Com 11 meses, HOLAMBRA RUDY MON-

TY alcançou Cr\$ 42.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Miguel Carlos C. Oliveira.

NOVILHAS — mais de 16 meses

Foram vendidas sete, cujo preço variou de Cr\$ 25.000,00 a Cr\$ 60.000,00.

HOLAMBRA ODA'S LEEGWATER, Cr\$ 60.000,00. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Plinio Rodrigues Dias.

CASTROLANDA SALOMON'S FOKJE 3, Cr\$ 33.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Ernesto S. Carvalho.

EXCELSIOR DURYJES, Cr\$ 32.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Takeshi Yoshi.

CASTROLANDA VOS ANNEZINA, Cr\$ 32.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Takeshi Yoshi.

CASTROLANDA SALOMON'S FOKJE, Cr\$ 31.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Ney Colmbra Flores.

SABAUNA HOLANDA, Cr\$ 28.000,00. Vendedor: José Frederico. Comprador: José Cambreuva.

CASTROLANDA CONDE DAUTSJE, Cr\$ 26.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Takeshi Yoshi.

CASTROLANDA RAUL JIKKE 2, Cr\$ 25.000,00. Vendedor: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

VACAS

Houve cinco vendas, com preços variando de Cr\$ 28.000,00 a Cr\$ 46.000,00.

RINKJE 20, Cr\$ 46.000,00. Vendedor: Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo. Comprador: Ney Colmbra Flores.

RUURDJE PEL 18, Cr\$ 46.000,00. Vendedor: Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo. Comprador: Celso Junqueira Meirelles.

LUTSKE 24, Cr\$ 40.000,00. Vendedor: Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo. Comprador: Ney Colmbra Flores.

(Conclui na pag. 37)

TORNOS
S6
NARDINI

TEARES
S6
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI LTDA.

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

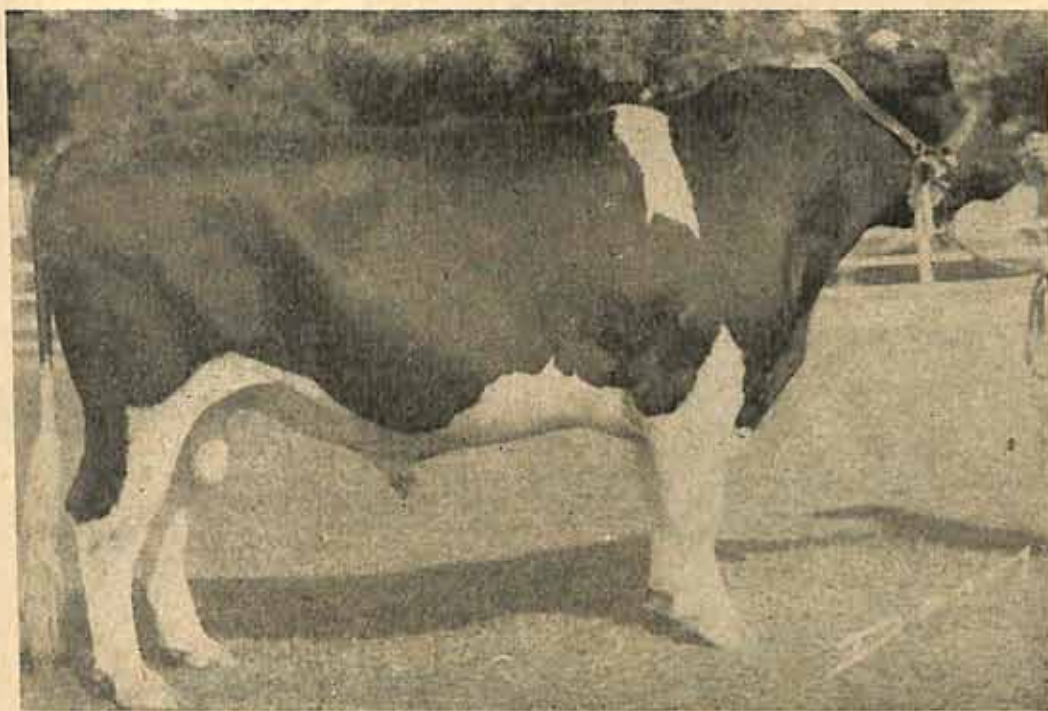
SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

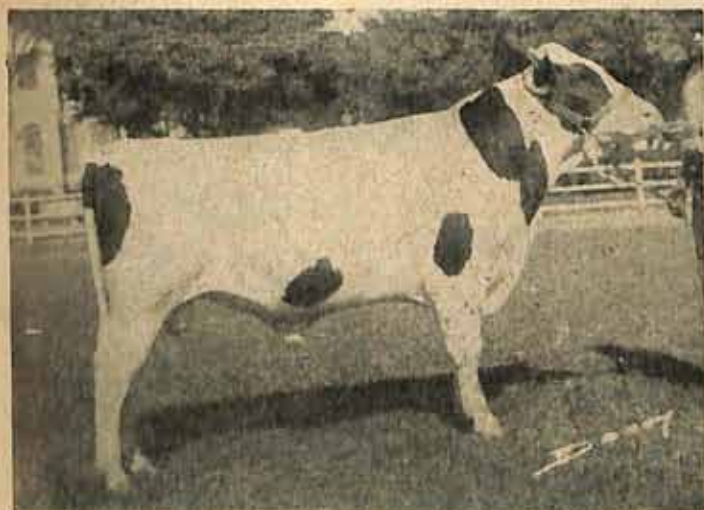
"FERNANDO"

O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDÊSA

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO
E XII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA SUL FLUMINENSE



FERNANDO - HBB/E. 2.593, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA na II Exposição de Gado Leiteiro - 1957. Reprodutor de linhagem Frisia selecionada na Suécia, onde nasceu em 17-12-54. Pai: 153-Foch-26351. Mãe: 19-Fokje-178796.



S. M. COLANTHUS COMET, 1.º prêmio entre os machos puros de origem nacional de 15 a 18 meses, na II Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1957. Nascido em 6-2-56 por Glenafton Nugget e S.M. Colantha Homestead Roakerco.



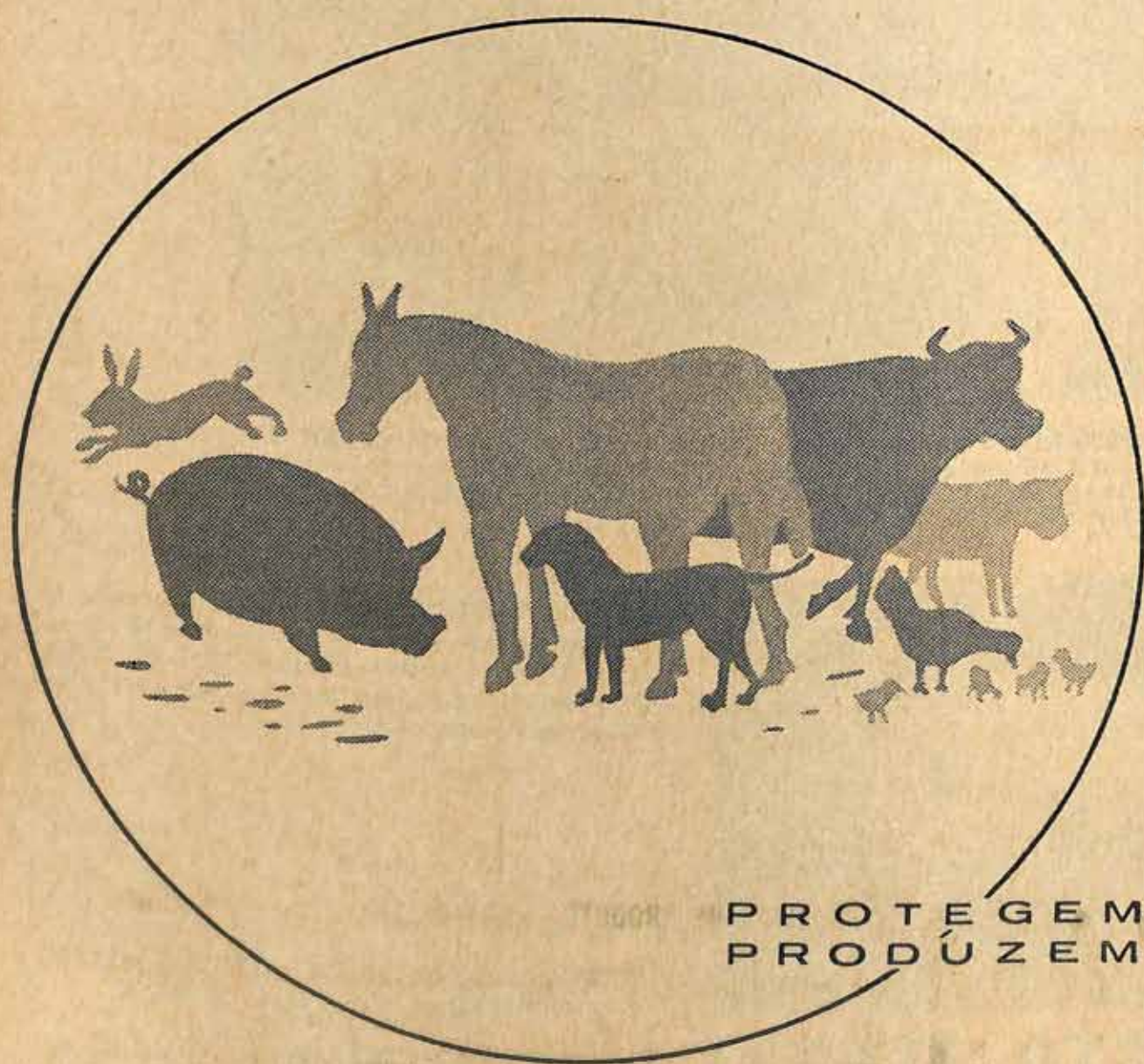
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

ALBERTO FERRAZ

FAZENDA BELA VISTA

Aquilhas Negras -- Estrada Mauá, Km 18 -- Estado do Rio

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM
INTEGRATIVOS POLIVITAMÍNICOS



PROTEGEM
PRODÚZEM

FORAM OS
PRIMEIROS
PERMANECERAM
OS MELHORES



TRADIÇÃO — QUALIDADE — ECONOMIA

SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Ramal 27

BELO HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 684 - Conjunto 409 - Caixa Postal N.º 2461



**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.
Por isso:— Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

Como Base

- Cereais escolhidos
 - Resíduos de trigo
 - Produtos de mandioca
 - Leguminosas desidratadas
 - Cana e gramineas desidratadas
 - Tortas e vegetais
 - Produtos de frigorífico e da pesca
 - Minerais de base, com manganês.

Em Suplemento

- Antibióticos
- Metionina (ácido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

Com Especial Destaque

- Alto nível em vitamina B12
- Estilbestrol — hormônio da engorda nas rações especializadas.

RAÇÕES ALPAN — garantia do lucro dos criadores

- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RÁPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Levantamento do custo de produção do leite — trabalho básico para a campanha de melhoramento da pecuária leiteira

O governo do Estado fez, afinal, publicar o relatório das pesquisas empreendidas pelo Departamento de Produção Animal, com a cooperação do «Fundo de Pesquisas e Fomento Zootécnicos», sobre o custo da produção do leite no Estado de São Paulo. Esse trabalho, que foi entregue ao sr. Jânio Quadros pelo secretário da Agricultura, ocupou doze páginas do «Diário Oficial», num total de 2.255 centímetros de coluna.

Na impossibilidade de reproduzi-lo integralmente aqui, procuraremos apresentar suas linhas mestras.

OBJETIVO VISADO

Referem os técnicos do Departamento de Produção Animal que o que se visava nessa pesquisa era o conhecimento das condições de produção de leite no Estado, para servir de base a um programa de fomento, introduzindo e aperfeiçoando técnicas de exploração dos rebanhos. Considerando a importância econômica da pecuária leiteira, a área por ela ocupada e o número de pessoas envolvidas nessa atividade e, de outra parte, a importância do leite como alimento, tal estudo adquiriu aspectos de decisiva utilidade.

AUMENTO DA PRODUÇÃO

Os dados estatísticos indicam estar ocorrendo constante aumento na produção leiteira do Estado:

Este trabalho foi realizado sob orientação geral do dr. Fidelis Alves Neto, chefe da Seção de Controle da Produção Animal, que contou com a colaboração da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal, Seção de Controle da Produção Animal, chefiadas pelos drs. Leovigildo Pacheco Jordão e Olineto Araújo respectivamente; dos srs. Valter Miranda e Augusto Soares Arruda e d. Lucila Faria Costa, e, finalmente, dos zootecnistas regionais, aos quais coube a tarefa de aplicação dos questionários.

Depois de uma introdução, o trabalho apresenta o material e métodos usados, para passar a considerar, em seguida, as despesas, créditos, resultado e discussão e outros aspectos do problema. Apresenta ainda os fatores que influem no custo da produção do leite, fazendo por fim comparações com estudos anteriores, realizados em 1951, 1953 e 1955.

1951	678.036.574 l
1952	967.656.475 l
1953	968.278.894 l
1954	969.039.070 l
1955	1.092.164.340 l
1956	1.144.759.750 l

Nesse período de seis anos, a produção

quase duplicou. E paralelamente cresceu, também, o volume dos derivados: a manteiga passou de 2 para 4,5 milhões de kg e o queijo de 500 mil para 1,5 milhão de kg nos extremos do período.

Todavia, tal aumento vem ocorrendo graças à expansão numérica dos rebanhos, que ocupam mais terras abandonadas pelas lavouras. Não se deve a aumento de produtividade, pois a média de rendimento de cada vaca passou simplesmente de 1,9 litros (1951) para 2,03 (1957), ou seja três vezes menos do que a produção média de outros países (não indicados no trabalho). Comprova tal afirmativa o aumento dos rebanhos, que passaram de um índice 100, em 1934, para 276, em 1955 (cerca de duas vezes e meia mais).

NECESSIDADE DE AÇÃO ENERGICA

Fazendo um balanço do que tem sido feito em matéria de fomento, pelo Departamento da Produção Animal, reconhecem os técnicos que os esforços até agora não foram amplamente satisfatórios. Empréstimos de reprodutores, torneios leiteiros, exposições de animais, registro genealógico, venda de reprodutores com pagamento a prazo, serviço de inseminação artificial, distribuição de mudas forrageiras, cursos práticos de zootecnia, concentrações de criadores e outras medidas — tudo isto pouco pôde concorrer para a melhoria!

Diante de tal conclusão, reconhecem a necessidade de ação mais decisiva «para remover os fatores desfavoráveis e introduzir novos elementos de melhoria técnica da produção». E fazem uma referência especial à primeira tentativa neste sentido, levada a efeito em 1957, no Vale do Paraíba, quando passaram a ser adotados programas de extensão rural, com os melhores resultados.

MIL FAZENDAS-PILOTO

E sugerem a instalação de fazendas-piloto em muito maior número. Não apenas 25, no Vale do Paraíba, mas 1.000, em todo o território leiteiro (despesa estimada em 25 milhões de cruz irros, a ser coberta pelo «Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico» do Departamento da Produção Animal). Nestas fazendas-piloto seria encarado o trinômio arraçamento-rebanho-homem: com alimentos produzidos na própria fazenda, rebanhos adequados às nossas condições e homens treinados na produção de alimentos na propriedade, as atuais áreas poderiam render cinco vezes mais leite do que atualmente. Atualmente apenas a área de 2,8 é utilizada na produção de ração para o gado, quase sempre dedicada à cana e ao milho; haveria



**DESNATADEIRA
ALEMÃ
WESTFALIA
a campeã**

- DESNATAÇÃO INTEGRAL
- LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA
- FUNCIONAMENTO SILENCIOSO
- ESTOQUE — ASSISTÊNCIA — PEÇAS

Peçam Folhetos sem compromisso!

HASENCLEVER S. A.
FERRAGENS E MÁQUINAS

Matriz: RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 131 - 10. - Tel. 52-2030
Filial: SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 333 - Tel. 36-4106



que ampliar para 5 diferentes categorias tais culturas.

Dispondo de melhor base alimentar, viria a segunda parte, constante de melhoramento do rebanho, quando entrariam esquemas de seleção que não cabem discutir neste trabalho.

E, ainda, completando o trinômio, a educação do homem, preparando administradores, chefes de estábulos e campeiros. Cumpriria fazê-lo render mais, uma vez que a sua capacidade, no momento, se situa em níveis duas vezes e meia inferiores à conseguida em outras partes.

Em resumo: o problema do preço do leite só terá solução verdadeira com a melhoria técnica da produção, medida por índices de produtividade. E' preciso programá-la e, desde já, prever futuros levantamentos que permitam medir a evolução ocorrida e analisar os resultados das medidas antes apontadas.

COMO FOI FEITO O LEVANTAMENTO

O levantamento foi feito pelo sistema de amostragem, sendo escolhidas ao acaso as propriedades representativas de cada região. De acordo com indicações anteriores, a região do Vale do Paraíba contribui com 50% do leite fornecido a São Paulo, figurando na metade da amostra (fazendas de Jacarei, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Roseira, Guaratinguetá e Lorena); os outros 50% do fornecimento provêm de vários municípios — no levantamento designados Outras Zonas — figurando na amostragem propriedades de Campinas e adjacências, São João da Boa Vista, Ribeirão Preto, São Carlos, Jaboticabal, Taquaritinga, Bauru e outros.

Além das propriedades sorteadas para constituir a amostra (30 de cada uma das duas regiões antes indicadas), no levantamento, figuram no estudo os resultados obtidos em 25 outras fazendas, nas quais, em anos anteriores já havia sido efetuado estudo semelhante, para efeito comparativo e análise da evolução ocor-

rida. Assim, em muitos dados, figuram as médias de ambos os levantamentos como representativos do Estado; em algumas situações, todavia, preferiu-se indicar apenas a primeira amostragem, esclarecendo quando isto acontece.

A coleta de dados foi feita através de entrevistas realizadas por técnicos nas fazendas. Foi preciso vencer uma série de dificuldades, dentre as quais a falta de contabilidade e de informações exatas (na maioria dos casos supridas com correções feitas à custa de informes indiretos). Revisões de dados e análise estatística permitiram eliminar erros ou, pelo menos, reduzi-los aos limites admissíveis.

QUESITOS DO INQUÉRITO E SUA ANALISE

Os questionários eram minuciosos e preparados visando a obtenção de todos os elementos considerados necessários ao estudo do custo de produção e, também, a uma análise das condições atuais da pecuária leiteira. Visavam especialmente quatro pontos: o primeiro, relativo ao capital, compreendendo a terra, benfeitorias, equipamentos, máquinas e gado explorado; o segundo anotando as despesas, ou seja o dispêndio com rações (compradas, ou produzidas), conservação da propriedade, mão de obra, sal e medicamentos, impostos e administração (admitida como sendo de 10% sobre o total destas); o terceiro, recolhendo elementos sobre manejo do gado e sua produção, sob vários aspectos; e o quarto, recolhendo informes sobre a receita obtida de outras fontes que não o leite, como sejam couro dos animais, estercor, aluguel de máquinas, reprodutores etc.

A análise do custo de produção do leite (principal objetivo) foi decidida entre três modalidades: 1) considerando a amostra como um todo, representativo do Estado, mediante a qual seriam feitas as contas das despesas, deduzida a receita de outras rendas e dividindo o total pela quantidade de leite produzido; 2) fazendo o cálculo da média de cada propriedade

e submetendo os resultados a uma análise estatística; e 3) seguindo o mesmo processo do indicado no item 1, introduzindo a classificação por média ponderada.

O Departamento da Produção Animal optou pelo primeiro sistema, talvez por ser mais simples, quando o terceiro, certamente ofereceria resultados mais exatos; em parte se explica tal atitude, uma vez que foram aproveitados resultados de levantamentos anteriores para confronto com os atuais e aqueles teriam sido efetuados pelo sistema ora adotado.

COMO É CONSTITUÍDO O REBANHO LEITEIRO

Verificou a pesquisa que o nosso gado leiteiro levantado é predominantemente mestiço, tendo sangue zebu; em muitos casos há participação de raças leiteiras européias na sua composição e, neste caso, a Holandesa figura em destaque. Em geral, são boas (ou pelo menos regulares) as condições sanitárias dos rebanhos.

As análises indicaram ser de 200 dias a média de lactação das vacas (considerada baixa); a produção média por vaca-ano foi de 759 litros (866 litros no Vale do Paraíba e 635 litros em outras zonas). Chega a ser decepcionante a média de produção diária de cada vaca: apenas 2,08 litros! Um pouco acima disto, no Vale do Paraíba, com 2,37, porém ainda inferior nas outras zonas, onde foi de 1,75 litros (houve um caso de rendimento de 0,39 litros, ou seja pouco mais do que um copo!).

Nas propriedades estudadas, raramente havia registro genealógico do gado, não se fazia controle leiteiro e predominava uma ordenha por dia (em 32% delas já se repetia a retirada do leite, diariamente).

AREA, PASTAGENS E ALIMENTO DO GADO

Pelos cálculos feitos, a fazenda leiteira média de São Paulo teria 98,5 alqueires (cerca de 2.400 hectares), mantendo 90 vacas, o que oferece a média de 693 litros por alqueire de terra destinados à exploração.

As pastagens tem por base o capim gordura; a cultura complementar que mais figurou nos levantamentos foi a cana forrageira, seguida do milho. Em 40% das propriedades foram encontrados silos, na maioria delas picadeiras de forragens; mas de um modo geral é escasso o equipamento para trabalhos da terra. O capim guatemala figura como o mais difundido nas capineiras formadas. As despesas de conserva e limpeza dos pastos orçam por 218 cruzeiros anuais.

O arraçãoamento do gado é feito mais à custa de alimentos adquiridos — tortas vegetais, resíduos de trigo e rações preparadas. Praticamente a base alimentar das vacas são estes concentrados e já há elevado índice de consumo de rações balanceadas. 76% das fazendas do Vale do Paraíba e 42% de outras zonas as adquirem, ao preço médio de \$3.71 por kg. Computando tortas e farelos, o preço médio do alimento ficou em \$2.88.

O OBJETIVO DA CAMPANHA DA A.P.C.B.

Os objetivos do movimento ora empreendido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos são, de um lado, obter para o criador um preço que corresponda, pelo menos, ao custo do produto, o qual é de Cr\$ 7,68 e, de outro, despertar a atenção dos poderes públicos para a gravidade com que hoje se apresenta o problema da baixa produtividade dos rebanhos leiteiros do Estado de São Paulo. Assim, espera que os governantes venham a estudar, com as associações de classe, a formulação de planos que se destinem a impedir o contínuo enfraquecimento de nossos campos.

No momento, parece à Associação Paulista de Criadores de Bovinos oportuna a aprovação do programa do Departamento de Produção Animal, que compreende a transformação de mil propriedades agrícolas em fazendas-modelo, que seriam postos de difusão da técnica moderna. Para executar esse trabalho, o D.P.A. precisa apenas de vinte e cinco milhões de cruzeiros de verba orçamentária, soma que parece perfeitamente possível, nas atuais condições, dada a magna importância do fim em vista. Todavia, somente a combinação das duas providências mencionadas será capaz de constituir solução definitiva do nosso problema pecuário.

Não omitiu o levantamento a coleta de dados sobre o pessoal que maneja o gado e, embora sejam reduzidas as informações coligidas, notadamente para uma análise da situação social em que se encontra, pôde ser apurado que o trabalho de um homem rende 17.138 litros de leite por ano. Figura no trabalho uma comparação com levantamentos idênticos, feitos nos Estados Unidos: no Oregon, esse volume sobe a 51.570 litros; nas proximidades de Nova York fica em 43.893 litros, caindo para 29.849 litros em Nova Orleans.

O salário médio pago a um retirado varia de 1.800 a 2.000 cruzeiros, no Vale do Paraíba, e de 2.000 a 2.500 nas outras zonas; um ajudante recebe de 800 a 1.000 e de 600 a 1.500 cruzeiros, respectivamente nas duas regiões.

A média de distância percorrida pelo leite para ser entregue pelo produtor é de 17,7 km, o que onera o custo à razão de \$1,56 por 100 litros (menos no Vale do Paraíba — \$1,16 e mais nas outras zonas — \$2,04).

QUANTO CUSTA O LITRO DE LEITE

O custo de produção de um litro de leite, ao final do trabalho, foi indicado como sendo de Cr\$ 6,31,1 (no cálculo foram computadas as propriedades sorteadas e as repetidas de levantamentos anteriores); tomando por base apenas as sorteadas ao acaso, verificou-se que foi de Cr\$ 5,96 no Vale do Paraíba e de Cr\$ 6,59 em outras zonas.

A composição desse custo está assim distribuída:

a) Despesas gerais	Cr\$ 4.10,5
b) Juros de 9% sobre capital	Cr\$ 1,49,9
c) Despesas com terras e benfeitorias	Cr\$ 1,80,1
Total	Cr\$ 7,40,5
Menos receita de outras fontes	Cr\$ 1,09,4
Custo de produção	Cr\$ 6,31,1

Todavia, um dos quadros que figuram no trabalho, mostra que o custo de produção de um litro de leite, em diferentes zonas do Estado, vai muito além dessa cifra, como se pode ver:

O APOIO DA IMPRENSA

O "Estado de S. Paulo", a "Folha da Manhã", o "Diário de S. Paulo", o "Correio Paulistano" e outros jornais de S. Paulo receberam com palavras de aplauso a publicação do relatório do Departamento da Produção Animal. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos externou pública e particularmente seus agradecimentos a esses órgãos de imprensa que tamanho apoio vêm dando à campanha em prol de uma justa retribuição para o trabalho que o produtor de leite realiza tão dedicadamente no interior de nosso Estado.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem desenvolvendo sua campanha em termos elevados, consentâneos com o adiantamento de nosso meio, e, se espera obter êxito, com a consecução de seus objetivos, é porque está certa de que não lhe faltará a colaboração dos órgãos esclarecidos da imprensa paulista.

Custo de produção (Cr\$)	Vale do Paraíba	Outras zonas	Total	Porcentagem
Até 4,00	3	4	7	8,2
de 4,01 a 5,00	9	6	15	17,6
de 5,01 a 6,00	8	5	13	15,2
de 6,01 a 7,00	10	3	13	15,2
de 7,01 a 8,00	4	2	6	7,0
de 8,01 a 9,00	5	3	8	9,4
de 9,01 a 10,00	4	2	6	7,0
de 10,01 a 11,00	—	1	1	1,1
de 11,01 a 12,00	3	5	8	9,4
de 12,01 a 13,00	1	1	2	2,3
de 13,01 a 14,00	—	1	1	1,1
de 14,01 a 15,00	—	—	—	—
mais de 15,00	—	5	5	5,3

Outro quadro nos revela que os limites extremos da variação do custo de produção foi de \$2,38 até \$24,50. E seria o caso de perguntar o que está fazendo um produtor de leite que produz o litro a \$24,50!

CONCLUSÕES

1. Adotando o critério de atribuir ao capital os juros de 9% anuais, equivalentes às taxas de empréstimos oficiais, e dando às terras um valor correspondente aos preços correntes de arrendamento, o custo de produção do leite variaria de acordo com o método de cálculo adotado:

a) seria de Cr\$ 6,31, quando todas as despesas adotadas em todas as proprie-

dades são reunidas e divididas pelo total de leite nelas produzido;

b) seria de Cr\$ 7,60 (com variação de 43 centavos, para mais ou para menos, quando calculado estatisticamente);

c) seria de Cr\$ 7,63, quando adotados os custos médios encontrados por grupos (pequenos, médios e grandes produtores) e feita a ponderação dos resultados.

2. A produção média por vaca-ano foi de 757,3 litros (variação de 42 litros para

Geradores para força e luz

Motores de tôdas as capacidades

seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos.

Bombas de todos os tipos e para todos os fins.

VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 421 — SÃO PAULO — TELEFONES: 33-1961 e 36-2136

TELEGRAMAS: "MITIMCO"

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS M. I. T. S. A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

mais ou para menos), com extremos que ficaram entre 141 e 3.012 litros.

3. A alimentação dos rebanhos consome 15% das despesas, dos quais 9% com alimentos adquiridos (torta, farelo e rações) e 6% com os produzidos na fazenda.

4. Sendo de Cr\$ 4,98 a preço pago pelo leite, constata-se que atualmente 25,8% das propriedades desta amostragem se encontram com o custo de produção dentro deste limite; apenas 44,4% delas estariam dentro do limite de Cr\$ 6,31, encontrado como custo médio de produção.

Inversamente, 74,2% das propriedades estavam perdendo dinheiro com a venda do leite ao preço vigente de Cr\$ 4,98; e ainda que o preço fosse elevado para Cr\$ 6,31, continuariam 55,6% delas a ter prejuízo.

5. Dois grupos de fatores influem decisivamente no custo de produção. Um, de caráter geral — a inflação e a política de controle e tabulamento dos resíduos usados na alimentação do gado; outros, os de ordem zootécnica, como produção média anual por vaca, produção por área, manejo, utilização do pessoal.

Para produzir aquele custo, cumpriria que fossem explorados apenas as propriedades capazes de produzir mais 100 litros por ano no total; conseguir em cada alqueire utilizado fossem produzidos no mínimo 800 litros; não dispendir mais do que 30% do total de despesas com o arcaçoamento do gado; organização para reduzir o pessoal ao mínimo.

6. Comparações com levantamentos anteriores (1951 e 1953) mostraram que o custo de produção aumentou em 138%, na base de números absolutos; na verdade, porém, foram reduzidos, se os valores forem deflacionados. A produção média diária por vaca caiu, sendo os 2,08

litros agora encontrados mais baixos do que em 1953.

7. Embora nos dados do atual levantamento o Vale do Paraíba figure quase

sempre em vantagem em relação às outras zonas, o confronto entre os três estudos revela que estas últimas estão evoluindo e tendem a um nivelamento com a primeira.

APLAUSOS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Publicado o relatório do Departamento da Produção Animal no dia 15 de Abril, terça-feira, já na quinta-feira seguinte (dia 17) a Associação Paulista de Criadores de Bovinos manifestava seus aplausos ao sr. Governador do Estado por ter feito essa divulgação. Assim é que endereçou ao sr. Jânio Quadros o seguinte ofício:

«Senhor Governador, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos não pode deixar de vir apresentar a Vossa Excelência calorosas felicitações pelo valioso trabalho que acaba de ser elaborado pelo Departamento da Produção Animal sobre o preço de custo do leite e agradecimentos pela oportuna publicação desse documento no «Diário Oficial», o que veio permitir à classe e às suas associações o conhecimento da verdadeira situação da pecuária leiteira em nosso Estado.

Ao mesmo tempo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos deseja sugerir ao honrado governo da Vossa Excelência seja aprovado e posto em execução o plano de melhora da produtividade concebido pelo dr. Barrison Villares, o qual amplia de cem para mil o número de fazendas-piloto em que o Departamento da Produção Animal promoveria a divulgação das modernas técnicas de trabalho pecuário, assim abrangendo o Estado inteiro. Com vinte e cinco milhões de cruzeiros apenas, destinados ao Fundo de Pesquisas do Departamento da Produção Animal, o governo prestará um grande serviço à pecuária paulista.

Esta entidade de classe, certa de que poderá contar com mais este serviço de Vossa Excelência à produção pecuária de nosso Estado e do País, renova a Vossa Excelência as seguranças de seu mais alto apreço.»

ZOOSTRESS

ASSOCIAÇÃO DE ANTIBIOTICOS - SULFAMIDAS - VITAMINAS

Medicamento veterinário de amplo campo de ação.

Indispensável nas propriedades rurais.

Evite prejuízos medicando imediatamente suas criações com **ZOOSTRESS** nos seguintes casos:

**PNEUMONIAS - DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
DISENTERIAS - PARATIFOS E OUTRAS ENTERITES**

IMPORTANTE

Não movimente os animais doentes, apenas adicione **ZOOSTRESS** a 1% nas rações e verifique os resultados.

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

RECORTE ESTE CUPOM E REMETA-O À
Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélia, 96 — Fone 62-4178 — São Paulo

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

SITUAÇÃO QUE NÃO PODE PERDURAR

Entrevistado pelo sr. Gastão Thomaz de Almeida para a «Folha da Manhã», o dr. José Bonifácio Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, teceu elogiosas referências ao trabalho empreendido pelo Departamento de Produção Animal. Referindo-se à baixa produtividade dos rebanhos leiteiros do Estado, pois o índice apurado de litros diários, por vaca-ano, em São Paulo, é de 2,08, quando em outros países é de 7,65, opinou que «esta situação não pode evidentemente perdurar». O plano formulado pelo diretor-geral do D.P.A., merece todo o apoio das associações de classe e será, certamente, objeto de aprovação do governo do Estado, destinando-se ao Fundo de Pesquisas daquela repartição, a verba de 25 milhões de cruzeiros, de modo a passar de cem para mil o número das fazendas-pilotos, para ensino de modernas técnicas de trabalho aos produtores de leite.

SOLUÇÃO IMEDIATA

— Entretanto — lembra o presidente da A.P.C.B. — torna-se necessário resolver o problema imediato do produtor de

REVISTA DOS CRIADORES

leite. Não há, assim, como deixar de conceder um aumento do tabelamento do produto. O preço real hoje vigente é de Cr\$ 4,97 por litro. No período compreendido entre julho de 1956 e julho de 1957, antes, portanto, do agravamento da onda inflacionária de 1958, esse preço proporcionava ao produtor apenas 0,24% de juros pelo capital aplicado em terras e benfeitorias. Essa situação não se alterou, pois mesmo a valorização do imóvel, que poderia ser apresentada como argumento contrário, foi considerada no estudo do D.P.A.

O Departamento da Produção Animal sugere que, no Estado, o preço do litro passe de Cr\$ 4,70 para Cr\$ 6,31. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos não pensa da mesma forma, encontrando, em outra passagem do trabalho apresentado ao governo do Estado, justificativa para seu ponto de vista. Trata-se do trecho seguinte: «Considerando a distribuição porcentual dos produtores, quando classificados em grupos pequenos, médios e grandes, e empregando-se os custos médios encontrados, quando todas as propriedades do grupo são reunidas, como se fossem uma só, temos o seguinte custo médio final: Cr\$ 7,68". Este, o cálculo verdadeiro, pois considera a distribuição porcentual dos produtores.

UM EXEMPLO ELOQUENTE

— Ademais, o estudo do D.P.A. divide as fazendas analisadas em três grupos regionais, e, dentro de cada um deles considera três tipos de propriedades: pequenas, médias e grandes. Daí um exemplo, para mostrar como foi obtido o custo de uma zona: em dez propriedades pequenas foram produzidos 96 mil litros; em 10 médias, 197 mil, e em 10 grandes, 1.076.000 litros, com o total de 1.369.000 litros de leite produzidos na zona. Assinale-se que 1.076.000, em um total de 1.369.000 litros, provém de fazendas grandes, justamente as de custo menor. E estas influenciaram na conclusão final. Por outro lado, das 85 fazendas que serviram de base para o estudo, 45 eram do chamado grupo de fazendas grandes. Estas 45 contribuíram com 4,9 milhões de litros dos 5,8 milhões estudados. Ora, se são elas as de produção mais barata e justamente as que produzem a maior parte do leite vendido, parece-nos que o critério seguido foge um pouco à técnica de boa estatística.

INJUSTIÇA PARA COM O PRODUTOR

— Confiamos em que o governo estadual atenderá ao que lhe cabe, para pôr em execução o plano do D.P.A. Resta a mudança do tabelamento, atribuição do governo federal. Infelizmente, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos não pode ser otimista a respeito. O governo da nação assemelha-se a um pai que, tendo um filho trabalhador e outro pródigo, protege somente a este, perseguindo o outro. Assim age com o café, através do confisco cambial, castigando o agricultor no momento da exportação, justamente quando ele cria riqueza. Assim está agindo em relação ao leite, obrigando o produtor a subvencionar o consumidor em mais de Cr\$ 2,00 por litro. O resultado desses desacertos é o terrível empobrecimento do meio rural. Nas regiões leiteiras, a área dedicada à cultura passou a ser de 16%, quando era de 28%. Nos últimos dez anos, desapareceram 30 mil fazendas somente no Estado de São Paulo. Lembrando conclusão a que chegou o levantamento do D. P. A., assinalemos que, «por falta de recursos técnicos, 75% dos produtores de leite trabalham abaixo do limite econômico mínimo aconselhável. O nosso campo desconhece a técnica moderna».

HOLOCAUSTO A DEMAGOGIA

— A pecuária leiteira deseja apenas receber pelo seu trabalho uma remuneração que esteja nos níveis do preço do custo do leite. Nada mais do que isso. O não atendimento de nossa pretensão é não só uma impatriótica injustiça, como ainda uma atitude imoral. A ninguém assiste o direito de forçar uma coletividade a empobrecer-se, em holocausto à demagogia — concluiu o dr. José Bonifácio Nogueira.

JUNHO DE 1958

VALE DO RIBEIRA

A

IMOBILIÁRIA MARIO TOLDI

tem a área que você procura na terra do futuro: o Vale do Ribeira onde você encontra terras de primeira para instalar sua nova Fazenda.

MARIO TOLDI

LARGO SÃO FRANCISCO, 34 - 11.º

Tel. 34-0022

• São Paulo

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASCALHO



únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo

À COFAP, A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos resolveu comunicar à Comissão Federal de Abastecimento e Preços seu ponto de vista sobre o tabelamento do preço do leite e solicitar dessa autarquia que proceda à revisão da matéria. No ofício expedido a respeito, diz-se que, fixando-se no preço de Cr\$ 7,58 para o custo da produção de um litro de leite, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos "procura fugir a dados apresentados por outras entidades, para evitar polêmicas desnecessárias, que acabariam por exacerbar ainda mais o ânimo dos pecuaristas, ao mesmo tempo que aceita por exato o trabalho paciente e minucioso de um órgão da administração estadual, dirigido por um técnico de grande envergadura. Antes que o governo duvidasse dos elementos apresentados pelos interessados, aceitaram estes o trabalho oficial.

"A Associação Paulista de Criadores de Bovinos deseja colocar o problema não em termos de agitação e demagogia, mas sim dentro dos limites de debate eminentemente técnico. Não vê como possa a Comissão Federal de Abastecimento e Preços deixar de agir consoante a essa linha de conduta, interessando-se, pois, por esclarecer seu ponto de vista, sempre que necessário e solicitado."

Em anexo, a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos oferece ao presidente da Comissão de Preços cópias do trabalho do Departamento de Produção Animal e de opiniões manifestadas a respeito por seus diretores.

BOAS SEMENTES - BOAS COLHEITAS



O trabalho é o mesmo! Mas, com boas sementes — autênticas, selecionadas e de germinação garantida — você terá melhores colheitas e maiores lucros.

Sementes de hortaliças ou legumes
Flores, frutas, essências florestais
Gramas, cereais ou forragens

PEDIDOS À

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 36-5471 e 32-5352

Caixa Postal 458

SÃO PAULO



A PRÁTICA da Medicina Veterinária prova que a grande maioria das moléstias que diariamente se veem, provem das más condições higienicas, no meio das quais são deixados os animais.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigos, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

O cavalo através dos tempos — Exterior dos solípedes — Raças, tipos e categorias — Higiene veterinária — Alimentação — Trabalho — Cuidados com a cavalaria de serviço em campanha — Cuidados higienicos nos movimentos — Socorro de urgência — Principais moléstias contagiosas — Tudo isso é encontrado no livro:

O CAVALO E O BURRO DE GUERRA E DE PAZ

(350 páginas ilustradas)

Preço: Cr\$ 400,00 — Porte incluído.

Pedidos à ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

a ETERNIT DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A.

apresenta as CHAPAS ONDULADAS

Vogatex

Após demoradas pesquisas e testes práticos, a Eternit do Brasil acaba de iniciar a fabricação em série de uma nova chapa ondulada de cimento amianto, destinada a revolucionar o ramo da construção em todo o país, devido ao seu **BAIXO CUSTO** e pelas inúmeras qualidades que destacam-na nitidamente dos demais tipos de telhas até hoje conhecidos.

Especialmente indicadas para coberturas populares e rurais, as chapas onduladas "VOGATEX", podem ser trabalhadas com ferramentas comuns de carpinteiro.

Sua fixação pode ser feita simplesmente com pregos, não necessitando de mão-de-obra especializada.

- ✓ ECONÔMICAS
- ✓ SUPER-LEVES
- ✓ DURAÇÃO INDEFINIDA
- ✓ INCOMBUSTÍVEIS
- ✓ INDEFORMÁVEIS
- ✓ IMPERMEÁVEIS

Inúmeras aplicações!



PEÇA...

Sem compromisso, folhetos e listas de preços à Eternit, Caixa Postal 7044, São Paulo.

DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

*\$ Sinônimo
de economia
nas coberturas!*



CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE

Empenhada em dar mão forte às autoridades sanitárias, que pretendem extirpar de vez ou, quando menos, diminuir consideravelmente o índice de tuberculose que vem acusando o gado leiteiro dos rebanhos de nosso Estado classificados nas categorias A e B, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se dirigir ao sr. dr. Janio Quadros, governador do Estado, solicitando maior atenção do governo para os trabalhos nesse sentido empreendidos pelo Instituto Biológico.

No ofício endereçado aos Campos Eliseos, a prestigiosa entidade que representa a pecuária leiteira paulista lembra que nem todos os criadores compreenderam o alcance dessa campanha, em benefício da coletividade, e que nem todos os departamentos da administração estadual têm dado a essa tarefa a cooperação que seria dado esperar. Conclui, dizendo acreditar que, «a bem da normalização da produção de leite higienizado dos tipos A e B, não deve o governo do Estado deixar de recomendar à secretaria da Agricultura que adote enérgicas providências, no sentido de obrigar os criadores faltosos a cumprir a lei.»

A todos os criadores de gado produtor de leite dessas duas categorias, foi solicitado o fornecimento de fotografias de todos os animais de mais de um ano de idade existentes presentemente no rebanho, a fim de que o Instituto Biológico possa executar cabalmente o plano que se traçou para a campanha. Nessa solicitação, encarece-se também a importância desse empreendimento, que não visa apenas interesses particulares, mas principalmente interesses coletivos.

Com o mesmo objetivo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de solicitar do Instituto Biológico os resultados dos exames de tuberculinização feitos no gado de que provieram os animais que foram leiloados no terceiro leilão de bovinos de raças de leite realizado no dia 12 de Maio, no parque da Água Branca.

Ao mesmo tempo, todos os criadores foram advertidos novamente de que, na conformidade do regulamento em vigor, todos os animais inscritos nesse leilão seriam submetidos a prova de tuberculinização ao darem entrada no recinto. Aí ficaram à disposição dos interessados as listas oficiais contendo a porcentagem de animais tuberculosos encontrados em cada rebanho.

REUNIÃO EM CAMPINAS

Em prosseguimento aos trabalhos dessa campanha, reuniram-se posteriormente em Campinas, representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e da Cooperativa de Produtores de Leite

A e B de Campinas, estudando a situação criada pela necessidade de enérgicas providências tendentes à extirpação da tuberculose bovina nos rebanhos leiteiros daquelas categorias. Após debatida a matéria, chegaram a perfeito acordo, tendo, em consequência, fixado um programa comum, constante dos seguintes itens:

1) Ambas as entidades são favoráveis à defesa do patrimônio zootécnico do Estado de São Paulo.

2) Como etapa inicial do plano, consideram inadiável a erradicação da tuberculose dos rebanhos produtores de leite A e B.

3) Registram, com satisfação, que a maioria dos produtores desses tipos espontaneamente já extirparam o mal de seus rebanhos, restando apenas parcela insignificante que ainda não o fez. Para que estes poucos produtores se enquadrem no esquema de providências desti-



ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

R. Brigadeiro Galvão, 996 - Fone 52-6770 - S. Paulo

nadas a preservar a saúde pública, é que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos se dirigiu aos poderes públicos estaduais.

4) Ambas as entidades se comprometem a pleitear do Instituto Biológico e do Departamento da Produção Animal que, se se confirmar a necessidade técnica de serem fotografados todos os animais dos diversos rebanhos, corra essa providência por conta e responsabilidade dos órgãos da administração estadual, dado que acarreta trabalho muito grande, para o qual não estão nem podem aparelhar-se. Se tal não for necessário, os produtores se prontificam a tirar as fotografias exigidas de todos os animais reagentes, que tenham de ser afastados do rebanho, logo após a sua condenação definitiva pelo Instituto Biológico.

5) Ambas as entidades sugerem que as inspeções do Instituto Biológico sejam tão frequentes quanto necessárias à normalização da situação. Os produtores que não se sujeitarem a essas normas deverão sofrer as penalidades da lei.

Os produtores estão certos de que as autoridades estaduais se encontram em posição de agir com eficiência, pois contam com a apoio e a boa-vontade dos interessados.

O GADO QUE VAI A LEILÃO

Com o mesmo objetivo, a A.P.C.B. solicitou do Instituto Biológico os resulta-

dos dos exames de tuberculização feitos no gado de que provieram os animais que foram licitados no terceiro leilão de bovinos de raças de leite, realizado no dia 12 de Maio, no parque da Água Branca.

Ao mesmo tempo, todos os criadores foram advertidos novamente de que, na conformidade do regulamento em vigor, todos os animais inscritos em futuros leilões serão submetidos a prova de tuberculização ao darem entrada no recinto. Ai ficarão à disposição dos interessados as listas oficiais contendo a porcentagem de animais tuberculosos encontrados em cada rebanho.

RECORDE DE...

(Conclusão na pág. 24)

FONTE ALEGRE BEINTJE, Cr\$ 45.000,00. Vendedor: José Frederico. Comprador: Ney Combra Flores.

FONTE ALEGRE FRENA, Cr\$ 28.000,00. Vendedor: José Frederico. Comprador: Ney Coimbra Flores.

Puros por Cruz

Dos produtos machos puros por cruz, justamente os mais procurados, tivemos apenas um — GRAVADOR DE COPACABANA — que alcançou o preço de Cr\$ 34.000,00 e foi apresentado pela D. Pires Agro-Pecuária S/A. Adquiriu-o o sr. Francisco Correia Rocha.

NOVILHAS — de mais de 20 meses

Tivemos 12 arremates, com preços que variaram de Cr\$ 20.000,00 a Cr\$ 35.000,00.

BANCARIA, Cr\$ 35.000,00. Vendedor: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Ernesto S. Carvalho.

BARALÔ, Cr\$ 32.000,00. Vendedor: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola.

CENTENARIA, Cr\$ 30.000,00. Vendedor: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Ernesto S. Carvalho.

BUENAS, Cr\$ 28.000,00. Vendedor: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola.

C. G. PARAIBA XI, Cr\$ 28.000,00. Vendedor: Cia. Gessy Industrial. Comprador: Cia. Bressiani S.A.

BABA, Cr\$ 28.000,00. Vendedor: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Ernesto S. Carvalho.

COPACABANA FADA, Cr\$ 26.000,00. Vendedor: D. Pires Agro-Pecuária S/A. Comprador: Miguel C. C. Silveira.

C. G. BERLINDA XI, Cr\$ 23.000,00. Vendedor: Cia. Gessy Industrial. Comprador: Bressiani S.A. Ind. e Com.

C. G. PARAIBA II, Cr\$ 23.000,00. Vendedor: Cia. Gessy Industrial. Comprador: Celso Junqueira Meirelles.

C. G. FUMAÇA, Cr\$ 20.000,00. Vendedor: Cia. Gessy Industrial. Comprador: Bressiani S.A. Ind. e Com.

C. G. CACHOPA XII, Cr\$ 20.000,00. Vendedor: Cia. Gessy Industrial. Comprador: Bressiani S.A. Ind. e Com.

C. G. VAIDOSA II, Cr\$ 20.000,00. Vendedor: Cia. Gessy Industrial. Comprador: Isaac Ferreira Leite.

VACAS

Três produtos foram arrematados por preço que foi de Cr\$ 10.000,00 a Cr\$ 26.000,00.

CUBA, Cr\$ 26.000,00. Vendedor: José Frederico. Comprador: Miguel Carlos C. Oliveira.

SABAUNA GAZELA, Cr\$ 22.000,00. Vendedor: José Frederico. Comprador: Joaquim F. Lima.

WILLY'S ODIS PIETJE MODESTA, Cr\$ 10.000,00. Vendedor: José Frederico. Comprador: Guido Caravello.

Saúde é dinheiro na fazenda



BABESAN

Específico de máxima eficiência no combate à "Tristeza dos Bovinos", às piropilasmoses dos animais domésticos e cavalos.

Tenha sempre à mão produtos
a linha de defesa da
Lavoura e Pecuária



Fabricados pela

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º and. - Caixa Postal, 6980

com os famosos produtos
garantidos pela marca

I. C. I.

PHENOVIS (MINERALIZADO)

Contém Fenotiazina, cobre e cobalto, proporcionando excelentes resultados no controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e ao mesmo tempo possibilita a correção das deficiências minerais.

SULPHAMEZATHINE

Indicada para o combate de quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, nos casos em que terapêutica sulfonamídica é indicada.

A CRIAÇÃO DE BOI DE CÔRTE ADEQUADO AO NOSSO SERTÃO

CRUZANDO CHAROLÊS COM VACAS ZEBÚS — A TÉCNICA ADAPTADA — ÊXITOS ALCANÇADOS — UTILIZAÇÃO PRÁTICA

Na Inspetoria Regional da Divisão de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, em São Carlos do Pinhal, mais conhecida por Fazenda Canchim, trabalha-se por obter um boi de corte adequado às condições ecológicas do Brasil Central. Iniciado há vinte e dois anos, esse trabalho veio emprestar a Canchim características de centro modelar de criação e de pesquisas zootécnicas. Aliás, dedica-se não somente a bovinos, mas também a suínos, já se tendo tornado o mais procurado fornecedor de reprodutores suínos puros a criadores de São Paulo e de outros Estados. Ali também se aprendem modernos métodos de criar e se conhecem instalações acordes com o adiantamento da zootecnia.

O BOI DE CORTE

O trabalho visando a criação do adequado boi de corte dos nossos sertões devemos-lo à visão de um grande técnico, o dr. A. Teixeira Vianna, veterinário que vem da primeira turma formada no Brasil e que, há nada menos de quarenta anos, vem prestando serviços ao Ministério da Agricultura. Designado para a estação experimental de criação de Urutai, no interior de Goiás, aí eriou e observou detidamente o comportamento da raça Charoleza, chegando à conclusão de que esta sobrepuja todas as raças estrangeiras importadas. Foi um trabalho lento, que se prolongou por anos e anos. Afinal, removido para São Carlos, não abandonou a pesquisa: trouxe consigo um lote de reprodutores Charolês e prosseguiu em seu programa.

Cruzando o Charolês com vacas zebu, pretendia ele obter o boi de corte que atendesse a duas características essenciais: rusticidade, para enfrentar a adversidade do meio, e precocidade, para mais cedo alcançar peso de abate. Do Charolês deve ter a capacidade de desenvolvimento rápido e do zebu a resistência. Fazendo cruzamentos, mensurando o ganho de peso dos produtos, eliminando os indesejáveis, aproveitando os promissores, obteve resultados que lhe permitem considerar vitorioso o programa.

O produto do cruzamento Charolês-Zebu, designado como tipo Canchim, tem como características a cor branca-baia, o arcabouço, a linha do dorso, o quarto dianteiro cheio e a precocidade do charolês; aliados à rusticidade e resistência do zebu. O bimestiço Canchim, produto final do cruzamento, chega a superar até o Charolês puro; comparado ao gado azebuado do Brasil Central, tem-se revelado muito superior.

A TÉCNICA ADOTADA

A técnica adotada foi a do cruzamento alternado, que consiste em cruzar as duas raças, cada uma delas contribuindo, alternadamente, com o touro. Assim, tem-se esta sequência:

Cruzamento do touro Charolês com vaca Zebu, resultando um produto meio sangue.

Cruzamento do touro Zebu com as vacas de meio sangue, dando origem a animais com 3/4 de sangue Zebu.

Cruzamento de touro Charolês com as vacas 3/4 de sangue Zebu, obtendo-se produtos 5/8 charolês.

A esta altura, os animais já apresentam excelentes características de precocidade e desenvolvimento; mas há uma segunda etapa, em que se faz o cruzamento, entre si, dos animais 5/8 Charolês x Zebu, resultando um produto final que é designado bimestiço — o tipo Canchim.

Com este mestiço, objetivo final do programa, têm sido alcançados magníficos resultados nas provas de ganho de peso e de bois gordos, que regularmente são feitas pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

ÊXITOS ALCANÇADOS

No último Concurso de Bois Gordos realizado em Barretos, o tipo Canchim levantou todos os prêmios e recolheu todas as taças — melhor lote, melhor dupla, melhor animal e grande campeão.

Outro notável resultado foi alcançado no concurso de ganho de peso (Feeding-test) de 1955. Um dos Canchim ganhou 194 kg nos 154 dias de duração de prova, durante a qual todos os animais são submetidos às mesmas condições: aumento de mais de um quilo por dia. Foi o recorde absoluto desta prova, à qual, desde que foi instituída, já concorreram mais de mil animais.

Mais decisiva ainda é a comparação estabelecida entre os exemplares do Canchim e o gado de corte abatido em São Paulo, cujo peso médio é de 32 arrôbas e idade média de abate acima dos três anos. O Canchim atinge 32 arrôbas aos quinze meses.

UTILIZAÇÃO PRÁTICA

— Não se trata de animais criados em regime de estabulação ou de semi-estabulação — diz-nos o dr. Teixeira Vianna. — É gado de campo mesmo, vivendo em pastagem.
(Conclui na pag. 54)



Aftosa Frieiras Infecções

roubam seus lucros na pecuária

Não faça experiências. Para cada problema de higiene e saúde na fazenda, há uma aplicação benéfica de Lysoform Bruto. Mundialmente conhecido, Lysoform Bruto é o mais poderoso desinfetante e germicida para uso veterinário. Mata micróbios, combate doenças, previne infecções e é muito econômico. Absolutamente inofensivo para o homem e os animais.

Aftosa

Desinfete a boca e os cascos dos animais com Lysoform Bruto.

Infecções

Evite-as, aplicando Lysoform Bruto nas frieiras, feridas e castrações.

Contra pestes

Lave e pulverize estábulos e estabarias com Lysoform Bruto.

eis a solução que os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

poderoso desinfetante e germicida

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



AVICULTURA



SUINOCULTURA



CRIAÇÃO DE CÃES



Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos **LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.** Caixa Postal 2502 - São Paulo

IX CONCURSO DE BOIS GORDOS, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



A inauguração das provas, quando falava o sr. Nivaldo Carrazone.



Grupo de técnicos da Água Branca e pecuaristas da região.



Aspecto do julgamento



O lote Grande Campeão, propriedade do sr. Edmur Domingues.

Realizou-se dia 28 de abril, conforme estava programado, o II Concurso de Bois Gordos, em S. José do Rio Preto. Provas que ainda não conseguiram despertar todo o interesse de que são dignas, contando com um reduzido numero de concorrentes, mesmo assim podemos considerar vitoriosa essa iniciativa do Departamento de Produção Animal, em colaboração com as Associações Rurais.

Em Rio Preto uma das maiores dificuldades é a falta de um recinto apropriado não somente para trabalhos dessa natureza como para que, enfim, se possa concretizar o sonho dos pecuaristas da região, que é o estabelecimento da exposições periódicas, como acontece em outros pontos criatórios do Estado. O regime de compressão de despesas do atual governo não tem permitido se estenda à zona da araraquarense um benefício que já desfrutaram outros centros pastoris. O mesmo mal padece Presidente Prudente, que é igualmente um grande centro de criação.

O CONCURSO DESTE ANO

O Concurso de Bois Gordos, de S. José do Rio Preto, foi o IX. Compareceram 26 lotes, sendo apenas 1 da categoria A, justamente a categoria que mais precisa ser apresentada, porque é a que mais satisfaz às necessidades dos frigoríficos.

A inauguração do Concurso foi uma solenidade simples, como habitualmente acontece. Falou em nome da Associação Rural o sr. Nivaldo Carrazone, que, fazendo considerações sobre as provas realizadas, insistiu na necessidade de uma providência mais eficiente do governo, no sentido de apressar a construção de um recinto adequado, para acabar com as limitações que vem sofrendo os pecuaristas da região, impedidos que se vêm de realizar as suas Mostras, no que são altamente prejudicados. O dr. Barisson Villares, depois com a palavra, explicou que tais providências vinham sendo tomadas, como se poderia verificar aceitando o seu convite para uma visita à Fazenda Experimental do Estado, onde está sendo construído o recinto para as futuras competições, e explicando o retar-

damento pela necessidade de modificar-se o material. Essa visita foi feita à tarde.

O JULGAMENTO

Compareceram ao julgamento, como dissemos, 26 lotes de 5 bois, sendo 1 da categoria A, 9 da categoria B, 6 da categoria C e 10 da categoria D.

O julgamento foi feito primeiramente pelos visitantes e em seguida pela comissão, recaindo o campeonato no lote 13, da categoria D, animais de 5 dentes, de propriedade do sr. Edmur Rodrigues. O Reservado de Grande Campeão foi o lote 5, de 3,4 dentes, pertencente ao sr. Wilson Coimbra Gusmão.

O resultado dos demais lotes foi o seguinte:

Lote da categoria A, sem classificação por não ter atingido o peso mínimo exigido.

Categoria B — 1º premio: lote 26, com 2 dentes e 454 kg, do sr. Antonio Vitorazzo; 2º: lote n. 19, de 2 dentes e 424 kg, do sr. Rafael Lopes Rosas; 3º: lote n. 2, de 1,6 dentes e 410 kg, do sr. Euclides Meneses Junior.

Categoria C — 1º premio, o lote Reservado do Campeão; 2º premio: lote 25, de 2,6 dentes e 483 kg, do sr. Antonio Vitorazzo; 3º, lote 16, de 4 dentes e 471 kg, do sr. Fortunato Vitorazzo; menções honrosas: lotes 20, de 4 dentes e 461 kg, do sr. Plínio Vieira de Abreu; e n. 24, de 4 dentes e 453 kg, do sr. Otavio Pinto Cesar.

Categoria D — 1º premio, o lote Grande Campeão; 2º, n. 17, de 5,4 dentes e 491 kg, do sr. Fortunato Vitorazzo; 3º, n. 22, de 5,8 dentes e 482 kg, do sr. Otavio Pinto Cesar; menções honrosas: n. 14, de 4,8 dentes e 471 kg, do sr. José Mario Domingues; n. 15, de 5 dentes e 493 kg, do sr. José Domingues Neto e n. 6, de 6 dentes e 481 kg, do sr. Durval de Queirós. «Cadilac» (o melhor boi do concurso) foi o de n. 63, que com 6 dentes pesou 500 kg. Seu proprietário era o sr. Edmur Domingues.



A melhor dupla, animais 61 e 63 do lote 12.



O boi Cadillac, animal n.º 63 do lote 9

O LEILÃO

O resultado do leilão que habitualmente encerra as provas foi o seguinte:

Conjunto de não classificados — 11 lotes, total de 64 animais, com 26.606 kg: adquirido pelo Frigorífico Anglo, de Barretos, por Cr\$ 13,40 o kg, peso vivo em pé, correspondendo a Cr\$ 371,18 por arroba, pelo sistema de comércio de peso morto a 54%; 6 lotes de menções honrosas, com 14.055 kg, pelo Frigorífico Armour, por Cr\$ 14,10 o kg (Cr\$ 387,80 a arroba); 3.ºs prêmios, 3 lotes, com 6.815 kg, pela Swift, por Cr\$ 14,50 o kg (Cr\$ 401,65 a arroba); 2.ºs prêmios, 6.990 kg, pela Swift, por Cr\$ 14,50 o kg; 1.º prêmio, um lote, com 2.270 kg, pela Armour, por Cr\$ 15,40 o kg (Cr\$ 509,68); lote Reservado Campeão, com 2.445 kg, pela Swift, Campeão, com 2.425 kg, pelo Frigorífico Bandeirante, de São José do Rio Preto, por Cr\$ 39,50 o kg, correspondendo a Cr\$ 1.094,15 a arroba pelo sistema vigente de negócios de gado de corte.

ENCERRAMENTO

A noite, no salão nobre da Associação Rural, teve lugar a cerimônia de encerramento das Provas, sob a presidência do sr. Luis Duarte. Nessa ocasião falou o dr. Barisson Villares, para anunciar que o regulamento dos Concursos de Bois Gordos vai ser modificado a partir do próximo ano, de acordo com as deliberações de um simposium a realizar-se em Araçatuba ainda neste mês de Maio, a fim de ajustar a criação de novilho de corte às necessidades do mercado consumidor e preparar o Brasil para ser no futuro um país exportador de carnes.

Antes de encerrar-se a sessão foi oferecida a taça Fortunato Vitorazzo — troféu da «Folha da Manhã» — ao sr. Rafael Lopes Ross, proprietário do lote crioulo mais novo.



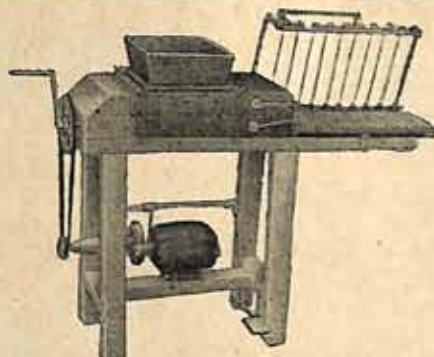
OS TRATORES HANOMAG
não param. Carros oficinas e inspetores técnicos sempre presentes onde quer que sejam necessários.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

TEMOS EM ESTOQUE:

MOLDADEIRAS

- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Resfriadores de placas
- Material para laboratório



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

End. Telefônico
"SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço

com

FACILIN — Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

FACILIN — Concentrado de antibióticos, vitaminas e fatores de crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

Crescimento rápido
Baixa mortalidade
Maior produção
Menor gasto de ração

FACILIN Suplemento para rações de:
PINTOS PERUZINHOS
LEITÕES BEZERROS
POTROS

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

Recorte este cupon e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto **FACILIN**

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

A fabulosa próle de um patriarca bovino: 2583 filhos

- SENADOR, o excepcional Nelore da Fazenda Aguapei, foi o autor dessa proeza inédita
- O que se pôde obter da inseminação artificial nos grandes rebanhos de corte
- A experiencia de um moderno criador ditada por ele mesmo

Valdez Corrêa

A inseminação artificial já não é uma novidade no Brasil, pois, há muitos anos, é praticada largamente no Rio Grande do Sul, na criação de ovinos, e aqui mesmo, em S. Paulo, há criadores de gado leiteiro que vêm executando esse método com êxito, principalmente na raça Holandesa. O zebu, porém, é um animal realista: quer a paternidade de acordo com as leis da natureza e não conforme os interesses do homem. Para se submeter à técnica da inseminação, o touro precisa ser treinado desde novo, até que, pelo hábito, ceda o semen.

Ao que nos consta, a primeira tentativa de inseminação artificial em gado indiano foi feita na Fazenda Getulio Vargas, do Ministério da Agricultura, em Uberaba. E fomos nós, nesta «Revista», que divulgamos, em ampla reportagem, o trabalho que nesse sentido fazia o dr. Paulo Pinto Brown, técnico que presentemente está em Belo Horizonte, na Fazenda Gameleira. Quando, há mais ou menos oito anos, descrevamos os resultados ali obtidos, estávamos longe de su-

pôr que teríamos o ensejo de constatar este fato sensacional: em S. Paulo, na Fazenda Aguapei, do sr. Geremias Lunardelli, há um verdadeiro patriarca bovino que, graças à inseminação artificial, constitui uma fabulosa prole: 2.583 filhos!

SENADOR

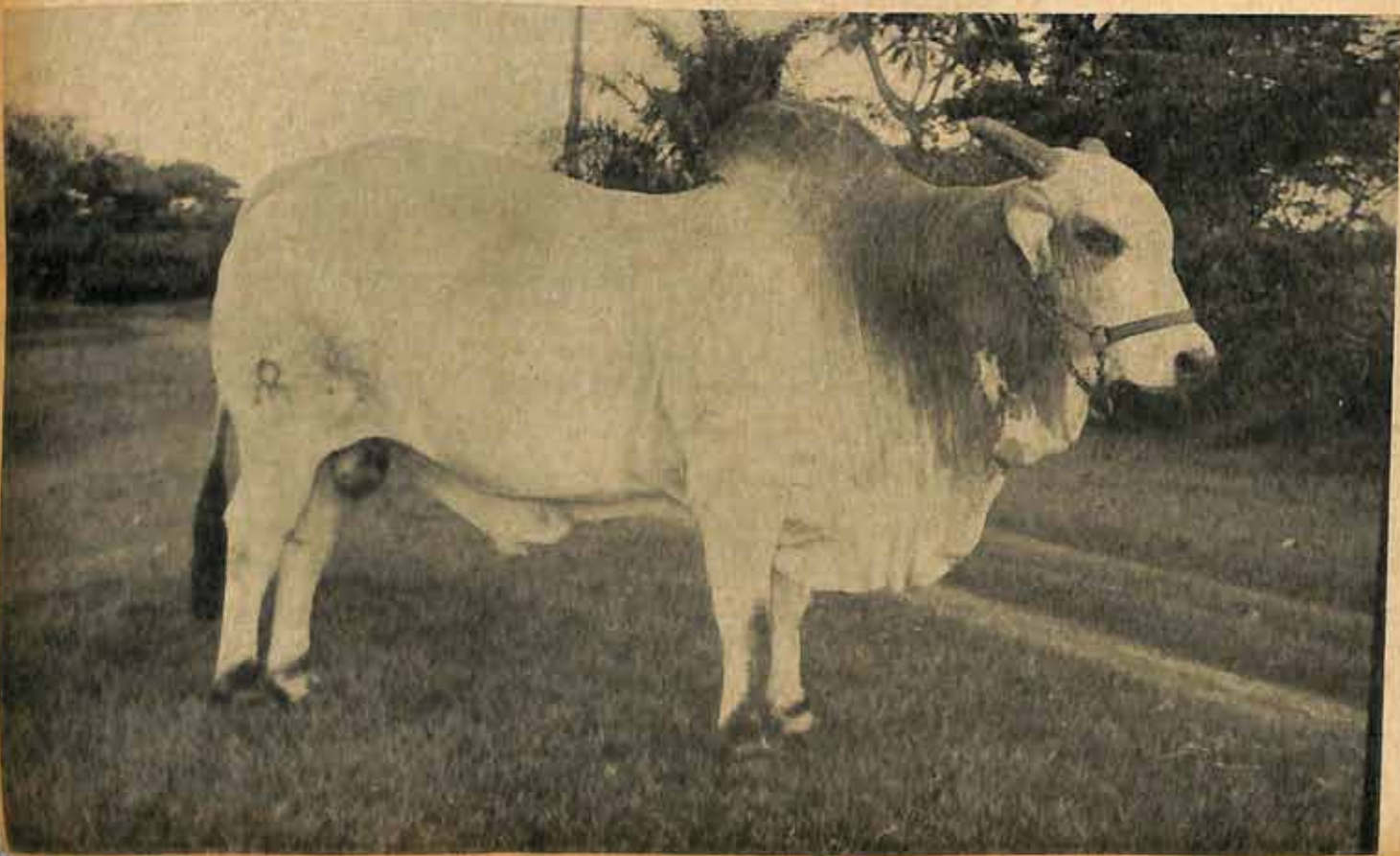
Não é político, esse prodigioso animal, apesar do seu nome parlamentar: é apenas um Nelore de excepcionais predicações, ainda novo mas já venerável, como chefe de uma família que se representa por milhares de filhos e netos. E' pena que touro não tenha barba. Porque era de barba, como nos bons tempos bíblicos, que gostaríamos de ver esse façanhudo geneeara pastando nos grandes campos de Aguapei, no meio da sua tribu...

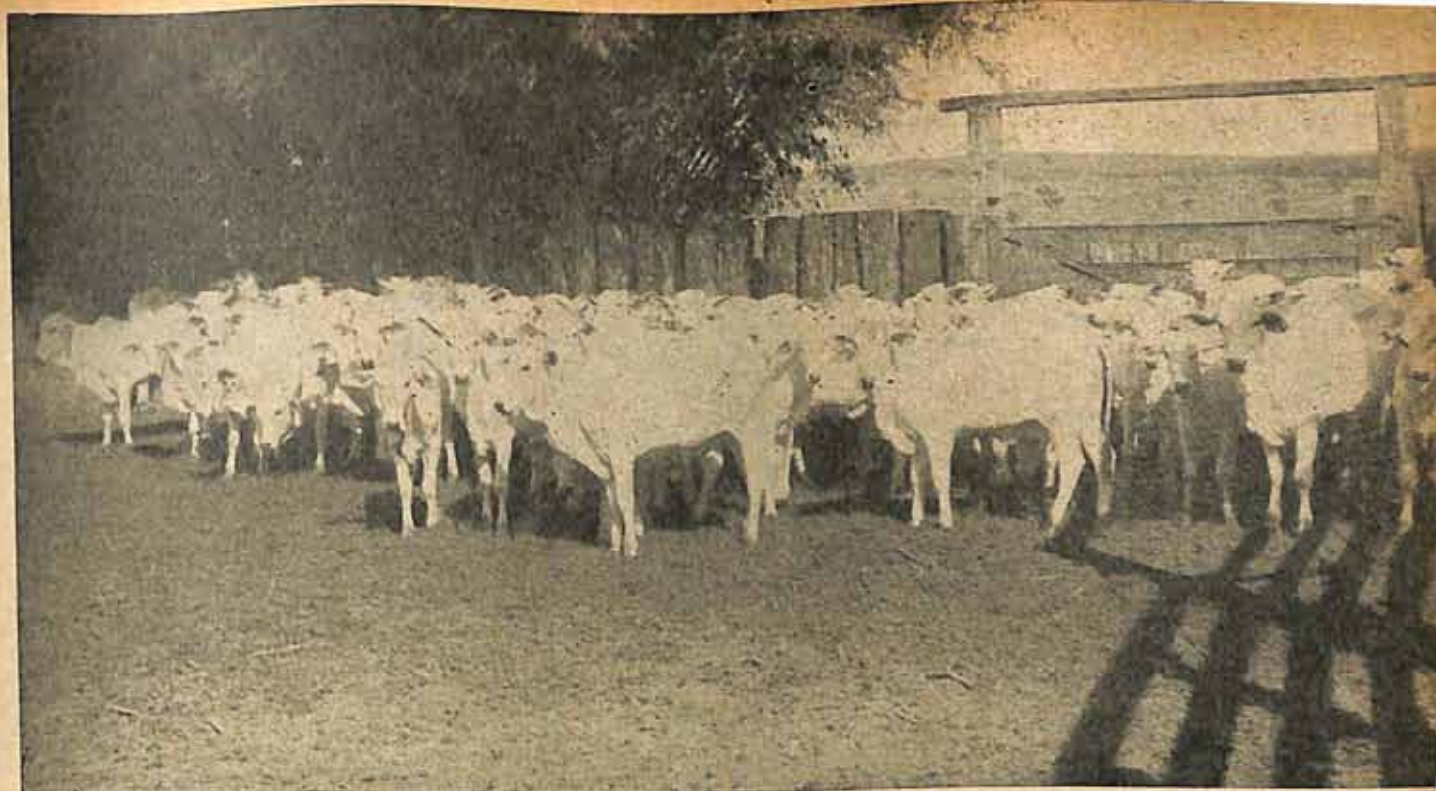
Testado cientificamente, antes de ser escolhido para a inseminação artificial, o trabalho que Senador realizou até agora é certamente único no mundo. E é bem possível que o seu nome não tarde a figurar nos tratados de genética ou nas

paginas sisudas das revistas americanas. Porque esse «varão ilustre» já deu 425 coletas, com uma média seminal de 6,1 cc, o que representa o espantoso volume de 1.372,5 gramas de esperma. Com esse riquíssimo cabedal biológico, foram feitas 8.638 inseminações, com o resultado de 2.034 bezerros nascidos e 549 em gestação, o que perfaz um total de 2.583 filhos. Houve, pois, em média, 79% de nascimentos, coeficiente altíssimo, que expressa a segurança técnica da execução do método e a perícia da equipe encarregada de praticá-lo. Essa equipe de inseminadores é formada de homens do campo, lá mesmo preparados, o que denota quanto o nosso sertanejo é inteligente e capaz de realizar até mesmo trabalhos de prática científica.

Devemos, porém, observar que um empreendimento de vulto, como este que divulgamos hoje, não é cousa simples e só é possível a criadores que possuam grandes rebanhos. Na Noroeste, por exemplo, só em organizações como o Condomínio Almeida Prado, Max Wirth, Mou-

SENADOR — O excepcional Nelore que é motivo desta reportagem sobre o serviço de inseminação artificial da Fazenda Aguapei. Tem 2.034 filhos nascidos e 549 em gestação.





Lote de bezerras filhas de SENADOR, numa eloquente demonstração dos prodigiosos resultados que pode oferecer a inseminação artificial quando bem conduzida.

ra Andrade ou Geremias Lunardelli, a inseminação artificial em gado de corte é economicamente realizável. Deixemos, porém, que a próprio autor dessa notável iniciativa transmita a sua experiência aos interessados.

O QUE DIZ E ACONSELHA O DR. SANTO LUNARDELLI

Foi depois do simposio de Araçatuba, na visita que fizemos à Fazenda Aguapei, com a finalidade de inteirar os nossos leitores sobre os resultados que sabemos estarem sendo colhidos ali com a inseminação artificial, que ouvimos do dr. Santo Lunardelli as oportunas informações que servirão para nortear a quantos pretendam se utilizar desse moderno método genético.

— O interesse despertado pela notícia dos resultados obtidos em quatro anos de inseminação artificial, em gado zebu, no município de Valparaíso — disse-nos ele — anima-nos a prestar esclarecimentos no sentido de precisar diretrizes para os que vislumbram uma possibilidade ou sentem necessidade de introduzir o referido processo na reprodução de seus rebanhos. Somos gratos à «Revista dos Criadores» pela oportunidade que nos oferece de ventilarmos o palpitante assunto. Nossa modesta colaboração atre-se, de início, a aspectos gerais do problema, procurando situar este meio técnico dentro das dificuldades atuais encontradas em nossa pecuária de corte.

Basta lembrar a desagradável ocorrência verificada em 1956, quando se registrou grande mortandade de bovinos adultos. Várias fórmulas foram aplicadas no combate às supostas doenças ou carências minerais; mas a realidade foi bem outra e, se nossa pecuária ainda se resente de falhas básicas, é um indicio de que muito há por fazer antes que a prática da inseminação artificial se generalize como sistema de reprodução.

Nenhum progresso, em qualquer atividade, é feito isoladamente, mas deriva de um conjunto de fatores, que, uma vez entrelaçados, possibilitam a realização

prática de uma idéia, traçando um rumo diferente aos acontecimentos. É o caso da fecundação artificial, aplicada na reprodução dos animais domésticos; não é novidade, pois os árabes já cogitavam do problema, tendo conseguido, excepcionalmente, a reprodução de equinos. Mas, os precursores das duas etapas fundamentais da evolução teórica e prática da inseminação artificial, com a demonstração da sua possibilidade, foram Spallanzani, mediante o coito fictício, e Amantéa com a colheita do material fecundante por intermédio de recurso instrumental. Todavia, cabe a Ivanov o mérito de haver sistematizado o método, em tentativas felizes de aplicação prática, em maior escala, especialmente em cavalos. Posteriormente, o advento de outros recursos materiais abriu campo a novas e sucessivas pesquisas, até que o argumento foi logo considerado de máxima importância e necessária atualidade por europeus, em geral, e norte-americanos, que expandiram o que hoje constitui rotina.

O QUE SE PASSA NO BRASIL

— No Brasil a questão não é de hoje. Se a aplicação no zebu, em maior escala, pareceu enigma, foi por motivos decorrentes de nossa vastidão territorial, aliada à pequena densidade demográfica, com sistema de criação extensiva em campos naturais, nos quais foi o zebu utilizado, nessa primeira fase de expansão, como elemento colonizador.

O surto de capim Colômbio em pastagens artificiais, no extremo oeste de São Paulo, região a que a natureza prodigalizou solo e clima formando uma relação ecológica ideal ao desenvolvimento de animais destinados à produção de carne, sem paralelo no Brasil Central, permitiu o adensamento do número de cabeças por área, de maneira tal que a fecundação artificial se tornou, em consequência, obrigatória como solução do magno problema de seleção do zebu, em bases diferentes das que até aqui vinham prevalecendo.

A despeito de tudo, só pôde ser aplicada

essa técnica no ano de 1954, após tentativa frustrada em 1946, vindo a idéia já alentada desde 1943, quando teve início nossa lide pecuária e agrícola, no município de Valparaíso, precisamente na Fazenda Aguapei. O rebanho então era do tipo comum, predominando o sangue Gir e Guzará, com variações típicas de nossas boiadas de raça indefinida, sem padrão mesmo fenotípico. A tomada de posição teve início com a numeração e identificação das vacas, com subsequente registro de nascimento e morte dos bezerros. A baixa fecundação e a alta mortandade de bezerros caracterizaram o primeiro índice alarmante do que vai como norma geral em nossos rebanhos de gado de corte. Graças à colaboração do dr. Mario D'Apice, do Instituto Biológico, por sua divisão de Defesa Sanitária Animal, já então conscia de gravidade que representava para a pecuária a presença do agente causador do aborto epizootico, caracterizando a doença denominada brucelose, revelou-se-nos um dado de suma importância. O levantamento da intensidade de infecção (50%) o que não constitui privilégio, confirmou o elevado número de abortos que todo criador terá oportunidade de verificar, se se der ao trabalho de anotar sistematicamente quantos bezerros nascem e quantos morrem, antes, durante, depois da parição e nos primeiros sessenta dias de nascidos. A vacinação das fêmeas de mais de seis meses e anualmente a das novas fêmeas desta idade, erradicando a infecção no rebanho, preceituou a diretriz sanitária inicial.

DEPOIS DA BRUCELOSE...

— Evidentemente, essa providência não foi a única e quem está em contato com a natureza sabe quão aleatória é qualquer medida que se não acompanhe de outras visando sempre o mesmo objetivo. O tratamento, como consequência da vigilância prestada ao estado do umbigo dos bezerros, até sua completa cicatrização, nos primeiros trinta dias de vida, constituiu norma de rotina, como é a

atenção devida ao estado das pastagens, facilidade de acesso às aguadas e permanente existência de sal ao herbívoro.

Estes preceitos, à primeira vista superfluos, não são na prática respeitados, contribuindo para interpretações errôneas quando as inclemências do tempo ou as surpresas climáticas surpreendem quem lida com elementos biológicos. O equilíbrio entre o animal e o meio onde vive deve constituir a preocupação constante, dentro de uma variação também permanente dos elementos da natureza, não havendo para o criador descanso ou momento de lazer, a não ser a satisfação proporcionada por sua criação. A vacinação contra o carbúnculo sintomático, logo aos trinta dias de nascido e repetida na desmama, é exigida pelo zebú, pois, caso contrário, favorece os óbitos, diminuindo a porcentagem de animais no fim do ano pecuário. Este particular no caso de maior número de crias, no mesmo espaço de tempo, foi a pedra de toque que nos decidiu pela raça Nelore, através da observação dos resultados comparativos entre as diversas raças zebuínas.

Finalmente, com a terceira vacinação, introduzida sistematicamente de quatro em quatro meses, o rebanho se apresentou livre da aftosa, cujos prejuízos não é preciso encarecer. Cabe, entretanto, lastimar a falta de número bastante de vacinas de eficiência comprovada, trivalente, produzida em São Paulo, no sentido de proteger os rebanhos, aumentando o respectivo rendimento, traduzido na maior tonelagem de carne de obtenção imediata.

Estas medidas básicas do ponto de vista sanitário ofereceram campo à introdução de novos métodos de trabalho, verdadeiras alavancas de progresso zootécnico, representadas pela balança, que aliada às regras de hereditariedade, deram novo e vigoroso impulso às obrigações rotineiras. Agora, já em 1954, graças à cooperação pelo espaço de dois anos, do dr. Milton Vieira da Cunha, do D.P.A., a inseminação artificial foi possível em alta escala.

SACRIFÍCIOS QUE SE IMPOEM

— Encaramos este processo como um problema técnico especializado, servindo de cúpula ao arcabouço pecuário destinado a desenvolver o melhoramento do rebanho. É a única maneira de evoluirmos, neste setor, paralelamente ao progresso alcançado pelas demais e diferentes atividades produtivas. Sendo uma prática especializada, deve constituir o último estágio a ser atingido pela organização pecuária e, dentro desta, a inseminação artificial deve servir como meio e não fim. Quem não se dispuser a sacrifícios em benefício de um ideal, visando resultados a longo prazo, alcançados nos conhecimentos racionais, talvez encontre na inseminação artificial mais um motivo de dissabores do que de contentamento. Do ponto de vista estritamente comercial imediato, o processo não é aconselhável, uma vez que o preço de custo do produto não é inferior ao da cobertura natural; assim como ao cria-



Equipe do Serviço de Inseminação Artificial

dor direto de boi de corte não é indicada a prática da inseminação artificial pelos mesmos motivos.

Num empreendimento desta ordem, impõe-se uma equipe em estreita colaboração — e o importante, mais do que a montagem e instalação, é a continuidade do serviço, o qual precisa dispor de instrumental adequado para atender às dificuldades próprias de cada rebanho, zona ou Estado da Federação.

A propósito, prestamos homenagem ao nosso homem do campo, que aprende e executa a técnica exigida, como prático inseminador, rivalizando nos resultados com os alcançados em gado europeu.

Fazemos votos por que os primeiros índices obtidos sirvam de estímulo ao necessário progresso zootécnico nacional. Nosso Estado possui condições invejáveis

para a produção e fornecimento de reprodutores com todas as características de pureza racial de utilidade econômica, capazes de difundir um tipo definido de animais e formar o lastro em que as gerações futuras poderão encontrar material genético à altura dos esforços dispendidos e esperanças alentadas pelos nossos antepassados.

Embora a inseminação artificial descortine novos horizontes, o bovino continuará sendo o ruminante que é: os processos biológicos inerentes à sua espécie não serão alterados por causa desta técnica. Não cabem deduções por hipóteses nem convém nos deleitarmos com utopias fantasiosas para retermos apenas um fato comprovado: a inseminação artificial, em alta escala, no zebú, tornou-se uma realidade prática.



Encarregados da secção de gado de criar da Fazenda Aguapeí, Valparaíso, N.O.B.

1918

40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

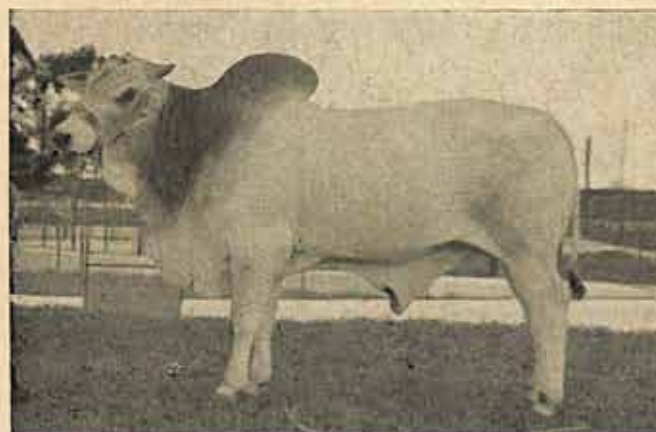
**A FAZENDA INDIANA conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958**

ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.

O melhor macho controlado.

Readquirido pela Fazenda Indiana.



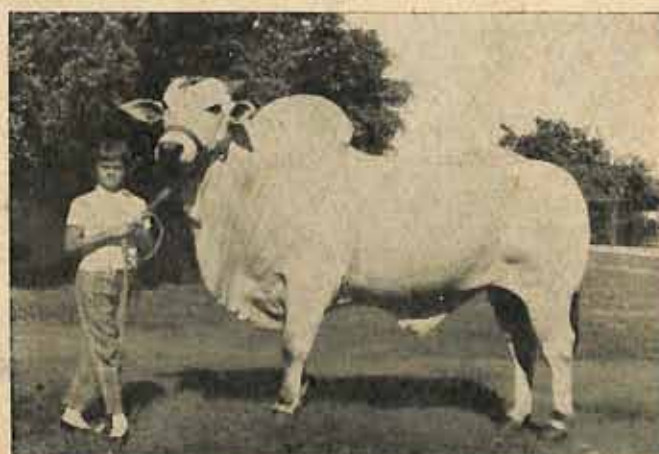
ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.



VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,
828 quilos. Propriedade
de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29

• **Telefone 48-3125**

• **RIO DE JANEIRO**



Cabeça de JUDEU, o campeão gir da XXIV Exposição, propriedade do conhecido criador sr. Francisco Ferreira Maia (Chiquito), de Passos.

As Exposições-Feiras de Uberaba são hoje um das mais antigas, se não, de fato, a mais antiga festa pastoril da República. A deste ano foi a XXIV. Pela sua antiguidade e principalmente pelo grande numero de animais que exhibe, todos de raças indianas — esse certame já deveria estar incluído no rodizio das Exposições nacionais, tais o seu significado zootécnico e a sua repercussão nos meios criatórios do Brasil. Uberaba é sem dúvida a Meca do zebu e o Parque FERNANDO COSTA anualmente se transforma numa espécie de Kaaba, onde os devotos de todos os rincões brasileiros



O presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, ao pronunciar o seu discurso no palanque oficial.



O dr. Alvaro Marcilio, secretario da Agricultura de Minas, ao pronunciar o seu discurso.

XXIV Exposição-Feira Agro-Pecuaría de Uberaba

Realizou-se em Maio último a tradicional mostra de gado indiano — Um certame que já deveria estar incluído no rodizio das Exposições nacionais

RESULTADO DO JULGAMENTO

Valdez Corrêa

e até mesmo dois países estrangeiros vêm, pontualmente, em cada mes de Maio, render a sua homenagem a essa divindade bovina, mais interessante do que o boi Apis do Egito. Temos atualmente quatro grandes Exposições Nacionais: as de S. Paulo, Belo Horizonte, Baía e Rio Grande do Sul. Temos duas grandes Exposições especializadas: a de gado leiteiro, em S. Paulo, promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a de Uberaba, de gado indiano, realizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Por que não incluir o ministério da Agricultura estas duas ultimas no rol das Exposições nacionais, já que ambas despertam o interesse de todo o Brasil e os seus salutaros efeitos beneficiam a propria economia nacional? Por que essas duas Associações devem continuar arcando praticamente sozinhas com os onus de tais empreendimentos, mediante simples e pequenas subvenções, que nem sempre são pagas em tempo habil?

A XXIV EXPOSIÇÃO

Neste Brasil de coisas incertas, havia ainda uma coisa certa: era sempre no dia 3 de Maio que se inaugurava a Exposição de Uberaba. Este ano até essa data tradicional foi alterada, com a antecipação de um dia, para que o sr. Juscelino Kubitschek pudesse estar, a tempo, em Brasília, para receber o presidente do Paraguay. O ato inaugural foi portanto, no dia 2, com a presença de altas autoridades da Republica, do Estado e do municipio, sendo grande, como sempre acontece, o numero de visitantes de outros Estados que compareceram à abertura da Mostra.

Falou inicialmente o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, para realçar o esforço dos pecuaristas na formação dessa extraordinaria riqueza, que tanto está beneficiando a economia nacional no presente e alargando os seus horizontes, para o futuro. Seguiu-se com a palavra o sr. Alvaro Marcilio, secretario da Agricultura de Minas, que discorreu longamente sobre as atividades da sua pasta no governo Bias Fortes, relatando o que vem sendo feito em be-

neficio do fomento animal, através dos órgãos especializados da sua secretaria. E ocupou finalmente o microfone o presidente da Republica, cuja oração, como sempre acontece, foi mais uma vez uma profissão de fé nos destinos do Brasil, maximé depois que se fizer a transferência da Capital para o planalto goiano, de onde deverá em breve se irradiar a administração federal.

Em seguida houve o desfile que foi aberto pela raça indubrasil, homenagem que habitualmente se presta à memoria do criador desse tipo bovino, todo nosso, formado pelo cruzamento do gir e do guzerá.

A REPRESENTAÇÃO DESTE ANO

Inscreveram-se no certame deste ano 587 bovinos das diversas raças indianas, predominando a presença do gir e do nelore, seguida do indubrasil. Os poucos guzerás que apareceram foram da Fazenda Modelo, do ministério da Agricultura, que desta vez levou ao recinto excelentes reprodutores, inclusive da raça Nelore, tendo obtido varios campeonatos simbólicos.

De um modo geral pode-se dizer que todas as raças indianas estiveram bem representadas, formando um conjunto realmente digno de ser visto e que traduz perfeitamente o esforço dos nossos



Grupo feito na pista de julgamento, vendo-se, entre outros, o dr. Hugo Prata, zootequinista do Ministério da Agricultura, dr. Luis Fontes, novo diretor do Serviço do Registro Genealógico e dr. João Perfeito, consultor jurídico do S.R.T.M.

pecuaristas para aprimorar o rebanho nacional.

Cumprir destacar que este ano, depois do julgamento, escolheu-se o animal que mais satisfaz o verdadeiro tipo de frigorífico — que é, no fundo, a finalidade primordial da pecuária de corte. A escolha recaiu em ACASO, um excelente gir que, no entanto, havia sido distinguido com uma simples menção honrosa. Queremos frisar este fato sobretudo por ter recaído o prêmio num gir, que é, das raças indianas, a que até hoje menos tem se distinguido como produtora de carne. O fato revela, portanto, que o gir possui predicados econômicos tão elevados quanto o nelore ou outra raça qualquer, bastando que, pela seleção de reprodutores, como ACASO, se vá substituindo a preocupação ornamental pelas faculdades nobres que podem ser apuradas pela genética.

ANIMAIS PREMIADOS

Dia 8, à noite, no salão nobre da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, foi feita a distribuição dos prêmios, de acordo com a relação abaixo:

INDUBRASIL

Campeão simbólico — REGIME F.G.V. — 800 k — em julgamento especial — Faz. Exp. "Getúlio Vargas" — Governo Federal — Uberaba — M. G.

Campeão Júnior — ILHO — 386 k — Francisco Rosa e Silva — Uberaba — M. G.

Reservado Campeão — PRATEADO — 574 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.

5ª CATEGORIA — Machos de 51 meses acima "Reg. Cont."

1.º — Regime F. G. V. — 800 k — em julgamento especial — Governo Federal — Faz. Exp. C. Getúlio Vargas — Uberaba — M. G.
2.º — Bismark — 858 y — Pompílio e André Vieira — Uberaba — M. G.

3ª CATEGORIA — Machos de 35 a 43 meses "Reg. Cont."

1.º — Bolero — 632 k — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — M. G.
2.º — II — Casiano Lemos Filho — Araxá — M. G.

1ª CATEGORIA — Machos até 28 meses "Reg. Controlados".

1.º — Prateado — 574 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
2.º — Faraó — 559 k — Romeu Caetano Ribeiro e Francisco Rosa e Silva — Uberaba — M. G.

51ª CATEGORIA — Machos de 20 a 30 meses
2.º — Tamóio — 444 k — Romeu Caetano Ribeiro e Amandio Rodrigues Salomão — Uberaba — M. G.

59ª CATEGORIA — Machos de 14 a 20 meses

1.º — ILHO — 386 k — Romeu Caetano Ribeiro e Francisco Rosa e Silva — Uberaba — M. G.
2.º — Idro — 424 k — Romeu Caetano Ribeiro e Francisco Rosa e Silva — Uberaba — M. G.
3.º — Califa — 334 k — Dr. Alirio Furtado Nunes — Uberaba — M. G.

49ª CATEGORIA — Machos até 15 meses

1.º — Almirante — 195 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
2.º — Competente — 168 k — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — M. G.
3.º — Vatapá — 370 k — Governo Federal — Uberaba — M. G.

Campeã — FINALESA II — 505 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.

Reservada Campeã — LINDOIA II — 570 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.

Campeã Júnior — SOBERBA — 355 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.

10ª CATEGORIA — Fêmeas de 51 meses acima "Reg. Cont."

1.º — Inflação F. G. V. — 620 k — em julgamento especial — Governo Federal — Uberaba — M. G.
3.º — Faceira — 580 k — Antonio José Loureiro Borges — Uberaba — M. G.

9ª CATEGORIA — Fêmeas de 43 a 51 meses "Reg. Cont."

1.º — Jura — 413 k — Dr. Antonio José Loureiro Borges — Uberaba — M. G.
2.º — Jaqueta — 510 k — Antonio e dr. Rui Barbosa de Souza — Uberaba — M. G.

8ª CATEGORIA — Fêmeas de 35 a 43 meses "Reg. Cont."

1.º — Tarantela — 580 k — Governo Federal — Uberaba — M. G.
3.º — Java — 449 k — Antonio e Dr. Rui Barbosa de Souza — Uberaba — M. G.

7ª CATEGORIA — Fêmeas de 28 a 35 meses "Reg. Cont."

1.º — Finaliza II — 505 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
2.º — Grauda — 450 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
3.º — Jarrinha — 415 k — Antonio e dr. Rui Barbosa de Souza — Uberaba — M. G.

6ª CATEGORIA — Fêmeas até 28 meses "Registradas-Contr."

1.º — Platina — 387 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.

54ª CATEGORIA — Fêmeas de 20 a 30 meses

1.º — Soberba — 355 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
3.º — Prima — 325 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.

53ª CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 20 meses

2.º — Fragata — 324 k — Dr. Alirio Furtado Nunes — Uberaba — M. G.

52ª CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses

1.º — Anai — 278 k — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
2.º — Copacabana — 223 k — Joaquim Pedro da Costa — Fazenda Campo Florido — M. G.
3.º — Carambola — 219 k — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — M. G.

CONJUNTOS DE FAMILIA

77ª CATEGORIA — Conjunto de Raça — Animais controlados

1.º — Almirante, Anhanguera, Anha, Aragona e Aguiar — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
2.º — Competente, Copacabana, Calambola, Camplista e Cortezia — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — M. G.



O sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente do S.R.T.M., abrindo as solenidades inaugurais da XXIV Exposição.



Aspecto do julgamento do gado gir pela comissão constituída pelo dr. Paulo Pinto Brown, srs. José Jacinto da Silva e Angelo André Fernandes.



Estudantes de Veterinária da Universidade de Minas, em visita à Exposição.

e Fragata — Dr. Alirio Furtado Nunes — Uberaba — M. G.

3.º — Califa, Arandela, Patativa, Cruzada
45ª CATEGORIA — Conjunto de raça "Animais Registrados"

1.º — Prateado, Lindoia II, Grauda, Finaliza e Platina — José Zacarias Junqueira — Uberlândia — M. G.
2.º — Jato, Jôia, Java, Jurema e Jarrinha — Antonio e dr. Rui Barbosa de Souza — Uberaba — M. G.

41ª CATEGORIA — Conjunto de Família — Animais Registrados e Controlados

1.º — Prateado, Lindoia II, Graúda, Filan-
neza II e Platina — José Zacarias Junqueira
— Uberlândia - M. G.

2.º — Jato, Jôia, Java, Jurana e Jarrinha
— Antonio e dr. Rui Barbosa de Souza —
Uberaba - M. G.

73.ª CATEGORIA — Conjunto de Família
"Animais Controlados"

1.º — Almirante, Anhanguera, Anahi, Ara-
gona, Agula — José Zacarias Junqueira —
Uberlândia - M. G.

2.º — Competente, Copacabana, Calambola,
Campista e Cortezia — Joaquim Pedro da
Costa — Campo Florido - M. G.

GIR

Campeão — JUDEN — 731 k — Francisco
Ferreira Maia — Passos - M. G.

Reservado Campeão — GANDI — 79 k —
Dr. João Rezende — Uberaba - M. G.

Campeão Júnior — HURACAN — 387 k —
Valter de Castro Cunha — Campo Florido
— M. G.

15.ª CATEGORIA — Machos de 51 meses aci-
ma "Reg. Cont."

1.º — Judeu — 731 k — Francisco Ferreira
Maia — Passos - M. G.

2.º — Gandi — 70 k — Dr. João Rezende
— Uberaba - M. G.

3.º — Pamir do Cedro — 720 k — D. Ibran-
tina de Oliveira Pena e José Jorge Pena —
Uberaba - M. G.

14.ª CATEGORIA — Machos de 43 a 51 mē-
ses "Reg. Cont."

1.º — Maomé — 750 k — José de Alcantara
Costa — Uberaba - M. G.

2.º — Extrato — 754 k — Gentil Afonso
de Almeida — Uberaba - M. G.

3.º — Elmo — 628 k — Amador Ferreira de
Preitas — Uberaba - M. G.

13.ª CATEGORIA — Machos de 35 a 43 mē-
ses "Reg. Cont."

1.º — Babassu — 565 k — Sixto de Cam-
pos Jaruss — Barretos - S. P.

2.º — Cadillac — 593 k — Amandio Rodri-
gues Salomão — Uberaba - M. G.

3.º — Nobre — 685 k — Dr. Mozart Fer-
reira — Barretos - S. P.

12.ª CATEGORIA — Machos de 28 a 35 mē-
ses "Reg. Cont."

1.º — Catete — 498 k — Ademar Cruvinel
Borges e Raulino Borges — Uberaba - M. G.

2.º — Galolinha — 483 k — Otaviano Dias
dos Reis — Uberaba - M. G.

3.º — Dengo — 585 k — Dr. João Rezende
— Uberaba - M. G.

5.ª CATEGORIA — Machos de 20 a 30 meses

1.º — Huracan — 387 k — Valter de Castro
Cunha — Campo Florido - M. G.

2.º — Oracan — 403 k — Erminio Alves Pe-
drosa — Uberaba - M. G.

3.º — Belicoso — 470 k — Altino Cardoso
da Silva — Uberlândia - M. G.

56.ª CATEGORIA — Machos de 14 a 20 meses

1.º — Ultimato — 341 k — Tenente Conti-
nental Jacinto da Silva e Filhos — Fran-
ca - S. P.

2.º — Único — 440 k — Arlindo Gomes To-
ledo — Uberaba - M. G.

3.º — Mambo — 424 k — Vicente Rodrigues
de Oliveira — Uberaba - M. G.

55.ª CATEGORIA — Machos até 14 meses
"Controlados"

1.º — Rook — 210 k — Fausto Borges de
Araújo — Uberaba - M. G.

2.º — Guichê — 152 k — Manoel Inácio
Barbosa — Ituverava - S. P.

3.º — Pecado — 240 k — Fausto Borges
de Araújo — Uberaba - M. G.

Campeã — SIMPATIA — 500 k — Sixto de
Campos Jaruss — Barretos - S. P.

Reservada Campeã — PORTENHA — 475 k —
Mamedí Mussi — Barretos - S. P.

Campeã Júnior — GERDENIA — 340 k —
Romeu Borges de Araújo — Uberaba - M. G.

20.ª CATEGORIA — Fêmeas de 51 meses aci-
ma "Reg. Cont."

1.º — Simpatia — 500 k — Sixto de Cam-
pos Jaruss — Barretos - S. P.

2.º — Portenha — 475 k — Mamedí Mussi
— Barretos - S. P.

3.º — Estrela — 468 k — Valter de Castro
Cunha — Campo Florido - M. G.

19.ª CATEGORIA — Fêmeas de 43 a 51 mē-
ses "Reg. Cont."

1.º — Duplicata — 440 k — Sixto de Cam-
pos Jaruss — Barretos - S. P.

2.º — Caviana — 470 k — Org. Pec. Viu-
va Rodolfo Machado Borges — Uberaba -
M. G.

3.º — Historia — 388 k — Org. Pec. Viuva
Rodolfo Machado Borges e Filhos — Ube-
raba - M. G.

18.ª CATEGORIA — Fêmeas de 35 a 43 mē-
ses "Reg. Cont."

1.º — Singapura — 495 k — Mamedí Mussi
— Barretos - S. P.

2.º — Serejata — 461 k — João Franka
Simões — Barretos - S. P.

3.º — Essência — 440 k — Viuva João Bor-
ges e Filhos — Uberaba - M. G.

17.ª CATEGORIA — Fêmeas de 28 a 35 mē-
ses "Reg. Cont."

1.º — Granfina — 473 k — Valter de Cas-
tro Cunha — Campo Florido - M. G.

2.º — Gina — 406 k — Org. Pec. Viuva
Rodolfo Machado Borges — Uberaba - M. G.

3.º — Enelda — 394 k — João Franka Si-
mões — Barretos - S. P.

60.ª CATEGORIA — Fêmeas de 20 a 30 meses

1.º — Gardênia — 340 k — Romeu Borges
de Araújo — Uberaba - M. G.

2.º — Pralana — 370 k — Dr. João Re-
zende — Uberaba - M. G.

3.º — Passarela — 430 k — Dr. João Re-
zende — Uberaba - M. G.

59.ª CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 20 meses

1.º — Granadeira — 370 k — Viuva João
Borges Sobrinho e Filhos — Uberaba - M. G.

2.º — Prova — 282 k — Dr. João Rezende
— Uberaba - M. G.

3.º — Selva — 285 k — Dr. João Rezende
— Uberaba - M. G.

58.ª CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses

1.º — Gazolina — 173 k — Manoel Inácio
Barbosa — Ituverava - S. P.

2.º — Bocaina — 185 k — Irmãos Trajano
Borges — Ituverava - S. P.

3.º — Gumena — 127 k — Manoel Inácio
Barbosa — Ituverava - S. P.

CONJUNTOS DE RAÇA ADULTOS

1.º — Simum, C. Mirando, Arandela, Co-
lumbia, Tana — Org. Pec. Viuva Rodolfo
Machado Borges e Filhos — Uberaba - M. G.

2.º — Babassu, Simpatia, Aririnha, Barce-
lona e Duplicata — Sixto Campos Jaruss —
Barretos - S. P.

3.º — Galolão, Belinda, Pampulha, Onala
e Minerva — Levi Franka — Uberaba - M. G.

CONJUNTO DE FAMÍLIA E RAÇA JUNIOR
DE 14 A 18 MESES

Carbono, Pralana, Prova, Selva, Passarela
— Dr. João Rezende — Uberaba - M. G.

CONJUNTO DE FAMÍLIA ATÉ 14 MESES

1.º — Gasolina, Gusla, Gumena, Golabada,
Guichet — Manoel Inácio Barbosa — Ituve-
rava - S. P.

2.º — Jasmim, Julita, Jurema, Justika, Jan-
dala — Ibrantina de Oliveira Pena e José
Jorge Pena Junior — Uberaba - M. G.

3.º — Estônia, Esperança, Embula, Esparta
e Erasmo — Manoel Silveira e Romeu de
Freitas — Uberaba - M. G.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR ATÉ
14 MESES

1.º — Guichet, Golaba, Gumana, Gusla,
Gasolina — Manoel Inácio Barbosa — Itue-
verava - S. P.

2.º — Jasmim, Julita, Jurema, Justika e
Jandala — Ibrantina de Oliveira Pena e José
Jorge Pena Junior — Uberaba - M. G.

3.º — Jericó, Jaca, Jungle, Justika, Jus-
sara — Dr. Antonio José Loureiro Borges —
Uberaba - M. G.

M. Honrosa — Arabutan, Assai, Anabela,
almofada e Alteza — Dr. Antonio José Lou-
reiro Borges — Uberaba - M. G.

Melhor Reprodutor registrado tipo corte —

ACASO — Manoel Silveira e Ronan de Frei-
tas — Uberaba - M. G.

Melhor conjunto tipo carne — NAJÁ, NE-
GRITA, NAFELINA, NATUREZA — Torres
Homem R. da Cunha e Olinda Arantes Cunha
— Uberaba - M. G.

NELORE

Campeão — INDUPAN — Valter de Castro
Cunha — Uberaba - M. G.

Reservado Campeão — NAJÁ V.R. — Tor-
res Homem Rodrigues da Cunha e O. Ara-
ntes Cunha — Uberaba - M. G.

Campeão Júnior — DIQUE — Rubens e
João Humberto de Carvalho — Barretos -
S. P.

66.ª CATEGORIA — Machos de 51 meses
acima

1.º — INDUPAN — Valter de Castro Cunha
— Uberaba - M. G.

2.º — IMAN — Mário de Almeida Franco
— Uberaba - M. G.

3.º — HIDROMEL — Antonio e Rui Bar-
bosa de Souza — Uberaba - M. G.

24.ª CATEGORIA — Machos de 43 a 51 mē-
ses (Reg. Cont.)

1.º prêmio simbólico — Tallmã P. G. V.
— Uberaba - M. G.

23.ª CATEGORIA — Machos de 35 a 43 mē-
ses (Reg. Cont.)

1.º — Nagô - V. R. — Torres H. R. da
Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.

2.º — Negligente - V. R. — Torres Homem
R. da Cunha e Olinda A. Cunha — Ube-
raba - M. G.

22.ª CATEGORIA — Machos de 28 a 35 mē-
ses (Reg. Cont.)

1.º — Japonês — Silvio de Castro Cunha
— Uberaba - M. G.

2.º — Campeiro — Rubens e João Hum-
berto A. Carvalho — Barretos - S. P.

3.º — Sirio — Romeu Caetano Ribeiro e
rancisco Rosa e Silva — Uberaba - M. G.

ANIMAIS CONTROLADOS

63.ª CATEGORIA — Machos de 20 a 30 meses

1.º — Dique — Rubens e João Humberto
Andrade de Carvalho — Barretos - S. P.

2.º — Albatroz — João Lindolfo Rodrigues
da Cunha Borges — Uberaba - M. G.

3.º — Ducal — Rubens e João Humberto
de A. Carvalho — Barretos - S. P.

GADO SÃO



com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso
veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sani-
tária Animal do Ministério
da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm3
Caixa de 6 a 50 ampolas
Amstras e literatura à disposição dos
interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA
LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End.
Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349
SÃO PAULO

62.ª CATEGORIA — Machos de 14 a 20 meses
 1.º — Combate — Rivaldo Machado Borges — Uberaba - M. G.
 2.º — Fakir — Silvío de Castro Cunha — Uberaba - M. G.
 3.º — Ford — Silvío de Castro Cunha Borges — Uberaba - M. G.

61.ª CATEGORIA — Machos até 14 meses
 1.º — Pinhatar — Torres H. R. Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.
 2.º — Emboaba — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Uberaba - M. G.
 3.º — Invasor — Francisco Neves — Uberaba - M. G.

Campeã — NELINA - V. R. — Torres Homem R. da Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.

Reservada Campeã — DATA — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.

Campeã Júnior — ENCOSTA — Rubens e Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.

30.ª CATEGORIA — Fêmeas de 51 meses acima (Reg. Cont.)
 1.º — Baronesa — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba - M. G.
 2.º — Farpa — Antonio e Rui Barbosa de Souza — Uberaba - M. G.
 3.º — Delegacia — Antonio e Rui Barbosa de Souza — Uberaba - M. G.

29.ª CATEGORIA — Fêmeas de 43 a 51 meses (Reg. Cont.)
 3.º — Melodia — Valter de Castro Cunha — Uberaba - M. G.

28.ª CATEGORIA — Fêmeas de 35 a 43 meses (Reg. Cont.)
 1.º — Neblina - V. R. — Torres Homem R. da Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.
 2.º — Natureza - V. R. — Torres Homem R. Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.
 3.º — Nita - V. R. — Torres Homem R. da Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.
27.ª CATEGORIA — Fêmeas de 28 a 35 meses (Reg. Cont.)
 1.º — Data — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.
 2.º — Nani — Torres Homem R. da Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.
 3.º — Colméia — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.

ANIMAIS CONTROLADOS

66.ª CATEGORIA — Fêmeas de 20 a 30 meses
 1.º — Diadema — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.
 2.º — Dura — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.
 3.º — Mazurca — Francisco Neves — Uberaba - M. G.

65.ª CATEGORIA — Fêmeas de 14 a 20 meses
 1.º — Debandada II — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.

64.ª CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses
 1.º — Encosta — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.
 2.º — Gazona — Francisco Neves — Uberaba - M. G.
 3.º — Carteira — Francisco Neves — Uberaba - M. G.

CONJUNTO DE FAMÍLIA E RAÇA — REGISTRADOS

1.º — Najá V. R., Nelina V. R., Navalana V. R. e Nita V. R. — Torres Homem R. da Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba - M. G.
 2.º — Hidromel, Delegacia, Farpa, Floresta e Ilana — Antonio e Rui Barbosa de Souza — Uberaba - M. G.

CONJUNTO DE FAMÍLIA — SEM MUDA

1.º — Invasor, Província, Gazosa, Cartola e Carteira — Francisco Neves — Uberaba - M. G.
 2.º — Dique, Data, Dura, Diadema e Debandada — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.

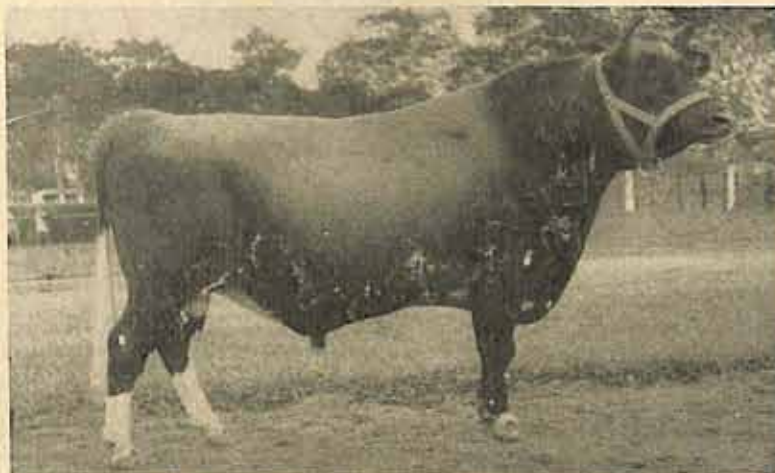
CONJUNTO DE RAÇA — SEM MUDA

1.º — Dique, Dura, Diadema, Debandada e Encosta — Rubens e João Humberto A. Carvalho — Barretos - S. P.

JUNHO DE 1958

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Sucessores de Olivo Gomes



Avonlea Royal Records, importado do Canadá

AVONLEA ROYAL RECORDS é filho de Avonlea Records Suzanna classificada «EXCELENTE», que tem as seguintes produções controladas e prêmios:

Anos	K/leite	%	Dias
2-2	3.958	5,75	305 - S.M.
3-2	5.116	6,31	365 - G.M.S.M.
4-5	5.283	5,76	305 - G.M.S.M.
5-5	5.972	5,76	365 -
7-0	5.209	5,81	305 - G.M.
8-1	6.205	5,71	365 - G.M.
9-2	6.513	5,97	365 - M.M.G.M.
10-2	5.387	6,28	365 -

Duas vezes TON OF GOLD. Grande Campeã em Holton, 1947, 48, 49 e 51. 1.º prêmio aos 3 anos e Reservada Grande Campeã em Simcoe, 1949. 1.º prêmio aos 4 anos e Grande Campeã em Simcoe, 1950. 2.º prêmio aos 2 anos, Royal Winter Fair, 1948. Membro do conjunto premiado, Produce of Dam, Royal Winter Fair, 1949.

Sua avó paterna Brampton J. S. Kavate, classificada «Excelente», tem as seguintes produções controladas:

K/leite	%	Dias
6.330	6,09	365
6.722	5,66	365
5.210	5,34	305 - G.M.
5.845	5,38	365
5.112	5,18	365

Sua avó materna Fairy Raleigh Zana, classificada GOOD PLUS, é a recordista canadense de longevidade. Suas lactações mais significativas são as seguintes:

Anos	K/leite	%	Dias
6-0	5.914	5,27	305 - G.M.
7	7.492	5,42	365 - M.M.G.M.
8	7.596	5,37	365 - M.M.G.M.
12	5.971	5,80	305 - M.M.G.M.
12	5.747	5,21	365 -

JACAREI, S. P. Cxa. Postal, 5 - Em S. Paulo: R. Boa Vista, 208 - 8.º and.

2.º — Invasor, Clarineta, Mazurca, Viola e Escopa — Francisco Neves — Uberaba - M. G.
 3.º — Combate, Canaria, Calpa, Campanha e Coletora — Rivaldo Machado Borges — Uberaba - M. G.

GUZERÁ

40.ª CATEGORIA — Fêmeas de 51 meses acima (Reg. Cont.)
 2.º — Rendelira — Faz. E. Criação Getúlio Vargas — Uberaba - M. G.
 3.º — Parola — Faz. Exp. Criação Getúlio Vargas — Uberaba - M. G.

ANIMAIS CONTROLADOS

69.ª CATEGORIA — Machos de 20 a 30 meses
 M. Honrosa — Urquiza — Faz. E. Criação Getúlio Vargas — Uberaba - M. G.

68.ª CATEGORIA — Machos até 14 meses
 2.º — Valério — Faz. Exp. Criação Getúlio Vargas — Uberaba - M. G.

70.ª CATEGORIA — Fêmeas até 14 meses

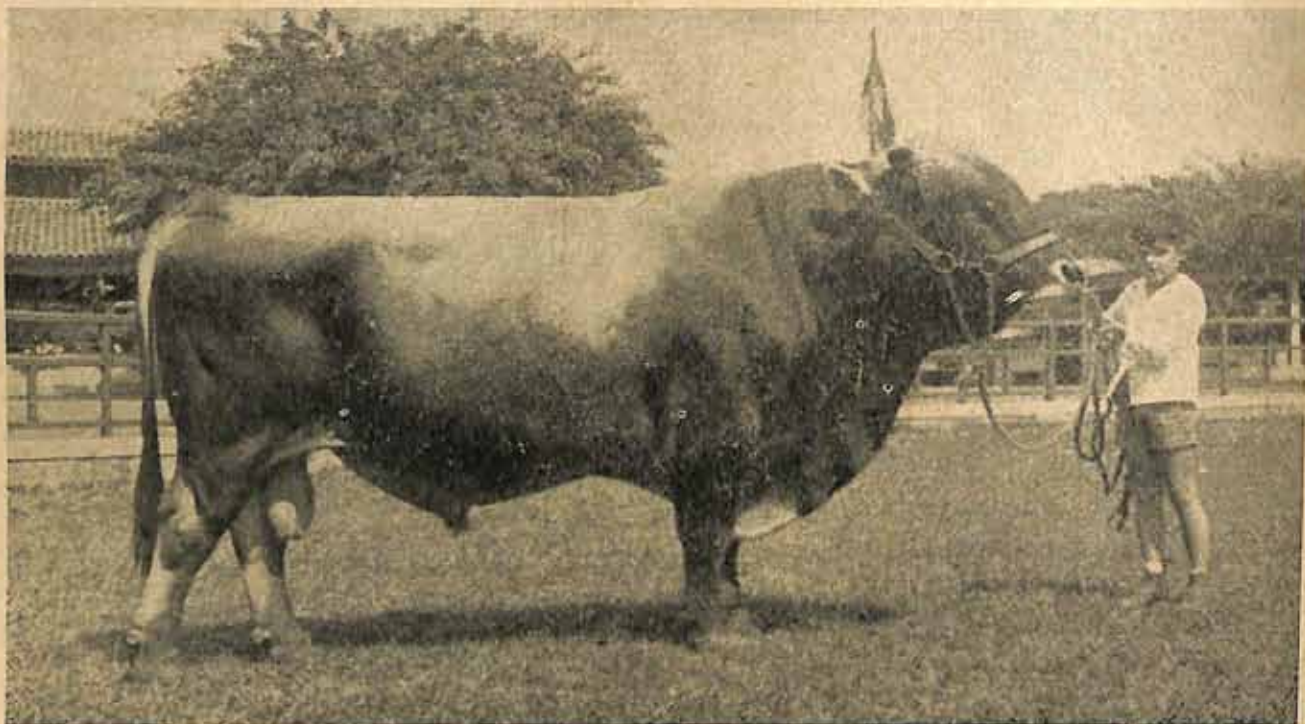
1.º — Vala — Faz. Exp. Criação Getúlio Vargas — Uberaba - M. G.

DR. LUIS FONTES

Substituindo o sr. Pilades Prata Tibery, que esteve à frente desse serviço durante muitos anos, acaba de assumir a direção do Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro o dr. Luis Fontes, professor de Zootecnia da Universidade de Minas.

Escolha feita com felicidade, a presença do dr. Luis Fontes em cargo de tanta responsabilidade tem uma significação toda especial, porque traduz o alto critério que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro vem imprimindo ao exercício de um mandato que desfruta por delegação do ministério da Agricultura.

RESERVADO CAMPEÃO P. O. IMPORTADO



TERRY'S MAINSTAY KEEPER, Reservado Campeão Puro de Origem da Raça Schwyz, Importado, na II Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957. Procedente dos Estados Unidos, **KEEPER** ostenta um dos melhores pedigris leiteiros da raça. É chefe do esplêndido plantél da Granja Santa Rita, em Uberaba, Minas Gerais, de propriedade do dr. Herculano Frazão.

PEDEGREE do NOSSO GRANDE RAÇADOR da RAÇA SCHWYZ			
Terry's Mainstay Keeper	The Keeper of G's Hill	The Keeper of Walhalla	Jano of Vernon
	Lee's Hill Keeper's Mainstay	Marlin of Lee's Hill	Belvoir's Royal Lee's Hill
	Meadow View Terry's Feemite	Janet's Duke of Cedar	Green Mountain Cattiana
		Duke Danof Elmhurst	Dorothy Joannette
Produção Leiteira dos ascendentes de T. M. Keeper			
Meadow View { aos 2 anos 4.490 Kilo			
Terry's Feemite { " 3 " 7.167 Kilo			
" 4 " 7.620 Kilo			
" 5 " 7.460 Kilo			
Green Mountain Cattiana aos 7 anos produziu 9.122 Kilo			
Dorothy Joannette aos 8 9.629			

PELA PRIMEIRA VEZ GADO LEITEIRO NA EXPOSIÇÃO DE UBERABA

Pela primeira vez na história da Capital do Zebú, ao realizar-se a XXIV Exposição de Gado Indiano, foi dado ao povo apreciar uma Mostra de Gado Leiteiro, proporcionada pela inteligente iniciativa do proprietário dessa modelar granja, situada nos arredores da cidade de Uberaba, o qual é pioneiro na introdução do gado Schwyz puro de origem naquela região. O plantél então apresentado despertou o mais vivo interesse entre os expositores de gado zebú, muitos dos quais adquiriram filhos do touro **TERRY'S MAINSTAY KEEPER** ou pediram reserva dos que vierem a ser criados.

GRANJA STA. RITA

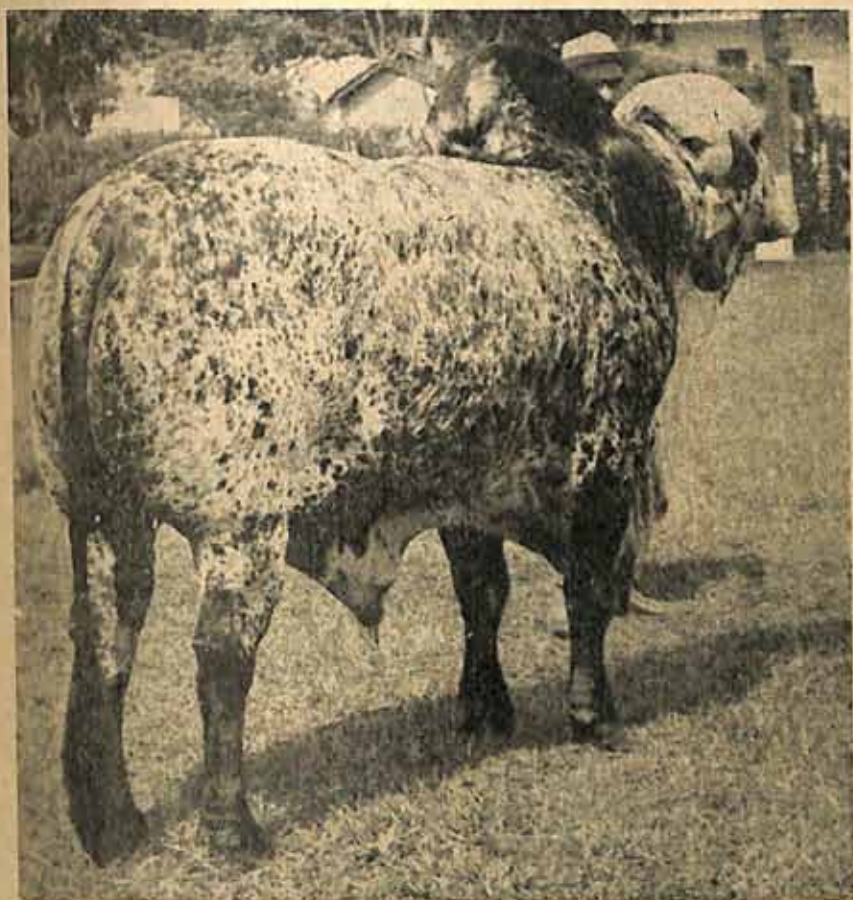
Dr. Herculano Frazão

UBERABA

M. GERAIS

REVISTA DOS CRIADORES

ESTANCIA BRASIL



PROPRIETÁRIO:

FRANCISCO FERREIRA MAIA

PASSOS

Minas Gerais

JUDEU, reg. 2058, campeão gir da XXIV Exposição de Uberaba, visto de fundo, exibindo as suas linhas perfeitas de anca, lombo e cabeça.

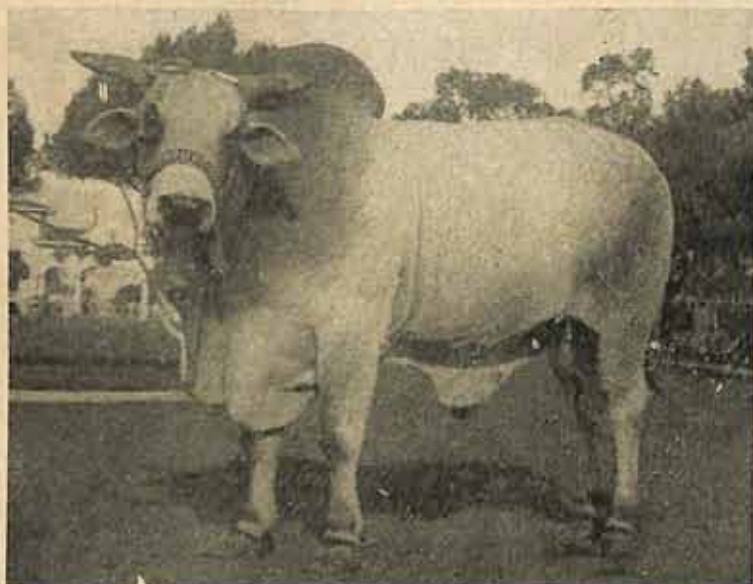
Conjunto de família apresentado pela Estância Brasil, vendo-se o campeão **JUDEU**, Galena (premiada em Passos), Loanda, Delta, Francesco, Filéa, Dêa e Buda.



FAZENDA SANTA MARTA

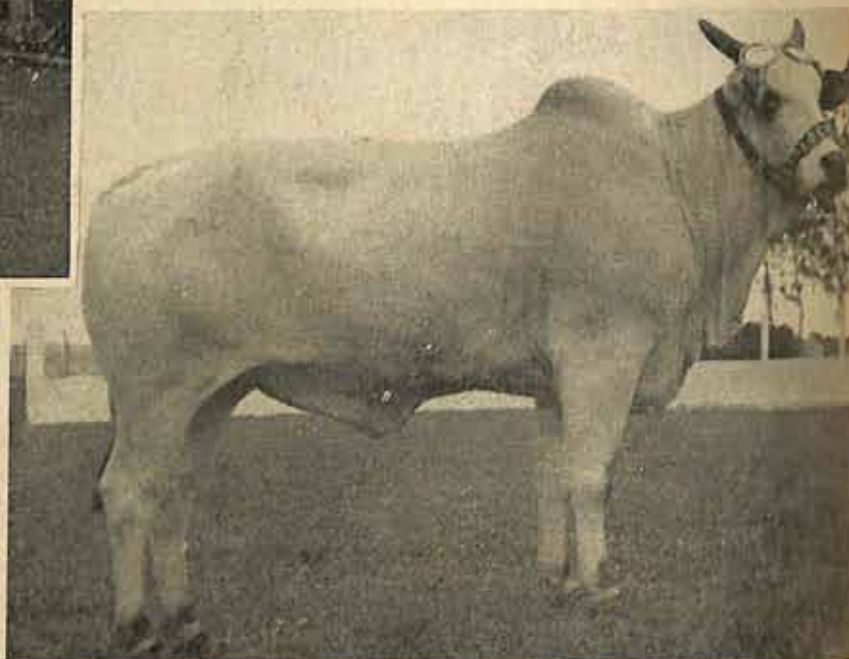
Proprietário: WALTER DE CASTRO CUNHA

UBERABA



INDUPAN, registro 1246, 7 anos, peso 800 quilos, foi o campeão absoluto da XXIV Exposição de Uberaba.

A Fazenda Santa Marta, com criação de gado Gir e Nelore, salientou-se na XXIV Exposição de Uberaba com a exibição de representantes dos seus plantéis e o sr. Walter de Castro Cunha foi o criador uberabense que maior número de prêmios recebeu, inclusive a Taça "FOLHA DA MANHÃ".



LOCUÇÃO, registro 9281, campeã na última Exposição de Uberlândia e 3.º prêmio na XXIV Exposição de Uberaba.



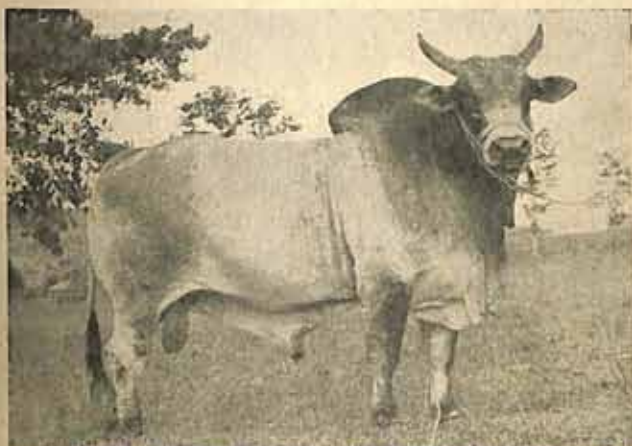
HURACAN, com 20 meses, campeão júnior da raça gir na XXIV Exposição de Uberaba. HURACAN é filho de Defensor e Cabano, ambos registrados.



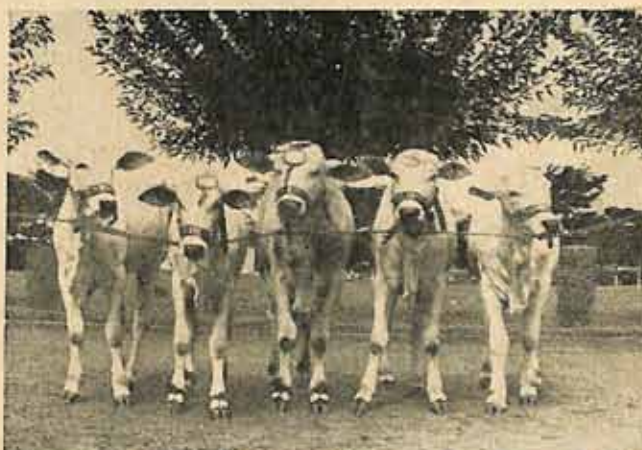
GRÁFINA, reg. 13.307, 2.º prêmio na mesma Exposição, categoria de 28 meses.

FAZENDA MARIBONDO

Proprietário: FRANCISCO NEVES - UBERABA (Enderêço: Rua Santo Antônio, 39 - Fone 1628)



CHUY, aos 15 anos de idade. Esse grande raçador é filho de Baluarte e Onça, filhos de animais importados. Baluarte foi o nelore de maior número de descendentes premiados na XXIV Exposição de Uberaba e nas mostras anteriores os seus filhos tem formado conjuntos campeões de família e de raça, como se vê nesta página.



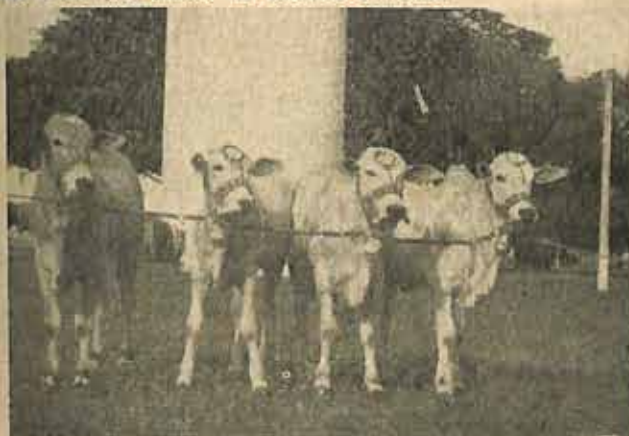
Conjunto de família e raça, campeão na Exposição de Uberaba em 1954, vendo-se no meio PIF-PAF, que foi campeão júnior naquele ano.



Conjunto de família e raça, campeão na Exposição de 1957, em Uberaba, todos filhos de CHUY, um dos quais, Escopa, foi o campeão júnior no referido certame.



Lote de vacas filhas e netas de CHUY



Conjunto de família e raça, campeão da Exposição de 1955, em Uberaba. São filhos de SHEIK, também um dos chefes do plantel nelore da Fazenda Maribondo.



INVASOR, CARTEIRA, CARTOLA E GAZOZA. Lote nelore 1.º prêmio na XXIV Exposição de Uberaba.

FAZENDA RETIRO DO CASSÚ

Proprietário: GENTIL AFONSO DE ALMEIDA

UBERABA — Estado de Minas Gerais



• **EXTRATO**, marca R, 2.º prêmio da sua categoria na Exposição de Uberaba. **EXTRATO**, que tem 44 meses e pesa 754 quilos, é pai de GUNGA DIN, Campeão Júnior de Exposição de Campo Grande, em 1957. Ao lado apresentamos seu pedigree.

FRIEIRIL



PRODUTO
infalível
contra

FRIEIRAS
BICHEIRAS
GABARROS
PIÇADURAS
FERIDAS em geral
em qualquer espécie animal

Aceita-se representantes

PROCURE NO SEU FORNECEDOR

**LABORATÓRIO
FRIEIRIL Ltda.**

R. CAMPOS SALLES, 22 - C.P. 2 - NOVA REZENDE - MG.



A CRIAÇÃO DO...

(Conclusão da pág. 38)

tagens de colônia, jaraguá ou gordura, no mesmo regime que predomina na pecuária desta região do País. Pastos bem cuidados e bem manejados, é certo. Talvez uma única diferença: semanalmente todo o rebanho é recolhido aos currais, onde recebe sal e um complemento mineral. Mas essa é uma providência fácil de ser adotada pelos pecuaristas.

E como poderiam os pecuaristas fazer, na prática, o cruzamento que vingou em Canchim?

De duas maneiras. "Os criadores mais adiantados, que dispõem de boa pastaria e de melhor técnica, podem recorrer a touros Charolês puro, para cruzamento com suas vacas Zebú. E aqueles de recursos mais modestos podem cruzar seus Zebus com touros Canchim (5/8 Charolês) o que estaria ao seu alcance. — E o resultado final seria o mesmo.

HISTÓRIA E...

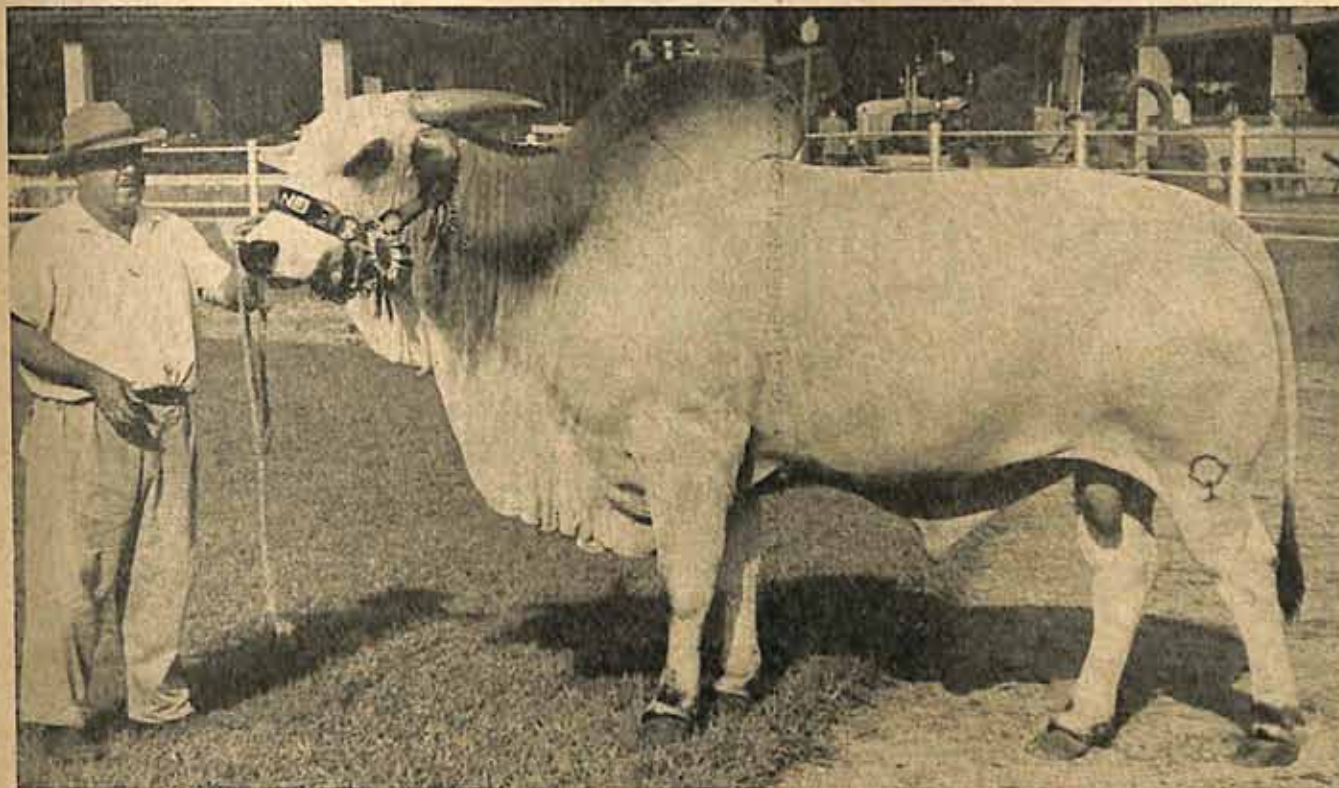
(Conclusão da pág. 20)

na orelha; formação do indubrasil; desaparecimento de algumas raças importadas; mudança de critério e volta às raças puras; o Brasil melhora o zebú. VII — REGISTRO GENEALÓGICO — Fundação do registro; registro paulista; início dos trabalhos; contribuição do R.G. para a constituição dos rebanhos zebuínos; padrão das raças de origem indiana. VIII — MELHORAMENTO DO REBANHO — Seleção funcional; normas para o melhoramento; alimentação do gado; assistência veterinária; escrita zootécnica; exposições de animais; estabelecimentos oficiais de seleção do zebú; resumo; bibliografia.

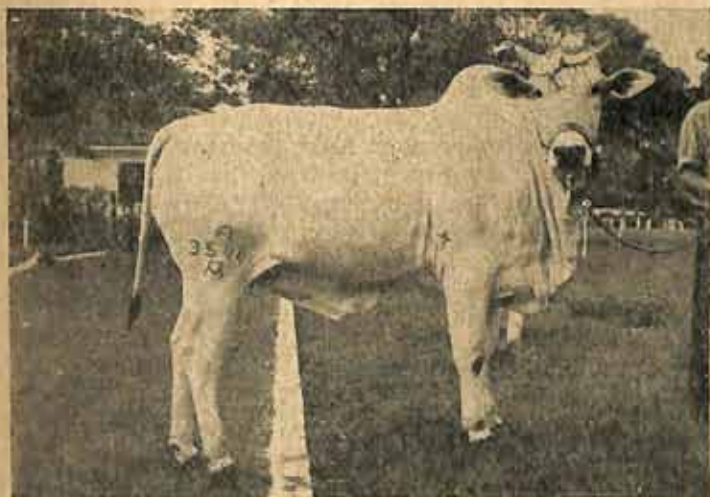
FAZENDA BRUMADO

Proprietários : RUBENS e JOÃO HUMBERTO DE CARVALHO

• BARRETOS



TIRANO, registro 1661, campeão da Exposição da Água Branca, em 1957, é o chefe do plantel Nelore da Fazenda Brumado e um dos mais repudados reprodutores dessa raça, atualmente.



DATA, reservada campeã na XXIV Exposição de Uberaba, representou bem a selecionada criação da Fazenda Brumado.

Lote campeão de família e raça, na recente Exposição de Uberaba, filhos de **Tirano**, vendo-se, da esquerda para a direita, **Duque**, que foi campeão júnior; **Data**, reservada campeã; **Dura**, 2.º prêmio; **Diadema**, 1.º prêmio e **Debandada II**, 1.º prêmio.

MUITAS REVELAÇÕES, VERDADEIRAS SURPRESAS, TÊM SURGIDO, PARA ALEGRIA DAQUELES QUE NUNCA SUPUZERAM QUE SUAS VACAS FÓSSEM CAPAZES DE TANTO

Resultados dos torneios leiteiros regionais de 1957-1958

Fidelis Alves Netto

O que foi a disputa pelos criadores de Guaratinguetá, Jacareí, Bebedouro, Rio Claro, São Carlos, Taubaté e Monte Alto

Anualmente o Departamento da Produção Animal, pela sua Divisão de Fomento e como incumbência das Seções de Controle e de Regiões Zootécnicas, vem realizando os Torneios Leiteiros Regionais. Em seu sexto ano consecutivo de trabalho, o mais recente desses concursos se prolongou de julho de 1957 a janeiro de 1958.

O objetivo em vista é, antes de tudo, dar oportunidade para disputas dentro da especialização, isto é, permitir que os produtores, com o seu material de trabalho, mostrem quanto podem conseguir seguindo normas zootécnicas. Assim, tem-se permitido conhecer muitas facetas da produção leiteira do Estado de S. Paulo e, principalmente, demonstrar que criadores e rebanhos não se acham tão atrasados como à primeira vista parece, pelos levantamentos econômicos realizados.

Lutando por obter boa produção com seus lotes de vacas, no período de seis meses, os criadores que se inscrevem nos Torneios Leiteiros e os amigos, que os assistem de perto, vêm-se obrigados a acompanhar dia a dia a reação de cada vaca, a selecionar os seus alimentos e, nos dias de provas, a praticamente viver nos está-

bulos e currais, junto do rebanho. Com isso, muitas revelações, verdadeiras surpresas têm surgido, para alegria daqueles que nunca supuseram que suas vacas fossem capazes de tanto. É verdade que também o reverso da medalha algumas vezes aparece, mas isso também faz parte do trabalho de seleção, quando se cuida de «testar» aquilo que se vem forjando.

Os resultados gerais de 1957-58 são realmente mais altos do que os observados até aqui, desde que se considerem os máximos revelados pelo lote campeão do ano. Neste particular devem-se ressaltar tanto a produção de leite a 4% como a de gordura, e mesmo as produções individuais do ano, as quais foram as mais elevadas até agora registradas em Torneios Leiteiros de 180 dias. Outro realce que também cabe, nos Torneios de 1957-58, está no elevado número de inscrições e regiões abrangidas, o qual representa o recorde dos Torneios. Tivemos, ao todo, sete regiões disputando o título de campeão do Estado, com um total de 44 lotes alinhados no dia do início dos trabalhos, e com um final de 39 no encerramento. (Houve somente um ano em que se atingiu o final de 40 lotes.)

Quanto ao número de vacas inscritas e que chegaram ao final, tivemos realmente em 57-58 o recorde absoluto de movimento, com 658 no início e 470 no final; para os cálculos finais, são naturalmente computadas apenas as produções de 390 vacas, funcionando as demais como reservas.

UM RECORDE EM GUARATINGUETA

As cinco primeiras classificadas no Torneio da Região de Guaratinguetá pertenceram ao lote campeão de propriedade do sr. Antonio Coelho Guimarães. Por ordem de produção de leite, as cinco melhores produtoras foram as seguintes: 1.ª) Rainha, (7/8 Hol., pb.) com 5.271,5 kg de leite e 202,3 kg de gordura, correspondente ao recorde máximo em torneios leiteiros em 6 anos; 2.ª) Granfina, com 4.336,7 kg de leite e 201,4 kg de gordura; 3.ª) Safira, 4.252,6 kg de leite e 156,2 kg de gordura; 4.ª) Andorinha, com 4.082,4 kg de leite e 158,2 kg de gordura; 5.ª) Lindola, com 3.407,4 kg de leite e 157,5 kg de gordura.

Para que se possa bem avaliar o valor da produção de Rainha, é indispensável

a "DIABOLO" rende mais e... dá mais lucro

O comprador de uma "DIABOLO", além de levar a melhor e mais eficiente desnatadeira, sempre terá outra vantagem: possuímos bom sortimento de peças sobressalentes.



Destanadeiras "Diabolo", suécas
Batadeiras "Diabolo", suécas
Espremeadeiras-salgadeiras
Latas para leite, baldes, etc.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS
RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE

Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

warfex

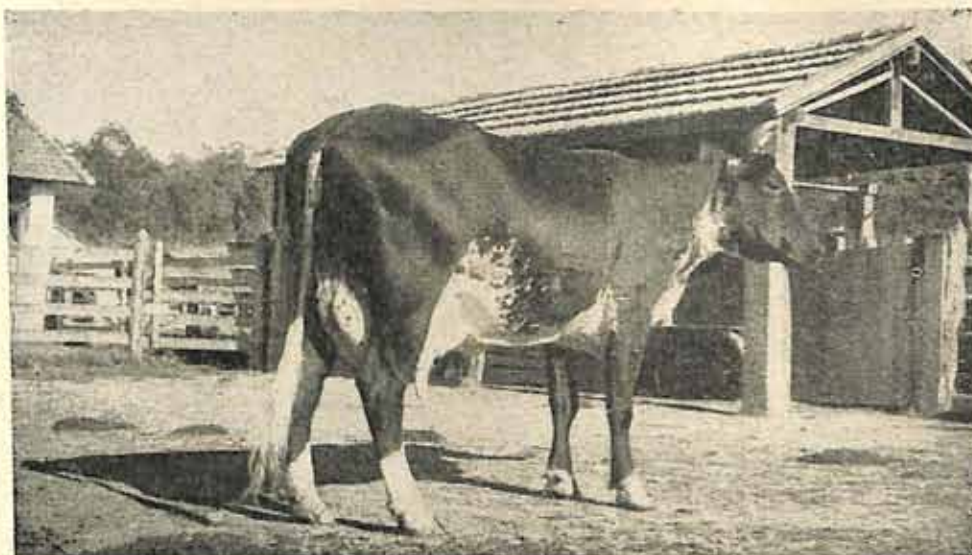


mata-ratos
elimina por completo
ratos ratas
camundongos

Um produto
AGRO-LAR
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO

.....



RAINHA — 7/8 da raça Holandesa preta e branca. Exemplar típico de vaca que concorre aos Torneios Leiteiros e Campeã absoluta de leite. Produziu 5.271,5 kg de leite e 202,2 kg de gordura em 180 dias. Reduzindo essa produção a 305 dias, teremos 8.000 kg de leite com 306 kg de gordura, indiscutivelmente uma produção extraordinária. Criação e propriedade do sr. Antônio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá, que foi o vencedor regional e estadual do Torneio Leiteiro de 1957/58.

que se reduza sua produção a 305 dias e então teremos: 8.000 kg de leite com 306 kg de gordura, produções satisfatórias para uma vaca escolhida para ser mãe de bons reprodutores. Outro detalhe que ressalta com relação à produção do lote campeão de 1957-58 é que as suas quatro melhores vacas foram as maiores produtoras dos torneios das sete regiões, entre 390 que tiveram lactações calculadas no final.

GRANDE LUTA EM JACAREI

O Espólio Olivo Gomes apresentou em seu lote a campeã do Torneio de Jacareí, Bi-Bop, que produziu 3.953,9 kg de gordura. Sua concorrente foi Perigosa, a segunda classificada em leite e a primeira em gordura, com 3.523,1 kg de leite e 161,3 de gordura, de propriedade do sr. Pedro Siqueira Martins. Aliás, no Torneio de Jacareí, estes dois concorrentes dividiram entre si os cinco primeiros lugares do Torneio Regional, ficando o Espólio Olivo

Gomes com o 1.º e o 5.º em leite e o 2.º e o 3.º em gordura; e o sr. Pedro Siqueira Martins, com o 2.º, 3.º e 4.º em leite e o 1.º, 4.º e 5.º, em gordura. Por esses resultados se verifica que a luta em Jacareí foi grande.

GRANDES PRODUTORAS EM BEBEDOURO

A região de Bebedouro projetou-se bastante nestes Torneios, obtendo praticamente a terceira colocação por produções máximas por lote e por vaca, e o quarto lugar em produção média por lote, apesar de se apresentar com nada menos de sete lotes no final das provas. Os cinco primeiros lugares em produção de leite e gordura distribuíram-se entre as vacas que compunham os dois lotes primeiros classificados, dos srs. Durval Marçal Vieira e dr. José Ribeiro Villela. O proprietário do lote campeão, sr. Durval Marçal conseguiu classificar quatro vacas entre as cinco maiores produtoras de leite, deixando uma quarta classificação para Testada, a recordista do lote do dr. Villela. A melhor produtora foi Campineira, que produziu 3.849,5 kg de leite, com 156,6 kg de gordura, produção essa que, reduzida a 4%, se eleva para 3.838,8 kg. Entre as produtoras de gordura, também as campeãs do sr. Durval ocuparam as três primeiras classificações, aparecendo a seguir as do segundo classificado, dr. José Ribeiro Villela.

LUTOU-SE EM RIO CLARO

A disputa em Rio Claro foi bastante acirrada, entre os proprietários srs. Oscar Hildebrand e Fausto Pacheco Aguirre. Venceu o primeiro, com pequena diferença. Entre as cinco primeiras colocadas, o que bem demonstra a luta travada, tivemos, quanto a leite, em 1.º, 3.º, e 5.º lugares, vacas de propriedade do sr. Oscar Hildebrand e em 2.º e 4.º as do dr.



ESPLÊNDIDO HOTEL

CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS E AMPLOS QUARTOS

Prédio próprio, recém-construído no centro da cidade

G A R A G E — Terraço para banho de sol com vista magnífica da cidade

A poucos passos das Termas e do Parque

R. Paraná, 111. Fone. 446
Caixa Postal N.º 219

LEO GLASER

POÇOS DE CALDAS
Est. de Minas Gerais

Fausto P. Aguirre; quanto a gordura, em 1.º e 2.º, as do dr. Fausto P. Aguirre e em 3.º, 4.º e 5.º as do sr. Oscar. A recordista de leite não foi a absoluta, como aconteceu em outras regiões, pois dividiu as honras de primeira classificação com outra campeã. Assim, tivemos Turmalina com 3.451 kg de leite e Vidraça com 166,3 kg de gordura.

UMA JERSEY, EM SÃO CARLOS, CAMPEÃ DE GORDURA

Na região de São Carlos, as cinco primeiras classificadas pertencem a três diferentes lotes. Quanto a leite, as vacas que compunham o lote campeão, do sr. Jorge A. Hildebrand, apareceram em 1.º, 2.º e 3.º lugares; a seguir, as produtoras do segundo lote classificado, da firma D. Pires Agro-Pecuária S/A. Quanto a gordura, a primeira pertence ao lote classificado em terceiro lugar e, como é da raça Jersey, fez questão de mostrar que em produção de gordura é campeã: trata-se de Rainha, com 152,5 kg, propriedade do sr. Sizenando Toledo Porto. As quatro seguintes classificadas pertencem: a 2.ª, 3.ª e 4.ª ao lote do sr. J. A. Hildebrand e a 5.ª ao lote da firma D. Pires Agro-Pecuária S/A.

GRANDE DISPUTA EM TAUBATÉ

Na região de Taubaté, embora os resultados fossem relativamente discretos, diante das outras elevadas produções, houve muita disputa e até o final nada menos de quatro produtores ainda não sabiam quem havia ganho a competição. Uma boa prova disso vamos ver na classificação das cinco melhores produtoras de gordura: 1.º) Risada, 133,7 kg, propriedade de D. Dalila B. Guisard (do lote campeão); 2.º) Rancheira, 126,4 kg, propriedade do sr. Mario Lemos de Oliveira (do lote 3.º classificado); 3.º) Bragantina, 123,5 kg, propriedade do sr. Juvenino Lemos de Oliveira (do lote 4.º classificado);

(Conclui na pág. 60)



GRANFINA — Bombém do pontel do criador Antônio Coelho Guimarães. Segunda classificada em produção de gordura

RESULTADOS GERAIS DOS T.L.R.57-58

Do balanço final dos resultados encontrados em 1957-58, se verifica que a produção média por lote foi a seguinte:

LEITE: 24.616,5 kg

GORDURA: 1.040,7 kg, % de 4,22

LEITE de 4%: 25.410,9 kg.

A produção média por vaca, em regime de duas ordenhas, atingiu 2.461,65 kg de leite, nos 180 dias, o que corresponde à média diária de 13,675 kg. A produção média de gordura alcançou 104,1 kg por vaca, ou 4,22%, com produção média diária de 0,578 kg. A produção média de leite de 4% por vaca orçou por 2.541,1 kg, o que corresponde à média diária de 13,617 kg.



TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- É muito mais econômico do que outros produtos.
- Mais eficiente.
- Não retem o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.



Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÊSA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA**



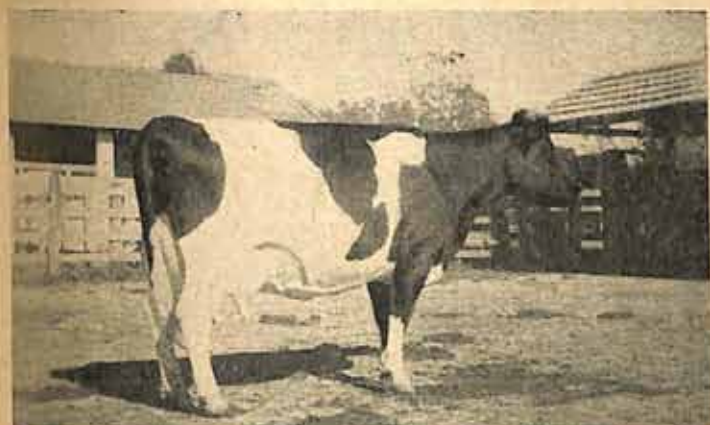
GRUPO que representa, em parte, o tradicional rebanho do saudoso João Alves Coelho, avô do sr. Antonio Coelho Guimarães, atual proprietário da Fazenda Bela Vista.

FAZENDA BELA VISTA

PROPRIETÁRIO:

ANTONIO COELHO GUIMARÃES

GUARATINGUETÁ — S. P.



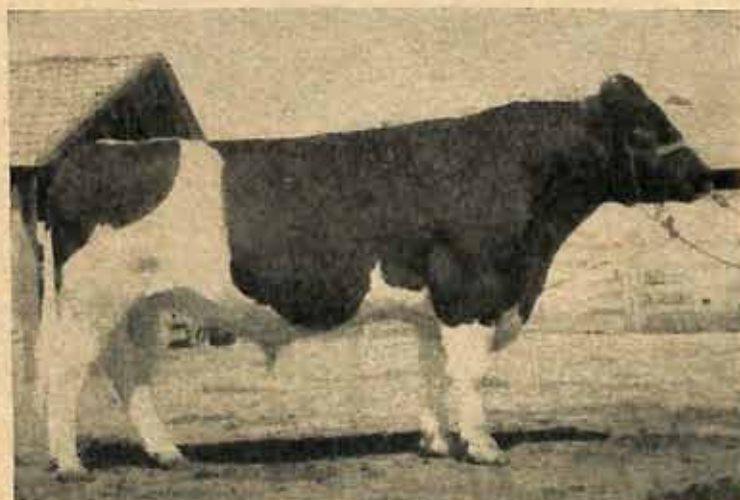
GUARÁ-MORGADA - reg. n.º 19.432, nascida a 14-7-52. Foi 1.º prêmio na categoria de 18 a 24 meses, na Exposição Nacional do IV Centenário de São Paulo. Aos cinco anos e meio se apresenta com quatro crias, sendo três machos e uma fêmea, o que prova a sua extraordinária fecundidade. No seu primeiro controle registrou a produção leiteira de cerca de vinte quilos em duas ordenhas.



GUARÁ-MINERVA - reg. n.º 16.191, nascida a 21-7-51. Produziu aos 3 anos e 1 mês, em 305 dias, 4.360,890 kg de leite, estando inscrita no Livro de Mérito do S.C.L.



GUARÁ-MARIASINHA - reg. n.º 16.178, nascida a 21-4-50. Em um grupo de vacas excepcionais, foi distinguida como magnífica pelo sr. José Frederico, grande conhecedor do gado leiteiro.



LONARDI, Holandês preto e branco, importado da Suécia pelo sr. Alberto Ferraz, fazendeiro em Resende e gentilmente cedida à Fazenda Bela Vista. LONARDI nasceu a 4-1-55. A produção média de sua mãe e avós, em vida, é de 6.000 quilos de leite por ano.

A FAZENDA BELA VISTA É VENCEDORA DE DOIS TORNEIOS LEITEIROS DE ÂMBITO ESTADUAL, PROMOVIDO PELO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

RESULTADOS DAS...

(Conclusão da pág. 58)

4.º) Briosa, 117,2 kg, propriedade de D. Maria José A. Alcantara (do lote 2.º classificado); 5.º) Famosa, 116,3 kg, propriedade do sr. Mario L. de Oliveira, (3.º). Entre as melhores produtoras de leite, a maior produção foi a do lote de d. Dalila Barbosa Guisard, com quatro classificações; cabendo a uma vaca do lote da segunda classificada no Torneio, a sra. d. Maria José Alcantara, a terceira classificação.

MONTE ALTO, NOVA REGIÃO LEITEIRA

A região de Monte Alto, inscreveu-se nos Torneios Leiteiros, pela primeira vez. Suas produções, embora discretas, devem ser consideradas boas para uma região que até há pouco ainda não havia aparecido como produtora de leite. Por essa razão, merecem elogios os esforços dos criadores proprietários dos lotes que completaram a terceira prova do Torneio. Os cinco primeiros lugares distribuíram-se entre vacas que compunham os lotes dos três primeiros classificados, de propriedade do dr. Ulisses de Paulo Eduardo, d. Sofia Pimentel Lima e dr. Antenor Martins Oliveira.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA



Levando avante seu plano de mecanização agrícola e valendo-se dos favores concedidos pelo decreto federal 40.260, a Cooperativa Agrícola de Cotia adquiriu grande número de tratores Ford NCA-641. Um lote dessas máquinas foi recentemente entregue pelo sr. Carlos Orberg, da Companhia de Automóveis Sonnevig, através da qual foram adquiridos.

Estiveram presentes ao ato os srs. Alfredo Guerreiros Schultz, da Sonnevig; Kiyomi Ohira, Fabio Yassuda e Antonio Shimomoto de direção da Cooperativa; Tadao Yano, Kozo Aibe, Yokio Hirata e Taumeo Kasahara, do Departamento de Compras e H. F. Paiva, representante da Ford Motor do Brasil S/A.

Movimento geral dos torneios leiteiros desde 1952-53

Com os resultados verificados em 1957-58, passam a ser os seguintes os números atuais referentes aos Torneios Leiteiros Regionais, desde sua instituição:

Torneios regionais realizados — 31
Lotes que completaram o período de 180 dias — 181

Vacas que completaram produções até 180 dias — 1.720

Produção média por lote

Leite: 23.457,0 kg.

Gordura: 998,7 kg, com 4,26%.

Leite a 4% — 24.362,4 kg.

Produção média de leite por vaca, em 180 dias: 2.468,45 kg; produção média diária: 13,713 kg.

Produção média de gordura, por vaca, em 180 dias: 105,1 kg ou 4,26%; produção média diária: 0,582 kg.

Produção média de leite a 4%, em 180

dias: 2.563,7 kg; produção média diária 14,242 kg.

Modificações nos resultados gerais, em virtude dos dados acrescidos com os torneios de 57/58:

1) Houve, por lote, elevação na produção média de leite, gordura e leite a 4%.

2) Na produção média das vacas houve uma ligeira diminuição na média geral, de 2.470,4 para 2.468,5 kg.

3) Houve também redução de pouco menos de 300 gramas na média de produção de gordura em 180 dias.

4) Consequentemente tivemos uma redução de 5 kg na média geral de produção de leite a 4%.

Em compensação, deve ser lembrado que dos torneios do período 57/58 participou o maior contingente de vacas até agora registrado num só ano.

RESULTADOS DE 1957 - 58

a) Inscrições

Regiões	Inscrições		Encerramento	
	Lotes	Vacas	Lotes	Vacas
Bebedouro	8	115	7	84
Taubaté	7	104	7	91
Rio Claro	7	91	7	73
Monte Alto	6	90	5	65
Guaratinguetá	6	88	5	65
São Carlos	6	90	4	42
Jacareí	4	60	4	50
Total	44	638	39	470

b) Produções máximas (Região e lote)

Regiões	Leite (kg)	Gordura (kg)	Leite a 4% (kg)
Guaratinguetá	40.919,2	1.635,7	40.902,6
Jacareí	33.390,4	1.273,9	32.464,0
Bebedouro	30.491,3	1.340,8	32.308,8
Rio Claro	29.872,8	1.364,6	32.112,4
São Carlos	29.257,8	1.278,9	30.886,6
Taubaté	28.396,6	1.081,1	27.574,4
Monte Alto	25.303,9	1.027,6	25.535,8

c) Produções médias (Região e lote)

Regiões	Leite (kg)	Gordura (kg)	%	Leite a 4% (kg)
1º) Jacareí (4 lotes)	28.615,9	1.133,6	3,90	28.450,3
2º) São Carlos (4 l.)	26.009,9	1.134,8	4,36	27.426,1
3º) Guaratinguetá (5 l.)	27.213,0	1.054,0	3,87	26.695,8
4º) Bebedouro (7 l.)	24.036,5	1.074,5	4,47	25.731,9
5º) Taubaté (7 l.)	25.675,3	986,7	3,84	25.071,0
6º) Rio Claro (7 l.)	22.774,8	1.044,4	4,50	24.426,1
7º) Monte Alto (5 l.)	19.521,2	872,8	4,47	20.900,3

d) Recordistas individuais — Classificação por produção de leite a 4% (Região)

Região	Leite a 4% (kg)	Leite (kg)	Gordura (kg)
1º) Guaratinguetá	5.143,4	5.271,5	202,3
2º) Jacareí	3.957,6	3.953,9	161,3
3º) Bebedouro	3.888,8	3.849,6	156,6
4º) Rio Claro	3.651,6	3.620,9	166,3
5º) São Carlos	3.553,9	3.592,8	152,4
6º) Taubaté	3.388,7	3.456,5	133,7
7º) Monte Alto	2.817,8	3.001,1	133,6

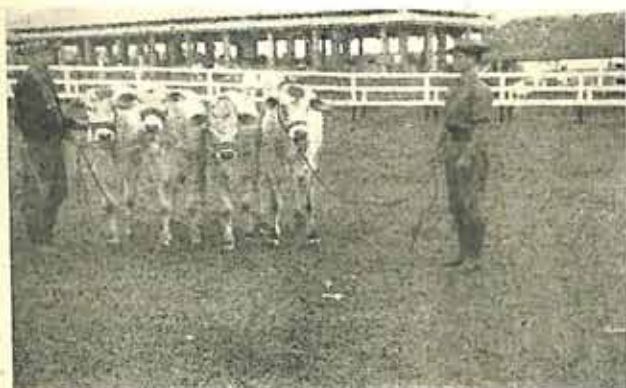


Noticiário Tortuga

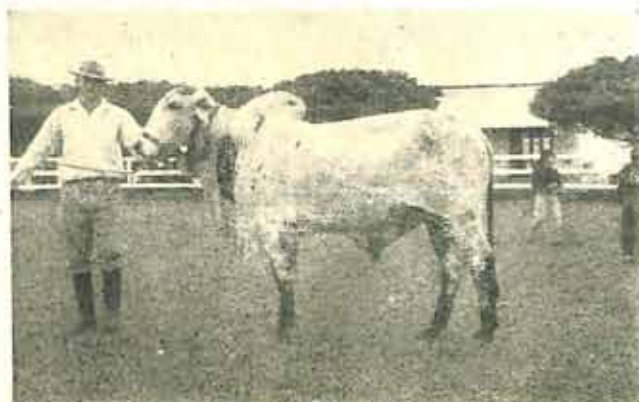
a ciência e a técnica a serviço da produção animal

HOMENAGEM DA TORTUGA À CIA. MATE LAR ANGEIRA S.A.

pelo seu grandioso êxito, obtido na 20.ª Exposição Agropecuária Feira de Amostras de Mato Grosso, Campo Grande, Maio de 1958. Na sua primeira apresentação, com 19 produtos de sua Fazenda Pacuri, conquistou igual número de prêmios.



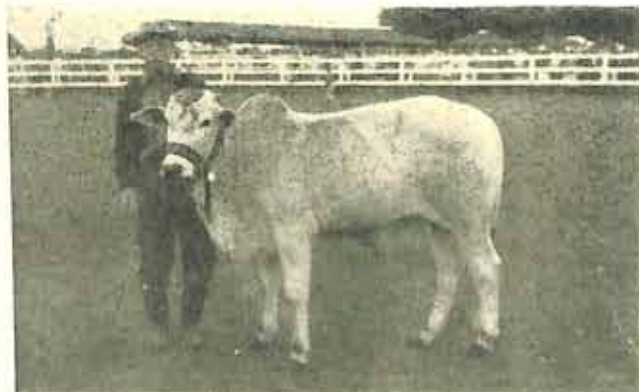
25.ª categoria — Machos não registrados, mais de 14 até 20 meses. 1.º prêmio, Topazio; 2.º prêmio, Febo; 3.º prêmio, Rex; menção honrosa, Chulupy.



LIGARIO — Reservado campeão da raça Gir e 1.º prêmio da XII categoria, machos registrados, com 2 dentes.



66.ª categoria — Melhor conjunto da raça Gir.



TOPAZIO, — 1.º prêmio da 25.ª categoria.



O NECESSÁRIO

O NECESSÁRIO PARA SE GANHAR MAIS

→ **RAÇÃO COMPLETA,
COM MINERAIS E VITAMINAS**

→ **AMBIENTE CONTROLADO**

→ **AVIÁRIO PERFEITO E DE
CONSTRUÇÃO ECONÔMICA**

com a orientação do
Avícola da Tortuga
obtem
O DÓBRO DO

→ **ECONOMIA NA MÃO DE OBRA**

→ **TÉCNICA PERFEITA**

→ **FUNCIONAMENTO RACIONAL DA GRANJA**

**Aumente a produção e a resistência
de suas aves e previna as doenças
com 1% de Polivitamínico TORTUGA para postura
e 2 a 2,5% de Complexo Mineral Iodado TORTUGA
na ração**



SAIS MINERAIS E

NECESSÁRIO PARA SE GANHAR Cr\$ 300.000,00 NA CRIAÇÃO DE AVES POEDEIRAS

**Prefira o sistema TORTUGA
porque dá mais lucro**



Venda de ovos
Venda de estêrco
Despesas com ração
Custo de criação
O MESMO LUCRO



No gráfico anexo salientamos, como o seu título indicava, o necessário para se ganhar Cr\$ 300.000,00 na criação de aves poedeiras. Os requisitos essenciais são os nele apontados, isto é: **a)** Ração completa; **b)** Ambiente controlado; **c)** Aviário perfeito e de construção econômica; **d)** Economia na mão de obra, **e)** Técnica perfeita; **f)** Funcionamento racional da granja.

Realmente, sem alimentação completa, integrada com os sais minerais e vitaminas, a postura não pode ser lucrativa. Os itens **b, c, d** estão intimamente ligados e prevêm instalações perfeitas, porém, sem luxo, que permitam manejo prático e redução máxima da mão de obra.

Quando afirmamos que, com a orientação do Departamento Avícola da Tortuga, se obtém o dobro do lucro, lembramos apenas o seguinte: o lucro líquido normalmente obtido com 2.000 aves criadas pelos sistemas comuns é igual ao que se pode conseguir com 1.000, criadas de acordo com a técnica e a eficiência do SISTEMA TORTUGA. Assim é porque, embora se vendam mais ovos e mais estêrco com 2.000 aves criadas pelos sistemas comuns, a receita é pesadamente onerada pelas despesas maiores com rações, custo de criação e porcentagem mais baixa de postura.

VITAMINAS "TORTUGA"

ENGORDA MAIS RÁPIDA DOS BOIS



bovinos

GUIDO GATTA

(Técnico da TORTUGA)

Cada vez mais evidentes se tornam as vantagens da "mineralização" dos rebanhos. Nossas observações, realizadas nas zonas onde predomina a engorda de bois, demonstram que a administração dos minerais é indispensável também aos bois nas internadas. Pois, percorrendo-as, constatamos que, graças ao emprego dos complexos minerais, os resultados obtidos na produção de bois gordos são cada vez melhores e que essa prática, antes adotada apenas por pequena minoria de internistas evoluídos, é hoje rotina entre todos.

Aplicando corretamente o produto e anotando os resultados, muito nos têm auxiliado nossos clientes nas experimentações realizadas e cujas principais conclusões resumimos abaixo. Delas, a primeira e mais fundamental a que chegamos é a seguinte: **não mais se compreende bois magros condenados a receber apenas sal comum e, portanto, privados dos minerais no cocho e da aplicação de um vermífugo.** A gritante diferença nos resultados leva qualquer um a essa conclusão; porquanto, com os minerais, não só se consegue com apenas três meses de pasto o que exigiria seis sem eles, como ainda se reduz extraordinariamente a mortalidade. Aliás, percebendo essa grande possibilidade econômica, boa de deixar saís minerais, nos cochos dos pousos das boiadas magras em trânsito e enfraquecidas pelas longas caminhadas.

Outro pormenor relativo à "mineralização" das boiadas magras diz respeito à forma de sua execução. Nossas experiências e observações nos mostraram:

1.º) Que a quantidade média anual de sal comum, consumida por um boi nas internadas de de saís minerais, de 2.200 gramas e aquela regiões onde, excepcionalmente, o consumo anual chega a 12 quilos de mistura (sal comum e minerais) por cabeça; dentre elas aquela de Assis.

2.º) Que, desse total consumido anualmente por cabeça, dois terços devem ser administrados nos seis primeiros meses de engorda, já que as necessidades de minerais e sal reduzem-se bastante no período final.

3.º) Que os melhores resultados se obtêm dando, nos primeiros três meses, a mistura formada com 50% de sal e 50% de minerais; reduzindo-se, depois, gradativamente a porcentagem de complexo mineral na mistura, até chegar a 30% aos 6 meses; para afinal, baixar esse teor a 20% no último período.

4.º) Que é aconselhável administrar, logo à chegada da boiada, Fenotiazina em doses terapêuticas, para livrá-la dos vermes e, depois iniciar a "mineralização". Muitos criadores dizem ter obtido resultados surpreendentes, associando 1% de Fenotiazina, à mistura de complexo mineral e sal comum, durante os três primeiros meses de engorda. Muitos têm empregado até 2% e mais de Fenotiazina, ou seja:

Um saco de sal de 60 kg

Um tambor de Complexo Mineral Iodado Tortuga

2.220 gramas de Fenotiazina

Quando o rebanho passa a rejeitar a mistura, suprime-se o vermífugo.

Os resultados deste sistema, afirmam os criadores, superaram a qualquer expectativa. Obtiveram, asseguram, elevados níveis de peso e rendimento em lotes tidos como "fundo" de boiada e, portanto, de pouca capacidade de engorda.

De nossa parte e em atenção ao exposto, **insistimos que os animais sempre devem ter à disposição nos cochos, a mistura de sal e complexo mineral.** Para que não endureça pela umidade, aconselhamos calcular uma quantidade suficiente para 3 dias, **reabastecendo-o sempre que necessário.**

Esta conclusões vêm se constituindo em práticas cada vez mais difundidas entre internistas pioneiros, sobretudo da Alta Sorocabana. Cumprimos-os pela sua inteligente conduta, confessamos que divulgando os resultados acima, miramos contribuir para um maior rendimento das boiadas e para a defesa contra novos surtos da peste de secar, do mal do coleto ou mal das cabeceiras, de triste lembrança pelos enormes prejuízos por eles acarretados nestes últimos anos.

JARDINEIRA II E A HOLANDO-BRASILEIRA

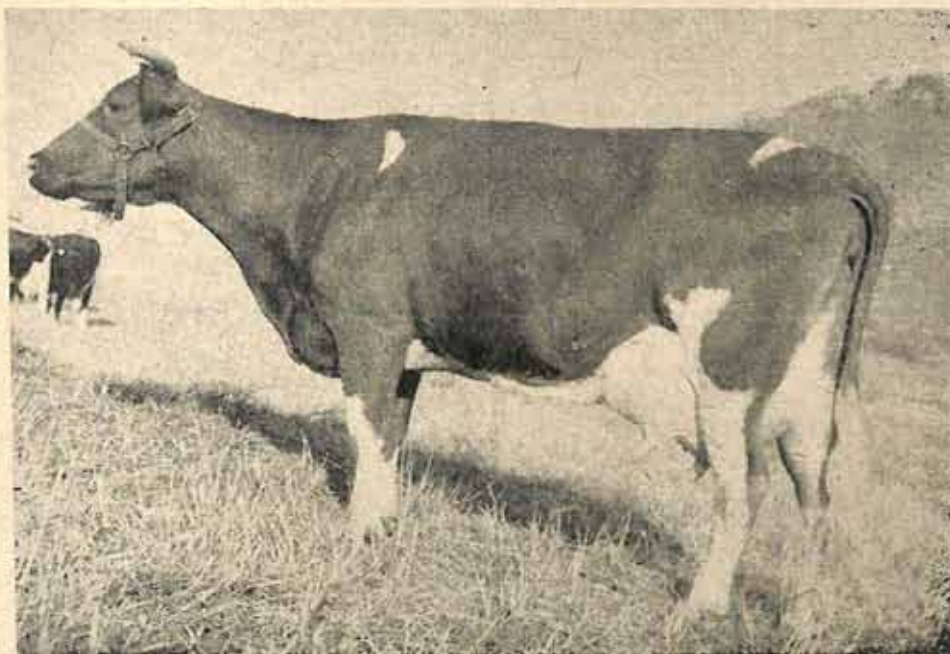
O nosso gado Holandês vermelho deve ser melhorado com seus próprios elementos

Discursando por ocasião da festa de entrega do Balde e da Batedeira de Ouro ao sr. Urbano Junqueira, proprietário da vaca JARDINEIRA II, detentora dos recordes brasileiros de produção de leite e gordura, festa realizada em Cruzília, no Estado de Minas Gerais, o sr. dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, assegurou que, com o feito que naquela ocasião se realçava, evidenciava-se perfeitamente viável a fixação do raça Holando-Brasileira. Salientando que a ascendência da campeã era tipicamente nacional, encarecia a necessidade de criterios nacionais para a seleção e formação de um rebanho leiteiro inteiramente adaptado às condições ecológicas do País, com o que obviamente condenava aqueles que buscam em outras terras o enriquecimento de seu rebanho. E não deixava o autor de sublinhar seus receios de que a generalização dessa orientação viesse a "deitar por terra um grande trabalho de seleção, que terminou por triunfar na atual recordista nacional."

Os rumos apontados pelo presidente da A.P.C.B. pareciam-nos os mais recomendáveis. Todavia, faltava a esses conselhos a aprovação publica dos tec-

nicos. Quem falava era um produtor, que tinha atrás de si uma tradição avoenga, alicerçada na observação atilada, desde dias de infancia. Falava com essa autoridade, Mas podia ser que a cadeira não se afinasse pelo mesmo diapásão. Tal, porém, não aconteceu. Depois da manifestação favorável de varios tecnicos, identificados com essa orientação, verificou-se recentemente o publico testemunho de uma das nossas maiores autoridades no campo de genética, o prof. Octavio Domingues, professor da Escola Nacional de Agronomia, que, em sucessivos artigos para o suplemento rural do "O Estado de São Paulo", referendou integralmente o acerto desse ponto de vista. Aos criadores paulistas — dizia o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira — a lição de JARDINEIRA II deve interessar em maior grau. O tecnico da Universidade Rural glosa o afirmativa já no titulo de seu artigo: "O que nós ensina JARDINEIRA II" — e se alonga em considerações de maior interesse a respeito da grande tése, cuja importancia não precisamos enaltecer.

Para conhecimento dos leitores, abrimos espaço hoje para o trabalho do catedrático de Genética da Universidade Rural.



JARDINEIRA II JB — Recordista nacional de leite e gordura, conquistando os trofeus "Balde e Batedeira de Ouro". Em 365 dias e em três ordenhas, produziu 14.056 quilos de leite e 452 quilos de gordura. Suas três lactações somam a produção total de 30.758 quilos de leite e 1.009 quilos de gordura. Todas as suas lactações estão inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. JARDINEIRA II JB, nasceu em 1.º de setembro de 1947, no plantel do sr. José Braulio Junqueira de Andrade e pertence ao seu filho, sr. Urbano Junqueira de Andrade, com a Fazenda Campo Lindo, em Cruzília. Trata-se de uma Holandesa vermelha e branca, saída do preto.

O QUE NOS ENSINA JARDINEIRA II

Já que não queremos aprender nos livros, nem nas catedras de Zootecnia, vamos aprender com os próprios animais... Esse o pensamento que me veio ao tomar conhecimento da nova detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro" (1957), a vaca Jardineira II, que, após registro oficial de lactação, realizado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, produziu 14.056 kg de leite e 452 kg de gordura em 365 dias.

Trata-se de uma vaca Holandesa, malhada de vermelho, inscrita como "pura por cruz", visto descender de variedade malhada de preto. Nasceu em Minas Gerais (1-9-57), é de propriedade do sr. Urbano Junqueira (Fazenda Campo Lindo, Cruzília MG), e nasceu no rebanho do sr. J. Bráulio Junqueira de Andrade, de Caxambu.

O mais importante é que as três gerações de seus antepassados imediatos nasceram todos no Brasil, com exceção de dois de seus bisavós. Quer dizer, dentre seus 14 antepassados imediatos (3 gerações) 12 delas são nascidos no Brasil: os dois pais, os quatro avós e mais seis bisavós.

Digo o mais importante porque Jardineira II está longe, bem longe de se misturar com qualquer dos famigerados "filhos de importados" (um dos maiores obstáculos à aclimação das raças melhoradas, em nosso meio); e é assim um fruto vitorioso da aclimação. Porque errada e triste tem sido a validade de importar reprodutores, de exaltar os "filhos de importados", como a quintessência em matéria de melhoramento pecuario.

O criador brasileiro, em geral, acanha-se de produzir, de criar e de exibir animais nascidos no País. Porque criador adiantado não é o que enche o curral ou o estabulo ou o galpão de uma Exposição com animais produzidos sob a influência do nosso meio, com a marca de nossa paisagem, cheirando a terra, a capim gordura durante gerações de antepassados. Não. Criador adiantado é o que cria (salva do diarreia) os "filhos de importados"...

Por isso, precisamos aprender a lição que nos oferece essa campeã extraordinária, ao bater todos os registros de lactação até aqui, com seus 14.056 kg de leite em 365 dias (38.510 kg diários, em tres ordenhas!) e seus 452,9 kg de gordura.

Jardineira II devia ser exibida nas Exposições, nos anfiteatros de Zootecnia do País, afim de que os professores de zootecnia a aproveitem para ilustrar e ensinar o que é "aclimação" — problema n.º 1 da pecuária brasileira.

E' que a nossa pecuária, desde o tempo remoto dos colonizadores, não tem sido mais do que uma serie ininterrupta de tentativas de acilmar, no nosso meio tropical e subtropical, as formas vivas melhoradas em climas temperados europeus.

Aí está o caso de Jardineira II, com três gerações de antepassados nascidos e pastando capim Gordura, ganhando o "Balde" e a "Batedeira de Ouro", numa demonstração de eficiente adaptação ao nosso clima e aos nossos processos de criar.

A familia de onde ela saiu merece atenção, bem como seus descendentes. E' uma consanguinidade dirigida, aconselhavel para se chegar um dia ao sonhado Holando-Brasileiro, que nunca será constituído com "filhos de importados".

Há que comentar ainda o fato de ter essa facanha saído de uma Holandesa malhada de vermelho, descendente de malhado preto. E' outra lição que Jardineira II nos oferece.

HOLANDÊS VERMELHO, MAS SAÍDO DO PRETO

O fato de ser Jardineira II uma rês Holandesa, malhada de vermelho (m. v.), e saída de antepassados entre os quais houve Holandeses malhados de preto (m. p.), dá à campeã do "Balde" e da "Batedeira de Ouro" de 1957, uma importancia que ultrapassa sua vitoria como produtora de leite, simplesmente.

A pelagem vermelha, todos sabem, é recessiva para a preta, em bovinos. Assim, cruzando-se um touro Holandês preto, puro sangue, com uma vaca Holandesa, também pura, mas da variedade malhada de vermelho — os descendentes devem apresentar a pelagem preta que, por isso, se diz dominante sobre a vermelha, que também por isso é recessiva.

Mas ocorre que, num rebanho de Holandês puro, malhado de preto, surgem individuos malhados de vermelho. Cole e Jones salientaram que o gado Holstein-Friesian (Holandês) foi, até 1750, malhado de vermelho, e que, somente depois da introdução de vacas malhadas de preto da Jutlândia, é que esta pelagem (malhada de preto) se tornou popular e, pois, preferida.

Assim o vermelho recessivo desapareceu do rebanho, mas o fator genetico para a coloração vermelha não desapareceu do patrimonio hereditario da raça totalmente. Destarte é possível que reses Holandesas malhadas de preto sejam portadoras de fator para vermelho. Um casal de animais, nessas condições geneticas, dará origem a descendentes malhados de vermelho em 25% dos casos, ou seja, em cada 4 bezerros há probabilidades de 1 ser vermelho.

Ora, nos rebanhos de Holandês malhado de preto da região pastoril Centro-Sul (sul de Minas, norte de S. Paulo e Estado do Rio) surgiram reses malhadas de vermelho, que foram muito inteligentemente conservadas pelos criadores.

EXCELENTE PATRIMÔNIO GENÉTICO

Esses animais são portadores do excelente patrimonio genetico da raça Holandesa malhada de preto, mas "vestidos" de pelagem vermelha. Guardam a conformação, o tipo zootecnico leiteiro da variedade malhada de preto, mas são malhados de vermelho. Quer dizer, são herdeiros de uma longa aptidão leiteira, casada à pelagem vermelha que, até comprovação em contrario, é a mais indicada para vestir as rezes em exploração nos climas tropicais.

Dai a indicação: para melhoramento da vacada comum azebuada, como rebanho leiteiro — o melhor touro será o Holandês malhado de vermelho, puro por cruz. Isto é, saído, descendente do Holandês malhado de preto.

Dai a contra-indicação de melhorar esse Holandês vermelho, com touros Holandeses puros, importados, da variedade malhada de vermelho (que não é tão leiteira quanto a variedade malhada de preto). Por isso, devemos pôr-nos ao lado do presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, quando diz temer que a importação de reprodutores malhados de vermelho, "possa deitar por terra um grande trabalho de seleção" (a que eu denominaria — um grande, patriótico, incalculavel trabalho de aclimação), de onde surgiu essa vaca extraordinária, a Jardineira II, recordista brasileira, bem brasileira.

Em verdade, esse gado Holandês vermelho, vitorioso no sul de Minas e no norte de São Paulo, deve ser melhorado com seus proprios elementos, e não com animais importados. O criador que importar reprodutor, para melhorar esse gado, está dando uma demonstração de ignorancia. Pois esse gado cons-

titul uma vitoria da adaptação inteligente de uma raça exotica, no nosso meio. Ele tem tudo para ser um bom gado leiteiro: descende de uma raça leiteira por excelencia (o Holandês malhado de preto); é, por isso, portador de uma carga genetica leiteira; seu tipo zootecnico é de gado leiteiro; sua pelagem é a mais conveniente e favoravel ao meio; e oferece uma excelente comprovação do que chamamos aclimação genetica, através de algumas, gerações em adaptação (Jardineira II resulta de três gerações conhecidas).

O CAVALO E O BURRO DE GUERRA E DE PAZ

pelo Capitão do Exército Nacional
DIOGO BRANCO RIBEIRO

Este é um livro indispensável a FAZENDEIROS, SITIANTEs, APRECIADORES DE CAVALOS EM GERAL.

O autor, que além de oficial do Exército Nacional, é fazendeiro e vem de longo tronco de criadores, reúne, às vantagens dos seus conhecimentos práticos, os conhecimentos técnicos que sua categoria de oficial-veterinário lhe conferem.

Noções utilísimas, a todos os respeito, relativas aos equídeos, incluindo um verdadeiro curso geral de veterinária, dão a este magnifico livro qualidades que não se encontram em qualquer outra obra do gênero, em nosso idioma.

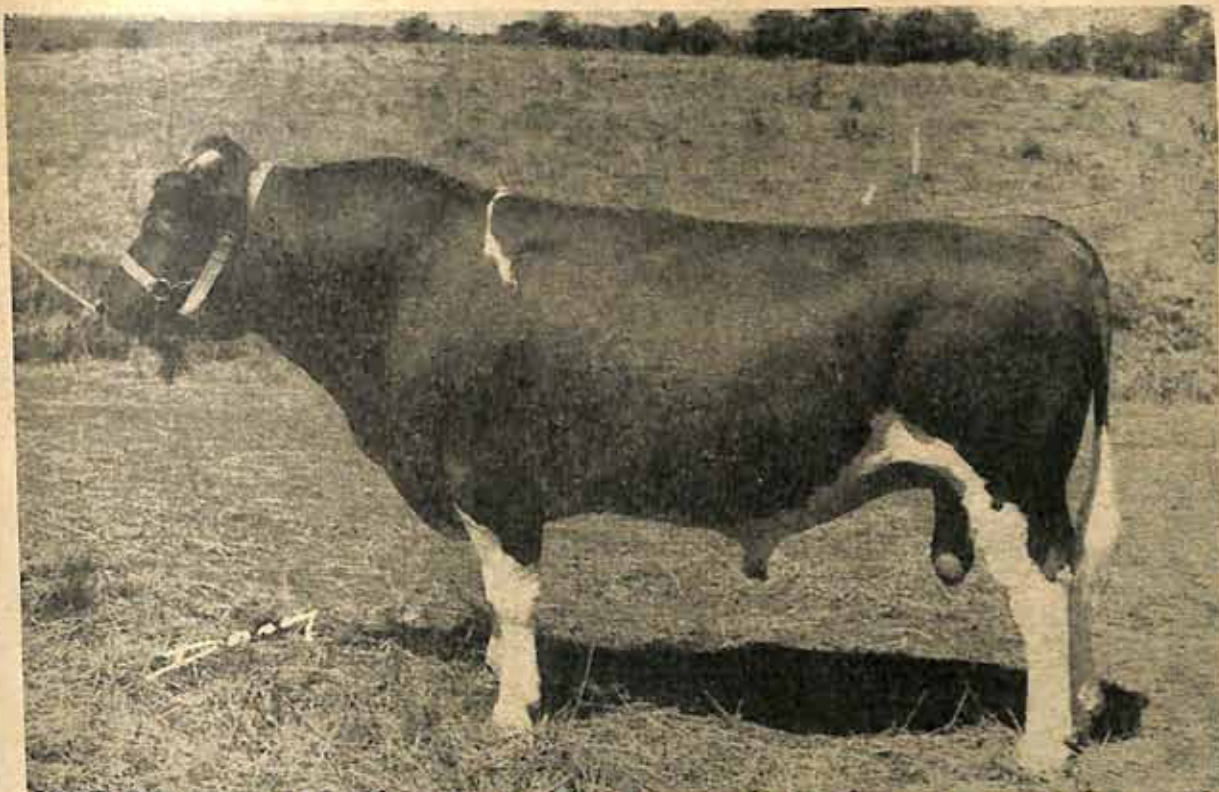
Guerra atômica, guerra química, por exemplo são capitulos da maior utilidade para militares.

Preço:

Cr\$ 400,00
(Inclusive porte)

Pedidos à:

Associação de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo



ATILIO — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA NA X EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CAXAMBU
E REPRODUTOR DE NOSSO PLANTEL

FAZENDA CAMPO LINDO

URBANO JUNQUEIRA
CRUZILIA — Sul de Minas



Detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", a nossa crioula
JARDINEIRA II JB é também recordista nacional de leite
e gordura, com as produções: 14.056,150 e 452.892 quilos.



JARDINEIRINHA JB — CRIOLA DE NOSSO PLANTEL
FILHA DE FLORENTE J.B. E JARDINEIRA II JB, CAMPEA BRASI-
LEIRA DE LEITE E GORDURA E DETENTORA DO "BALDE" E DA
"BATEDEIRA" DE OURO. JARDINEIRINHA JB TAMBEÉM É UMA
GRANDE PRODUTORA. TODAS AS SUAS LACTAÇÕES ESTÃO INS-
CRITAS NO LIVRO DE MÉRITO E ENTRE AS HOLANDESES VER-
MELHAS É A RECORDISTA EM GORDURA EM 365 DIAS. PERTENCE À
CLASSE DE 5 OU MAIS ANOS E PRODUZIU 278,385 KG. PRODUÇÕES:

2a	9m	2x	305d	5.203,405 kg	188,002 kg	3,61%	—	LM
3a	8m	2x	295d	3.844,735 kg	129,151 kg	3,35%	—	LM
5a	5m	2x	305d	6.527,915 kg	244,030 kg	3,73%	—	LM
5a	5m	2x	365d	7.308,395 kg	278,385 kg	3,80%	—	LM

FAZENDA MARAMBAIA

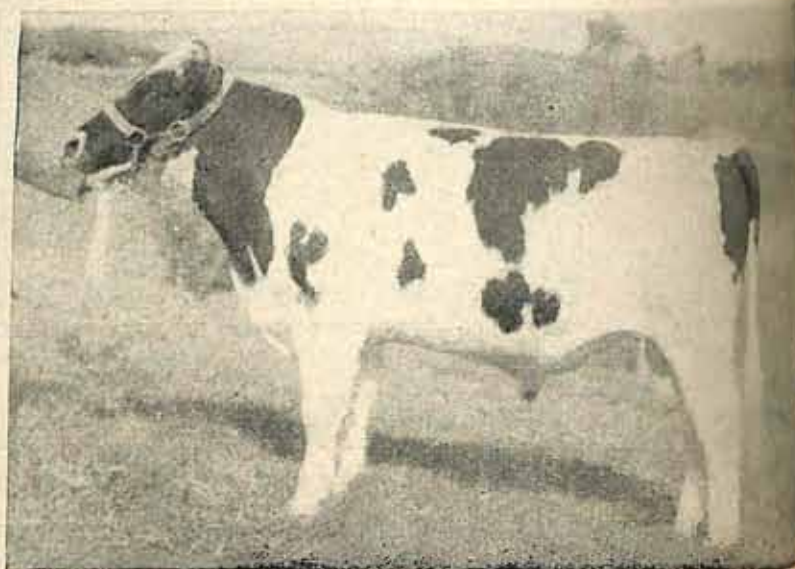
A MAIOR IMPORTADORA DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO
DA FRÍSIA EM TODOS OS TEMPOS

IMPORTAÇÕES

Em Dezembro de 1954	— Fêmeas:	Eeke 5 — Juliana 4
Em Dezembro de 1955	— Fêmeas:	Geerte 24 — Zwaantje 4 — Afke
Em Dezembro de 1956	— Machos:	Diamant — Bonne — Heine — Abert
" "	— Fêmeas:	Anna 14 — Hanna — Tine — Janke
" "	— Fêmeas:	Roosje 9 — Tine 2 — Roodkop 48 — Geertje 25
Em Março de 1958	— Macho:	Benno
" "	— Fêmeas:	Margriet — Rimke 4 — Froukje 15 — Dora 3.



↑ • "DIAMANT", REPRCDUTOR FRISIO
ADQUIRIDO NA HOLANDA EM
1957.



• "HEINE", 1.º PRÊMIO ENTRE OS
BEZERROS IMPORTADOS — SÃO
PAULO — 1957. ↑

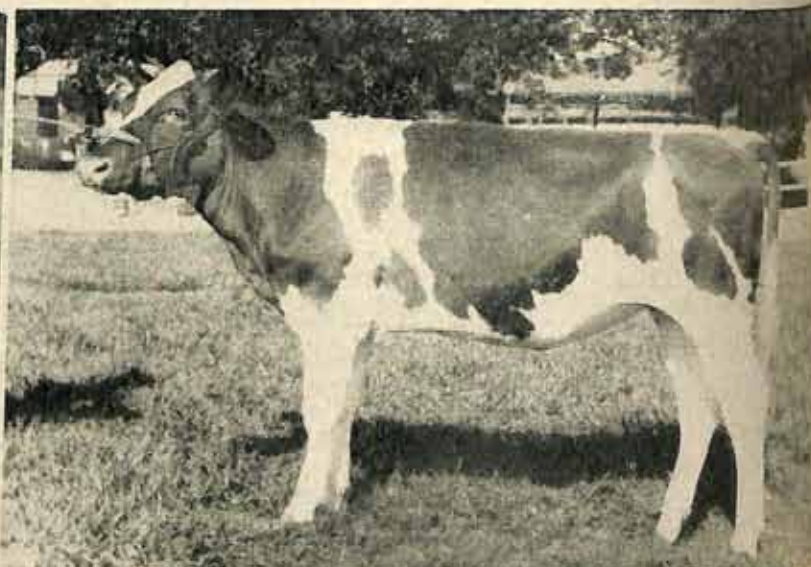
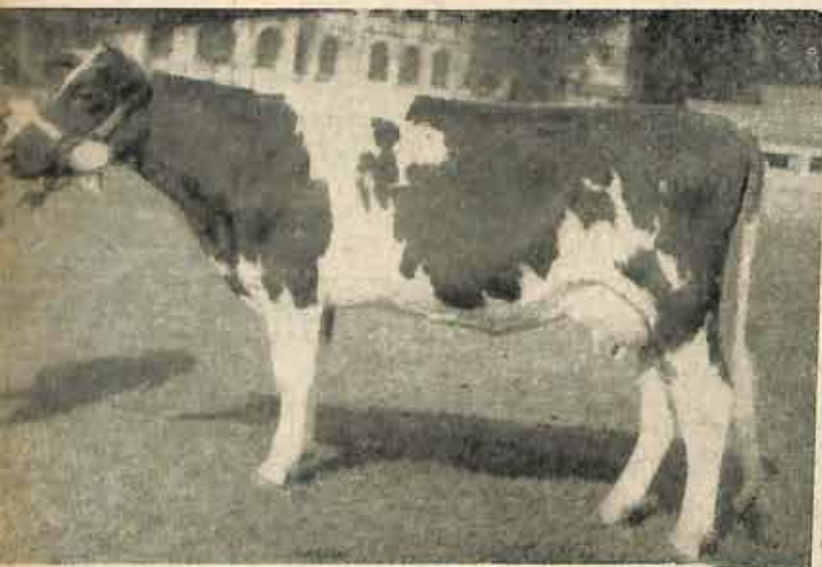
FAZENDA MARAMBAIA

LUCIANO VASCONCELOS DE CARVALHO

VINHEDO — ESTADO DE SÃO PAULO
ENTRADA PELO KLM. 78 DA VIA ANHANGUERA

↓ • "ROOSJE 9", 1.º PRÊMIO ENTRE
AS FÊMEAS IMPORTADAS DE 24 A
36 MESES.

• "FROUKJE 15", IMPORTADA EM
MARÇO DE 1958. ↓



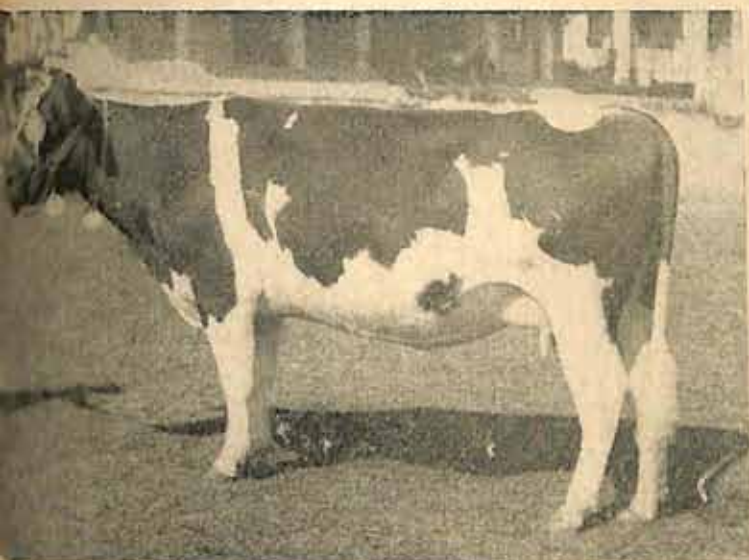
FAZENDA MARAMBAIA

O MAIOR PLANTEL DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO
DA FRÍSIA EXISTENTE NO BRASIL

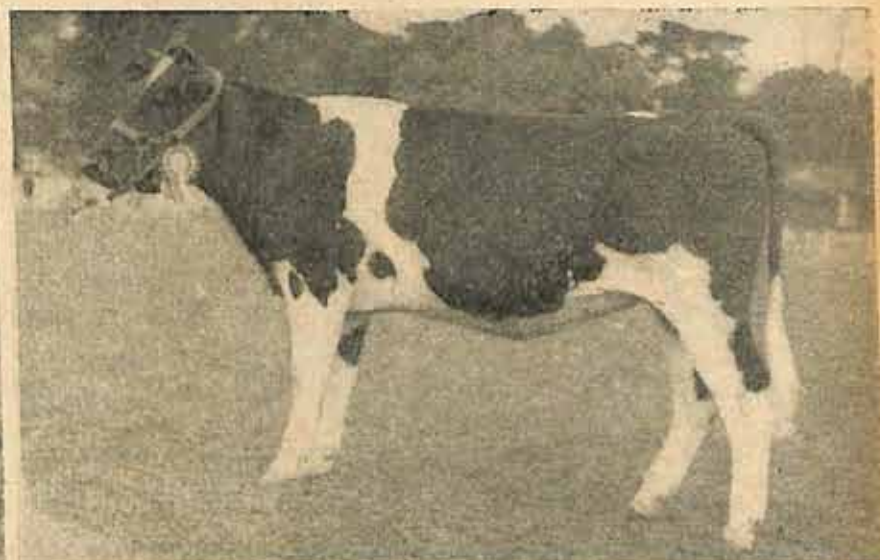
43 FÊMEAS PURAS DE ORIGEM DA FRÍSIA

REBANHO ATUAL 7 » PURAS DE ORIGEM DE M.R.Y.

83 » PURAS POR CRUZA FILHAS DE TOURO FRÍSIO



↑ • "EEKE 5", CAMPEÃ P. O. IMPOR-
TADA — EXPOSIÇÃO DE SÃO PAULO,
1957.

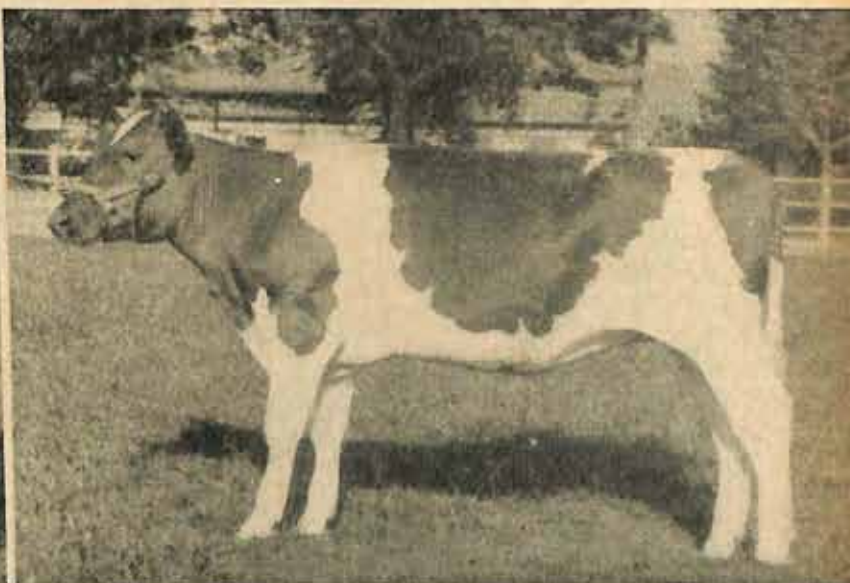
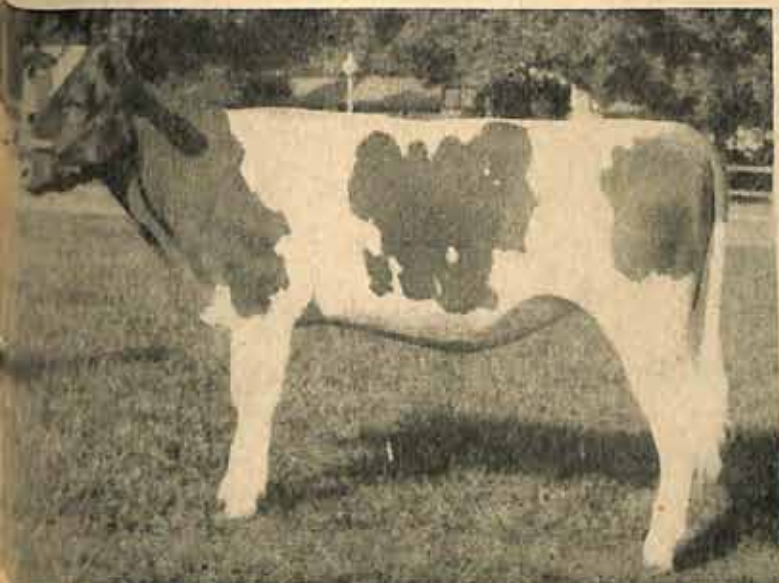


• "TINE 2", 1.º PRÊMIO ENTRE AS
FÊMEAS IMPORTADAS DE 15 A 18
MESES — SÃO PAULO — 1957. ↑

O PRIMEIRO PLANTEL
PAULISTA ISENTO DE
TUBERCULOSE, ATESTADO
PELO INSTITUTO BIOLÓGICO

↓ • "RIMKE 4", IMPORTADA EM
MARÇO DE 1958.

• "MARGRIET" 5, TAMBÉM IMPOR-
TADA EM 1958. ↓





**Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de
origem e puro por cruz**

**Depois de ter seu plantel premiado nas exposições de Guaxupé,
Alfenas e Salvador (Bahia), a Fazenda Palmeiras apresentará pro-
ximamente em SÃO JOÃO DA VÔA VISTA E SÃO PAULO a sua
fôrça máxima. NÃO DEIXE DE EXAMINAR NOSSOS ANIMAIS
ENTRE OS QUAIS...**

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**



...DESTACAM-SE:

PALM'S MARGJE TRUMAN

Filho do GRANDE CAMPEÃO da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro "Aukje's Trumann", de propriedade do sr. Jayme da Silveira Leme e de "Margje 3", novilha importada cuja mãe e avó é a campeã vermelha da Frisia com a produção de 8.208 quilos de leite com 4,07% de gordura em 349 dias.

LORD TRUMAN DE PALMEIRAS

Também filho de "Aukje's Trumann" com a GRANDE CAMPEÃ da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro "Realeza", cuja maior produção controlada é de 7.550 quilos de leite com 3,75% de gordura em 360 dias.



CHACARA SANTO ANTONIO

Jayme da Silveira Leme

Caixa Postal, 41 - Fone 392

PINHAL — Estado de S. Paulo

O maior plantel Holandês Vermelho e Branco P.O. e P.C. do Brasil

PRODUTIVIDADE — RUSTICIDADE — ALTA LINHAGEM

•
Produção
leiteira
oficialmente
controlada
pela
A.P.C.B.
•



•
Temos
tourinhos
à
venda
•

AUKJE'S TRUMAN — Reg. 298-EE-1-88. Puro de origem, importado da Frisia, Grande Campeão da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em Junho de 1957.



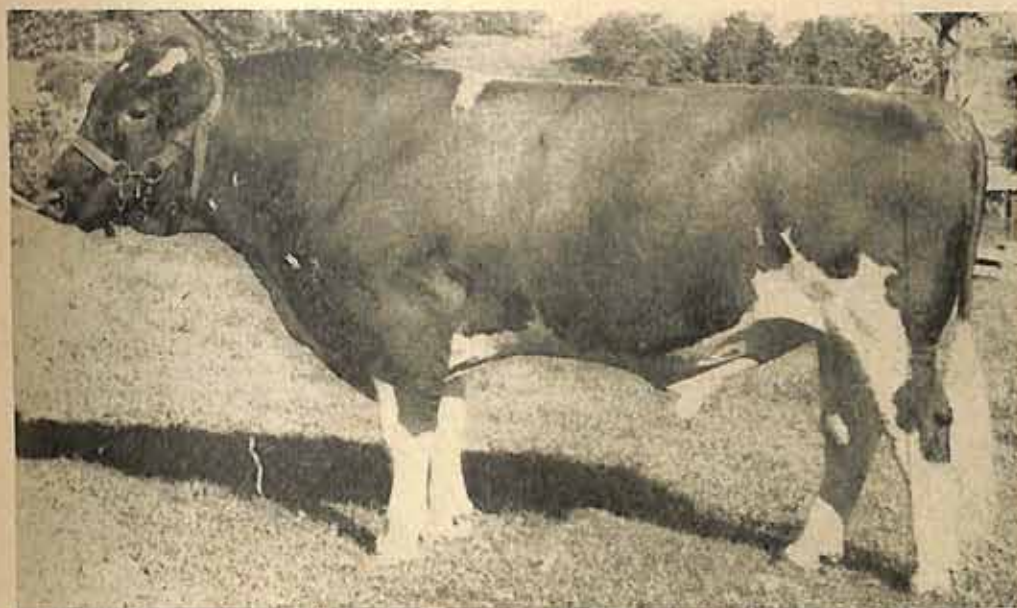
Para aprimoramento do plantel, importamos um precioso lote diretamente da Frisia. Esses magníficos espécimes que recebemos concorrerão, sem dúvida, para o progresso da raça.

FAZENDA SÃO GERALDO

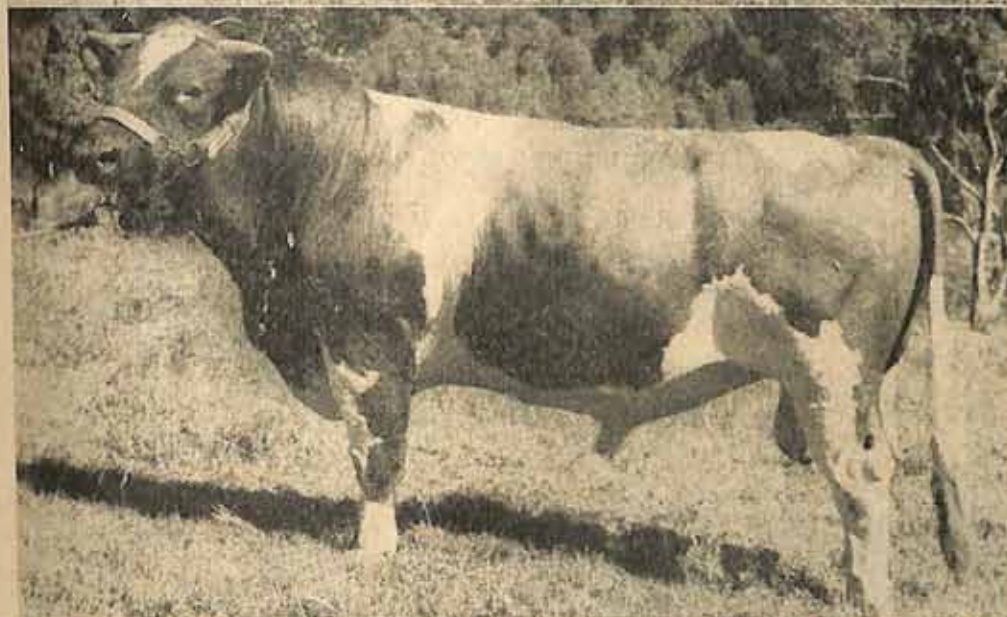
DR. JOSÉ PROCÓPIO DO AMARAL



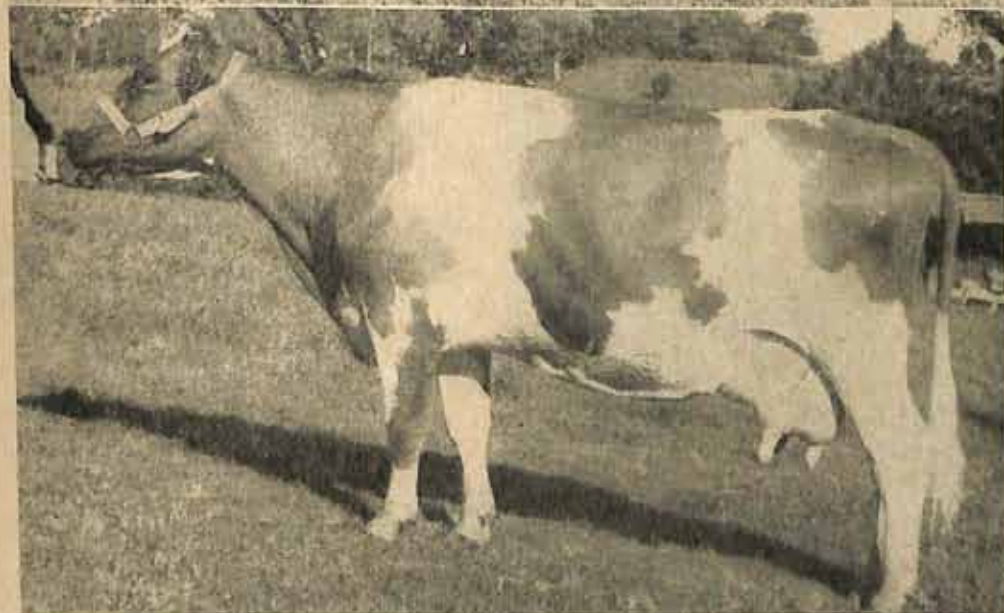
SÃO JOÃO DA BOA VISTA



Gado
Holandês
Vermelho
e
Branco
criado em
regime de
campo



EM CIMA: "Nobre", um dos
nossos reprodutores. É filho
do renomado raçador "Atílio"
e de "Rinkje". Idade:
4 anos.



NO CENTRO: "Bandeirante",
reprodutor de excelente
linhagem leiteira e extrema-
mente rústico. É filho de
"Atílio" e "Ceres Adema".
Idade: 4 anos.

EM BAIXO: "Antartica",
1.º prêmio na VI Exposição
de Animais de São João da
Boa Vista. Nascida em
3-9-51. É filha de "Atílio".

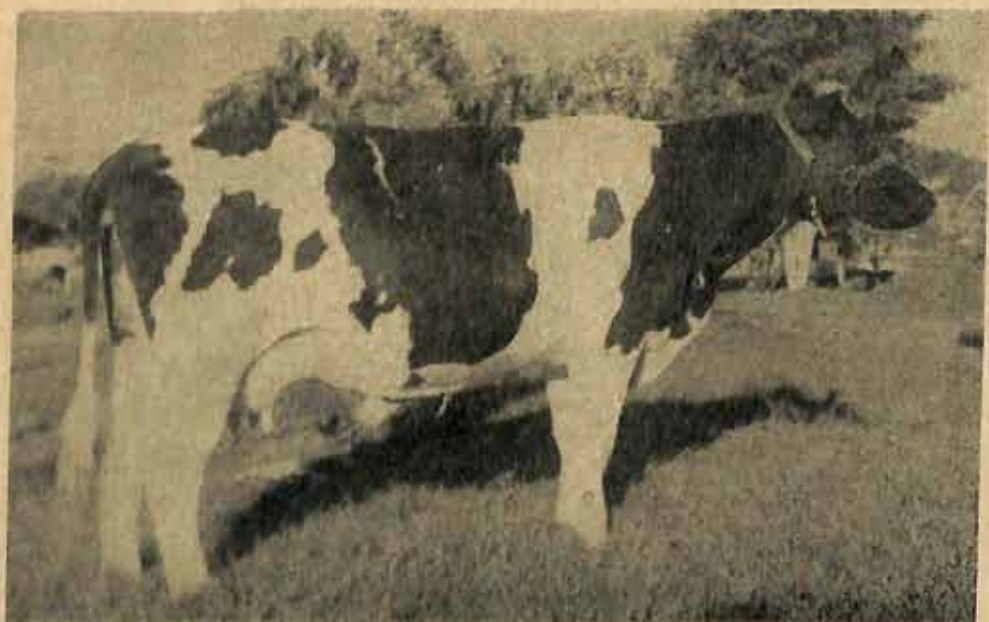


VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES



**M. "JUSSARA", 1.º PRÊMIO NA I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE FRANCA
CAMPEÃ DA RAÇA**

GADO HOLANDES VERMELHO E BRANCO ORIGINÁRIO DO SUL DE MINAS



**M. VENCEDORA, 3.º PRÊMIO NA I EXPOSIÇÃO
ESTADUAL DE FRANCA**

**V E N D A
P E R M A N E N T E D E
R E P R O D U T O R E S**

FAZENDA BÔA ESPERANÇA

**JOSÉ PROCÓPIO • ANTONIO JOSINO MEIRELES & IRMÃOS
BATATAIS**

ESTADO DE S. PAULO

Importância biológica do cobalto nos bovinos acobaltosos

José da Silva Lacax

O presente trabalho, o terceiro sobre o assunto, resulta de nossos estudos sobre o "Mal do Colete" ou "Peste de Secar", numa de suas formas — a da carência de cobalto (ACOBALTOSE).

Preliminarmente, desejamos referir que o problema do "Mal do Colete" no Vale do Paraíba, foi por nós investigado e solucionado, graças à valiosa colaboração que recebemos dos Professores Dupont, Carrol e David. O primeiro, Professor Emérito da Universidade Rural, ofereceu-nos valiosas sugestões para o estudo da doença.

O Prof. Carrol, parasitologista da F.A.O., acompanhado do Dr. A. M. Penha, Diretor de Divisão do Instituto Biológico de São Paulo, deu-nos a honra de uma visita, em Guaratinguetá, em 1953, encorajando-nos no trabalho que fazíamos sobre o "Mal do Colete", e apresentou em 1954, ao II Congresso Panamericano de Medicina Veterinária realizado em São Paulo por ocasião de seu IV Centenário.

Após Prof. Carrol, depois de sua visita ao país, deve o Brasil a introdução da técnica australiana na análise dos micro-elementos.

O Prof. David é o nutricionista da Estação Experimental da Flórida (Estados Unidos), que em 1954 também nos deu a honra de sua visita, acompanhado do Prof. João S. Veiga, e confirmou nossa hipótese sobre a origem daquele mal, numa de suas formas — carência dos oligo-elementos cobalto e cobre.

Agradecimentos especiais são prestados aos senhores Manoel M. Freire, Lauro A. Moreira e Darciello Pereira, os quais, num espírito de colaboração dos mais elogiáveis, nos ofereceram animais para o estudo clínico, experimental do "Mal do Colete" ou "Peste de Secar".

PRELIMINARES

A digestão gástrica dos bovinos, e de maneira geral a dos ruminantes, devido à natureza de seu aparelho digestivo, tem particularidades interessantes. Essas particularidades decorrem das funções das lojas gástricas, principalmente do rumem ou pança, onde vive flora polimicrobiana responsável não só pelo desdobramento da celulose, como também pela síntese de amino-ácidos essenciais e de quase todas as vitaminas do complexo B, dentre elas a vitamina B12.

A primeira função do rumem, e a mais simples, é a de um grande reservatório destinado a receber a massa alimentar e a saliva, que aí ficam por algum tempo e onde continua a sacarificação do amido pela diastase salivar.

Outra função do rumem é a da digestão da celulose; a celulose é um polissacarídeo que resiste à ação da maioria dos sucos digestivos, mas na pança, no entanto, sofre a ação de um "fermento figurado" — o exemplo mais típico da intervenção de micróbios nas operações digestivas. Queremos nos referir ao *Bacillus aminobacter*. Ele age sobre a celulose, dissolvendo-a por meio de seu fermento solúvel — a citase, e em seguida, inicia-se o desdobramento da celulose.

No rumem dá-se ainda a peptonização dos albuminóides por outros "fermentos figurados", processam-se as sínteses de quase todas as vitaminas do complexo B e encontram-se nele, também, germes da putrefação.

Todos esses microrganismos proliferam na pança e agem pelas suas diferentes enzimas; a atividade vital delas, dentre outros fatores, depende do oligo-elemento cobalto. O cobalto, além de nutriente essencial das bactérias do rumem e de reduzir os microrganismos patogênicos nesse órgão, estimula a formação das hemácias, entrando ainda na síntese da vitamina B12.

Evidencia-se a importância biológica do cobalto no metabolismo dos ruminantes, pela seguinte cadeia: a vida dos ruminantes depende das fermentações dos microrganismos da pança e os microrganismos, do microelemento cobalto.

A falta de cobalto determina a ACOBALTOSE.

TOSE, moléstia exclusiva dos ruminantes.

O cobalto é um microelemento ou bioelemento inorgânico essencial. Na natureza encontra-se fazendo parte dos aluminossilicatos, e pode ser encontrado nos colóides — orgânicos e minerais, formando muitos compostos com a matéria orgânica.

Os solos salibrosos e salibro-arenosos (certas zonas do alto Vale do Paraíba, na Serra Quebra-Cangalha, e os pantanosos (baixo Vale do Paraíba, zonas dos brejos de terra preta), são pobres em cobalto; eles encerram menos de 2 a 2,5 mg de cobalto por quilo de terra. Essas zonas do alto do Vale do Paraíba são de clima frio, e solo de cor cinza e o subsolo pardo-escuro ou pardo-vivo; lá são comuns as Coníferas.

Igualmente pobres são as forragens com menos de 0,04 a 0,07 mg de cobalto por quilo. Geralmente as gramináceas acumulam menos cobalto que as outras forrageiras.

FISIOLOGIA

As exigências diárias de cobalto num bovino, são de 1 mg; 5 a 10% do cobalto ingerido são utilizados na formação da vitamina B12; presume-se que na forma de vitamina B12 que o cobalto é assimilado pelo organismo. A absorção é pelo intestino e a eliminação pela urina e bilis, em maior quantidade pela urina (Marston, 1952).

O cobalto parece não ser aproveitado quando depositado no organismo (Davis, 1954).

Quando os ruminantes, na alimentação, recebem sais de cobalto, aumentam de peso e produtividade. O cobalto, na alimentação, eleva ainda a taxa de hemoglobina, aumenta o teor das vitaminas A, E, e C, e o teor de ferro, acelerando também a síntese da vitamina B12 e das proteínas musculares.

Os animais com acobaltose digerem em menor grau todos os nutrientes orgânicos, com exceção da fibra bruta, que aliás é melhor aproveitada pelos animais carentes do que pelos suplementados.

O acúmulo maior de cobalto no organismo é no fígado; a micro-análise desse órgão revela se o animal é carente ou não.

A micro-análise de cobalto, no fígado, tem valor para efeito de diagnóstico, quando o animal é autóctone da região, ou esteja em pastado nela, pelo menos durante 10 meses.

MICRO-ANÁLISES DE FÍGADO (BOVÍDEOS E OVÍDOS). DADOS FORNECIDOS POR H. T. CARROL

Micro-análises de fígado (bovídeos e ovídeos)	p.p.m. (parte por milhão sobre fígado seco.)
Profundamente deficiente	0,05 para menos
Deficiente	0,05 a 0,08
Marginal	0,08 a 0,10
Normal	0,10 para mais

PATOLOGIA

A acobaltose, como já vimos, é moléstia exclusiva dos ruminantes; acrescentamos agora que, além de exclusiva dos ruminantes, é também dos animais em regime de campo, em criação extensiva, e principalmente de animais em crescimento.

Entre nós, é observação nossa, os animais azebuados são mais sensíveis à moléstia do que os holandesados. Essa maior resistência dos bovinos de raças européias em comparação com a dos de raças indianas, ao "Mal do Colete" ou "Peste de Secar", nos a tentamos explicar com teoria defendida em plenário, no II Congresso Panamericano de Medicina Veterinária e publicada, posteriormente, em "O Biológico". Essa teoria baseava-se num possível armazenamento de cobalto pelos bovinos de raças européias, que o utilizariam mais tarde de sua própria reserva orgânica, o que não ocorreria com os bovinos de raças indianas. A hipótese, aceita, na defesa de tese, não está de acordo com a opinião abalizada de Davis (1954), que diz "que o cobalto parece não ser aproveitado quando depositado no organismo", e por isso, aventamos nova suposição.

Atualmente, propomos outra teoria que nos parece mais racional, e procura explicar a sensibilidade dos bovinos de raças indianas não só para a acobaltose, como também para a deficiência de cobre ou de qualquer outro elemento mineral.

A nossa segunda teoria é a seguinte: os bovinos indianos provavelmente estão sujeitos a uma dieta mineral de composição rigorosamente uniforme, provocando o menor desequilíbrio de suas relações as moléstias do complexo — carência mineral.

Nos bovinos a acobaltose se manifesta pelos seguintes sintomas: perda do apetite (anorexia grave), forte depressão, atrofia muscular progressiva, parada do crescimento, lacrimejamento, forte anemia (normocítica e normocrônica), couro e pelos ásperos.

Nos animais adultos desaparece a atividade reprodutiva, notando-se ainda hipogalaxia e agalaxia.

Se os animais permanecem nas mesmas invernações carentes, sem outro cuidado senão o do sal comum, vêem fatalmente a morrer por inanção.

A necropsia revela magreza e anemia extremas; quando a moléstia atinge seu termo final, a condição das vísceras é a do edema de fome; o fígado é gorguloso e o baço com hemossiderose.

Em nossa clínica temos assistido a bovinos, fora da primeira idade, com manifestações que simulam a acobaltose, resultantes do uso de antibióticos e bacteriostáticos em doses exageradas. É a falsa-acobaltose, medicamentosa.

O emprego de antibióticos ou bacteriostáticos pelos leigos, no tratamento de certas moléstias dos bovinos, em doses maciças e por longo tempo, compromete a flora polimicrobiana do rumem, o que determina a falsa acobaltose, medicamentosa.

O cobalto, segundo Davis (1954), é tóxico se empregado em doses excessivas, sendo o quadro clínico da toxicose por ele provocado idêntico ao da acobaltose (casos experimentais).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da acobaltose faz-se pelos sintomas, pelas micro-análises do fígado, da terra e da forragem; como exame subsidiário, e hemograma (anemia normocítica e normocrônica).

O diagnóstico diferencial com outras moléstias carenciais, toxicoses e verminoses gastro-entericas e pulmonar é feito pelas micro-análises (moléstias carenciais), pelo exame histopatológico, geralmente do fígado (toxicoses) e pelos exames de fezes, do coagulado, intestinos e pulmões (verminoses).

Dos tratamentos, o mais prático consiste na troca de pastos e o racional, no uso de misturas salinas compensadoras ou na adubação dos pastos.

Uma fórmula heróica no tratamento da acobaltose é a seguinte:

Pó de ossos	52,00 partes
Sal comum	42,00 partes
Óxido de ferro	4,50 partes
Sulfato de cobre	1,00 parte
Sulfato de manganês	0,50 parte
Sulfato de cobalto	100 partes
	0,06 %

Essa mistura deve ser utilizada a vontade, nos coelhos. O manganês é facultativo; se dado em doses excessivas, também é tóxico. Outras fórmulas poderão ser balanceadas, utilizando-se o cobalto na proporção mínima de 0,025% até a máxima de 0,06%, de acordo com o resultado das análises.

Na prática, aconselhados por Davis (1954), temos utilizado com maior frequência mistura de 100 libras de sal comum com 1 onça de sulfato de cobalto e 8 onças de sulfato de cobre.

(Conclui na pág. 82)

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA...
TEMOS O QUE NECESSITA
ARAME PARA CERCAR...
...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de
se inutilizar. Não arrebeito, aço extra-resistente "Cattleland Wire".
Regula 1 cruzado o metro



Com balanço do próprio arame, economizando: moções, tempo, di-
nheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores
dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto,
Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219).
Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf.
Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr.
Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).
GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de
ponta e Ferras de pua para cercas.
FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater
pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul,
Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.
FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata
formigas, imunizantes. Carbolineum etc.
ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Mo-
linhos para quieras etc.
MACHADOS - Colins, Falces, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jara-
guá, farinha de osso.
ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os
fins, sacos de colheitas.
TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor.
Caixas de água, Canos etc.
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Pannels de
Pressão, Talheres (taqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios ei-
tricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Aracatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146
Aguideuana - Rua Manuel Antonio Pass de Barros, 198.

Brucelose bovina - fonte de avultados prejuizos

Mario D'Apice

Professor catedrático de Doenças Infecciosas
e Parasitárias da Faculdade de Medicina
Veterinária da Universidade de São Paulo

A nossa pecuária está caminhando a largos passos para um
real melhoramento, muito embora perdurem uma série de du-
vidas e indecisões, atestado eloquente do nosso desenvolvimen-
to, e não de atraso, como poderia parecer à primeira vista.

No entanto, os esforços que se vêm empregando no aprimoramento de nossos rebanhos, sem entrarmos no mérito de algu-
mas práticas que consideramos perigosas, justificam uma per-
gunta preliminar: Como realizar e consolidar um empreendi-
mento pecuário, sem que se considerem a brucelose, a aftosa,
a tuberculose, para citar os males principais, que estão a exigir
uma providência imediata, eficiente e ativa? Além disso, com
um índice de natalidade tão baixo, agravado por mortalidade
de bezerros tão elevada, como é possível progredir e formar re-
banhos capazes de compensar economicamente o esforço patri-
ótico e persistente de nossos abnegados técnicos e criadores?
Como abastecer de carne e leite os nossos mercados? Como
atender às nossas necessidades internas e eventualmente as ex-
ternas, pelo menos no setor da carne?

As estatísticas que se fazem baseiam-se comumente em me-
ras estimativas; por isso, sempre se revelam muito aquém da
realidade. Além do mais, baseiam-se em ventres produtivos,
sem que se considere a existência de certas causas infecciosas,
que absorvem cifras impressionantes.

Ora, se já atingimos um progresso apreciável no terreno téc-
nico; se já provamos quanto se pode esperar dessa mesma
orientação, resta-nos apenas generalizar os conceitos compro-
vados pela longa experiência, de modo a dar objetiva demons-
tração do verdadeiro valor das medidas preconizadas. Deve-se,
além disso, realçar que constituem, a nosso ver, uma das nossas
grandes conquistas e que, por incompreensível indiferença, se
perde uma ótima oportunidade de coroar esse ingente esforço
dos técnicos e criadores, que há longos anos anseiam por con-
quistar uma independência econômica realmente remuneradora.

A BRUCELOSE BOVINA

A brucelose animal, e, mais precisamente, a bovina, repre-
senta uma das mais importantes zoonoses, quer pelo vultoso
prejuizo econômico que causa à pecuária leiteira e de corte em
todos os países, quer pela ameaça potencial constante que, em
certas e determinadas condições, faz à saúde humana. Assim
encarada, poucas são as doenças que a ela se podem equiparar.
Por essas razões, justifica-se, que seja sempre abordada nas
frequentes reuniões, ou tratada em inúmeros artigos científicos
e de divulgação.

Apesar disso, quer parecer-nos que é relativamente comum
observar-se, sobretudo nos trabalhos de divulgação, que o pro-
blema, sob o ponto de vista acadêmico da doença, sofre muito
poucas variações; o mesmo, entretanto, não sucede, quando são
feitas traduções, constatando-se, então, afirmações e sug-
stões, que talvez sejam ótimas no país de origem, mas que, entre nós,
por circunstâncias diversas, em vez de esclarecer, às vezes até
agravam e complicam este sério e complexo problema.

Para justificar nosso ponto de vista, e sem entrar em lon-
gas considerações, basta citar o caso da peste suína. Em quase
todo o mundo, o combate à peste suína se baseia na aplicação
de método dito simultâneo, ou seja, do soro e vírus. Pois bem,
entre nós, a aplicação desse método resultava numa mortalida-
de acima de 50%, em consequência da reação vacinante. Seria
falha técnica ou do método? Não. É que nossas precárias con-
dições, relacionadas com o sistema de criação, não permitiam um
resultado satisfatório. Por outro lado, a vacina de cristal violeta,
desenvolvida e aperfeiçoada entre nós, após uma experiência de
cerca de trinta milhões de doses aplicadas, com pleno sucesso,
não é recomendada em muitos países, por muitas razões de
ordem técnica e particular.

Assim sendo, como o mesmo se dá com a brucelose, cum-
pre-nos situá-la em nosso meio, considerando nossas condições
econômicas, o sistema de criação, o tamanho dos rebanhos, as
distâncias, o número de técnicos disponíveis, o cálculo de seus
prejuizos, enfim, um sem número de circunstâncias, que permi-



PRODUTOS QUÍMICOS PARA AGRO-PECUÁRIA

Ácido Sulfúrico e demais produtos para análise de leite
Sais minerais: — Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, manganês,
zinco, etc.

Sulfas, Permanganato, Formol, Tetracloreto de Carbono,
Cevadilha, Quinilino, Mercúrio doce, Desinfetante Cresoderma,
Arsênico, Cianureto, B.H.C., Sulfato de Cobre
Soda Cáustica, Breu, Solução p. Acumuladores, Água Distilada,
Sal Amargo e Sal de Glauber.

S. PAULO: - C. Postal, 1469 - Telegr. COLOMBINA - Tel. 33-6934
RIO: - R. Pirangi, 117 - Olorio - Tel. RIOCOLOMBINA - Tel. 30-8978
P. ALEGRE: - C. Postal, 1382 - Telegr. COLOMBINA - Tel. 3-2979

tam, pelo equacionamento de todos os fatores em jogo, selecionar as medidas sanitárias que possam ser postas à disposição de todos, exequíveis pelos técnicos e criadores. De que valem medidas rigorosamente perfeitas, se em caso algum, podem ter aplicação adequada entre nós?

BASES DE UMA CAMPANHA SANITARIA

Há quantos anos se fala e se preconiza o estabelecimento do «índice de infecção»? E que se fez até hoje de positivo nesse sentido? Como admitir o sacrifício de todos os animais reagentes, se, além de ser difícil identificá-los, essa medida acarretaria imenso prejuízo econômico ao Estado e ao particular, redundando em queda brusca da produção, numa época em que se procura, por todos os meios, aumentar a produção e baixar o seu custo?

Uma campanha sanitária deve considerar simultaneamente todas as particularidades específicas da doença e os inúmeros aspectos de ordem e de criação, no sentido mais amplo. Qualquer falha nessa apreciação resulta em malogro, não do método evidentemente, mas do técnico. Por esses motivos é que as medidas sanitárias variam de um país para outro e, às vezes, de uma para outra região do mesmo país. Se assim não fosse, todas as doenças já teriam ou poderiam ter sido erradicadas. A dificuldade não está apenas no método, mas na sua execução em virtude de numerosos fatores.

Nesta altura, poderíamos indagar porque no México a campanha contra a aftosa pelos métodos americanos não pôde ser executada, como o foi por várias vezes nos Estados Unidos ou na Inglaterra. E assim inúmeros exemplos poderiam ser apontados para reflexão.

MANIFESTAÇÕES DA BRUCELOSE

Quando nos referimos à brucelose, lembramo-nos imediatamente do aborto e retenção de placenta; no entanto, estas ocorrências representam apenas uma das manifestações da doença, as quais persistem por um ou dois anos, podendo em seguida desaparecer sem que a infecção tenha sido dominada.

As consequências da brucelose animal são muito mais profundas e complexas, pois as lesões que produz, raramente são evidenciadas clinicamente, de modo que não é raro, dada a aparente ausência de sintomas (falta de aborto e retenção) julgar-se que o animal está curado. Nada mais falso e enganoso, porque a infecção persiste e, por isso, representa ativo disseminador do agente da doença ou portador.

Com efeito, na brucelose bovina, o aborto e a retenção de placenta ocorrem duas ou no máximo três vezes, numa certa porcentagem de vacas infectadas, não obstante a vaca dê cria a termo, o recém-nascido, juntamente com as membranas e o corrimento uterino, contém imensa quantidade de germes, que se disseminam no meio, propagando-se a todos os animais sensíveis, por contacto direto ou indireto.

A retenção de placenta, expressão de uma lesão de natureza inflamatória necrótica ao nível dos cotilédones, é igualmente transitória e ocasional, porque em geral se verifica apenas em certo número de casos.

Assim, pois, o aborto em série e a retenção de placenta, apesar de constituírem manifestações evidentes de brucelose, podem ser o resultado de outras infecções, embora de caráter transitório. Por outro lado, em rebanhos infectados de há muito, a cria a termo e a ausência de retenção não excluem, como poderia à primeira vista parecer, a existência da brucelose.

Uma consequência comum, embora descuidada, é a grande mortalidade dos bezerros que se verifica nas vacas que, aparentemente sadias, mas infectadas, párem a termo, dando cria a bezerros contaminados, fracos e doentios, que terminam morrendo alguns dias ou semanas após o nascimento, com o diagnóstico de doença de criação ou da imprópria denominada pneumo-enterite.

A explicação é fácil. Os bezerros que nascem com vida, contêm nos seus órgãos grande quantidade de germes e, por isso mesmo, apresentam lesões de natureza mais ou menos grave, que podem comprometer sua sobrevivência. Quando muito extensas, causam a morte imediata do recém-nascido, ao passo que, quando leves, o bezerro nasce fraco e doentio, incapaz de se defender no novo ambiente, sendo então acometido de infecções ou mesmo afecções, sobretudo nos aparelhos respiratórios e digestivos, as quais terminam por determinar-lhe a morte. Poucos são os que suspeitam da ação da brucela nesses casos e, por essa razão, admitem que se trate de «doenças dos animais novos».

JUNHO DE 1958



Os adubos RICOS EM POTASSA aumentam a QUANTIDADE e melhoram a QUALIDADE das COLHEITAS

LAVRADORES, dêem preferência às fórmulas de adubos completas, equilibradas e concentradas.

Solicitem informações e publicações

CIA. BRAS. DE POTASSA E ADUBOS
Serviço Técnico Agrônômico

Caixa Postal 6082 - SÃO PAULO



SENHORES FAZENDEIROS!

COMPRAMOS

TRATORES DE ESTEIRAS

usados, no estado em que se encontram,
"Caterpillar", "International"
ou outras marcas.

VENDEMOS

- | | |
|-------------------|---------------------------|
| • Tratores | • Escavadeiras |
| • Britadores | • Motores |
| • Motoniveladoras | • Grupos diesel geradores |

Equipamento de irrigação, etc.

DIRIJAM-SE À

PEREIRA DE MAGALHÃES & CIA.

Rua Conselheiro Crispiniano, 334 - 8.º

TELEFONE 37-5161

Além disso, é comum nesses casos o malôgro das intervenções terapêuticas ou vacinais, à qualidade dos produtos, quando outro não poderia ser o resultado, porque, ignorando-se a verdadeira natureza do agente primário, não se pode evidentemente restaurar ou recuperar órgãos vitais, comprometidos primitivamente pela brucela na vida intra-uterina.

Há ainda a agravante de que os bezerros provenientes de vacas infectadas concorrem por sua vez para disseminar uma grande quantidade de brucelas: ao nascer vêm envolvidos por líquidos que constituem verdadeira cultura e, posteriormente, pela ingestão de leite contaminado, eliminam esses germes com as fezes, propagando e perpetuando a infecção aos lugares a que são conduzidos.

Felizmente, porém, esta situação é transitória, uma vez que os animais só adquirem a infecção e se tornam portadores, se esta ocorre quando o animal está desenvolvido, ou melhor, quando atingiu a maturidade sexual.

CONSEQUÊNCIAS DA BRUCELOSE

A esterilidade é manifestação relativamente comum na brucelose, e decorre da endometrite, que se instala em seguida a infecção específica, agravada pela interferência de germes de contaminação secundária. Estas metrites são rebeldes a todos os tratamentos e, por isso, impedem o normal funcionamento deste importantíssimo órgão da reprodução. Embora a esterilidade possa decorrer de numerosas causas, é sempre aconselhável, nesses casos, proceder a prova de soro-aglutinação para afastar uma possível infecção de origem brucélica.

A mamite é outra manifestação frequente, pois, como se sabe, após o aborto ou a cria, a brucela passa do útero para a glândula e gânglios mamários, provocando leves alterações que não se traduzem por nenhuma modificação aparente do leite, mesmo quando se usam os métodos comuns de diagnóstico das mamites. De qualquer modo, porém, há sensível diminuição da produção de leite, assim como possibilidade de facilitar, até certo ponto, a formação de numerosos focos inflamatórios, que podem dar lugar a mamites, cujas consequências são por demais conhecidas.

Assim, o aborto, a retenção de placenta, a mortalidade de bezerros, as metrites, a esterilidade, a diminuição da produção de leite e as mastites, ao lado da perda dos bezerros, representam o verdadeiro quadro calamitoso da brucelose!

VULTOSOS PREJUÍZOS ANUAIS

Em face do exposto, fácil será concluir os verdadeiros prejuízos que esta doença acarreta, embora sua real extensão esteja muito longe de ser avaliada entre nós. Admite-se que atinja cerca de quatrocentos milhões de cruzeiros anuais, mas tal importância é mera estimativa, pois a repercussão sobre o patrimônio zootécnico é evidentemente muito maior.

Como se tudo isso não bastasse, é preciso considerar que a infecção animal representa forte potencial de contaminação humana. Esta ocorrência não deve todavia ser exagerada, pois as numerosas pesquisas feitas em São Paulo, por um grande número de técnicos credenciados e isentos de qualquer interesse, evidenciam que a infecção humana de origem bovina, pelo menos, praticamente não existe. O mesmo, porém, não ocorre com as amostras de origem suína, isto é, a *Brucella suis*, que dão o maior contingente de contaminação ao homem. Este em geral se infecta manipulando as vísceras e carcaças de suínos infectados. Para agravar este problema, ocorre a circunstância de que a brucelose suína está muito mais disseminada entre nossos porcos do que se pensa e que, quanto a essa espécie animal, pouco ou quase nada se faz para estabelecer o verdadeiro índice de infecção. Assim, pois, exalta-se, sem base experimental, a importância da brucelose bovina como fonte de contágio humano, e relega-se injustificadamente para segundo plano a brucelose suína, que constitui verdadeiramente um problema de saúde pública. O homem, pois, deve temer mais o porco do que o bovino, no que se refere à brucelose, pois o elevado índice de infecção, as dificuldades diagnósticas e a frequente manipulação de vísceras e carcaças do suíno reúnem uma série de índices que tornam sumamente grave, sob todos os aspectos, esta gravíssima infecção.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias	5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses	3 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Borlê
Barretos
Botafogo
Baurê
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Catanduba
Campinas
Catanduva
Franca
Gorçã
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

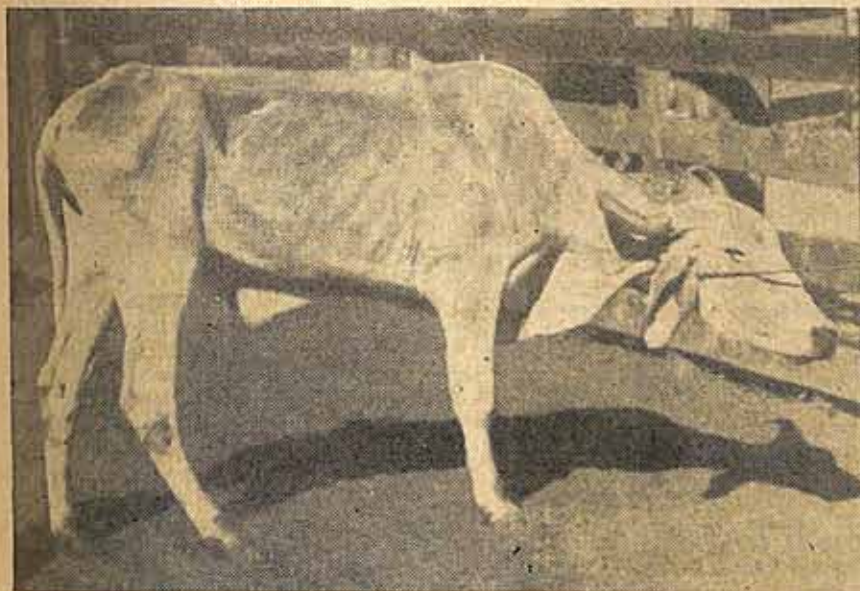
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprolável
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacá Paulista
Pedernópolis
Piedade
Piracicaba

Pirajú
Piraí
Piraquanga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Preto
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taubaté

PESTE DE SECAR

SURPREENDENTE CURA



Rez atacada de mal numa das diversas regiões pastoris com elevado índice de incidência da "peste de secar" (Foto: cortezia do Instituto Biológico de São Paulo)

Doença também conhecida por:

- Mal de colête
- Mal das cabeceiras
- Mal de areia
- Sablose

a. prado

As carencias mortais do gado são evitadas e curadas com os

SAIS MINERAIS "D-RAÇA"



Reforçados com COBRE e COBALTO em altos níveis

Peça literatura a



AVICULTURA, LAVOURA E PECUARIA - A. L. P. Ltda.
R. Pinheiros, 913 - Fone 8-8693 - End. Tel. "RAÇÃO" - SÃO PAULO
Resp. tecnico - Dr. Brenno M. Martins de Andrade

QUAL A RAÇA QUE DEVEMOS PREFERIR PARA A PRODUÇÃO LEITEIRA NAS ZONAS DE CLIMA TROPICAL ?

Fidelis Alves Netto

(Médico Veterinário - DPA)

(Conclusão da edição de Abril)

2. **Disponibilidade de alimentos** — Embora a disponibilidade de grandes partidas de resíduos industriais tenha levado os criadores de gado leiteiro de muitas regiões do globo a dirigir a seleção para o maior aproveitamento de tais resíduos, não se pode esquecer que originariamente o bovino é herbívoro e, como tal, seu principal alimento precisa ser formado pelas forragens grosseiras, isto é, pelo capim, seja o encontrado nos pastos, seja o fornecido no cocho; pelas plantas forrageiras, leguminosas e tubérculos, fornecidas verdes e submetidas a alguma leve preparação prévia (picada). Somente depois é que se deve pensar nos resíduos industriais, nos concentrados. Parece não haver mais dúvida de que a exploração econômica da vaca leiteira, em toda a parte do mundo, está sendo conduzida para o suprimento de maiores quantidades de verde, de alimentos grosseiros, verdes ou na forma de silagem, feno, etc. preterindo-se os resíduos industriais, que são fornecidos como suplementação quando se desejam maiores produções. Naturalmente, entre os resíduos industriais, estamos classificando os cereais, que no Brasil, dado o elevado «deficit» de alimentos, podem ser considerados na alimentação de bovinos na forma de resíduos, que é como vêm o milho, desfeito em fubá, refinazil ou

germe do milho; o trigo, que aparece no cocho apenas como farelo; o arroz, do qual apenas o farelinho se presta para a alimentação, o mesmo acontecendo com o caroço de algodão e outras oleaginosas, depois de extraído o óleo.

Assim, pois, no momento de escolher a raça a selecionar ou preferir, é preciso considerar o tipo de alimento que será fornecido sempre, nas diferentes épocas do ano. Se as possibilidades de fornecimento de alimentos não vão além do pasto, pouco se pode esperar do sucesso de uma criação de gado leiteiro, neste nosso país de clima tropical, a menos que concentremos toda a atenção nêles, de tal maneira que possamos oferecer às vacas em regime de pasto todos os nutrientes de que necessita, o ano todo, como acontece na Nova Zelândia. Mas isso, no Brasil e principalmente em São Paulo, ainda está longe de ser alcançado economicamente e em grande escala. Por isso, se a nossa seleção vai basear-se no suprimento de alimentos constituídos pelos pastos, pela cana, pelo capim obtido em capineiras, e por resíduos industriais, tal como está acontecendo, devemos desde já limitar nosso objetivo, porque esta alimentação é insuficiente para levar a sucesso satisfatório. Algo mais deverá ser conseguido: mais leguminosas, mais tubérculos e ne-

cessariamente um pasto mais rico onde haja leguminosas, além das gramíneas.

Com frequência se fala do alto valor das pastagens no Exterior, nos países de origem de gado fino, dando a entender que, pela nossa posição geográfica ou pela qualidade de nossas terras, não podemos pensar em possuir plantéis de alta capacidade de produção como lá. Mas, se nos dermos o trabalho de verificar a história de tais pastagens, talvez encontraremos ânimo para reformar tais juízos. Assim, Henderson e colaboradores dizem que mais da metade do leite produzido nos Estados Unidos têm os pastos por base. Mais adiante, porém, cita recomendações da estação experimental de Pensilvânia, a respeito da conservação de pastagens, mandando aplicar, a cada oito anos, 18 toneladas de esterco curtido por hectare e, a cada dez anos, 1.750 litros de cal, também por hectare. Outra referência a pastagens na Holanda nos dá notícia de pastos de mais de cem anos, cuidados com a maior atenção do que as próprias terras de cultura. Além de pastoreio cuidadoso, nunca quando o capim possa ser arrancado, por muito novo ou tenro, é feito o estercamento artificial e a fertilização por meio de adubos, sistematicamente, como se fosse terra de cultura.

FAZENDA LIMEIRA

MOCÓCA - S. P.

DR. FRANCISCO PEREIRA LIMA

Criação e seleção de suínos das raças Hampshire, Duroc-Jersey e Poland-China

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Vista dos abrigos de recria



Capados da ceva final

POLVILHADEIRAS E PULVERIZADORES



Pulvilhadeira FOTVER



Pulverizador ECLAIR 3 BIS



*A marca francesa
de fama mundial*

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALIENTES



Pulverizador ONDIVER

DISTRIBUIDORA PARA O BRASIL

Cia. Fabio Bastos

S. PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 828 - Tel. 35-2111 - End. Telegr. NIFA
Rio de Janeiro - S. Paulo - B. Horizonte - P. Alegre - Juiz de Fora - Curitiba

paraná - cas. de amigos 21.126

Ora, atenções desse gênero para com os pastos, ainda não adotadas no Brasil, podem permitir que os criadores nacionais ergam um pouco suas vistas e procurem o gado leiteiro de que precisam, com a desejada capacidade de produção.

Por melhor que tenha sido o programa traçado, o sucesso de um trabalho está na execução. Ao escolher a raça de bovinos a trabalhar, é indubitável que, havendo uma programação no setor de forrageiras, consideradas as dificuldades ambientais, talvez se possa chegar a final feliz, isto é, a obtenção de gado produtivo e resistente.

Ao percorrer a literatura existente sobre a aclimação de gado leiteiro do tipo europeu nas zonas de clima tropical, são constantes as afirmações de insucessos. Por essa razão, compreende-se que, seguindo os caminhos até aqui trilhados por nossos antepassados, estejamos andando em círculos. Não é outra a situação dos criadores que estão fazendo cruzamentos progressivos e que constantemente são forçados a voltar ao zebu, em busca de vigor ou que constantemente fazem esse tipo de cruzamento recorrente, recomendado pelos ingleses, na própria Índia, depois de haverem tentado o cruzamento contínuo. Parece que a maior produtividade dos nossos rebanhos deverá ser buscada, em parte, na seleção de um tipo de gado que resista melhor ao nosso clima e, em parte, por meio de adequada alimentação, com intensivo e permanente trabalho de melhoramento de pastagens e de produção de forrageiras, tal como faz o criador de gado leiteiro dos países de zona tempe-

rada, que têm contra si o frio, que obriga a forte preparação e reserva de alimentos para o período das geadas e nevadas. Num clima tropical, tal não acontece, a não ser pequenas geadas, que algumas vezes destroem os pastos. Apesar da exuberância destes nos períodos das chuvas, na situação atual não podemos obter uma alta produção constante e econômica, a não ser com o suprimento de concentrados, o que nem sempre é econômico. Impõe-se a revisão dos nossos sistemas de formação e constituição das pastagens, o que sem dúvida não será nada fácil.

Verifica-se, assim, que, nessa ordem de argumentos, aos poucos, fomos sendo levados ao terceiro fator apontado na escolha da raça e que condiciona o sucesso:

3. **Qualidade da mão de obra** — Passados tantos anos de produção leiteira no Brasil, principalmente nesta zona formada pela bacia abastecedora dos dois maiores centros do País, constituída pelas cidades do Rio e São Paulo, verifica-se, pelos levantamentos econômicos levados a efeito pelo Ministério da Agricultura e pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, que é baixa a capacidade de produção dos rebanhos explorados. Porque tal acontece, se continuamente tem sido introduzidos reprodutores de alto valor e se a seleção de plantéis nacionais vai indo bem e já se contam no Brasil indivíduos de alto valor zootécnico, perfeitamente aclimados e que registraram produções comparáveis com as melhores do mundo? Parece que, além dos fatores intrínsecos, como altitude, latitude, configuração topográfica, fatores indiretos

também têm importante papel, como o homem e sua capacidade de trabalho.

Costuma-se criticar o baixo nível médio de capacidade do produtor de leite dessas regiões, porque, sempre que se procede a levantamentos gerais, se verifica baixa produtividade ou leves progressos; todavia, não se pode negar que há uma capacidade de trabalho latente, que pode levar o produtor brasileiro a competir perfeitamente com o de outros países. O que muitos têm demonstrado com seu trabalho, no controle leiteiro, que reúne a elite dos criadores do gado, ou nos torneios leiteiros realizados pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo, a que compõem os criadores comuns, é prova de que não há tanta ignorância assim nem tamanha incapacidade, como o revelam as baixas médias gerais que aparecem nos levantamentos. Os 695,5 litros de leite que aparecem no estudo que fizemos em 1951, os 902,7 litros encontrados em 1953, ou os 759, registrados agora em 1957, são demonstrações de que a maioria dos produtores continua trabalhando tão rotineiramente como o faziam os velhos agricultores e os principiantes na vida de campo. Mas, os registros que aparecem nos resultados finais dos torneios leiteiros, quando lotes de vacas são submetidos a cuidadoso trato, durante seis meses, registrando médias muito acima dos doze e treze litros durante todo esse período, é obra de homens de alguma capacidade, muito acima daquela apontada nos levantamentos econômicos.

Ora, se tal ocorre, é evidente que já podemos pensar em difundir os conhe-

MEDIDOR DE GRAU DE ACIDÊS DO SOLO EM pH "OHNA"

Patenteado no Brasil sob
n.º 187.973 e no Japão
sob n.º 2.416.509.

Amigo lavrador!

Com uma simples fínada no solo o ponteiro de "OHNA" indicará ao amigo qual a quantidade de cal necessário e indispensável para neutralizar a acidez do solo.

Por que é necessário neutralizar a acidez do solo?

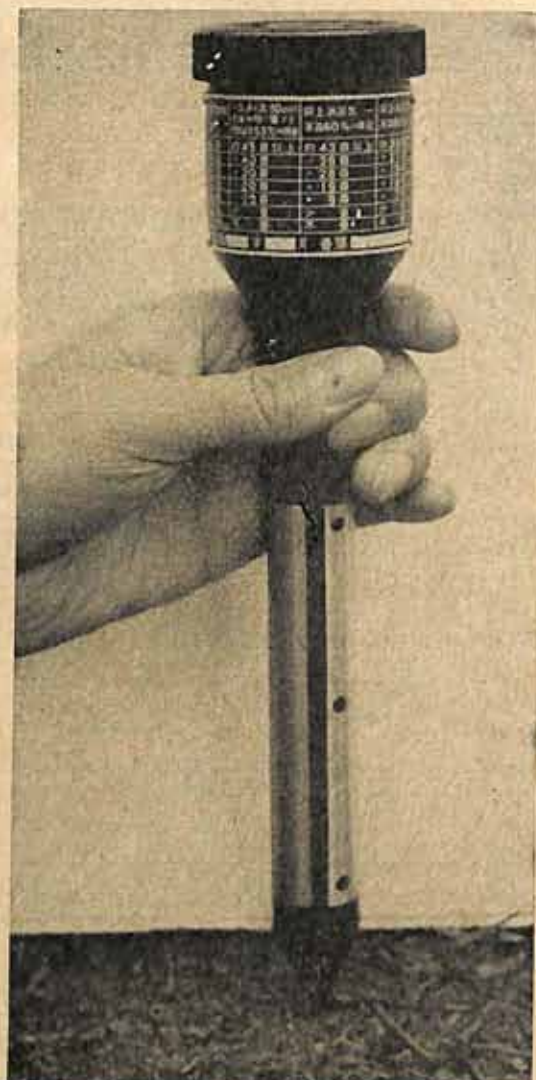
Porque o solo ácido impede a multiplicação de microrganismos úteis a fertilidade do solo, tornando-o impróprio para lavoura.

Por que o solo fica ácido?

Fica por ação química e física das chuvas intensas e frequentes, e, também, por uso contínuo de adubos químicos.

Amigo lavrador!

Use sempre o medidor "OHNA" para verificar o grau de acidez de sua terra.



Aumente a sua produção com a prática de uma lavoura científica!

IMPORTADORES YAMAMOTO & CIA.

Caixa Postal, 2876 — SÃO PAULO

A VENDA NA:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo

cimentos que esse grupo de líderes possui, e então poderemos pensar em selecionar um gado capás de manter não uma produção média como a demonstrada em concursos, mas que leve o gado comum a produzir pelo menos o dobro ou o triplo do que tem sido encontrado até aqui nos referidos levantamentos.

Estes são argumentos indiretos, que servem para demonstrar que, quando se deseja selecionar e formar bons plantéis, impõem-se trabalho, conhecimentos e, principalmente, vontade de progredir. Exigir simplesmente que as vacas produzam bastante, através de cruzamentos milagrosos, sem a preocupação de que te-

nham sido bem tratadas durante toda a vida, é querer exigir demais, pois, mesmo nos países de clima mais favorável para a seleção, não há gado leiteiro bom que dispense cuidados especiais. O que importa é dar-lhes trato que não seja demasiadamente pesado para o homem, nem demasiadamente dispendioso e anti-econômico.

4 Mercados — Por fim, aparece um último fator, também básico na seleção de gado leiteiro produtivo. Como mercado, podemos compreender duas coisas: a) mercado para o leite e b) mercado para os produtos da seleção. E' evidente que, não havendo mercado comprador de

leite, a seleção de gado leiteiro esbarra inicialmente com um problema, qual seja a falta de interesse em solicitar boa produção das vacas e, consequentemente, a falta da indispensável ginástica funcional. Além disso, se não houver uma renda com tal produção, será muito difícil equilibrar o orçamento. Enfim, é quase desnecessário dizer que, sem mercado para o leite, praticamente não há mercaderia.

Está provado que a seleção de um plantel fino começa a ser interessante desde o momento em que, além da maior produção por vaca, aparece também uma renda com a venda de novilhas, de reprodutores. E' por essa razão que, no escolher a raça para exploração leiteira, deve-se atentar muito para as condições ambientais e as tendências da região. Se é muito difícil competir com os criadores mais adiantados, não o é menos obter a introdução de reprodutores pertencentes a outras raças e cruzamentos, a não ser que se encontrem regiões onde tais animais possam demonstrar suas qualidades e que haja criadores capazes de obter bons resultados com a exploração desses animais.

IMPORTANCIA...

(Conclusão da pág. 75)

Embora tenhamos obtido bons resultados com essa mistura, julgamos melhor a fórmula em que figura o cobalto na proporção de 0,06%.

Minúcia interessante no preparo das misturas salinas compensadoras para acobalto-se é a de que o cobalto deve ser administrado sempre juntamente com o cobre. Esse fato, observado por Davis (1954), foi plenamente confirmado. As experiências revelaram que o cobalto é melhor aproveitado pelo organismo, se administrado junto com o cobre. Há uma interdependência entre esses dois microelementos para assimilação deles pelo organismo. Na presença do cobalto, o organismo assimila melhor o cobre.

Como tratamento curativo da acobalose, associado às misturas salinas compensadoras, pode ser empregada a vitamina B12 em injeções venosas (40 mg por dia), ou intramuscular (1 mg cada 7 dias).

Os animais carentes, quando tratados, já nos primeiros dias experimentam pronta melhora; a recuperação é progressiva, com a volta do apetite, e depois de 2 a 3 meses de tratamento, ela é completa.

No início do tratamento, nota-se queda da hemoglobina, que progressivamente atinge a taxa normal, depois de aproximadamente 10 semanas.

BIBLIOGRAFIA

- Becker, R. B. e colab. — Minerals for Dairy and Beef Cattle. Boletim n. 513 da University of Florida. Agricultural Experiment Stations. Fevereiro de 1953.
- Carroll, H. T. — Comunicação pessoal 1953.
- Davis, G. K. — Comunicação pessoal 1954.
- Davis, G. K. — Micro-elements in animal nutrition. Anais do Segundo Congresso Panamericano de Medicina Veterinária, 2:146, 1954.
- Dupont, O. — Comunicação pessoal, 1950.
- Lacaz, J. S. — Mal do Colete. Causas conhecidas prováveis. Estudos clínicos. Tratamento. O. Biológico, 20:78 e 99 1954.
- Lacaz, J. S. — Evidenciadas as carências de cobalto e cobre como causas de certas formas do "Mal do Colete". O. Biológico, 21:166, 1955.
- Marston, H. R. — Cobalt, copper and polybdenum in nutrition of animals and plants., 32:66, 1952.

REVISTA DOS CRIADORES

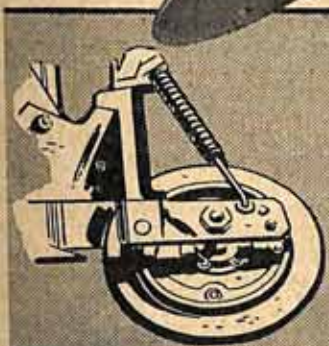
AMCO

Em arado, a última palavra no Brasil!

Apresentando o arado AMCO, temos a satisfação de colocar à disposição dos Srs. lavradores e fazendeiros, um arado de características realmente notáveis, concebido e construído para proporcionar o máximo em serviço!



VANTAGENS EXCLUSIVAS:

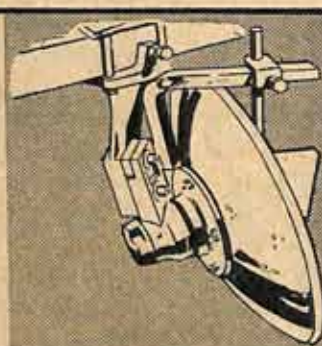


RODA DE SULCO

- ajuste para acompanhar qualquer variação na direção de tração
- mola para auxiliar a penetração, permitindo a roda passar sobre obstáculos e voltar à posição normal.
- 3 posições do suporte, para maior ou menor pressão da roda
- limpador
- disco de aço. Maior resistência ao desgaste
- cubos montados sobre rolamentos cônicos

CONJUNTO DE DISCOS

- discos de 26", importados
- cubos com rolamentos cônicos especiais para serviço pesado
- distância entre os discos regulável
- regulagem do ângulo vertical dos discos para melhor adaptação às condições particulares,
- limpadores reforçados



Arado AMCO

Reforçado!

Prático!

Durável!



SONNERVIG

Av. Ipiranga, 323 - Cx. Postal, 6016
End. Telegráfico: "Sonnervig" - São Paulo

Prefira um AMCO

V. ganhará em ECONOMIA, na:

aquisição - comprando o melhor arado nacional!

durabilidade - pela excelência do material empregado, que lhe proporcionará muitos anos de bons serviços!

no serviço - pelo maior aproveitamento do seu trator, resultando em maior RENDIMENTO!

Tratores e implementos agrícolas —

ARADOS - GRADES - PLANTADEIRAS - CULTIVADORES - ENXADAS ROTATIVAS
COLHEDEIRAS - PERFURADORES - PLAINAS - CEIFADEIRAS
SUBSOLADORES - CARREGADORES - ROÇADEIRAS - ESCAVADEIRAS

AGORA SIM!

seja qual for o seu problema

Eis a fórmula: **PROVIMI!**

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES VERDADEIRAMENTE ECONÔMICOS E RACIONAIS.

Acompanhando a linha de absoluta qualidade do produto que lançou para bovinos, a **PROVIMI DO BRASIL S/A** apresenta agora seus suplementos para rações de **AVES, SUINOS e DESMAMADOR DE BEZERROS**. Sim, os novos suplementos **PROVIMI** completos em todas as suas necessidades de proteínas animais, escolhidas pelo seu alto teor de valor nutritivo, além das vitaminas e minerais, representam a fórmula certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação.



AVES

Pintos - Fôrça e bom desenvolvimento - Grande Resistência às doenças - Transformação rápida da penugem em plumagem.

Frangos - excelente preparação para postura.

Poedeiras - postura ativa - galinhas fortes - ovos excelentes.

Frangos - engorda rápida - carne saborosa.

Reprodutores - ovos mais férteis.



SUINOS

Leitões - maior resistência às doenças, menor mortalidade, desenvolvimento mais rápido.

Porcos de Cria - mais fertilidade - maior rendimento econômico - ninhada mais vigorosa.

Porcos de engorda - mais produção de carne por quilo de ração.



DESMAMADOR DE BEZERROS

Economia em leite. Ruminação precoce. Melhor e mais rápido desenvolvimento.



BOVINOS E EQUINOS



PROVIMI DO BRASIL S/A

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 5047 - SÃO PAULO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROTEINA

AS RAÇAS E O LEITE DOS BÚFALOS

V

VITAMINAS DO LEITE

L. P. Jordão

Um dos fatores que mais afetam a riqueza do leite de todos os animais, quanto a vitaminas, é a alimentação disponível, embora nem todas as vitaminas estejam totalmente sob essa dependência.

No que se refere à espécie bovina, em que o assunto tem merecido maiores atenções, o teor de vitamina A, ou de suas pro-vitaminas (caroteno) existente na dieta diária, pode repercutir sensivelmente na potência desses mesmos compostos orgânicos do leite secretado. Na estação seca, os alimentos naturais são pobres de vitamina A, mas, desde que o gado receba determinadas silagens ou feno bem curados de leguminosas, a quantidade desse lemento no leite produzido pode ser tão elevada ou mesmo maior do que a registrada na época úmida e favorável. Não obstante, a maior atividade do leite em vitamina A é propiciada pelos bons pastos, bem manejados, antes da época de frutificação das forrageiras, o mesmo acontecendo com outra vitamina lipossolúvel — o fator E.

Outras vitaminas importantes do grupo hidrossolúvel, tais como o Ácido Ascórbico, ou vitamina C e o Complexo B, são habitualmente fabricadas pelo organismo dos ruminantes, em sua grande cuba de fermentação, a pança ou primeiro compartimento dos estômagos. Isso não quer dizer que esses fatores estejam totalmente independentes da alimentação, pois, esta, tanto em quantidade como em qualidade, pode interferir em certa extensão no mecanismo de síntese das referidas vitaminas.

No tocante ao leite de búfala, investigações recentes, realizadas sobretudo na Índia, têm revelado o seguinte:

Caroteno e vitamina A

O leite da espécie bubalina parece não conter caroteno, que é a matéria corante, amarela, encontrada na gordura. Nos bovinos, a intensidade dessa coloração e, portanto, de teor de caroteno, depende muito da raça e em parte da idade e das condições gerais do animal. Raças tais como as do Canal da Mancha, Guernsey e Jersey, apresentam a nata do leite fortemente colorida de amarelo; ao passo que o produto elaborado pelas vacas holandesas e raças afins é apenas amarelado. Como o leite de búfala não contém o pigmento, essa circunstância pode servir como teste para distingui-lo praticamente do produto fornecido pela vaca.

A despeito disso, o leite de bubalino é muito rico de vitamina A, consoante ao que revelam diferentes pesquisas realizadas com o produto de raças indianas. Assim, a potência vitamínica do leite de fêmeas Murrah apresentou variações de 181 a 224 UB (unidades azues) por 100 ml de leite, o que corresponde a 9.220-10.490 UI (unidades internacionais) por libra (454 g) de manteiga, quando os animais receberam rações que continham 380 mg de caroteno por dia. A influência da quantidade dessa provitamina, na dieta diariamente fornecida às produtoras de leite, não foi notada imediatamente. Só duas semanas após, os efeitos se tornaram evidentes. Assim, quando as fêmeas receberam, por dia, cerca de 133 mg de caroteno, 28 dias depois a riqueza vitamínica do leite caiu das aludidas quantidades para o teor de 5.700 UI por libra de gordura. Contrariamente, quando foram ministradas 1.182 mg de caroteno, a concentração subiu, no mesmo lapso de tempo, para 18.700 UI por libra de matéria butírosa.

No leite de consumo de importante cidade indiana, a potência de vitamina A variou de 747 UI a 1151 UI por libra de leite, em dosagens efetuadas no decorrer de vários meses. Na época denominada das monções, as taxas foram as mais elevadas, em confronto com os períodos de verão e inverno.

Os técnicos egípcios também se têm preocupado com o assunto. Verificaram que os animais, ingerindo 110 a 130 libras (50 a 59 kg) de alimento verde, por dia, contendo aproximadamente 2.300 mg de caroteno, apresentavam no leite 35,4 UB de vitamina A. Outros autores têm revelado uma potência vitamínica maior no leite de búfalas criadas às margens do Nilo. Todavia, as variações parecem estar em correlação inversa com a quantidade de farelo ou torta de sementes de algodão que os

criadores fornecem aos animais, sabido como é que os resíduos da maioria das sementes oleaginosas apresentam baixo ou nenhum teor de vitamina A.

As respostas da vaca e da búfala, quando se lhes ministra um óleo de fígado de peixe rico de princípio A, são algo diferentes. A primeira sempre reage mais intensamente do que a segunda e isso pôde ser mostrado através de experiência em que búfalas, ingerindo 100.000 UI de vitamina A por dia, apresentaram o aumento de 14 UI para 45 UI, por grama de matéria graxa, ao passo que nas vacas, com o mesmo nível inicial, o incremento foi de 6 UI a mais.

Os valores encontrados para a vitamina A do colostro de búfalas são em geral menores do que os indicados para o colostro de vaca indiana ou vaca européia e de mulher. Mas as diferenças constatadas podem ser atribuídas, em grande parte, às práticas alimentares diferentes, mais do que às causas inerentes às referidas espécies, sabido que as rações fornecidas às búfalas são habitualmente mais grosseiras e pobres de elementos nutritivos nobres.

As autoridades da Índia e do Paquistão preocupam-se atualmente com o enriquecimento dos produtos lácteos mais populares e de maior consumo, tais como o «ghee», o «dahi» e «khoa», com vitamina A de várias fontes.

Vitamina E

O tocoferol age certamente no organismo dos animais, embora suas funções ainda permaneçam um tanto obscuras. Entretanto, conhece-se a sua ação como agente anti-oxidante do leite e da manteiga. No produto elaborado pela vaca européia, a quantidade média desse composto orgânico parece girar em torno de 0,06 mg por 100 ml de leite, pois, o leite de bovino, muito mais rico, em confronto com o de mulher, que apresenta o teor médio de 0,56 mg. No leite de búfala, o tocoferol tem sido procurado diretamente na manteiga e esta indicou sua presença em quantidades variáveis de 18 a 36,7 partes por milhão, ou seja, a média de 25,9 p.p.m. na gordura e 896 microgramas em cada litro de leite. As mesmas pesquisas registraram 75 p.p.m. na gordura do leite de vaca indiana e 873 microgramas por libra desse produto. Como a secreção da búfala é particularmente mais butirosa do que a de vaca, compreende-se a existência da maior riqueza global de tocoferol no leite dessa espécie, em confronto com o de vaca.

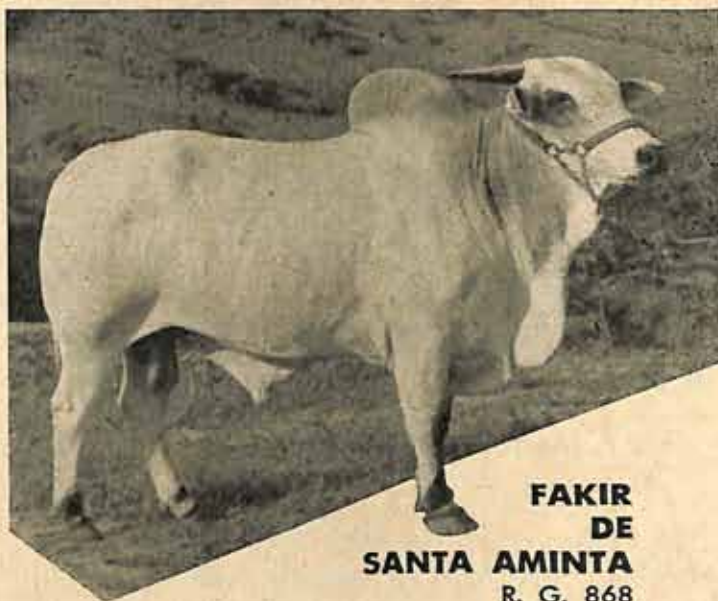
Vitaminas do Complexo B

Estudos sobre a nutrição dos herbívoros, particularmente dos animais que ruminam, revelam que a atividade microbiana do primeiro compartimento dos estômagos transforma esse órgão, aparentemente de pouca importância, em verdadeiro laboratório, onde se sintetizam vitaminas do Complexo B. Assim, o leite desses animais contém, habitualmente, Tiamina, ou vitamina B1, Riboflavina, ou vitamina B2, Niacina, Piridoxina, Ácido Pantotênico, Colina, vitamina B12, verdadeiro complexo contendo Cobalto, e ainda outros fatores que participam do referido agrupamento.

No leite de produtoras da raça Murrah, foram encontradas 0,83 microgramas de Ácido Nicotínico por ml de leite, quantidade essa semelhante à média registrada no leite de vaca indiana e um pouco inferior à do leite de vaca européia, que apresenta 0,85 microgramas. O mesmo produto revelou 1,07 microgramas de Riboflavina total, quantidade menor que a anotada para o de vaca zebu (1,49) e de vaca européia (1,57); e 0,50 microgramas de Tiamina total, ou seja um pouco mais do que a do leite de vaca (0,42). As variações verificadas no teor dessas vitaminas foram atribuídas à estação do ano. Outros componentes do Complexo B, tais como a Biotina, o Ácido Fólico, o Ácido Pantotênico, a Piridoxina e a vitamina B12, foram postos em evidência no leite de búfalas, através de modernos métodos microbiológicos de dosagens. No que concerne ao fator B12 e aos seus componentes, Cianocobalamina e Hidrocobalamina, o leite da fêmea bubalina revelou-se menos ativo do que o de vaca européia, notando-se que este produto apresenta cerca de 0,56 microgramas de tal fator, em 100 milímetros de leite integral.

Ácido Ascórbico

O teor de vitamina antiescorbútica, no leite de vaca européia, é estimado em cerca de 16 partes por milhão. Consequentemente, as quantidades registradas para o produto de fêmeas Murrah são bem superiores (29,7 e 25,6 p.p.m.). O leite de vacas zebu da raça leiteira Sindi vermelha mostrou atividade



**FAKIR
DE
SANTA AMINTA**
R. G. 868



É, sem dúvida, o pai dos produtos que atingiram os mais elevados preços da raça Nelore. Filho de "Baluarte, R.G.9" e "Natação, R.G.1650", aos 2 anos de idade, foi Campeão Nacional de sua categoria, em renhido pleito, onde funcionou como juiz único o grande técnico Dr. J. Barisson Villares.

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

a maravilha que seu jeep esperava

*Capota
Conversível
para Jeep...*

"RECORD"
PAT. N. 1304

(A)

- 100% Hermético a póis e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Carro tipo oficial o "Presidência" sem brechos.
- Completamente isento de ruídos.
- Seu belico e perfeito é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

o melhor equipamento de carros do Brasil do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo



Seção de Produtos Veterinários

BELGAD

(Anti-tóxico = Anti-infeccioso)

... "Todo o profissional deve evidenciar e prestigiar os fatores de seu sucesso, num gesto de reconhecimento e justiça.

É o que faço agora, apontando como um dos melhores auxiliares meus, o produto BELGAD, viga mestra na terapêutica auxiliar das plasmoses, verminoses, na acobaltese e intoxicações em geral."

(a) **Dr. José Silva Lacaz.**

Ex-professor do Ensino Agrícola em São Paulo,
Veterinário do Estado de São Paulo.

BELGAD, que apresentamos à ilustre classe médica veterinária, é um medicamento à base de proteólitos de órgãos e bactérias, provocando um aumento considerável das defesas orgânicas no período de infecção, estando assim, indicado como o primeiro e o mais perfeito e eficaz auxiliar do organismo na defesa contra as doenças microbianas, de caráter agudo ou crônico.

INDICAÇÕES: — Moléstias agudas febris = Intoxicações = Insuficiência Hepática = Como preventivo das intoxicações medicamentosas (no decurso do tratamento com sulfas, arsenicais, tripaflavina e outros). Como auxiliar das medicações específicas: garrotilho, influenza equina, mastite, pneumo-enterite dos bezerros e dos leitões, coriza e difteria das aves, cinamose e tifo dos cães.

APRESENTAÇÃO: — Caixas com cinco ampolas de 10 cm³.

POSOLOGIA: — Uma ou mais ampolas ao dia, por via intramuscular para os grandes animais. Para os médios e pequenos animais, reduzir a dose a critério médico.

LABORATÓRIO CLIMAX S. A.

Rua Joaquim Távora, 651 - Caixa Postal 12.829

End. Telegráfico "ACROSIN"

SÃO PAULO

semelhante ao das búfalas. Num trabalho em que foram confrontados os leites de búfalas Murrah e de cinco raças de bovinos, aquelas denotaram maior riqueza nessa importante, mas extremamente sensível vitamina.

VALOR NUTRITIVO DO LEITE DE BÚFALA

O elevado teor do leite da espécie bubalina, quanto a matéria butírosa, leva à suposição de que o produto apresenta uma digestibilidade pelo menos mais difícil do que o leite de vaca, quando ingerido pelo homem. Todavia, na prática, tal não se verifica, pois, salvo a ação de fatores de ordem psíquica, o leite de búfala é perfeitamente tolerado por pessoas adultas e crianças. Fala-se mesmo de seus benefícios, quando ministrado a infantes que apresentam distúrbios intestinais.

A digestibilidade de quatro constituintes do leite de vaca e do de búfala foi posta à prova em estudo divulgado em 1947. Os coeficientes obtidos foram os seguintes, respectivamente, para os produtos das duas referidas espécies: Totais de sólidos — 77 e 79,2; gordura — 97,6 e 97,1; proteína — 83,9 e 83,2; lactose — 74,8 e 75,3. Outros ensaios foram feitos com ratos albinos, utilizando-se leite cru e fervido, suplementados com os três minerais muito importantes para o sangue: Ferro, Cobre e Manganês. O comportamento dos ratos alimentados com qualquer dos dois produtos foi semelhante. Também em experiência em que foram utilizados leites previamente estandarizados, as diferenças não se mostraram significantes. Autores diversos têm procurado verificar se existem diferenças no valor relativo das proteínas do leite de búfala, em confronto com as secreções de vaca e cabra, mas, no tocante à digestibilidade e à capacidade de promover o crescimento dos animais de laboratório, não se constatarem diferenças estatisticamente importantes entre os três leites. Particularmente as proteínas existentes nas secreções dessas três espécies pecuárias foram consideradas igualmente eficazes para fazer crescer os ratos albinos.

O valor biológico de vários leites foi calculado em um trabalho em que o autor utilizou método divulgado em 1949. Os seguintes índices médios foram encontrados: a) leite de vaca — 81,4; b) leite de búfala da raça Murrah — 86,1; c) leite de cabra — 79,6 e d) leite de ovelha — 78,8.

Pesquisadores indus realizaram pesquisas sobre os índices de utilização do Fósforo contido nos leites de búfala, vaca e cabra, tendo registrado os seguintes valores, respectivamente: 81,7 — 83,7 e 82,1. Nessa prova, os leites foram dados na forma de pó seco, de sorte que a mesma quantidade de mineral e idêntica relação Cálcio-Fósforo foi propiciada aos animais da experiência.

Existe há muito a opinião de que o leite de vaca proporciona a melhor manteiga, o leite de ovelha o melhor queijo e os leites de búfala e de cabra os melhores produtos fermentados. Para a elaboração da manteiga, devido em parte à falta de pigmento amarelo, já referida quando se falou do caroteno, o leite de búfala apresenta sensível desvantagem no comércio e na preferência dos povos ocidentais, tradicionalmente acostumados ao produto mais ou menos alourado. Todavia, no Oriente e nos países europeus que criam bubalinos, notadamente na Rumania, faz-se manteiga com o respectivo leite, para o que são necessários, em média, apenas 12 quilos. Essa manteiga apresenta-se com a coloração levemente esverdeada e, segundo referem os laticinistas, não tem sabor tão delicado quanto o derivado do leite de vaca.

No entanto, são vários e largamente consumidos os produtos do leite de búfala elaborados pelos povos da Índia, Paquistão, Ceilão, Itália, Egito e outros países. Nesse particular, é realmente lamentável que os colonizadores portugueses não tivessem introduzido a espécie em nosso País, juntamente com o boi, o cavalo e outros animais não existentes no Novo Mundo. As vantagens dos búfalos como animais fornecedores de leite, carne, couros, força motriz, aliadas à sua extrema rusticidade, sobriedade, mansidão e capacidade de adaptação a várias regiões, onde as condições ambientais não são boas para o desenvolvimento de outras espécies pecuárias, são hoje justamente proclamadas por bom número de zootecnistas e criadores. E, como salienta o eminente especialista Dastur, do Instituto Nacional de Pesquisas da Indústria Leiteira, em Karnal, Índia, muito se deve esperar dos búfalos, como animais produtores de leite e derivados, notadamente nos países tropicais, onde a demanda desses alimentos protetores, determinada pelo rápido crescimento vegetativo da população humana, é, cada vez maior e talvez não possa ser solucionada unicamente com a criação de bovinos.



TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

p. a. nascimento-acar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.





O GADO GUZERÁ NO BRASIL

XIX — A situação atual da raça e perspectivas de expansão

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro
Genealógico do Gado Indiano,
em São Paulo

(CONCLUSÃO DA SÉRIE DE ARTIGOS)

Na presente série de artigos sobre o gado Guzerá do Brasil, tivemos oportunidade de analisar esse importante grupamento étnico desde suas origens, no século passado, até os dias atuais. Passamos em revista os primórdios da criação, recordamos a ação de seus pioneiros e de muitos dos continuadores dessa nobre e patriótica missão de selecionar a raça que um pugilo de homens, dotados de visão e força de vontade, trouxe para o Brasil. A classificação do Guzerá, dentro da sub-espécie zebuina, foi apreciada, assim como as raças e variedades pertencentes ao mesmo tronco indiano. A existência de sub-tipos dentro do rebanho brasileiro foi devidamente considerada; procuramos definir a raça dos chifres em lira, tendo apresentado um estudo comparativo dos padrões oficiais brasileiro e indiano. Embora muito resumidamente, analisamos alguns estudos e pesquisas, especialmente os relativos ao período de gestação, peso ao nascer, desenvolvimento ponderal e outros pontos de interesse para o criador e o estudioso. Por fim, mostramos o que se fez na Índia, tendo em vista o melhoramento desse gado, particularmente na Fazenda Experimental de Criação, em Chharrudi, posteriormente transferida para o Instituto de Agricultura, em Anand.

Resta-nos agora analisar, de maneira sucinta, a situação do gado Guzerá, como se apresenta atualmente, e o seu desenvolvimento no Brasil.

Situação estatística

Dentre as raças de origem indiana, é sabido que a Guzerá ocupa posição modesta. Tendo dominado o panorama pecuário brasileiro nos anos que antecederam à primeira grande guerra, em virtude das grandes importações do princípio do século, entrou em decadência, devido à nova orientação de grande parte dos nossos criadores, que buscavam a formação da raça nacional — a Indubrasil. Os rebanhos em que predominava o sangue Guzerá receberam, por muitos anos, touros Gir, uma vez que a formação de uma nova raça parecia obra fácil e vantajosa. Poucos, muito poucos, foram os criadores que mantiveram o rebanho em condições de relativa pureza.

Na segunda exposição da atual série de certames de caráter nacional de Uberaba, realizada em 1936, observava-se o predomínio dos produtos de cruzamento e do Indubrasil, ao lado de reduzida representação das raças chamadas puras:

Guzerá	9	7,4%
Gir	5	4,1%
Nelore	6	5,0%
Indubrasil	101	83,5%
	121	

As raças puras pareciam então fadadas à extinção.

Felizmente, três fatos concorreram para que tal não acontecesse: primeiramente, a campanha de defesa promovida por alguns zootecnistas e técnicos, especialmente do Ministério da Agricultura, como Landolfo Alves de Almeida, Durval Garcia de Menezes e Otávio Domingues, aos quais se juntou algum tempo depois João Barisson Villares, do Departamento da Produção Animal de São Paulo; em segundo lugar, a famosa importação de gado indiano levada a cabo por Francisco Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, trazendo 192 reprodutores das raças Gir, Nelore, Guzerá e Sindhi, o que representou considerável reforço de animais de raça definida, quando os rebanhos se apresentavam visivelmente mestiçados; por fim, a criação do serviço de Registro Genealógico, estabelecendo os padrões das raças de origem indiana e o registro dos reprodutores puros, delimitando as raças e preservando-as dos cruzamentos, foi outro fator importante na restauração dos rebanhos Guzerá, como os de outras raças.

O Guzerá do Triângulo Mineiro, irremediavelmente comprometido pelos cruzamentos, não se recuperou. Felizmente, a existência de outros núcleos de criação em Cantagalo, Curvelo e Santo Amaro, na Bahia, mantidos puros, possibilitaram a preservação e posterior expansão da raça por outras regiões brasileiras, especialmente no Estado de São Paulo.

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 — End. Telegráfico: "HERRERIAS" — SÃO PAULO

Como dissemos, apesar das grandes qualidades do gado de chifres em lira e de suas enormes possibilidades na pecuária nacional, o rebanho ainda é pequeno, comparativamente aos de outras variedades zebuínas. Até o ano passado, o número de reprodutores inscritos no Registro Genealógico, em todo o País, era o seguinte:

Raça	n.º	%
Gir	18.235	37,5
Indubrasil	17.634	36,3
Nelore	8.819	18,2
Guzerá	3.837	8,0

Procedendo a uma análise do desenvolvimento das quatro raças, chegamos à conclusão de que, nestes últimos anos, o rebanho Guzerá começou a se desenvolver, após alguns anos de estacionamento. Presentemente, seu índice de crescimento é superior ao do gado Indubrasil, embora inferior ao do Nelore e do Gir, e tudo nos leva a crer que a raça ganhe novo impulso nos próximos anos.

Situação zootécnica

Se, do ponto de vista estatístico, a posição do Guzerá não é das melhores, o mesmo não se verifica se a analisarmos sob o aspecto zootécnico. Mais do que qualquer outra, possui alta aptidão para a produção de carne, havendo também famílias e rebanhos famosos pela função lactígena.

Nas Provas de Ganho de Peso, método racional e eficiente para determinar a capacidade de produzir carne, sem o sacrifício do animal, a raça Guzerá tem-se comportado magnificamente. Verificamos que, dentre os maiores ganhadores de pé-

so, nesses concursos, considerados todos os realizados de 1951 a 1957, inclusive, estão numerosos garrotes Guzerá; tomando os dez primeiros colocados, em dez provas, encontramos 57 animais da raça Nelore, 21 Guzerá, 17 Indubrasil e 5 Gir. Note-se, entretanto, que o número de animais inscritos é elevado para as raças Gir e Nelore, mais numerosas, ao passo que têm concorrido pequeno contingente Guzerá. A média geral de ganho de peso dos garrotes Guzerá tem sido superior à de todas as outras raças; a média de ganho de peso do Guzerá é de 131,1 kg; do Nelore, 130,3 kg; do Indubrasil 126,1 e do Gir 102,6 quilos.

Do ponto de vista da produção de carne, consideramos as raças Guzerá e Nelore equivalentes, superando ambas o Indubrasil e o Gir. Criadores paulistas, que possuem em suas fazendas as duas raças, criadas em igualdades de condições, têm manifestado a mesma opinião. No corte, seu rendimento é elevado.

Quanto à produção de leite, é público e notório o trabalho que há meio século vem sendo levado avante na criação de Cantagalo, analisado em um de nossos artigos. Baseado neste precedente, o Departamento da Produção Animal de São Paulo elaborou um programa, iniciado em 1952, pela formação de um plantel visando a seleção para a produção de leite. Dos rebanhos das fazendas experimentais do Estado foram tiradas vacas que apresentavam tipo mais de acordo com essa função econômica e cuja produção fosse considerada satisfatória. A essas reprodutoras foram reunidas outras, num total de 32 cabeças, adquiridas após cuidadosa escolha, em rebanhos particulares. Esse núcleo de zebuínos, mantido no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba, es-

tá sujeito a cuidados especiais e a seleção funcional rigorosa, pela ordenha e controle diários da produção de leite. Os resultados são animadores.

Nas estações experimentais de Sertãozinho e Uberaba, os progressos têm sido notáveis.

Os criadores e selecionadores do gado Guzerá podem e devem encarar o futuro da raça com justificado otimismo. Esse grupamento étnico alcançou apreciável desenvolvimento e suas possibilidades são muito amplas. É grande produtor de carne e tem-se destacado pela aptidão leiteira. A aquisição de boas reprodutoras e de touros de alta qualidade não constitui problema, uma vez que não estão supervalorizados, como os de outras raças indianas. A seleção pode ser conduzida de maneira racional, inteligente, sem os entraves determinados pelas «modas» imperantes nos círculos de «giristas» e «neloristas»; e o gado reage rapidamente aos estímulos do melhorador.

Os partidários do Guzerá não devem desanimar com a menor procura de reprodutores desta raça, verificada nos últimos anos. São contingências momentâneas, transitórias, pelas quais têm passado todas as raças zebuínas e mesmo as taurinas. Já se notam modificações no nosso panorama pecuário, como já houve outras no passado. Em certa época, todo o mundo procurava o Indubrasil e os reprodutores das raças puras eram desprezados; em seguida, veio a extraordinária valorização do Gir, seguida da «corrida» para o Nelore, que parece em condições de tomar a dianteira.

As qualidades do gado Guzerá garantem-lhe um posto importante na pecuária brasileira. Avante, pois, criadores.

RIO DE JANEIRO POÇOS DE CALDAS LINDOIA SERRA

Sempre às suas ordens!

SÃO PAULO SANTOS SÃO VICENTE JUNDIAÍ

EXPRESSO BRASILEIRO

AGUAS DA PRATA BELO HORIZONTE

CAMPINAS RIBEIRÃO PRETO SOROCABA

SÃO PAULO RIO DE JANEIRO BELO HORIZONTE

Av. Ipiranga 885 - Fone 34-1395 | Pça. Mauá (Estação Rodoviária) Fone 23-3912 | Rua Oiapoque 276 - Fone 4-9060

Instalado o Serviço de Acordo do Fomento da Produção Animal

Convênio entre o Ministério e a Secretaria da Agricultura de São Paulo

Instalou-se no dia 12 de Maio, às 15 horas, no Parque Fernando Costa, o Serviço de Acordo do Fomento da Produção Animal em São Paulo. Trata-se de um convênio assinado entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura, com o objetivo de incrementar e fomentar a produção animal em território paulista. Conforme ao que ficou acertado no acordo assinado em 18 de novembro de 1957, a verba para a sua execução foi orçada em nove milhões de cruzeiros, sendo seis milhões fornecidos pelo Ministério da Agricultura e três milhões pelo governo paulista.

Estiveram presentes, além dos representantes dos dois governos naquele serviço, srs. Osvaldo Nogueira Corrêa, e Quineu Corrêa, diretor da Divisão de Fomento do D.P.A., os srs. João Barisson Vilares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal; Nemesio Cunha, representante do ministro da Agricultura; e outros diretores da Secretaria da Agricultura.

O sr. Quineu Corrêa historiou os antecedentes da assinatura do acordo, afirmando, que se objetiva, no plano de trabalho para o ano de 1957, incorporá-lo aos serviços regulares da Divisão de Fomento, agindo de forma supletiva aos trabalhos já em andamento e com melhor complementação para os próximos exercícios, suprimindo entraves em suas inúmeras atividades, principalmente no que se refere à aquisição de material permanente e de consumo, que impossibilitavam ao seu corpo técnico maior expansão ao programa elaborado. O indispensável material para o controle leitei-

ro inicial, o registro genealógico de suínos, o aparelhamento das estações zootécnicas com bons reprodutores, o desenvolvimento da agrostologia, proporcionado pelas facilidades de trator e bons implementos, o auxílio aos pecuaristas para o rápido trânsito de seus animais, através de confortável caminhão, material de escritório, combustível e forrageamento — constituirão a base inicial desses trabalhos.

Atendendo as necessidades básicas da Divisão de Fomento da Produção Animal do Estado, os trabalhos se desenvolverão na conformidade de seguinte esquema:

I — Bovinocultura (dois setores); II — Suinocultura; III — Equinocultura; IV — Avicultura; V — Caprinocultura e Ovinocultura; VI — Nutrição animal; VII — Assuntos gerais: técnicos e administrativos.

A bovinocultura compreende a de leite e a de carne. Na parte de leite, serão executados e desenvolvidos os torneios leiteiros regionais, o controle leiteiro inicial, o registro genealógico, o registro de gado cruzado, concursos e controle de fertilidade e levantamento dos custos de produção. Na especialização da carne, os concursos de bois gordos, registro genealógico, provas de ganho de peso, controle de fertilidade, custos de produção, criação de búfalos.

Entre os assuntos gerais, inclui-se o revigoramento do trabalho em 33 estações zootécnicas, em pleno funcionamento e em outras a ser instaladas em zonas de elevado índice de população animal. Novas aquisições de reprodutores devem

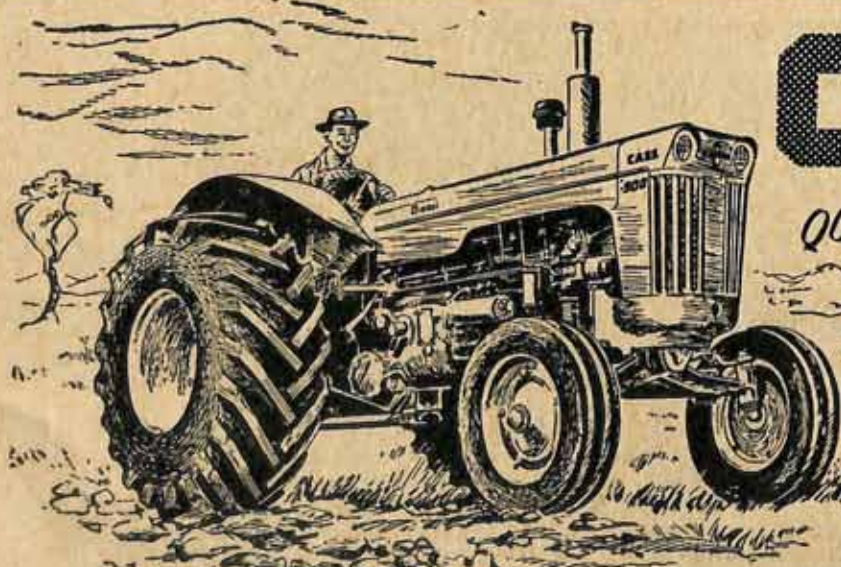
ser efetuadas para atender ao crescente movimento dos postos de monta, dando-se, ainda, amplo aproveitamento dos terrenos das Estações Zootécnicas úteis ao desenvolvimento da agrostologia.

O dr. Quineu Corrêa referindo-se também ao projeto de militarização da agricultura, contra o qual precisam unir-se os órgãos técnicos civis e os agricultores em geral, «para que não se proceda ao desmoroamento do que existe e que unicamente reclama meios suficientes para enfrentar uma verdadeira batalha de produção». E concluiu:

«É este Serviço de Acordo entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura de São Paulo a resposta firme de uma partícula ponderável na estabilidade entre a lavoura e a pecuária, para a perfeita compreensão de uma agricultura racional, nos moldes a exigir de sua harmonia resultados benéficos e práticos, no conceito de uma política econômica e construtiva, capaz de auferir proveito e eficiência para augúrio de uma coletividade que deseja paz, bem-estar e produtividade.»

Falaram ainda, para assinalar a importância da solenidade e sua influência no progresso da nossa pecuária, os srs. João Barisson Vilares, em nome do Departamento da Produção Animal, e Nemesio Cunha, em nome do Ministério da Agricultura.

Como encerramento da solenidade foram entregues as chaves de dezesseis jipes, adquiridos pelo Serviço de Acordo, para o trabalho dos zootecnistas regionais.



CASE

QUALIDADE
VALE MAIS
QUE PREÇO!

3 ANOS DE
FINANCIAMENTO

pelo plano do Decreto 40.260



CONFIRME SUA RESERVA

THELA COMERCIAL S.A.

Avenida Duque de Caxias 133/153 — Fone: 52-6191

Oficina e Assistência Técnica: Rua do Cortume, 196 (Lapa) — S. Paulo

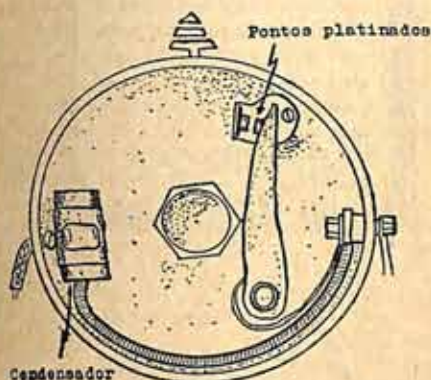
Filiais: RIO DE JANEIRO — BARRETOS — TAUBATÉ — GOIÂNIA

Trator CASE
Mod. Diesel 900-70 HP

OS PONTOS PLATINADOS DO MOTOR

Nos tratores dotados de bobina de indução, os pontos platinados do sistema elétrico ocupam posição de destacada importância, sendo os responsáveis pela interrupção da corrente provida da bateria e que circula no circuito primário da bobina.

O fenómeno da indução ou a transformação da baixa voltagem em alta, se processa por uma brusca interrupção da corrente, formando-se, no circuito secundário da bobina, uma força eletro-motriz superior a 18 mil volts, intensidade suficiente para fazer saltar uma centelha entre os dois polos



da vela de ignição, a qual dará início à combustão da mistura de combustível e ar no interior dos cilindros do motor. É sabido que a bateria fornece uma tensão elétrica nunca superior a 6 volts, que é absolutamente insuficiente para a produção da centelha nas velas, em ambiente altamente comprimido, como é o caso dos cilindros; daí a necessidade de dispositivos que elevem o potencial elétrico.

A folga dos pontos platinados deve ser sempre a indicada para o motor, desde que aberturas além das especificações refletirão na intensidade da centelha e no próprio trabalho do motor.

Os pontos platinados, como foi dito, se destinam a interromper bruscamente a circulação da corrente elétrica no circuito primário, para a produção do fenómeno conhecido por indução, devendo o seu funcionamento ser acuradamente sincronizado com o movimento do motor, de modo a possibilitar o corte da corrente, no momento exato da produção da faísca nas velas. Quando a abertura dos pontos é muito pequena, a interrupção se dá precariamente: forma-se arco entre as duas extremidades, o que resulta em faísca demasiadamente fraca.

Como o funcionamento dos pontos platinados corresponde a mais de mil aberturas por minuto, nota-se que, após certo tempo de trabalho, forma-se camada de sujeira ou de carvão na superfície dos pontos ou mesmo corruga-se o material. Os cuidados principais na manutenção dos pontos platinados consistem em alisar, com uma lima fina ou lixa suave, as superfícies de contacto, ou substituir por novos, quando os pontos se apresentam queimados ou excessivamente corroídos.

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

E LUCRATIVO
ADUBAR COM



PRODUZEM MAIS E MELHOR

Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

CASA DAS SERINGAS

T. AGUIAR

Seringas para todos os fins • Material cirúrgico

Artigos médicos, hospitalares e para laboratórios

Seringas veterinárias

Cintas ortopédicas • Fundas • Meias elásticas
Frascarias, etc. • Artigos de Borracha em geral
Consertam-se seringas.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 26
Fone, 33-2802 São Paulo

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

CASO DE INÉPCIA

Brenno Ferraz do Amaral

É obrigação do jornalista abrir os olhos da lavoura e do povo. Na opinião de grandes entendedores, a política do café tem sido conduzida com suma inépcia. Senhores de uma safra enorme, poderíamos liquidar definitivamente os concorrentes, a fim de nos assenhoriarmos, por muito, do mercado mundial. Era vender café, naturalmente. Era exportar café aos preços correntes. Esse, o interesse nacional, duradouro, acima dos indivíduos, o único que merece a atenção de um governo consciente.

Mas admitamos que um governo fraco, necessitado de apoio imediato, sacrificasse o interesse impessoal das gerações futuras, em proveito do presente. Nunca, porém, da forma como se faz. Ao contrário, em vez de procurar os competidores, caber-nos-ia alheiar-nos deles e ameaçá-los, demoradamente, com a venda aos preços do mercado. Chegar, mesmo, aos fatos. Até que viessem todos render-se aos nossos pés. Então, nas melhores condições — fazendo eles os maiores sacrifícios, não nós — teríamos concordado, à última hora, com um convênio cafeeiro mundial, a nosso favor.

Toda a gente compreende isso. Não é preciso ter dois séculos de civilização — que se traduz numa tradição de prudência, de cautela, de política e diplomacia atiladas, como têm os mineiros — para dar-nos razão. Bastaria ter horizontes e não se enredar em miudezas, ter aquela velha cultura, de que se orgulham, com razão, os nativos das Gerais, para assim ter procedido em tempo. Nem só. Jamais poderia ter sido esquecida a memorável, a honrosíssima tradição de David Campista, que tão bem compreendeu a necessidade — nacional, não individualista — da estabilidade cambial para qualquer ação regularizadora de preços do principal produto exportável do Brasil. Mas era aquele um tempo de cultura. Famoso ficou o «Jardim da Infância» de Afonso Pena. Era como se se dissesse que o grande presidente tinha em volta de si um grupo de meninos em estudo. O «brain trust» de Roosevelt, mais tarde.

Hoje, «binômios» alheios ao dinheiro, Brasília para mirabolante ação de presença, «Petrobras», faminta de cambiais, para a desordem econômica e um subconsciente de inflação suicida, a promover «progresso de 50 em 5 anos»! Que diferença!

Porque foi mal começada a política do café, assistimos ainda ao absurdo, desdobração em doloroso ridículo, de pedirmos mais pelo nosso produto, que lhe é inferior, do que pedem pelo seu alguns de nossos «aliados». Bela aliança. Aliança de amigos ursos. Nós não podemos vender, para que vendam eles...

Essa irregularidade ainda não foi de todo corrigida. Persiste. Tanto é difícil acertar o que nasceu torto. Mas, como querem os prelados fluminenses, essa inépcia não pode continuar. Havemos de

vender café e normalizar a economia brasileira não em função da Petrobras e de Brasília — mas em função da ordenação do mercado nacional, sob a soberania de El-rey, o preço. Com o nível geral de vida a encarecer todos os dias, tivéssemos ao menos a compensação da ordem na atividade produtiva, com um câmbio normal. O que não é dizer que, normalizado este, o encarecimento se agravará necessariamente.

É preciso que alguém, capaz, junto do governo, pense e repense essas coisas. Melhor, muito melhor será isso do que vir todos os dias pelos jornais, a dizer parvoíce, na mais cabal demonstração de que estão perdidas as estribeiras.



**PEÇAS HANOMAG
PRONTA ENTREGA**
Originais da fábrica, para qualquer modelo de nossa linha. Atendemos imediatamente também encomendas do interior.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

Móveis
Instalações
Escritório



Indústria Mobiliária

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 63 - fone: 35-8805 - 35-6466
Av. São João, 2115 - Fone: 51-9627

Vendas em S. Paulo: Rua 7 de Abril, 286 - Fone: 36-4678

Rua José Bonifácio, 29 - Conj. 22, 2.º and. - Fone: 34-1449

Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 19-A - Fone: 32-6389

Santos: Av. Conselheiro Nebias, 450 - Fone: 2-6419

Pôrto Alegre: Rua dos Andradas 1718/26 - Fones: 6186 e 8930

INDÚSTRIA MOBILIÁRIA

Rua Hipólito Soares, 158 — Caixa Postal, 12.313 — Telefone 63-3191
(Rede Interna)

Telegramas "FERGO" - Código BENTLEY'S
SÃO PAULO - BRASIL

O corte de lenha pelo inventariante

Rolando Lemos

Consultam-nos do Estado de Minas sobre se constitui ato lícito a venda de lenha de uma fazenda, por parte do inventariante, quando tal imóvel é possuído por um espólio, em que há oito herdeiros em comum.

Pensamos — e temos a nosso favor a lição de Washington de Barros Monteiro — que não é permitido ao inventariante proceder ao corte e venda de lenha. Isso porque tal lenha é obtida pelo corte e destruição de mato que sempre constitui inestimável benfeitoria da fazenda.

Veja-se que o corte de lenha não constituía, pelo que se sabe, o negócio habitual do falecido, que era criador e invernista. Assim, os meios de receita da fazenda eram outros: venda de leite, de bezerros, vacas velhas, algum aluguel de pastagens e venda de bois gordos. Logo, a venda dessa lenha, cortada de um mato reservado, não constituía ato de correção administrativa, mas, ao contrário, ato de excepcional transação, que representa uma diminuição patrimonial capaz de alterar o valor da fazenda. Pode significar também deficiência na administração do espólio, que deve encontrar, nas fontes normais de receita, os meios necessários às despesas.

Assim, pensamos que não está explícito nos poderes normais da administração o poder de cortar lenha e vendê-la, a pretexto de saldar débitos da fazenda. O inventariante só poderia proceder a tal corte, depois de ouvidos todos os herdeiros interessados, inclusive o menor, pelo Curador Geral, e com expressa autorização judicial.

Veja-se que não negamos ao inventariante o direito de fazer esse corte; afirmamos que poderá promovê-lo, ouvidos os interessados e mediante ordem do juiz do inventário.

A questão do alvará parece-nos dispensável como formalidade,

bastando o despacho judicial dando essa autorização.

O pequeno corte já feito pela administração do inventariante poderá dar causa à sua destituição do cargo, ainda que não tenha prosseguido nessa exploração. Tudo vai depender dos prejuízos que já tenha causado ao espólio e da alegação de razões que o levaram a esse ato, sendo admissível até que, em face destas, o juiz considere relevante seu procedimento.

Ao contrário, se seu comportamento resulta de uma levandade administrativa, poderá responder civilmente pelos prejuízos que deu aos demais herdeiros; e, se de má fé seus atos, responderá criminalmente.

Ao que nos parece, entretanto, trata-se de simples destituição do cargo de inventariante, por não ter observado importante formalidade, isto é, por não ter solicitado ao Juízo a necessária autorização para aquele corte e venda de lenha.

Quem deveria ou deverá substituir o inventariante, seria o filho mais velho ou o genro mais afeito aos negócios da fazenda. Tal substituição não implica seja o antigo inventariante afastado da administração da fazenda, pois o que se tem em vista é apenas a submissão do ex-inventariante ao que venha a ser nomeado, a quem deverá prestar contas, seguindo sua orientação. Assim, nada vai impedir que o inventariante destituído prossiga nos atos de administração direta em relação aos mesmos subordinados hierárquicos. Seria mesmo desaconselhável que o espólio ficasse desservido daquele que sempre cuidou da administração e dos negócios diuturnos de uma propriedade rural. Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.

F E N A Z I N

VERMÍFUGO VETERINÁRIO DO SÉCULO XX

Medicamento ideal para o tratamento das principais verminoses em Equídeos, Bovinos, Suínos e Caprinos.

Não exige purgantes, nem jejum. Não abate o animal. Extremamente palatável. Os animais são atraídos pelo seu aroma e apreciam muito seu paladar.

IMPORTANTE

Evite movimentos em suas criações. O Fenazin é administrado puro ou incorporado às rações.

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

RECORTE ESTE CUPOM E REMETA À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo
Departamento Agropecuário

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto Fenazin

NOME

RUA

CIDADE

Dez mil rezes reúnem os pecuaristas da Cooperativa Campineira de Produtores de Leite A e B

A Cooperativa Campineira de Produtores de Leite A e B inaugurou, no dia 3 de Maio, sua sede, instalada em prédio próprio no largo de Santa Cruz, naquela cidade. Depois da bênção da casa, procedida por Dom Paulo de Tarso Campos, bispo diocesano, falaram os srs. dr. Gil Celidônio, Buarque de Gusmão, Cesar Rodrigues de Lima e José Elias de Paiva Neto, diretor do Instituto Agronômico, que no ato representava o sr. governador do Estado.

Nesta página, divulgamos o discurso proferido pelo dr. Gil Celidônio.

Recebe-vos a Cooperativa Campineira de Produtores de Leite A e B, neste dia festivo e auspicioso, em que inaugura oficialmente a sua sede, providencialmente colocada neste largo de Santa Cruz.

Providencialmente, porque é este o local em que, no dizer dos cronistas da história campineira, tinha início a estrada das minas, o caminho trilhado pelas bandeiras, vindas de São Paulo na penetração dos sertões de Goiás e Cuiabá.

Como aquelas Bandeiras de outras eras, o que nesta casa realizam os seus descendentes é também pioneirismo no melhor sentido, desbravamento de selvas e brenhas talvez mais densas e perigosas que as encontradas revestindo o ubertoso solo das Campinas de Mato Grosso, como eram designadas então estas invias paragens.

As brenhas dos preconceitos, entrelaçados pelas lianas das justas desconfianças, de uma classe que tem sentido na própria epiderme as farpas e os espinhos da incompreensão oficial e pública, sendo transformada pela prepotência das COFAPS em «subvencionadora dos consumidores», na expressão oportuna e incisiva de José Bonifácio Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e nosso cooperado.

O homem da terra é, por índole e necessidade, um individualista; isolado no seu reduto, que é seu feudo, sua glória e seu calvário, ele amanha a terra e pastoreia o gado, dirige os seus peões e governa a sua casa, dominado por sentimentos de altiva independência que são sua nobreza e sua força.

Crê na Providência Divina e desconfia dos homens; aceita conformado a adversidade que o alto lhe envia, assim como lhe manda a abundância e a fertilidade, mas repele a injustiça dos homens dos quais nada espera.

Vencê-lo nos redutos mais íntimos de sua personalidade e arrastá-lo cativo a empreendimentos como este, em que a coletividade o absorve, é coisa de espantar a qualquer um e muito mais a nós mesmos!

Mas não se pense que a vitória foi fácil! Muitas foram as batalhas ganhas ou perdidas!

Foi preciso que a incompreensão do público consumidor e da imprensa independente, se aliasse o desinteresse das autoridades traduzido pela legislação unilateral e em muitos pontos, superada pelo progresso da técnica e da ciência, e que unidas, essas forças se juntassem ao sentimento de impotência e desam-

paro que experimentavam ante a inoperância de seus esforços isolados, para que abdicassem de seu individualismo para formar esta promissora Cooperativa.

Compreendam assim os nossos amigos o sentido de exaltação que se quis emprestar a este ato inaugural, traduzido pelo convite às mais altas expressões da administração da política e da imprensa.

É que a recém-formada família ruralista deixou raízes em solo campineiro e Campinas não se compadece com as mediocridades e repele como espúrias as coisas mesquinhas, os empreendimentos apoucados.

Esta terra que a visão e o destemor de homens como Souza de Siqueira e Barreto Leme desbravaram, tem sido berço de homens ilustres e de empresas alevantadas e nobres.

Foi de prol a atuação de seus filhos nos prodromos da independência pátria; na introdução do trabalho livre, no incremento da cultura cafeeira, da agricultura científica e moderna, através de iniciativas entre as quais avulta o Instituto Agronômico, criado por D. Pedro II e desenvolvido e ampliado no fecundo Governo de Armando de Salles Oliveira.

Agasalhou Campinas vultos eminentes nas letras, nas artes e na política estando ligados ao seu patrimônio cultural nomes como Quirino dos Santos, Júlio de Mesquita, Carlos Gomes, Santana Gomes, Campos Salles e Francisco Glicerio.

Ao escolherem para a sua sede a urbe campineira, os fundadores desta sociedade asumiram perante si próprios e perante a coletividade, compromisso tácito de realizarem algo de marcante e extraordinário em seu terreno particular, e são as primícias de seus trabalhos que oferecem aos vossos olhos neste dia.

Somos poucos, mas já quase tantos quantos eram os «fogos» no primeiro recenseamento desta terra; juntos, porém, somamos a riqueza considerável de cerca de 10.000 rezes num valor aproximado de Cr\$ 200.000.000,00, constituindo o mais importante núcleo, o mais valioso plantel leiteiro do território nacional, cuja influência já se vem fazendo sentir na renovação dos rebanhos paulistas, projetando-se mesmo sua ação para todo o território nacional.

O descortino e a atividade de homens como Lafaete Alvaro de Souza Camargo, Dario Meirelles, João Moraes Barros e tantos outros, foram buscar na Holanda, na Suécia, no Canadá, na Argentina, em toda a parte enfim, exemplares valiosos das melhores linhagens leiteiras, para enriquecimento de Campinas e da pecuária brasileira, fazendo assim em caráter particular, fomento pecuário da melhor espécie.

Contemplai com olhos amigos o que temos a exhibir; materialmente é pouco, mas se considerardes o que representa no tempo — apenas alguns meses de vida e trabalho! — haveis de unir o calor da vossa simpatia e apoio aos nossos anseios, para que sobreviva, floresça e frutifique, esta semente, que no solo de Campinas vedes germinar.

AS

CASAS PERNAMBUCANAS

estão oferecendo

Flanelas e Cobertores

NUM MAGNIFICO SORTIMENTO DE CÔRES E PADRÕES. VISITE A FILIAL DAS CASAS PERNAMBUCANAS DO SEU BAIRRO E COMPRE FLANELAS E COBERTORES PARA TÔDA A FAMÍLIA.

CRIAÇÃO DOS PINTOS À DISTÂNCIA DAS AVES VELHAS PARA PREVENIR A DIFUSÃO DA LEUCOSE

Henrique F. Roimo
Médico Veterinário

Abrigos-colônia da Granja Ponche Verde, em Jacareí, para a criação dos pintos à distância dos galinheiros de postura.

O complexo leucotico aviário abrange extensa série de localizações no organismo das aves, todas elas incuráveis e, em alguns casos, o reconhecimento anterior à morte é praticamente impossível. Não há também sistema prático e eficiente para o reconhecimento das aves portadoras, como acontece com a pulrose e o tifo aviário.

As causas que provocam a moléstia são ainda motivo de extensos estudos, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, admitindo-se para as localizações viscerais (fígado e baço principalmente) que um tipo de vírus seja um dos agentes típicos da doença.

A mortalidade, de acordo com a localização da doença, é elevada, ganhando intensidade com o adensamento dos núcleos de criação, como resultado de moléstia, que poderá ser chamada de «doença de populações avícolas densas». É o caso da avicultura norte-americana, que paga pesado tributo ao complexo leucotico aviário. Com 500 milhões de poedeiras e criando perto de um bilhão e meio de frangos de corte, o complexo é responsável por mais de 40% do total de aves mortas. Daí a razão da amplitude dos estudos que visam obter uma indicação segura para o domínio da difusão da doença.

A mortalidade entre as aves abrange praticamente todo o ciclo de criação, sendo observada em maior porcentagem nas aves adultas, entre 6 e 15 meses de idade, aproximadamente. A incidência em São Paulo tem como base os resultados das autópsias realizadas pelo Instituto Biológico, em aves recebidas para exame, a saber: em 17.753 aves examinadas, no período de 1931 a 1953, foram observados 1.417 casos de complexo leucotico, 780 aos quais de leucose linfóide e 548 de neuro-linfomatose. Praticamente, a incidência foi de 8% do total das aves examinadas. Maior número de casos foi observado nos meses de abril a julho e um aumento progressivo na incidência da leucose linfóide. Assim é que, em 1953, a leucose linfóide representou 63,72% dos casos de complexo leucotico observados.

Ultimamente, o Instituto Biológico de São Paulo vem observando um aumento no número de casos de aves mortas pela leucose, principalmente frangos e pintos.

Em muitos pinteiros e frangueiros, como uma verdadeira epizootia, provoca justo alarme entre os avicultores, que não sabem explicar a origem da doença em aves bem novas.

Sabe-se que a leucose é influenciada por fatores genéticos e do meio ou das próprias condições de criação nas granjas. Desse modo, o problema pode ser dividido em dois: 1.º seleção das aves-reprodutoras; 2.º trato e manejo dos pintos.

SELEÇÃO DAS AVES-REPRODUTORAS

Admite-se que a seleção de aves que possam resistir à leucose seja um dos caminhos mais acertados para atenuar os efeitos da doença. No entanto, a genética da resistência às doenças é das mais complicadas, sendo tarefa de grupo de técnicos especializados, providos de fartos recursos orçamentários.

Do ponto de vista prático, muita coisa poderá ser conseguida pelo aproveitamento de aves no segundo e terceiro ano de postura, em lote fechado. Mas este

será um aspecto da questão a ser discutido proximamente.

No entanto, podemos adiantar que a própria genética poderá ser modificada pela ação do meio: pintos de linhagens resistentes poderão contaminar-se, em contato com aves adultas, com índice de mortalidade variável de acordo com a susceptibilidade ou resistência da linhagem.

Chamamos, pois, a atenção para este ponto: a criação dos pintos, seu trato e manejo, deve-se fazer à distância das aves velhas, como ponto de partida para o controle da difusão da leucose.

TRATO E MANEJO DOS PINTOS

Admitindo a contaminação dos galinheiros das poedeiras, através da eliminação do vírus da doença, pelas aves doentes, embora aparentemente saudáveis, fácil será verificar o perigo que representa a criação dos pintos, junto ou próximo das instalações que abrigam aves adultas.



Vista dos galinheiros de postura da Granja Santo Antônio, em Mairiporã, os quais se localizam a mais de 50 metros das instalações para a criação de pintos.



Galinhas

Frangos

Marrecos

Patos

Perus

e

Coelhos

COMPRA-SE TODA A PRODUÇÃO

GARANTEM-SE preços e mercados
constantes para escoamento de sua
produção de aves de todo o ano.

Ofertas à

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.

RUA FRADIQUE COUTINHO, 343 — FONE 80-9831
(Falar com sr. Alberto)

A contaminação dos pintos se processa, quer pela contiguidade das instalações, quer através dos tratadores em comum, dos pinteiros e dos galinheiros.

A prova experimental básica, comprovado este aspecto do problema da difusão da leucose, foi realizada pela Universidade de Cornell, no Estado de Nova York-E.U.A., durante sete anos seguidos.

Resumidamente, podemos dizer que os pintos se contaminaram porque os pinteiros estavam próximos dos galinheiros de aves-reprodutoras e pelos tratadores em comum.

A mesma constatação foi feita pelos técnicos da Estação Experimental de Puyallup, no Estado de Washington (E. U. A.) os quais determinaram exatamente o valor da separação dos pintos e das aves velhas.

Durante o período de criação de oito semanas de idade, foi feito o seguinte: um grupo de pintos foi criado em pinteiro localizado em terreno afastado mais de uma centena de metros do galinheiro de postura e outro lote, em pinteiro situado junto dos galinheiros com aves adultas. Depois da oitava semana, os pintos dos dois lotes foram transferidos para os abrigos de postura, controlando-se a mortalidade até completarem 400 dias de idade. Os resultados observados foram os seguintes: no lote de pintos criados em isolamento, 7,4% de mortalidade por leucose; no lote de pintos criados próximo aos galinheiros de postura, 20,4% de mortalidade pela leucose.

Comprovada a eficiência da criação dos pintos em isolamento das aves adultas,

surgiu o problema da distância mínima, entre os pinteiros e galinheiros.

DISTANCIA MINIMA ENTRE PINTEIROS E GALINHEIROS

Os resultados práticos da criação dos pintos em isolamento vêm sendo agora divulgados pelas revistas especializadas norte-americanas, que recomendam a distância mínima de 120 metros de afastamento entre os pinteiros e os galinheiros de postura.

Diversos avicultores do Estado de Iowa (E.U.A.), que não observaram a leucose nas aves novas de suas granjas, ligam este fato à distância que mantêm entre os pinteiros e galinheiros de postura, que é de 222 metros. De outro lado, os avicultores que observaram pintos e frangos com leucose, construíram os pinteiros a 60 metros dos galinheiros de postura.

No entanto, muitas granjas mantêm as mente impossível o isolamento dos pintos pela distância.

O recurso prático e eficiente é realisar instalações agrupadas, tornando prática o isolamento dos pintos, pelo menos através dos tratadores, somente para a criação nova e cordão de isolamento: tanques de cal nas entradas; combate às moscas, mosquitos e ratos; desinfecção de cada lote de pintos em criação; desinfecção dos engradados de manejo e transporte dos pintos e controle das visitas.

Ponto importante no combate à difusão da leucose é o controle do preparo das rações: as salas

varridas, obrigando os encarregados a usar calçado somente para os trabalhos dentro da sala de ração. Tanques de cal nas portas de acesso.

PERÍODO DE ISOLAMENTO DOS PINTOS

O isolamento dos pintos deve ser feito desde a sala de incubação, pois sabe-se que, quanto mais novos, tanto mais sensíveis à leucose. Portanto, o isolamento deve ser feito pelo menos durante os primeiros 15 dias de criação, prolongando-se, caso seja possível, pelo menos por 3 ou 4 meses.

Em muitas granjas, é difícil ou quase impossível manter os pintos em criação isolada, até que cheguem a essa idade de 3 a 4 meses. No caso de ser a granja muito pequena para manter pinteiros ou criadeiras isoladas, com tratador separado, o avicultor poderá programar seu dia de trabalho, começando sempre pelos pintos e daí para as aves velhas. Nunca ao contrário.

Ou então, usar o trabalho da esposa ou de um filho menor, para tratar dos pintos, pelo menos durante os primeiros 30 dias de criação.

CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE E AVES ADULTAS

A criação de frangos de corte é um setor especializado na avicultura. No entanto, entre nós, são muitos aqueles que mantêm aves em postura, num plano misto de produção, ou para fornecer ovos galados para incubação própria. É o caso típico que permite os perigos da difusão da leucose, se o avicultor não tomar as precauções devidas para a criação isolada dos pintos, seja pelo distanciamento dos pinteiros, seja pelo trato e manejo com pessoal separado das aves velhas.

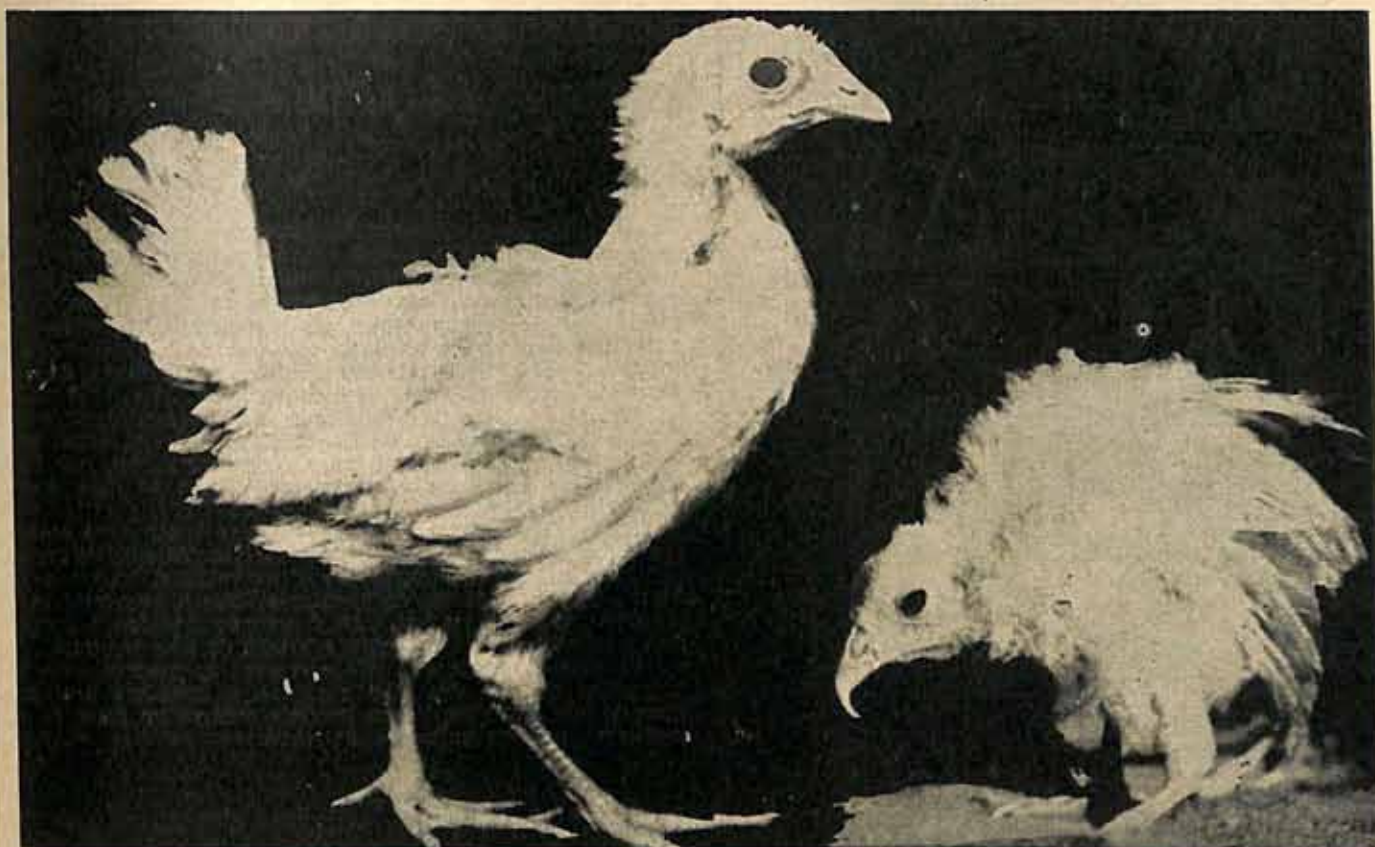
A especialização e o isolamento da criação dos frangos de corte tornam mais difícil a difusão da leucose. Tanto é assim que, em controle realizado pela Universidade do Delaware (E.U.A.) em 62.539 pintos criados para o corte, foi anotada a mortalidade de 4.878 pintos ou 7,8%. Desse total, apenas 157 pintos ou 0,26% morreram de leucose (paralisia e linfomatose), até 12 semanas de criação. Este é um caso que documenta a eficiência da criação isolada e especializada, no controle da difusão da leucose.

Enquanto não se prepara uma vacina 100% eficiente ou não se identifica linhagem exatamente resistente à leucose, o caminho mais acertado para diminuir os perigos da difusão da doença é a criação dos pintos à distância das aves velhas.

De qualquer maneira, vale ainda e é informação precisa e valiosa, a indicação de granja ou central de incubação que venha trabalhando com eficiência na seleção das aves-reprodutoras, visando a eliminação das que sejam portadoras de lesões ou indicações indiretas da doença.

O Instituto Biológico de São Paulo já vem contribuindo com larga folha de serviços para controle da difusão da leucose, quer recomendando o isolamento dos pintos, quer afastando dos plantéis de reprodução as aves com sinais do complexo leucótico.

SULFAQUINOXALINA



O produto eficaz para **EVITAR E DOMINAR** as epidemias de coccidiose

Provada em centenas de milhões de aves de capoeira, a Sulfaquinoxalina tem reduzido os índices de mortalidade de mais de 20 por cento a menos de 2 por cento.

A Sulfaquinoxalina é fornecida sob a forma de rações alimentares pré-misturas, solutos, ou pós solúveis. Insista sempre pelo **único** produto que evita e combate as epidemias de qualquer combinação de **coccideos**... a Sulfaquinoxalina.

OUTRAS RAZÕES

POR QUE OS AVICULTORES

EXIGEM

SULFAQUINOXALINA

GRATIS

- ★ *E' eficaz em pequenas e econômicas quantidades...*
- ★ *Eficiente — as aves requerem menor ração por quilo de lucro...*
- ★ *Segura — não afeta a postura de ovos nem a fecundidade destes.*
- ★ *Lucrativa — promove a uniformidade, produz aves mais rendosas e mais saudáveis...*
- ★ *Pode ser ministrada com a comida ou na água...*
- ★ *Controla a cólera aguda.*

Recorte o cupon e remeta-o, hoje, ao nosso Departamento Veterinário para receber seu exemplar grátis de "O emprêgo da Sulfaquinoxalina na avicultura".

MERCK SHARP E DOHME S. A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

Rua Augusto Severo, 41 — 1.º andar — SÃO PAULO

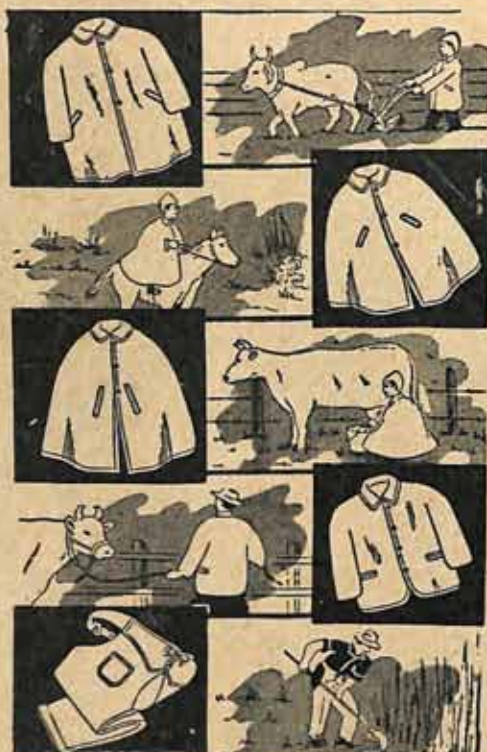
Avenida Rio Branco, 131 — 12.º andar — sala 1302 — RIO DE JANEIRO

NOME

ENDEREÇO

CIDADE ESTADO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 540,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 375,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 375,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a Cr\$ 280,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — SÃO PAULO

Avicultura

Acronização como fator de sucesso na preservação da carne das aves abatidas

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

O problema da conservação das carcassas das aves abatidas, entre a embalagem e a entrega ao mercado consumidor, foi sempre um entrave ao desenvolvimento do comércio das chamadas «aves frescas», sem congelamento ou mesmo resfriamento. Ou seriam entregues no mesmo dia da matança ou então deveriam entrar para as câmaras frias. Se o armazenamento se prolonga além de dez dias, nas temperaturas de 0 a 3°, haverá o perigo da perda dos estoques.

Também o transporte das aves abatidas nos matadouros do Interior, para o mercado da Capital, efetuado em caixas térmicas, sempre criou problemas para os distribuidores, pela contaminação das carcassas e sua perda devido ao mau cheiro e decomposição.

Desse modo, um produto que pudesse controlar a contaminação das carcassas e atenuar seus efeitos prejudiciais em temperaturas frigoríficas, apenas de conservação e, mesmo de ambiente, para o comércio de carcassas frescas, por certo, representaria um passo seguro para a solução prática do problema do armazenamento, transporte e venda de aves abatidas.

Como a contaminação das carcassas se processa pela ação bacteriana na pele das aves abatidas, o problema deveria ser atacado pelo emprego de um produto solúvel em água, na qual pudessem ser mergulhadas as carcassas para o tratamento



Vista de um varejo de venda de aves abatidas, nos Estados Unidos. Entre os fatores do aumento de vendas, a acronização tem contribuído com cerca de 50%, pois o seu emprego passou a permitir a ampliação do mercado das chamadas «aves frescas». Este é o tipo de comércio de aves abatidas que deverá se estabelecer no Brasil, para o desenvolvimento e ampliação do consumo de aves abatidas.

inibidor da ação bacteriana, prolongando desse modo, o tempo útil entre a matança e a entrega nos centros consumidores.

Foi pensando nisso que W. G. Shannon e W. J. Stadelman, de Purdue — Indiana (E.U.A.) estudaram a ação da clorotetraciclina (na praça — Aureomicina) no controle da ação bacteriana em carcassas de aves evisceradas e divididas ao meio. Tomaram frangos pesados (aproximadamente 1.800 gramas de peso vivo), escaldaram-nos durante 40 segundos, em água na temperatura de 60° e os depenaram em depenadeira mecânica, passando a resfriá-las em água fria. Eviscerados e divididos ao meio, foram depois resfriados com gelo pirado.

Foram feitos dois tratamentos pela imersão das carcassas em água fria, durante 15 minutos, na base de 10 litros de água para cada 6 metades de frango, mas num deles foram dissolvidos 100 miligramas de Aureomicina, em cada 10 litros de água, uma hora antes do tratamento.

Depois do tratamento, cada metade de frango foi embalada em saco plástico e conservada nas temperaturas de 0; 2,75°; 5,55°; 8,3° e 20°. Diariamente foram feitas observações em cada metade de carcassa para o controle da ação bacteriana: o processo usado era o esfregão, obtido com alça de platina, passada debaixo da asa dos francos. O exame microscópico dos esfregões dava conta da contaminação das carcassas. Lado a lado, eram feitos controles de cheiro e presença de nodulos de putrefação.

No quadro apresentamos os resultados obtidos por meio do esfregão.

Temperatura de armazenamento	Controle Média de dias até a contaminação	Aureomicina Média de dias até a contaminação
0°	13,83	28,58
2,75°	9,66	15,15
5,55°	6,16	12,16
8,30°	4,08	7,16
20°	2	3

Pelo exame do quadro, nota-se que os frangos tratados com Aureomicina resistiram mais à invasão bacteriana, em todas as temperaturas de armazenamento.

Na temperatura de 0°, a Aureomicina permite que dure 30 dias praticamente o armazenamento, ao passo que as carcassas não tratadas não passam dos 14 dias. Na temperatura de frio normal ou seja a das geladeiras domésticas, na base de 5°, os frangos tratados com Aureomicina duram perfeitamente 13 dias. Na temperatura de 20° ou seja, praticamente a do ambiente, as carcassas tratadas resistem até três dias, ao passo que as aves não tratadas não vão além de dois dias.

Esta ordem de provas experimentais foi igualmente realizada pelo Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, sob a direção do Professor P. Mucciolo. Aliás este Departamento tem sido, no Brasil, o pioneiro no estudo da preservação e conservação dos alimentos pelo emprego de antibióticos. E convém salientar que, nas provas realizadas pelo Prof. P. Mucciolo, as aves tratadas com Aureomicina e mantidas na temperatura de 4 a 5°, se conservaram perfeitas e íntegras, por vinte dias.



Vista de um matadouro avícola, em que se faz a evisceração vertical das aves, fundamental para evitar ao máximo a contaminação das carcassas pelas fêzes.

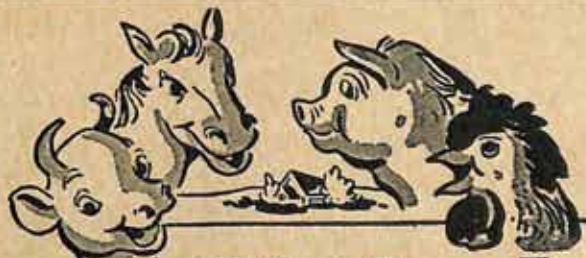


Coleman

Tamanhos:
N° 237 de 500 velas
N° 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

Tenha sempre

reserva de força em sua
fazenda com as novas baterias

PREST-O-LITE

SÊCO - CARREGADAS

Em poucos minutos estão prontas
para funcionar, como se
houvessem saído da fábrica.

Baterias PREST-O-LITE

SÊCO - CARREGADAS



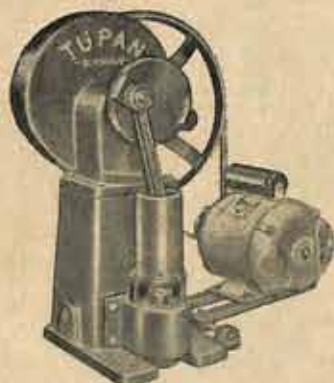
DESDE 1927

Simbolo de qualidade

BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS



PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens hermeticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

Portanto, os resultados são animadores: pelo tratamento das carcassas com Aureomicina, ficam solucionados os problemas do mercado de «aves frescas», livre do congelamento e o transporte das aves abatidas nos matadouros do Interior, para a Capital. As caixas térmicas resolvem integralmente o problema, desde que as carcassas recebam o tratamento pela Aureomicina.

Os avicultores devem aproveitar ao máximo esta conquista, que anula os efeitos da ação bacteriana nas carcassas dos frangos e das galinhas abatidas.

Somente no Estado de São Paulo, existem, registrados no Departamento da Produção Animal, 52 matadouros avícolas, na maioria instalados em granjas, na conformidade da resolução da Comissão Mista de Abastecimento da Capital, em julho de 1952, por indicação da Seção de Avicultura, do Departamento da Produção Animal. Esta orientação benéfica tem evitado a ação dominadora dos intermediários e permitido a apresentação de carcassas de aves, com ótimo aspecto e sanidade garantida. Isto porque o tratamento das aves abatidas com Acronize, ou seja a Aureomicina comercial para os matadouros avícolas, rapidamente se introduziu em nossos abatedouros, com extraordinário sucesso técnico e prático.

O mercado consumidor aprecia carcassas desprovidas de manchas escuras, causadas pela ação do frio ou de ação bacteriana inicial, além de um aspecto de sanidade evidente. A acronização das aves abatidas protege a pele das aves contra a ação bacteriana específica e lhe dá um aspecto de frescura inconfundível.

Como a acronização fica apenas em cerca de Cr\$ 0,40 por kg de ave tratada, não há outro caminho a seguir pelas organizações que abastecem de aves abatidas os grandes centros consumidores. No entanto, o Acronize deve ser aplicado em matadouros devidamente licenciados, com matança, depenação e evisceração das aves, dentro de normas técnicas mais indicadas: sangria com ave dependurada pelos pés ou em funis de matança; depenação em depenadeira mecânica e evisceração vertical, com a máxima higiene nas mesas de trabalho. A acronização se seguirá então, de acordo com as instruções dos fabricantes do Acronize.

Com isso, serão obtidos resultados positivos e práticos na preservação da carne das aves abatidas, em benefício do abastecimento dos grandes centros consumidores.

Granja DUDU

*Leghorn Branca
New Hampshire*

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

R. Xavantes, 176 - Caixa Postal, 7917
Fone: 9-6884 São Paulo

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO

COTAÇÕES DO MERCADO DE OVOS

DATA	ESPECIAL	A	B
18-3	Cr\$ 1.040,00	1.020,00	990,00
26-3	1.050,00	1.030,00	990,00
2-4	1.100,00	1.070,00	1.020,00

A criação racional de aves vem atravessando um período crítico, dadas a chuva contínua e a temperatura ainda elevada. A umidade relativa do ar tem acusado, por vezes, mais de 80%.

Diante disso, não é de estranhar a intensificação dos surtos de coccidiose em pintos e complicações respiratórias nas aves de postura.

De qualquer maneira, porém, a procura de pintos de um dia vem-se acentuando, o que cria dificuldades para as Centrais de Incubação, que não dispõem de reservas na produção de ovos galados.

O preço dos ovos manteve-se firme, com ligeira ascensão, como se poderá notar pela escala que acima apresentamos por gentileza da AVISCO.

Para os ovos vermelhos, dos tipos Especial e A, foram pagos mais Cr\$ 20,00 por caixa de 30 dúzias.

A postura das frangas e a saída dos ovos das câmaras frias mantêm um relativo equilíbrio dos preços, nesta época do ano, como se pôde observar na Semana Santa. Os ovos não alcançaram os preços que chegaram a ser antecipados pela imprensa.

É o mercado avícola que se organiza em bases racionais de técnica e de produção escalonada. Com isso, lucram avicultores e consumidores.

A produção de frangos de corte ganha seguidamente novos animadores, como se pode notar pela grande procura de pintos das raças mistas.

solicitando aves de boa carcassa e uniformes no tamanho e apresentação.

O preço das galinhas manteve-se estável, ao redor de Cr\$ 36,00 a 38,00 por kg vivo de Leghorn e de Cr\$ 38,00 a Cr\$ 40,00 por kg vivo para as raças mistas.

No mercado de rações balanceadas, não se confirmaram as afirmativas da elevação exagerada dos preços, em face da crise dos resíduos de trigo e nova tabela de preços da COAP: o aumento girou ao redor de 10%.

Este é o reflexo do melhor aparelhamento da indústria de rações balanceadas, a qual pôde re-examinar suas fórmulas e os componentes em mistura permitiram um reajuste exato dos preços, livre de manobras altistas, sem controle ou justificativa técnica.

O preço firme de Cr\$ 45,00 por kg de peso vivo e o abastecimento quase regular de rações balanceadas vêm-se traduzindo por um largo incremento nesse setor da avicultura industrial.

A instalação dos matadouros nas granjas e a montagem das assadeiras automáticas de frangos vêm cada vez mais

Contém 11% de furoxone
Marca do furazolidona.



* marca registrada

SR. ASSOCIADO :

A A.P.C.B. tem sua nova séde à rua Jaguaribe, 634.



VISITE-A E TRANSFORME-A
EM PONTO DE REUNIÃO.

Quando se adiciona o NF-180 às rações
reduz-se a zero as perdas de pintos e
perús causadas pelas seguintes doenças:

TIFO E PARATIFO
PULOROSE (diarreia branca)
ENTEREPATITE DOS PERÚS
CORIZA BACTERIANA
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS (C.R.D.)
ENTERITE DOS SUINOS (diarreia dos leitões)



Fabricado no Brasil por:
Laboratórios EATON do Brasil limitado
Rua Figueira da Mota n. 204
Rio de Janeiro, D. F.

Distribuidoras exclusivas:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Caixa Postal 3794 - Rio de Janeiro - Distrito Federal

Filial São Paulo: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1292 - Filial Porto Alegre: Rua Ernesto Alencar, 13 - Filial Recife: Rua Velho 207

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

DOSAGEM DOS IODETOS E IODATOS PARA AVES

As aves exigem 100 a 200 miligramas de iodo puro para cada 100 kg de ração balanceada.

Para enquadrar essa dosagem pelo emprego dos diferentes compostos de iodo, indicamos as porcentagens desse mineral puro, nos principais compostos de iodo:

Iodeto de Potássio:	76 %
Iodato de Potássio:	58,4%
Iodato de cálcio:	66 %

Nessas porcentagens, para exemplificar, 200 miligramas de qualquer destes compostos de iodo, por 100 kg de ração balanceada, enquadram as exigências das aves quanto a iodo, a saber:

Iodeto de Potássio —	152 mg
Iodato de Potássio —	116,8 mg
Iodato de Cálcio —	132 mg

São elementos técnicos que interessam realmente à classe dos avicultores, pelos

Alimentos

Sorgo	40%
Farinha de côco	25
Farrelho de arroz	7
Caupi	6
Torta de gergelim	12
Farinha de peixe - 43%	10
Ostra Fina	—
Sal de Cozinha	226 grs.

Os resultados foram ótimos, principalmente na postura: as poedeiras, que recebiam a mistura da fórmula apresentada, botaram em média 202 ovos em 365 dias de postura.

SULFAQUINOXALINA E EDEMA DAS BARBELAS

Acredita-se que a forma respiratória da

resultados positivos que proporcionam na prática da criação.

Na escolha dos compostos de iodo para suplementar as rações das aves, o iodato de cálcio parece reunir as melhores condições de estabilidade do iodo e de assimilação pelos animais.

FORMULAS DE RAÇÕES SEM FUBA DE MILHO E FARELOS DE TRIGO

Muitos avicultores acreditam que não é possível obter desenvolvimento comercial dos pintos e postura acima de 200 ovos, com rações sem fuba e resíduos de trigo. No entanto, tal não acontece.

Em condições mais ou menos semelhantes às nossas, pesquisadores do Ceilão estudaram este aspecto da nutrição das aves, chegando a conclusões bem interessantes para os avicultores do Brasil.

As rações estudadas e que são as que apresentamos em seguida — inicial (de 0 a 8 semanas); crescimento (de 8 a 18 semanas) e postura a partir da 18.ª semana de criação — recebiam suplemento de iodeto de potássio, vitaminas e Aureomicina.

Inicial	Crescimento	Postura
40%	45%	45%
25	20	20
7	23	21
6	—	3
12	—	2
10	12	9
—	—	3.200 grs.
226 grs.	226 grs.	225 grs.

colera aviária, caracterizada pelo corrimento nasal, sinusite e inflamação das barbelas, seja a mais importante doença respiratória de origem bacteriana.

A sulfaquinoxalina empregada continuamente na ração das aves, na base de 0,033% (33 para cada 100 kg de ração) é um dos recursos de valor no prevenir a difusão da doença.

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapeceirica
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

DIARREIA EPIZOOTICA EM PINTOS E EM FRANGOS

Nos casos de diarreia intensa das aves novas (pintos e frangos) é muito útil o emprego da seguinte fórmula:

Salol	4 grs.
Benzonaftol	2 grs.
Sulfato de quinino	5 grs.
Farinha de ossos	125 grs.

Misturar 10 g para 10 frangos para 30 pintos, na ração, diariamente, durante três dias seguidos.

● MISTURADORES EM GERAL ● COMEDOUROS AUTOMÁTICOS ● BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



CISCANDO NOTÍCIAS

EXPOSIÇÃO AVÍCOLA DE BARRETOS

Na Exposição-Feira de Barretos, realizada de 13 a 17 de abril último, o pavilhão de avicultura apresentou apenas 52 aves e coelhos de diversas raças. É que, na zona, predomina o gado de corte, o que faz que a avicultura racional não tenha encontrado animadores.

Foi organizador e juiz único dessa mostra o dr. Henrique F. Raimo, técnico do Departamento da Produção Animal.

OVOS IMPORTADOS DO JAPÃO PARA O DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

O Departamento da Produção Animal de São Paulo recebeu do Japão 416 ovos para incubar, sendo 206 da raça Leghorn Branca, 100 da raça Nagoya e 110 da raça Plymouth Rock Barrada. Essa contribuição foi obtida por intermédio do

Ministério da Agricultura do Japão, por esforços do dr. Kelichi Matsumoto, do núcleo agrícola de Itaquera, durante sua estada naquele país.

Os ovos Leghorn e Nagoya são das Granjas Avícolas de Aichi-Ken e os da Plymouth Rock Barrada são da Granja de Takatomi e da Cia. Goto.

A incubação dos ovos foi feita na Estação Experimental da Produção Animal, em Pindamonhangaba, com pedigree individual.

REDUÇÃO DE 50% NOS FRETES PARA ADUBOS E RAÇÕES PARA ANIMAIS

O governador Jânio Quadros enviou memorandos aos diretores das Estradas de Ferro Sorocabana, Bragantina e Araraquara, autorizando, a partir do dia 15 de abril, a redução de 50% dos fretes cobrados para o transporte de adubos e de rações para animais.

Como se recorda, tal medida fôra adotada, anteriormente, por deliberação do chefe do Executivo, na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, com excelentes resultados para a agricultura e, sobretudo, da pecuária, à vista do barateamento consequente do custo de tais produtos, de que tanto necessitam aquelas classes produtoras, provocando manifestação de aplauso do Sindicato da Indústria de Rações Balanceadas no Estado de São Paulo.

Em seu despacho, o chefe do Executivo salienta que as ferrovias devem fazer a mais ampla divulgação da medida adotada, que objetiva altos interesses econômicos do Estado.

FINANCIAMENTO A AVICULTURA PELO BANCO DO BRASIL

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil acaba de iniciar empréstimos à avicultura até o limite de Cr\$ 200.000,00, destinados a formação, ampliação ou modernização de granjas avícolas, assim discriminados esses objetivos: a) formação de parques gra-

(Conclui na pág. 115)

AVICULTURA

mais racional e econômica

empregando COMEDOUROS e BEBEDOUROS de CIMENTO-AMIANTO, que são os mais higiênicos e os mais duráveis. Peçam folhetos explicativos.



S. A. TUBOS BRASILIT

R. Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO
Distribuidores em toda a Brasil



Ultimas da ciência

COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DAS POEDEIRAS E O USO DE ANTIBIÓTICOS EM ALTOS NÍVEIS PARA ESTIMULAR A POSTURA

As variações de temperatura, verificadas na passagem do verão para o outono e até a entrada do inverno, em regra, determinam o aparecimento de resfriados, coriza e ronquelra nas aves em postura. Essas complicações respiratórias aparecem mesmo em galinheiros de ventilação controlada, com janelões próprios e exaustores de cumieira.

Por isso, a chamada "coriza de outono" é comum nos aviários do Estado de São Paulo, acarretando, às vezes, prejuízos elevados, pela baixa postura dos lotes em produção. Assim, um recurso que pudesse atenuar ou mesmo dominar o aparecimento desse tipo de complicação respiratória, seria de grande valor para aumentar o rendimento econômico da produção de ovos, nesse período crítico de ano.

Promissores resultados vêm sendo obtidos

Controle	Padrão	Aureomicina	Penicilina	Terramicina
N.º de aves	95	95	97	91
% Mortalidade	24,2	20	13,4	16,5
% Produção	34	49,9	41,8	52,3
Postura média				
p/franga	93,8	141,5	113	139,9
Gramas de ração				
p/dúzia de ovos	4.267	3.205	3.600	3.232

Pelo exame do quadro podemos chegar às seguintes conclusões:

1.º) As complicações respiratórias, no lote padrão, determinaram a baixa na produção para níveis anti-econômicos.

2.º) A penicilina contribuiu para melhorar

pela experimentação de antibióticos do grupo chamado de "largo campo de ação", em altos níveis, nos períodos críticos do ano. Uma dessas experiências foi feita por M. A. Boone, D. J. Rickey e C. L. Morgan, do Departamento de Avicultura da Estação Experimental da Carolina do Sul — E.U.A., com frangas atacadas da moléstia crônica respiratória chamada CRD.

As frangas eram da raça Plymouth Rock Branca, em número de 400, divididas em quatro lotes de cem. Um lote era testemunha, recebendo ração sem antibiótico; outro recebia cem gramas de penicilina por tonelada de ração o terceiro lote recebia cem gramas de aureomicina por tonelada de ração e o quarto lote recebia 100 gramas de terramicina por tonelada de ração.

A prova durou quarenta semanas, depois do início da postura, tendo-se controlado a produção de ovos, a mortalidade e o consumo de ração.

O quadro seguinte dá conta dos resultados obtidos:

4.º) Não somente aumentaram a postura, mas também economizaram ração por dúzia de ovos produzidos, na escala: aureomicina, terramicina e penicilina.

Estas provas experimentais indicam o caminho certo para os avicultores que costumam enfrentar os problemas da "coriza de outono". O emprego de antibióticos em alto nível, por um espaço de tempo, a critério do avicultor, é aconselhado para se obter o máximo de rendimento da produção de ovos das poedeiras com sinais de complicações respiratórias.

PRODUTOS DA SOJA E TORTA DA MAMONA DESINTOXICADA NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

O Departamento da Produção Animal, pelas seções de Nutrição Animal e de Avicultura, intensificou a experimentação no campo dos resíduos das indústrias de alimentação e óleos vegetais. Os produtos em prova, cujos resultados foram expostos pelo zootecnista Henrique F. Raimo, foram: felfão soja cru, soja torrada e farelo de soja, como produtos da soja; farelo de torta de mamona desintoxicada, como sub-produto da industrialização dessa semente oleaginosa. Como teste serviu o farelo de amendoim.

O Departamento da Produção Animal contou, para o desenvolvimento dessas provas experimentais, com a colaboração do Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico, Fundo da Soja do Departamento da Produção Vegetal e Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (Sanbra).

As provas experimentais ora concluídas se enquadram nos trabalhos do ajuste celebrado entre o Departamento da Produção Animal e o Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura, para a intensificação das pesquisas zootécnicas.

Foram constituídos dois grupos de provas, a saber:

**Granja
Tupy**

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapeccerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

Laboratório Paulista de Biologia S. A.

R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL



"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CALCIOCONTROL Tônico cardíaco	Caixa com 6 amps. 20 cm3
CYTOSAN VETERINARIO Anti-anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm3
FERROHEPATINA VETERINARIA Tônico hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm3
VITAMINA B₁ - (240 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm3
VITAMINA B₁ - (500 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm3
VITAMINA C - (4 g)	Caixa com 1 amp. 20 cm3
Turfitone Tônico estimulante	Caixa com 5 amps. 20 cm3

a) **RAÇÃO DE ALTO PADRÃO ENERGÉTICO**, mais ou menos 2.300 calorias por quilo de ração, com 60% de fubá, onde os produtos em prova foram usados na base de 30%. Metade dos lotes recebiam suplemento de vitaminas A, D₂ e B₁₂, em nível elevado, penicilina e vitamina B₁₂, em nível de nutrição. A outra metade dos lotes recebia suplementação dessas vitaminas, excluídas a penicilina e vitamina B₁₂.

b) **RAÇÃO DE PADRÃO ENERGÉTICO MÉDIO**, mais ou menos 1.832 calorias por quilo de ração, com 40% de fubá, sendo os produtos em prova utilizados na base de 15% e em combinações duplas de 7,5% cada um e triplos de 5% cada uma. A suplementação era completada com vitaminas A, D₂ e B₁₂, penicilina e vitamina B₁₂, para todos os lotes.

As provas tiveram a seguinte disposição: 1.000 pintos de um dia, da raça New-Hampshire, sem separação de sexo, foram divididos em 40 lotes de 25 pintos. Cada ração provada compreendia 50 pintos, em 2 lotes de 25 pintos: um lote teste e um lote replicado.

Os pintos foram criados em baterias elétricas com controle automático de temperatura, em sala apropriada, durante 6 semanas de criação. A posição dos lotes nas baterias e os tipos de ração foram sorteados.

Durante as provas foram controlados a pesagem individual a cada 14 dias, até 42 dias (6 semanas); o consumo de ração e a mortalidade.

Foram estes os resultados:

1.º) As rações do tipo "alta energia" apresentaram maior eficiência no ganho de peso vivo e na conversão das rações.

2.º) A suplementação das rações do tipo "alta energia", com penicilina e vitamina B₁₂, não atuou de maneira sensível na razão do crescimento. Atuaram sensivelmente, do ponto de vista de diminuição da mortalidade, nos lotes com produtos com teor elevado de fibras.

3.º) Nas rações do tipo "alta energia", o crescimento, medido pela média do peso vivo com 6 semanas de idade, foi o seguinte: soja torrada (30%), com penicilina mais vitamina B₁₂ = 585,2 g; farelo de soja (30%) = 542,1 g; farelo de soja (30%), com penicilina mais vitamina B₁₂ = 522,5 g; soja torrada (30%) = 482,6 g; soja crua (30%) = 407,7 g; soja crua (30%), com penicilina mais vitamina B₁₂ = 382,8 g; farelo de amendoim (30%), com penicilina mais vitamina B₁₂ = 274,5 g; farelo de amendoim (30%) = 261,7 g; farelo de mamona (30%) = 221,5 g; e farelo de mamona (30%), com penicilina mais vitamina B₁₂ = 217,3 g.

4.º) Nas rações do tipo "alta energia", a mortalidade entre os pintos foi mínima, com exceção dos lotes tratados com: farelo de mamona, 66%; farelo de amendoim, 56%; farelo de mamona, com penicilina mais vitamina B₁₂, 44%; e farelo de amendoim, com penicilina mais vitamina B₁₂, 32%.

5.º) O crescimento retardado e o elevado índice de mortalidade entre os lotes dos farelos de amendoim e de mamona (30% na ração) revelam a ação prejudicial do excesso de fibras e mesmo uma intoxicação progressiva.

6.º) Nas rações de padrão energético médio, com as combinações de diversos concentrados protéicos de origem vegetal, ou desses isoladamente, o crescimento dos pintos até 6 semanas foi o seguinte: soja torrada (15%) = 563,5 g; soja torrada (7,5%), mais farelo de mamona (7,5%) = 543,5 g; farelo de soja (7,5%), mais farelo de mamona (7,5%) = 535,3 g; farelo de amendoim (7,5%), mais farelo de soja (7,5%) = 513,3 g; farelo de mamona (15%) = 484,4 g; soja crua (15%) = 424,5 g; farelo de amendoim (15%) = 423,5 g; farelo de amendoim (5%), mais farelo de soja (5%), mais farelo de mamona (5%) = 404,5 g; e farelo de amendoim (7,5%) mais farelo de mamona (7,5%) = 273,6 g.

7.º) A mortalidade entre os lotes em prova, nas rações de valor energético médio, foi mínima, com exceção do lote que recebeu

farelo de amendoim (7,5%) mais farelo de mamona (7,5%), onde as perdas atingiram 20%.

8.º) Diante dos resultados obtidos nas provas, admite-se que:

a) os produtos da soja são de alto valor nutritivo no preparo de rações balanceadas para as aves, isoladamente ou em combinação com outros concentrados protéicos de origem vegetal;

b) o farelo de mamona desintoxicada tem como limite máximo 15% dos alimentos em mistura, de boa qualidade;

c) O farelo de amendoim usado nas provas, com elevado teor de fibras, não é aconselhado além de 7,5% do total dos alimentos em mistura, de boa qualidade;

d) a suplementação das rações com nível mais elevado das vitaminas A, D₂ e B₁₂, associadas aos suplementos de antibióticos e vitamina B₁₂, é de alto valor no melhoramento das rações balanceadas para as aves.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

TRITURADOR

MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Força necessária 7 1/2 HP

Velocidade 3.000 RPM

Peso 150 quilos

Capacidade:

Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora

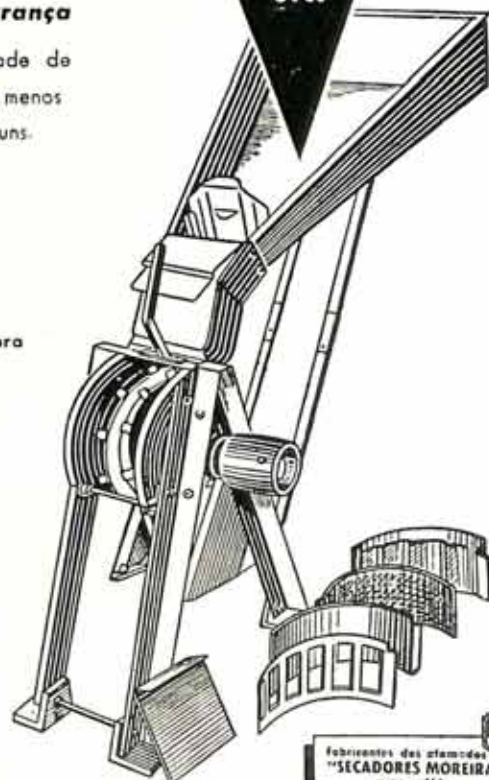
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado
fácil e rapidamente para
a substituição de
peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos
de peneiras, inclusive
para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



Fabricantes das almofarzes
"SECADORES MOREIRA"
para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua do Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

MERCADO DE CARNES

Entrado em período de entre-safra, permanece estável e pouco movimentado o mercado de carnes. Estável no que se refere a preços, porque a cotação vigente nas principais praças de bois gordos continua sendo de 340 cruzeiros a arroba. Apesar de poucos negócios efetuados em bases mais elevadas, com boiadas consideradas especialíssimas, há fontes que confiam em alta nas próximas semanas, em virtude de poder atender a exigências dos mercados. Entretanto, pode-se afirmar que a fina flor das invernadas já de há muito foi encaminhada para a matança e as sobras representam refugos de boiadas que não atraíram melhores preços. E, pelo movimento de matança até aqui realizado, não se arriscaria a formular a hipótese de muitas boi-

das de qualidade ainda remanescentes nas invernadas à espera de preços.

A matança de vacas tem sido feita desbragadamente e não haveria exagero em dizer que, em alguns estabelecimentos, longe de inspeção oficial, talvez representem elas o maior contingente. Este fato deveria merecer maior atenção porque conduz a previsões bem pouco confortadoras. Em futuro próximo, que alguns calculam em cerca de dois anos, estaremos às voltas com nova crise em nossa pecuária de corte. Embora não desejando chegar a extremos de pessimismo, é preciso reconhecer a gravidade da situação. Segundo dados publicados pelos serviços competentes, a queda pluviométrica assinalada em Mato foi bem menor que nos meses anteriores. Ora, não é fora de pro-

posito esperar que a escassez de chuvas se acentue nos próximos meses, dando pouca margem a que se conte com boiadas das zonas da Noroeste que, em geral, são as que compõem nos mercados na entre-safra. Assim, entraremos mais a fundo na matança de vacas para atender à peculiaridade do mercado consumidor, uma vez que não existem estoques para assegurar o abastecimento.

As boiadas magras, pelas informações chegadas de Goiás e Mato Grosso, estão sendo cotadas entre 4.200 e 4.500 cruzeiros para qualidade e era que alcança 17 arrobas. Mas estas são exceção e dificilmente se conseguem formar grandes lotes. Com a escassez evidente de partidas numerosas, os interessados compradores se vêm a braços com a técnica de formação de grupos heterogeneos adquiridos aqui e acolá.

O preço da carne no atacado, como reflexo da redução de matança, em alguns casos tem subido, principalmente para dianteiros que, negociados na base de pouco menos de 16 cruzeiros, já alcançou 17,50 o quilo bruto. Essa alteração de preços se verifica mais entre marchantes do que com os grandes estabelecimentos de matança. Para os trazeiros, o preço de 30 cruzeiros tem-se mantido firme nos últimos dias.

O mercado de suínos mantém-se regularmente movimentado com preços que oscilam ao redor de 480 cruzeiros para lates pesados de boa qualidade e engorda.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

DE 10 A 24 DE JUNHO DE 1958

Bovinos para engorda (gado magro)	Por arroba
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	Cr\$
	3.500,00
	4.300,00
Bovinos para abate (gordos)	Por cabeça
Novilhos especiais	Cr\$
Novilhos tipo consumo	340,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	300,00
Vacas	—
Vitelos	300,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	Por cabeça
	Cr\$
	1.200,00
Suínos gordos	Cr\$
Enxutos	Por arroba
Gordos	480,00
Especiais	520,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	540,00

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico
30-5-58

Preços de compra:	Cr\$
Bois consumo	360,00 por arroba
Carreiros consumo	300,00 " "
Vacas gordas	300,00 " "
Gado tipo conserva	180,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos	(compra suspensa)
Preços de venda:	
Couro de boi até 27 quilos	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em rama	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20	(Sem cotação)

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico
30-5-58

Preços de compra:	Cr\$
Novilhos gordos	360,00 por arroba
Carreiros gordos	300,00 " "
Vacas e torunos gordos	300,00 " "
Gado tipo conserva	210,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos 70kg. acima	450,00 " "
Suínos gordos	490,00 " "
Preços de venda:	
Couro pesado de boi	15,50 por quilo
Couro leve de boi	16,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.320,00 por caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhões. Máquinas para picar carne, verdura, palho, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês a nacional. Lanternas "Aladin", "Perromax", "Sonambulo", "Tupac". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila, Formicida "Blenca", "Tori", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.G.T. Deenata, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavit (Vit. B12). Sablavino (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau a cápsula. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfasalimida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatex. Cuprosan. Permax. Parxate. Calda sulfacalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lancha chamos. Sementes. Tesouras para poda. Torquiza "Bardizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 37-0089

MULTIFARMA
SÃO PAULO

MERCADO DE LATICÍNIOS

Contrariamente ao que dissemos aqui em nosso último comentário, onde divulgamos que prosseguiriam animadamente as obras da fábrica de leite em pó em Guaratinguetá, vimos dizer que a construção se encontra paralizada no início, como verificamos recentemente. Parece que a organização está fazendo uma «pausa para meditação». É que a fabricação de leite em pó no Brasil já está deixando de ser um bom negócio, mormente para os estabelecimentos localizados em zona de grande concorrência na compra de leite. Consideramos zona de grande concorrência na compra de leite não só as hachas fornecedoras às capitais (São Paulo, Rio, Niterói, Belo Horizonte, Porto Alegre) como as saturadas de fábricas de queijos e manteiga, como o Sul de Minas.

Entretanto, apesar das restrições, anuncia-se a organização de mais uma fábrica de leite em pó, pela FISI em Santa Bárbara do Rio Pardo, Estado de São Paulo. E, por falar em FISI, é oportuno citar que a fábrica de leite em pó de Pelotas, que vem sendo anunciada há já uns quatro ou cinco anos, está em vias de terminação de obras.

Alviçareira notícia foi divulgada em São Paulo: trata-se da possibilidade de troca de bens de consumo e de produção, por café! Informou-se que dois negócios já estariam sendo estudados e praticamente assentados: a troca de reprodutores bovinos da Holanda por café e a troca deste nosso produto, por azeite de oliva. Estes negócios representariam uma soma total de doze milhões de dólares. Nesta base, seria formidável se os produtores de leite, que também sejam cafeicultores, pudessem escolher reprodutores de gado leiteiro nos países laticinistas e pagar com sacas de café as compras que efetuassem. Este regime de «compensação» parece-nos muito lógico e sua aplicação será um dos fatores de grande desenvolvimento da nossa produção leiteira, ao lado da cafeeira.

Foi determinado pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo o custo da produção de leite. Isso resultou de um trabalho exaustivo, executado por técnicos de reconhecido renome, sob a

chefia do veterinário Fidelis Alves Netto, a maior autoridade em assuntos econômicos da produção leiteira nacional. As conclusões a que se chegou são denunciadoras de sensível déficit nas atuais condições da produção de leite. Em estudo anterior, realizado por elementos da Cofap, positivou-se a situação deficitária do beneficiamento do leite. Assim, para racionalização destas atividades, há imediata necessidade de reajustes nos preços, tanto ao produtor como ao usuário. Os mínimos de Cr\$ 7,50 ao produtor, e de Cr\$ 5,50 ao usuário (dando o total de Cr\$ 13,00 ao consumidor) são os níveis a ser admitidos.

Entretanto, os chefes da Cofap disseram que os preços atuais do leite são compensadores, além do mais, pelo fato de não darem os fazendeiros farelo às vacas leiteiras! Se não dão farelo, o leite não deve ter seu preço aumentado por efeito de elevação dos preços do farelo! E ainda há quem pretenda defender a Cofap!

Outra notícia altamente alviçareira para as usinas de beneficiamento de leite em São Paulo foi divulgada: trata-se da aprovação, em primeira discussão, na Câmara dos Deputados, do projeto de desapropriação das usinas da Capital Paulista, para cessão delas a cooperativas! Pretende-se uma grande organização nos moldes da existente em Montevideo, onde em 1935, a Cooperativa Nacional dos Produtores de Leite (CONAPROLE) resultou da desapropriação de várias usinas da capital uruguaia. Se tal se der, isso corresponderá, a nosso ver, a quase uma sorte grande a várias usinas, cuja situação econômica deficitária só tem sido mantida por força da tradição. A eficiência da organização uruguaia se tem verificado, além do mais, pelo simples fato de os poderes públicos subvencionarem a produção e o beneficiamento do leite, para o que em nosso meio dificilmente se encontrarão condições.

Os preços de laticínios nas praças de São Paulo e Rio nunca atingiram os níveis atuais. Indicações obtidas diretamente nos mercados atacadistas e varejistas da Capital Paulista revelam uma situação de firmeza nas operações comerciais, a qual se intensificará nos próximos meses de seca, em que a redução da produção deverá manter cada vez mais altos os preços. E como, na escala dos produtos leiteiros, somente o leite tipo C comum é o tabelado, a orientação que os interessados estão tendo é a de aproveitar a matéria prima em artigos de maior rentabilidade, ou pela intensificação da industrialização (com prejuízo para o leite pasteurizado), ou pela criação de novos tipos de leite de consumo, fora do tipo C tabelado. Daí o grande interesse que está havendo pela esterilização do leite, mais particularmente pela estabilidade do leite de consumo, cujas máquinas estão sendo feitas em São Paulo, cujo grande parque industrial já permite a fabricação da aparelhagem necessária.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	35-38	42-45	50-55
Pasteurizado (Edméa e Boa)	50-53	55-58	65-70
Duro (Araxá e Serra Canastra)	68-70	75-78	80-85
REQUEIJÃO — Catupiry	—	15-22	18-30
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	65-70	75-80	90-105
de 2.ª qualidade	55-60	70-75	80-90
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	80-90	85-100	110-120
Vigor e Dolar	120-130	140-150	180-200
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	65-70	70-75	85-95
Mussarela	70-75	75-80	85-100
Polenghi	—	110-115	130-140
MANTEIGA			
Extra	—	130-135	150-160
1.ª qualidade	100-110	120-125	130-145
Comum	95-98	110-115	120-125
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		735-740	Cr\$ 18,00 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		1.070-1.100	48 a 50 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"		Produtor 4,90-5,00	Consumidor 9,00
"B"		7,50-8,50	15-16
"A"		—	20-22
Cru — Capital		—	12-15
" — Interior		—	9-10
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/ produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			5,00
Nas demais zonas			4,00-4,50
No Sul de Minas — para queijos			5,50-6,00
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra			90-95
— 1.ª qualidade			85-88
— 2.ª qualidade			80-82
CASEINA			32-35
LACTOSE bruta			30-32
" refinada			55-58

COMO FUNCIONA O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

O sr. dr. Raul Briquet Júnior, chefe do Laboratório de Genética e Melhoramento do Instituto de Zootecnia da Universidade Rural, com sede em Campo Grande, no Distrito Federal, distinguiu a Associação Paulista de Criadores de Bovinos com uma consulta sobre o funcionamento do Serviço de Controle Leiteiro, a qual foi devidamente atendida pelo dr. Fidelis Alves Neto, diretor-técnico desse importante departamento de nossa entidade. Tratando-se de assunto de grande interesse, vamos abrir espaço hoje a essas perguntas e respectivas respostas:

a) Existe um pequeno laboratório para análise de gordura em cada fazenda ou o material é enviado para a sede?

b) Ou o controlador dispõe de um pequeno laboratório ambulante? Neste caso, qual dêles é aconselhável pela experiência da A. P. C. B.?

c) Somos de opinião que o controlador deva transportar a balança para pesagem do leite. Esse sistema é usado pela Associação?

As análises de gordura são feitas pelo método de Gerber. Para isso, é mantido nas propriedades algum material, como ácido, álcool, vidros de coleta de amostra, pipetas automáticas para ácido e álcool e eventualmente um centrifugador. As pipetas para leite, os butírometros e respectivas rolhas, as balanças, são transportados pelo controlador e de uso comum em outras propriedades. Com esta orientação, temos procurado reduzir ao mínimo o material a ser transportado, pois, com isso, não só reduzimos despesas de transporte mas também as quebras. É evidente que há necessidade de mais material em uso, porém as quebras também são menores e mesmo os extravios.

Com referência à balança, devemos informar que a balança oficial, em uso no SCL, foi construída especialmente para este serviço pela fábrica Filizola. Ela tem, na fábrica, o nome técnico, de «Abrapico». É a única em uso, tendo cada controlador a sua balança, embora faça controle em mais fazendas.

d) Quais as diretrizes da A.P.C.B. com referência ao artigo 1, item «b» do antigo regulamento? Como é feito o controle eficiente do arração recomendado?

Com referência à orientação seguida pelo SCL, na parte relativa a fornecimento de certificados, podemos informar o seguinte. No início do serviço, a fim de cumprir esta determinação, procurou-se fornecer aos criadores um certificado individual para cada lactação encerrada. Logo vimos que isso nos conduziria a um trabalho enorme e demasiado custoso. Passou-se então a fazer uma comunicação mensal ao criador, fornecendo

todos os dados referentes a cada lactação encerrada, como nome do animal, número de registro genealógico, n.º no SCL, raça, idade, (no início da lactação), dias da lactação, quantidade de leite e de gordura produzidos, porcentagem de gordura, média diária da produção, período controlado e número de ordenhas diárias.

Quanto ao controle de arraçãoamento, devemos confessar que, conquanto sejam anotados os componentes das rações e os regimes de trato, ainda não foi feito qualquer estudo aproveitando esse material. É que outros problemas mais prementes nos têm ocupado, mas oportunamente tal material será examinado.

e) Por que têm sido usadas duas classes (305 e 365) em vez de uma só (305) com redução de todas as outras a essa base?

Porque são feitos os cálculos em duas classes, em 305 e 365 dias? Houve alteração nos critérios de trabalho, nesse primeiro, a partir de Janeiro de 1957. As duas divisões em que se classificam as vacas são ainda de 305 e 365 dias, porém, no caso dos 305 dias, há a exigência de uma nova parição dentro dos catorze meses seguintes ao início da lactação. Uma só divisão, com 305, como a sugerida, seria bastante prática para o trabalho, porém deixaríamos de apresentar resultados mais elevados, possíveis de ser conseguidos em 365 dias, com evidente prejuízo e desinteresse dos criadores.

f) Por que não são feitas as correções várias, reduzindo-se todas as produções a um padrão, ao invés de classificar em classes por ordenha, etc.

Em primeiro lugar, devemos dizer que, nas publicações mensais, isto seria quase impossível, por ser antieconômico. Demandaria tantos cálculos e tantas pessoas, que se tornaria impraticável para uma organização particular, como é a APCEB, e para um serviço como este, parcialmente suportado por auxílio oficial.

Em segundo lugar, deve ser esclarecido que não é de praxe internacional tal classificação, reduzida, a não ser a praticada no Uruguai, quando todas as lactações são reduzidas a 4 % de gordura.

Deve ser esclarecido, além disso, que dessa forma tiraríamos o interesse e mesmo a possibilidade de confrontos entre as diferentes produções, obtidas em igualdade de condições, como entre novilhas, e nas diferentes idades e número de ordenhas. Tais reduções são muito importantes para estudo e comparação de produções em casos especiais, porém para publicações e serviço de rotina, parece que não se coadunam com os objetivos comuns dos serviços.



- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

Primeiros recordes no serviço de controle leiteiro no ano de 1958

Categoria de 305 dias — com parição dentro de 14 meses

Criada em 1957, quando da última reforma do Regulamento do S.C.L., a categoria de 305 dias, com exigência de parição de um novo bezerro viável, até 14 meses do início da lactação anterior, veio exigir maior atenção dos criadores, pois, além da produção do leite, passou-se a controlar também o praso de nova parição. Esta categoria difere bastante da de 365 dias, para a qual não há exigência de uma nova parição dentro de limitado prazo. Assim, os recordes aqui são bem mais difíceis e muitos dos estabelecidos anteriormente não poderão ser homologados.

Uma primeira revisão dos registros anteriores a 1957 mostra que raros são os recordes de 305 dias que permanecerão. Trata-se de uma revisão indispensável, não obstante exija muito tempo e trabalho.

Apesar disso, como se registraram os melhores resultados em 1957, foi possível, em rápido exame, verificar o que de melhor ocorreu em 1958, superando essas marcas. É preciso notar, porém, que nenhuma relação poderá ser considerada definitiva, isto é, como recordes dessa Divisão, enquanto não se fizer a revisão citada.

Na comparação entre os melhores resultados obtidos em 1957 e os já apontados em 1958, é possível ressaltar os seguintes:

(até 2 ½ anos). Castro Irena, uma PO, superou o resultado registrado por uma sua companheira de rebanho, de criação do sr. Adriano Sleutjes, em Castro, Paraná: marcou 4.410 kg de leite para os 4.342 anteriores e 167,0 contra 166,5 kg de gordura. O praso entre uma e outra parição foi de 348 dias. 2) Classe C-S (4 ½ a 5 anos) — O registro anterior, o primeiro da classe — 2.600 kg — foi sub-

tituído por outro bem representativo, o de Holambra Klaartje, uma PO da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, com 5.039 kg de leite e 174,1 kg de gordura. O praso entre uma e outra parição foi de 354 dias.

RAÇA JERSEY

Regime de 2 ordenhas — Classe C-S (4 ½ a 5 anos) — Beldade de Sta. Hilda, uma PC do rebanho do dr. João Laraya, registrou 3.164 kg de leite com 157,3 kg de gordura, superando assim os registros anteriores de Sant'Ana Xelvia Patrician, que nessa Divisão e classe alcançou 2.906 kg de leite com 137,8 kg de gordura. Entre uma e outra parição, na lactação de Beldade, mediam 343 dias.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Regime de 3 ordenhas — Classe B-S, (3 ½ a 4 anos) — O recorde anterior pertencia a Jardim Gardenia, propriedade da Cia. Batista Scarpa, com 3.966 kg de leite e 190,4 de gordura. Esse resultado foi superado em 1958 pelo de Arlete Paulista, propriedade do dr. Lafayete A. S. Camargo, com 6.781 kg de leite e 235,1 kg de gordura. A Paulina teve um período de 387 dias entre uma cria e outra.

Regime de 2 ordenhas — Classe C-J (4 a 4 ½ anos) — S. Quirino Arapuá, PC, superou o recorde anterior, que pertencia a Hecatombe S. Martinho: de 5.907 kg passamos para 5.992 kg. O recorde de gordura pertencente a Hecatombe S.M. permaneceu, isto é, 219,8 kg. Pelos prefixos pode-se verificar que temos aqui mais uma disputa entre os grandes rebanhos dos criadores Dario F. Meirelles e José Bonifacio Nogueira.

RAÇA HOLANDESA — VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Regime de 3 ordenhas — Classe D, mais de 5 anos — Foi estabelecido o primeiro resultado nessa classe, por Osina, uma PO de propriedade do sr. Carlos Whateley. Registrou, em 305 dias, 5.443 kg de leite com 175,6 kg de gordura. O praso entre uma e outra parição foi de 406 dias.

Regime de 2 ordenhas — 1) Classe A-J



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNÉ, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo





RELATÓRIO N.º 161
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura

ABRIL DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cereja - B10/3536	PO	4-11	4264	305	3883,0	141,3	3,63	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlene C. Silva IV-D3/812 LM	PO	5-1	3435	298	6761,0	213,8	3,16	Lafayette A. de S. Camargo
V.B. Agua Branca - B5/2630 (2)	PO	6-2	3375	210	5422,0	182,7	3,36	Lafayette A. de S. Camargo
Rima de Paraíba - LM	NR	5-5	3388	365	5339,0	207,3	3,88	Espolio de Olivo Gomes
Juliana Maria - B9/3149 - LM	PO	6-0	2680	346	7493,0	292,9	3,90	Dário Freire Meirelles
Isaura de Paraíba - 8984	PC	10-0	2148	309	5588,0	179,2	3,20	Espolio de Olivo Gomes
Baiza de Paraíba - 14109	PC	7-10	2460	332	5139,0	178,1	3,46	Espolio de Olivo Gomes
B.V. Harmonia - 11519 (1)	PC	7-7	1973	156	1918,0	59,0	3,07	Cia. Cafesira do Rio Peto
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
C.M. Jitske 9 - B12/4284	PO	2-2	5496	287	2965,0	119,5	4,02	Berend Willem Bouwman
C.M. Sjoukje 2 - B12/4288	PO	2-1	5586	302	2611,0	102,7	3,93	Berend Willem Bouwman
C.J. Ankje 59 - B12/4330	PO	2-2	5850	365	2435,0	96,0	3,94	Carlos Voigt
C. Vos Martha - B13/5105 (3)	PO	1-10	6154	214	2198,0	92,1	4,19	Jacobus Vos
Geesje 9 (3)	NR	1-11	6207	148	2132,0	81,3	3,83	Jacobus Vos
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Amaz. Campineira - 25202	PC	2-9	5912	313	4073,0	123,2	3,92	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Barcelona M. D'Este - 23108	PC	2-8	5558	305	3277,0	127,1	3,87	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Marietje (1)	NR	2-6	5497	302	3042,0	129,0	4,23	Eltje Jan Loman
S. Quirino Bocaina 5.º - B11/4135	PO	2-8	5923	316	2943,0	106,2	3,60	Cia. Agrícola São Quirino
C. Jager Zus 2-B12/4400	PO	2-11	5759	348	2860,0	110,1	3,84	Carlos Voigt
F.S.M. Enigma - B13/4750	PO	2-9	5938	316	2828,0	98,8	3,40	Ministério da Agricultura
A. Bela Aliança - (1)	NR	2-7	5492	241	2554,0	85,1	3,33	Agrindus S.A.
F. A. Zwartje - 2P-F4/1499 (3)	PO	2-6	6502	93	948,0	39,2	4,13	Richard Reinhardt
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. Rosa - B11/3751 - LM	PO	3-5	4587	305	4193,0	165,4	3,94	Coop. Agro-Pec. Holambra
I.O. Imp. Bolivia Elisabeth - 23229	PC	3-5	6019	365	3728,0	132,6	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amaz. Sudaneza - 25194	PC	3-0	5914	317	3562,0	112,1	3,14	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Ibitinga S. Martinho - 14869	PC	3-5	5532	269	3119,0	103,6	3,32	Dário Freire Meirelles
F.S.M. Etiqueta	NR	3-2	6022	307	2916,0	102,0	3,49	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Iciana S. Martinho - 27042 LM	PC	3-11	5811	365	4900,0	175,5	3,58	Dário Freire Meirelles
Hol. Ankje 27-B9/3193 - LM	PO	4-8	3581	312	4401,0	159,0	3,61	Coop. Agro-Pec. Holambra
Magdalena Lochinvar - 20980	PO	3-7	4702	290	4210,0	152,2	3,61	Refinadora Paulista S.A.
V.B. Sigma - B10/3718	PO	3-7	5528	228	2953,0	136,4	4,61	Lafayette A. de S. Camargo
Piroga Oak Colantha - 1158	7/8	3-10	5903	318	2610,0	105,1	4,02	Norremose & Cia.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Sytske 5-F5/2353 - LM	PO	4-4	6851	320	5227,0	177,3	3,39	H. de Boer
Hol. Dina VI - B10/3742 - LM	PO	4-0	4831	308	5078,0	183,1	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Mia - B10/3288	PO	4-3	4021	292	3369,0	125,5	3,72	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Helvetica S. Martinho - 18921 LM	PC	4-9	4184	314	5487,0	184,2	3,35	Dário Freire Meirelles
I. Grandona - (1)	NR	4-11	5817	306	4609,0	153,2	3,32	A. J. Byington Júnior
Sjoukje (1) LM	PO	4-9	3544	299	4356,0	184,7	4,24	Berend Willem Bouwman
Witte Siske 31-F5. 2677	PO	4-6	4949	347	4100,0	157,8	3,84	Lelio de Toledo Piza e Almeida

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Bonte Andringa COXXXIX - F4/1992 (1)	PO	4-8	5502	298	3840,0	155,1	4,03	Geert Leffers
Leida 14-F6/2538	PO	4-10	5511	297	3666,0	166,6	4,54	J. R. Kiers
Anna	PO	4-8	5504	305	3109,0	118,8	3,82	Jacobus Vos
Irohy Elza (5191)	NR	4-8	3754	339	2532,0	83,6	3,30	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Atje 2-F1/2472	PO	4-9	5601	199	2433,0	102,7	4,21	Jan van der Scheer
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
New Center D.R. Apple - F7/8039 - LM (3)	PO	6-10	3566	328	7393,0	275,1	3,72	Francis Souza Dantas Forbes
Hevea S. Martinho - 18922 - LM	PC	5-11	4283	360	6833,0	229,2	3,35	Dario Freire Meirelles
Embirrada - 10013 - LM	PC	9-8	1496	365	6247,0	218,7	3,50	Dario Freire Meirelles
Janke 2-F4/1751 - LM	PO	6-0	3955	365	6098,0	224,8	3,68	Jacobus Vos
Pidia S. Martinho - 18839 LM	PC	6-5	3281	365	5841,0	227,8	3,89	Dario Freire Meirelles
Emblema - 20636 - LM	PC	6-2	4968	365	5704,0	203,7	3,57	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Duqueza U.M.A. 13622 - LM	PC	9-9	2016	295	5417,0	188,4	3,47	Refinadora Paulista S.A.
Nylander 168-F4/1547 - LM	PO	5-2	5814	339	5283,0	218,9	4,10	Geert Leffers
Betje 21-F5/2436 - LM (1)	PO	5-2	4199	336	5227,0	183,5	3,51	Roelof Rabbers
Douwte 76-F4/1695 - LM	PO	5-10	5503	305	5194,0	176,6	3,40	Jacobus Vos
Jeltje 186 - F6/7745 - LM	PO	5-2	3776	365	5028,0	184,0	3,65	Roelof Rabbers
G.&B.F.S. Pontiac - F4/1884 LM	PO	6-2	3562	356	5027,0	194,0	3,85	Francis Souza Dantas Forbes
Fidalga (797)	NR	-	1402	365	4903,0	151,1	3,08	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Anga - 16037	3/4	7-3	5909	315	4893,0	165,5	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Janela (808)	NR	-	4477	365	4887,0	152,9	3,12	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
L. Alnadia M.F.R. Apple 23071 (1)	PC	5-10	5780	351	4823,0	155,9	3,23	A.J. Byington Junior
Martona's 80.157-23014	PC	9-0	5785	365	4603,0	154,8	3,35	A.J. Byington Junior
Aleluia A	NR	-	6750	353	4593,0	174,5	3,79	Antônio Caio da Silva Ramos
Tina 6-F5/2433 - LM	PO	5-1	4962	360	4591,0	193,7	4,21	Jan Noordegraaf
Teatske 8-F6/2744 - LM (1)	PO	5-3	5069	338	4529,0	175,1	3,86	Roelof Rabbers
Amazonas B-344 - 17094	PC	6-2	3351	365	4435,0	137,3	3,09	Agrindus S. A.
S.B. Gram Betty - F4/1869 (3)	PO	6-4	2297	350	4426,0	129,5	2,92	Francis Souza Dantas Forbes
Geada U.M.A. - 15535	PC	6-2	2188	286	4208,0	152,2	3,61	Refinadora Paulista S.A.
Moura - 21197	PC	5-8	5891	319	4177,0	157,3	3,76	Antônio Caio da Silva Ramos
Galharda S. Martinho - 18809 (4)	PC	6-5	3587	189	3990,0	132,8	3,32	Dario Freire Meirelles
Saakje 25 (1) - F5/2365 LM	PO	5-7	5507	288	3948,0	175,9	4,48	Jan van der Scheer
Mimosa - 1096	7/8	12-2	3162	356	3910,0	144,2	3,68	Norremose & Cia.
Brahma Oak Colantha - 1148	7/8	5-6	4648	338	3812,0	143,3	3,75	Norremose & Cia.
M'a. P. Cevada - 8084 (4)	PC	12-4	1193	229	3810,0	96,6	2,53	Dario Freire Meirelles
Sjouk XLVII - F3/1307 (1)	PO	8-0	4592	226	3780,0	140,3	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
L. Linda Lizzie - B9/3200	PO	5-5	3168	224	3773,0	132,1	3,49	Refinadora Paulista S.A.
Kilza	NR	-	5895	324	3732,0	125,3	3,35	Antônio Caio da Silva Ramos
Vasca - (5089)	NR	6-1	3755	329	3687,0	130,9	3,54	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
S. Jantje 19-F5/2271	PO	5-4	5815	307	3592,0	145,2	4,03	R. Salomons
Amaz. Mangarosa - 15096	PC	6-6	2134	334	3518,0	117,0	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Faralva	NR	-	5801	365	3489,0	135,8	3,89	Alberto Ferraz
Joukje B XXII - F2/963 (4)	PO	9-6	5333	240	3088,0	110,6	3,58	Coop. Agro-Pec. Holambra
Fortaleza (185)	NR	-	3112	141	2999,0	98,8	3,29	Antônio Caio da Silva Ramos
S. Camisa Irohy (5150)	NR	-	3583	341	2842,0	93,5	3,28	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazonas Nata - 15314 (1)	PC	5-11	2446	269	2597,0	85,9	3,30	Agrindus S.A.
Xandoca 4* - 21266	PC	5-5	3914	148	2366,0	88,5	3,74	Antônio Caio da Silva Ramos
L. Celinha Elis (5299) (1)	NR	-	5583	172	1786,0	60,7	3,39	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazonas Ianchila - 13778 (1)	PC	7-9	1842	139	1734,0	58,7	3,38	Cia. Cafeeira do Rio Feio

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Sta. C. Cabrita - 20722	PC	3-4	5746	385	3205,0	120,3	3,75	Carlos Whately
-------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	----------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Theodora V-BB1/291	PO	3-8	5807	320	3140,0	124,2	3,95	Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Hol. Noldien II-BB1/163-LM	PO	6-2	3066	385	7942,0	258,5	3,25	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bloem 3-FF1/242 - LM	PO	8-3	4841	365	5595,0	186,0	3,32	Coop. Agro-Pec. Holambra
Corrie - FF1/234 - LM	PO	8-8	2142	365	5463,0	182,0	3,33	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jana 5 - FF1/184 - LM	PO	5-0	2092	326	4982,0	180,7	3,62	Coop. Agro-Pec. Holambra
Astrid 2-FF3/209	PO	8-4	5007	342	4647,0	162,9	3,50	Coop. Agro-Pec. Holambra
Elsa 6-FF1/124	PO	8-4	4590	305	3690,0	130,3	3,52	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amada - BB1/180	PO	5-5	3926	365	3373,0	124,8	3,69	Ministério da Agricultura
Margo - FF1/215	PO	8-6	5011	331	2142,0	62,4	2,91	Carlos Whately
Agula de Pinheiro - BB1/274	PO	5-0	3879	259	1709,0	62,4	3,64	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Estrela Bolhayes-980-CLM	PO	8-4	2058	366	5037,0	282,9	5,61	Espolio de Olivo Gomes
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------

JUNHO DE 1958

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
S.A. Pauliceia Patrician-1463-C LM	PO	5-0	3831	365	4788,0	251,5	5,25	Espolio de Olivo Gomes
Nora B. de Canela - 1491-C LM	PO	5-2	2627	365	4592,0	214,4	4,66	Espolio de Olivo Gomes
Caroba	NR	-	4585	305	2519,0	117,6	4,66	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
S.A. Niceia Records - 1900-C	PO	1-6	6420	98	661,0	29,8	4,51	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
S.A. Balsa Patrician - 1575-FM	PO	2-11	4921	365	3595,0	185,8	5,16	Espolio de Olivo Gomes
Dora 218 - LM	—	2-6	5802	327	3141,0	167,3	5,32	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Canastra Sta. Hilda - 20669	PC	4-3	5224	331	2954,0	139,1	4,70	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Guaicara da Patente - 1140-C-LM	PO	7-3	4733	320	3885,0	153,5	3,94	João Laraya
Adriana - 1514-C-LM	PO	6-0	4638	365	3856,0	188,0	4,88	João Laraya
S.A. Garoa Patrician - 1483-C LM	PO	5-2	3823	365	3530,0	187,4	5,30	Espolio de Olivo Gomes
Unida - 540-P LM	PO	9-3	2602	310	3282,0	150,8	4,59	Ministério da Agricultura
Passiflora - 1925-C (3)	PO	6-0	3825	327	2624,0	136,8	3,77	Espolio de Olivo Gomes
Virgília (3)	NR	-	5031	322	2494,0	119,5	4,79	Espolio de Olivo Gomes
Cabreuva da Patente - 1272-C (1)	PO	6-9	4260	313	2231,0	130,4	5,71	Marcus Rafael Alves de Lima
S.A. Novela Patrician	—	-	5816	365	2160,0	105,2	4,86	Espolio de Olivo Gomes
Tentação Magnet - 13707	PC	6-5	4121	231	1498,0	66,6	4,44	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.

Alinea - 1624 - LM	PO	2-8	3457	365	4660,0	168,3	3,61	Ministério da Agricultura
Calçada de Pinheiro - 285	PO	2-11	5644	296	1671,0	57,9	3,46	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Agrindus Baladá - 24644 (1)	1/2	3-9	5769	311	3227,0	118,0	3,65	Agrindus S.A.
-----------------------------	-----	-----	------	-----	--------	-------	------	---------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lydia - 19021	1/2	8-6	4678	305	3358,0	130,3	3,87	Agrindus S.A.
Amalia - 19011 (1)	1/2	6-6	4042	269	2896,0	122,4	4,22	Agrindus S.A.
Ternura de Pinheiro - 1061	PO	10-11	2510	365	2768,0	99,8	3,60	Ministério da Agricultura
Abelhinha - 1607	PO	5-10	3128	178	1371,0	45,7	3,33	Ministério da Agricultura
Comadre de Pinheiro	NR	-	5605	193	1058,0	38,0	3,58	Ministério da Agricultura

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

(9) — 3118	PO	2-8	5539	120	1240,0	49,9	4,02	Norremose & Cia.
------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	------------------

CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.

(90) — 3153	PO	2-6	5541	117	1057,0	42,5	4,02	Norremose & Cia.
(39) —	PO	2-6	5637	92	863,0	38,0	4,39	Norremose & Cia.

I Divisão — Até 305 dias (com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
--------------	----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	-------------------------	-------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Boa Vista Conga - 19093	PC	4-4	4256	150	1525,0	52,1	3,41	409	34	Cia. Cafecira do Rio Feio
-------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-----	----	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amazonas Golondrina - 12933 (2)	PC	7-3	1594	264	2987,0	100,0	3,34	398	141	Cia. Cafecira do Rio Feio
---------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	---------------------------

Nome da vaca	Grão de san-gue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Paticão (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Geesje 2 - LM	NR	2-0	5932	286	3526,0	146,5	4,15	322	244	J.R. Kiers
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.										
Amaz. Mexicana - 25161	PC	2-9	5818	250	3259,0	98,6	3,02	395	130	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Lisboa - 25196	PC	2-7	5820	263	2900,0	81,1	2,79	390	148	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Peruana - 25187	PC	2-8	5831	249	2476,0	86,0	3,47	325	209	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Cast. Altje Jacoba 6-3B12/4249	PO	2-11	4836	275	2331,0	96,5	4,13	357	193	A.A. Buist
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S. Quirino Babosa - 21890 - LM	PC	3-1	5713	305	4897,0	150,9	3,11	400	180	Cia. Agricola São Quirino
R.F. Robarones - F7/3099	PO	3-0	5737	279	2982,0	105,7	3,64	395	159	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Quirino Alemã - 21901	PC	3-10	4815	299	3936,0	114,4	2,90	383	191	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. Quirino Alsacia - 19454 - LM	PC	4-1	4812	305	6591,0	205,8	3,11	414	166	Cia. Agricola São Quirino
Romkje 5-F6/2603	PO	4-0	4200	305	4498,0	165,7	3,68	340	240	Elkje Jan Loman
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Harmala S. Martinho - 18774	PC	4-10	5656	305	3878,0	131,7	3,39	424	156	Dario Freire Meirelles
Maryke 3 (1) - F6/2573 (1)	PO	4-11	5847	259	3185,0	127,5	4,00	349	195	Elkje Jan Loman
Rollentje	NR	4-10	5849	247	2839,0	108,8	3,83	322	200	Elkje Jan Loman
Amendoa M. D'Este - 19551	7/8	4-6	5741	171	1891,0	83,4	3,35	371	75	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Nylander Pitje 16-F4/1980 LM	PO	5-0	4511	305	5957,0	230,4	3,86	426	154	Geert Leffers
I. Cearença - 19777	PC	6-3	2269	305	5402,0	161,0	2,98	416	164	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
A. Martinica 2.ª - 21183	PC	5-6	3916	305	4724,0	149,7	3,16	357	213	Antônio Caio da Silva Ramos
Dina 2-F4/1546	PO	6-1	4887	305	4487,0	183,4	3,75	402	178	Geert Leffers
Amaz. Mississippi - 15171	PC	7-0	2451	339	4036,0	130,9	3,24	362	252	Agrindus S.A.
Hellada de Paraíba - 16084	PC	5-4	3887	293	4024,0	134,6	3,34	378	190	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Sjollema 63-F6/2520	PO	5-0	5774	296	3684,0	148,2	4,02	356	215	Jan Albert Pot
Luna - 23078	PC	7-6	5788	255	3672,0	121,2	3,30	329	201	A.J. Byington Junior
E. Norita Men Snowden - F3/1442	PO	6-5	2824	305	2797,0	102,6	3,66	427	153	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Doutora B. Sta. Hilda - 1766-C	PO	2-2	5764	133	701,0	34,9	4,98	388	20	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S.A. Lembrança Patrician - 1648-C LM	PO	3-7	4297	305	2703,0	140,3	5,19	377	203	João Laraya
Discul do Brejinho - 195/32	PO	3-8	5722	289	2103,0	107,6	5,11	384	190	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Batalha de Sta. Hilda-1636-C	PO	4-5	5803	258	2569,0	116,1	4,52	337	196	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Embira da Patente - 1143-C	PO	7-0	4766	289	1960,0	96,9	4,94	386	178	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Agrindus Girota - 24624	1/2	3-0	4829	305	3488,0	141,9	4,06	402	178	Agrindus S.A.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Agrindus Mac. 24641	3/4	3-9	5607	298	2917,0	114,8	3,93	401	179	Agrindus S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Agrindus Alpina - 24629 LM	1/2	13-10	4137	305	4305,0	162,4	3,77	410	170	Agrindus S.A.
Agrindus Ametica - 24616	1/2	5-9	4905	262	2433,0	103,3	4,24	410	127	Agrindus S.A.

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — SEM NOTICIA

(2) — DOENTE

(3) — VENDIDA

(4) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietário
1.º — Fortaleza (M)	PC	3547	54469	1837,1	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º — Unica	PC	3590	53331	2025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
3.º — S.M. Kordike O. Colanthus (M)	PO	2141	45927	1454,5	3,16	4.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45246	1364,3	3,01	5.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38406	1325,4	3,45	7.º	Colégio Adventista Brasileiro
6.º — Canilla P. Lions S. 4 (M)	PC	2328	38071	1499,9	3,93	3.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
7.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37047	1364,2	3,68	6.º	Dario Freire Meirelles
8.º — B.V. Jantje LB 2.º Ceres	PO	2248	34170	1098,9	3,21	12.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
9.º — Amaz. Cabrita (80938)	PO	1453	34144	1142,7	3,34	10.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
10.º — B.V. Duchess S. Bela	PO	1460	32914	1125,5	3,41	11.º	Alberto Ferraz
11.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32580	1152,8	3,53	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
12.º — Embirrada	PC	1878	32360	1163,3	3,59	8.º	Dario Freire Meirelles
13.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32111	1074,4	3,34	13.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
14.º — Buena Pinta (M)	PC	1995	32044	1034,0	3,23	16.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
15.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	986,9	3,35	19.º	Dario Freire Meirelles
16.º — Flora Sentinel	PO	1693	29311	943,9	3,22	22.º	Colégio Adventista Brasileiro
17.º — Amaz. Dominó Gordina (M)	PC	1406	28658	1011,9	3,53	17.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
18.º — Esperança Sentinel	PC	1757	28470	973,5	3,41	20.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
19.º — Javaneza	7/8	1828	28043	1054,4	3,75	15.º	Cia. Cafeteira do Rio Felo
20.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27422	987,6	3,50	18.º	Espolio de Olivo Gomes
21.º — B.V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27370	924,1	3,37	25.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
22.º — Amazonas L. Maré (10518)	PC	1400	27072	941,1	3,47	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23.º — Linda	PC	1432	26617	887,4	3,33	32.º	Colégio Adventista Brasileiro
24.º — Alba	PC	1969	26288	1059,5	4,03	14.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
25.º — Arlete Liberdade (M)	PO	1021	26232	884,9	3,37	39.º	Lafayette A. de S. Camargo
26.º — Silene (603)	NR	1460	26136	878,6	3,36	37.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
27.º — Alicia São Martinho	PC	1550	25776	880,0	3,48	36.º	Dario Freire Meirelles
28.º — Arapanema Y	PC	1283	25646	876,8	3,41	35.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
29.º — Hansa	3/4	1805	25409	897,4	3,46	29.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
30.º — Belinha (M)	PC	1488	25357	917,0	3,56	28.º	Colégio Adventista Brasileiro
31.º — B.V. Unica 5334 Ceres 4.º	PC	2005	25241	882,9	3,49	34.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
32.º — Lira Sentinel	PC	1335	25189	877,4	3,45	38.º	Colégio Adventista Brasileiro
33.º — Brandina Campana	7/8	1280	25120	927,5	3,59	24.º	Lafayette A. de S. Camargo
II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
1.º — Jardineira II J.B.	PC	922	30753	1068,8	3,27	1.º	Urbano Junqueira
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite.							
34.º — Lina	PC	1307	26844	849,2	3,16	47.º	Colégio Adventista Brasileiro
35.º — Amareluz (535)	PC	1753	25987	871,3	3,35	40.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
36.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25617	857,7	3,34	44.º	Dario Freire Meirelles
37.º — Portuguesa	NR	1590	25481	868,0	3,40	41.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
38.º — Amazonas Napeva	PC	1222	25264	731,9	2,89	91.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.							
39.º — Sorocaba	PC	1770	23853	946,6	3,96	21.º	Cia. Cafeteira do Rio Felo
40.º — Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1830	24126	905,0	3,74	27.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
41.º — Arlete Silvia	PO	1023	23371	901,4	3,85	28.º	Lafayette A. de S. Camargo
42.º — Ruyter 4 (239)	PO	1239	24458	896,7	3,66	30.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
43.º — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24830	893,2	3,71	31.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
44.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24596	881,0	3,58	35.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
III — RAÇA JERSEY							
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.							
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1617	19447	936,7	4,81	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1620	18616	889,2	4,80	2.º	Espolio de Olivo Gomes

AS CINCO MELHORES CLASSIFICADAS PARA INGRESSO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

2.º — Aafje I	PO	1152	20569	782,9	3,85	2.º	Adrianus Sleutjes
3.º — Roosje II	PO	1283	19201	706,3	3,67	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietário
4.º — Duqueza	7/8	1200	18492	890,9	3,73	4.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
5.º — Marília (576)	NR	1189	17836	681,2	3,81	5.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
6.º — Jada 5	PO	1039	17277	634,9	3,67	6.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

3.º — Basil B. Boots (Bonita)	PO	1202	16865	874,5	5,18	3.º	Alberto Ferraz
4.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1234	15330	708,7	4,62	7.º	Espólio de Olivo Gomes
5.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1135	14851	740,7	4,98	4.º	Espólio de Olivo Gomes
6.º — Índia V	PO	1160	14554	737,5	5,06	5.º	Espólio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1074	14207	737,0	5,18	6.º	Espólio de Olivo Gomes

RAÇA SCIIWYZ

1.º — Ritinta	7/8	1030	15737	611,5	3,88	1.º	Alberto Ferraz
2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	1227	14697	564,8	3,84	2.º	Ministério da Agricultura
3.º — Lee's Hil Ranger «Swim-sy (Jola)	PO	1035	12038	454,3	3,77	5.º	Alberto Ferraz
4.º — Morena	7/8	975	11617	454,6	3,91	4.º	Alberto Ferraz
5.º — Bela Vista Jane Wilma	PO	670	11368	452,3	3,97	6.º	Alberto Ferraz

(M) — MORTA.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	------------------	----------------	---------	---

RAÇA JERSEY

Espólio de Olivo Gomes, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 23/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	9-10	2.º	51	14,520	0,628	4,32
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	10-5	2.º	56	14,900	0,547	3,67
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	6-2	2.º	41	13,420	0,624	4,65
2.302	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	8-1	2.º	93	12,570	0,522	4,15
2.563	Sant'Ana M. Bolhayes	PO	7-10	6.º	184	11,150	0,471	4,22
2.824	Maria Basil de Canela	PO	6-4	1.º	10	13,290	0,631	4,75
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	2.º	70	16,770	0,735	4,38
2.864	Sant'Ana Raquel	PO	8-5	4.º	108	16,810	0,992	5,90
3.448	Lucrecia Borgia	PO	7-2	2.º	50	11,710	0,497	4,24
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	5-3	7.º	215	11,630	0,634	5,45
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	3.º	61	13,440	0,628	4,67
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	5-5	9.º	291	12,830	0,844	6,58
4.027	Sant'Ana E. Patrician	PO	4-6	9.º	251	13,610	0,682	5,01
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	4-4	8.º	185	11,160	0,540	4,84
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	5-3	1.º	11	15,630	0,825	5,28
4.288	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	4-2	9.º	254	10,460	0,558	5,33
4.382	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	6-4	2.º	93	14,220	0,830	6,84
4.516	Norma Basil de Canela	PO	5-7	6.º	184	14,770	0,668	4,45
4.602	Sant'Ana B. Patrician	PO	-	2.º	42	10,380	0,393	3,79
5.345	Nini Basil de Canela	PO	5-0	7.º	200	11,620	0,503	4,33
5.469	Sant'Ana Patrician Paxford	PO	4-1	1.º	4	13,120	0,621	4,73
5.818	Sant'Ana C. Patrician	PO	2-9	1.º	18	15,990	0,826	3,91
6.058	Sant'Ana C. Bolhayes	PO	-	9.º	264	11,820	0,461	3,90
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	2-1	1.º	5	13,210	0,508	3,85

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de S. Paulo. Controle em 22/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Sant'Ana L. Patrician	PO	4-8	1.º	15	13,600	0,594	4,37
4.638	Odriana	PO	6-0	12.º	379	10,070	0,490	4,87
4.733	Brejira J. de Sta. Hilda	PO	5-3	4.º	101	10,910	0,477	4,37
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	5-3	3.º	73	15,120	0,582	3,85
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	5-8	2.º	49	18,330	0,683	3,61
5.340	Corruira B. Sta. Hilda	PO	4-0	5.º	187	10,240	0,445	4,34
5.443	Carícia Brampton S. Hilda	PCOC	3-9	7.º	193	10,280	0,570	5,54
5.494	Delicada Paxford S. Hilda	PCOC	3-0	5.º	143	10,770	0,625	5,81
5.626	Canaria de Sta. Hilda	PO	4-6	4.º	106	10,470	0,651	6,22
5.628	Dinamite B. Sta. Hilda	PCOC	3-4	3.º	75	14,380	0,508	3,53
5.784	Doutora B. Sta. Hilda	PO	3-3	1.º	15	10,170	0,413	4,08
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	5-5	1.º	31	15,650	0,626	4,00
6.480	Elite de Sta. Hilda	PCOD	2-6	3.º	80	11,880	0,460	3,79
6.596	Esponja	—	-	2.º	54	11,040	0,463	4,19
6.596	Dora 19	—	-	2.º	53	10,780	0,526	4,88
6.597	Dora 587	—	-	2.º	60	10,660	0,449	4,21
6.664	Fada	PO	-	1.º	31	12,830	0,476	3,71

JUNHO DE 1958

FINANCIAMENTO A...

(Conclusão da pág. 103)

mados para pastoreio das aves; b) aquisição ou construção de pinteiros, casas-colônia, galinheiros, depósitos, silos, aramados, caixas d'água, etc.; c) construção de casas para sede, administradores, empregados, de custo não excedente a Cr\$ 120.000,00, Cr\$ 70.000,00 e Cr\$ 45.000,00; d) aquisição e instalação de máquinas e aparelhos necessários à atividade avícola (incubadeiras, baterias, criadeiras, misturadores de ração, etc.)

Destinar-se-ão esses empréstimos também à aquisição de: a) ovos para incubação; b) aves para criação e melhora de rebanho, destinadas à produção de ovos e carne; c) aves destinadas à engorda, para produção de carne, assim como ao custeio de explorações avícolas: a) reformas de cercas, aramados, galinheiros, casas, etc.; b) formação de culturas forrageiras (milho, trigo adlaya, girassol, etc.); c) aquisição de medicamentos veterinários, de alimentos em geral, inclusive rações balanceadas, de engradados e caixas para transporte de aves e ovos, etc.; d) pagamento de taxas e impostos.

Os empréstimos são regulados por normas que prevêm o exercício de atividades avícolas há mais de dois anos pelos interessados, os quais devem obrigar-se a dirigir pessoalmente as atividades financiadas.

A nosso ver, este é o caminho mais acertado para o desenvolvimento e ampliação do verdadeiro financiamento das atividades avícolas, em bases racionais.

XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Parque da
Água Branca

16 A 24 DE OUTUBRO

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruzar das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua ESTADO DE SÃO PAULO José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 13/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.210	Amazonas Maltera	PCOD	7-8	4.º	89	13,560	0,535	3,94
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	7-5	7.º	180	13,590	0,441	3,24
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	7-0	5.º	153	15,400	0,449	2,91
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	7-7	1.º	8	16,660	0,723	4,34
2.292	Amazonas Nava	PCOD	7-6	2.º	51	20,340	0,529	2,60
2.683	S.F. Argentia	PCOD	8-1	1.º	4	16,630	0,793	4,76
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	7-10	3.º	64	18,760	0,562	2,99
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOD	6-5	4.º	109	17,250	0,631	3,65
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	6-4	1.º	13	19,670	0,535	2,72
4.009	Dora de Paraiba	PCOC	6-1	5.º	124	14,530	0,399	2,74
4.577	Andorinha de M. D'Este	PCOC	4-6	5.º	134	14,180	0,717	5,05
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	2.º	40	19,650	0,532	2,70
5.489	Baumilha de Monte D'Este	PCOC	3-8	3.º	84	14,580	0,412	2,83
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	3-7	3.º	75	13,770	0,537	3,90
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	3-7	3.º	61	14,290	0,411	2,87
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	3-6	4.º	92	13,160	0,409	3,10
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	3-6	3.º	71	14,350	0,495	3,45
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	3-6	3.º	67	18,120	0,501	2,76
5.741	Amendoa de Monte D'Este	7/8	5-6	1.º	12	14,770	0,483	3,27
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	3-8	1.º	10	17,050	0,545	3,19
5.820	Amazonas Lisboa	PCOD	3-7	1.º	18	16,300	0,608	3,73
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	3.º	60	18,070	0,616	3,41
6.550	Cataronia	PCOD	2-8	2.º	59	13,180	0,355	2,69
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	3-8	1.º	16	15,590	0,549	3,52
6.616	Cassiopeia de M. D'Este	PCOC	2-5	1.º	7	16,620	0,513	3,09

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 16/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	3-6	1.º	18	15,040	0,476	3,17
6.622	Sergipana II	7/8	4-4	1.º	18	18,970	0,623	3,28
6.623	Canela	PCOD	4-1	1.º	33	15,860	0,560	3,53
6.625	Joia	PCOD	5-6	1.º	9	14,920	0,424	2,84
6.626	Fortaleza	PCOD	8-7	1.º	46	16,770	0,513	3,06
6.627	Nobreza	PCOD	4-9	1.º	46	18,540	0,643	3,47
6.628	Hortencia	7/8	4-2	1.º	49	21,570	0,787	3,65
6.629	Varginha	PCOD	5-6	1.º	71	20,350	0,673	3,30
6.630	Paulista	PCOD	5-7	1.º	71	15,500	0,506	3,26
6.631	Chorosa	PCOD	5-10	1.º	78	20,150	0,745	3,70
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	1.º	80	18,350	0,556	3,03
6.633	Pelota	PCOD	4-11	1.º	80	13,690	0,496	3,62
6.634	Mulata	PCOD	5-5	1.º	81	17,280	0,551	3,19
6.635	Kalma 61	PO	4-8	1.º	86	15,910	0,632	3,97
6.636	Cigana	PCOD	6-3	1.º	80	18,260	0,513	2,81
6.637	Roseira	PCOD	4-1	1.º	82	16,510	0,527	3,19

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 8/4/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.987	Colombina	PO	8-1	10.º	293	14,070	0,581	4,13
6.016	Baviera	PCOD	7-1	10.º	325	14,740	0,685	4,65
6.205	Xarqueada	PCOD	5-10	7.º	217	14,220	0,512	3,60
6.206	Lagoa	PCOD	5-11	7.º	201	13,080	0,459	3,51
6.208	Dabá	PCOD	8-0	6.º	186	14,520	0,445	3,07
6.260	Lomita	PCOD	9-1	6.º	189	16,100	0,634	3,94
6.263	Valença	PCOD	5-11	6.º	179	13,550	0,542	4,00
6.264	Doquinha	PCOD	9-2	6.º	172	13,500	0,592	4,38
6.265	Rancheira	PCOD	8-10	6.º	169	13,350	0,526	3,94
6.266	Bolonha	PCOD	4-8	6.º	169	13,340	0,521	3,91
6.268	Garça	PCOD	9-1	6.º	164	13,150	0,426	3,24
6.363	Borracha	PCOD	10-0	5.º	149	14,970	0,632	4,22
6.366	Princeza	PCOD	10-10	5.º	134	15,170	0,551	3,63
6.367	Freerkje (Leopoldina)	PO	7-10	5.º	130	16,340	0,730	4,47
6.422	Marcada	PCOD	9-0	4.º	133	15,910	0,618	3,89
6.423	Viçosa	PCOD	6-1	4.º	115	13,010	0,419	3,22
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	7-3	4.º	110	13,920	0,498	3,58
6.425	Candelas	PCOD	6-2	4.º	98	16,190	0,630	3,89
6.467	Allen De Kol F. Beutymore	PO	11-1	3.º	120	24,440	0,841	3,44

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.470	Rosana	PCOD	8-7	3.º	88	13.870	0,468	3,37
6.471	Mocinha	PCOD	9-8	3.º	84	17.870	0,685	3,83
6.474	Sorocaba	PCOD	13-4	3.º	68	13.750	0,472	3,43
6.475	Argelia	PCOD	3-10	3.º	66	17.050	0,649	3,81
6.528	Guerra's T. Candelaria	PO	2-11	2.º	34	16.490	0,531	3,22
6.601	Caldas	PCOD	5-5	1.º	24	18.480	0,631	3,41
6.602	São José Dançarina	PO	2-7	1.º	5	19.220	0,709	3,69
6.603	Martona's B. Crusader 87	PO	7-7	1.º	5	19.250	0,629	3,27

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/4/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	7-10	4.º	94	16.950	0,593	3,50
3.100	Olinda Oak Colantha	3/4	-	2.º	-	16.800	0,559	3,33
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	6-8	3.º	69	16.050	0,625	3,90
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	8-6	4.º	114	14.000	0,501	3,58
3.419	Boa Vista	3/4	12-2	1.º	1	14.700	0,469	3,19
3.481	Gentiva	7/8	7-10	6.º	171	13.700	0,501	3,66
4.029	Arona 2	PO	6-0	1.º	25	16.050	0,553	3,44
4.378	Lindola Oak Colantha	7/8	5-7	1.º	9	16.150	0,596	3,69
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-1	7.º	207	13.150	0,490	3,73
5.424	Vila Nova Oak Colantha	3/4	7-4	1.º	1	15.130	0,444	2,93
5.538	Boneca Oak Colantha	3/4	4-7	3.º	68	15.850	0,576	3,63
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	4-5	4.º	107	14.400	0,576	4,00
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	4.º	119	15.150	0,622	4,10
6.484	Araponga Oak Colantha	7/8	4-8	3.º	64	15.800	0,524	3,32
6.560	Minerva	NR	-	2.º	-	14.840	0,593	4,03
6.561	Vita Zwarte Piet	NR	-	2.º	41	14.800	0,529	3,57
6.607	Safira Zwarte Piet	15/16	3-5	1.º	21	14.580	0,693	4,75
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	1.º	30	20.350	0,720	3,53
6.609	Danas Mintje Zwarte	PO	3-8	1.º	4	15.600	0,516	3,30
6.610	Dana Klaske 31	PO	2-6	1.º	22	14.240	0,523	3,67

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 18-4-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.574	I. Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	5-1	1.º	13	17.780	0,479	2,69
6.662	I. Belinha Lochinvar (5349)	NR	-	1.º	22	14.100	0,465	3,30
6.663	Irohy Cedrella II (5280)	7/8	4-3	1.º	21	14.740	0,366	2,48

D Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 8/4/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.306	Amazonas Cativante	PCOD	6-1	5.º	139	15.100	0,491	3,25
5.309	Capivara	PCOD	-	7.º	-	13.200	0,453	3,43
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	6-2	1.º	32	20.600	0,678	3,29
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	6-4	4.º	113	17.500	0,591	3,37
5.429	Batuíra	7/8	-	2.º	-	18.400	0,585	3,18
5.455	Caçara de Copacabana	7/8	7-6	3.º	71	19.850	0,645	3,25
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	7-5	3.º	83	14.200	0,491	3,45
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	5-7	11.º	314	13.350	0,451	3,37
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	5-8	9.º	284	13.900	0,474	3,41
6.325	Amazonas 3539 Ambiciosa	PCOD	6-3	5.º	136	14.700	0,428	2,91
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	5.º	134	16.800	0,566	3,37
6.600	Amazonas 3548 Anda	PCOD	6-7	1.º	11	16.500	0,495	3,00

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 11/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.476	Boa Vista Uva	PCOC	10-11	2.º	32	15.180	0,509	3,35
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	5-7	4.º	100	14.030	0,368	2,62

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 2-4-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.620	Brigada de Paraíba	PCOC	5-5	3.º	73	22.470	0,592	2,63
6.394	Floresta Cascata	NR	4-7	4.º	113	20.260	0,718	3,54
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	5-2	4.º	122	19.620	0,645	3,29
6.396	Coreia	PCOD	6-5	4.º	107	22.790	0,720	3,16
6.397	Floresta Condessa	3/4	7-5	4.º	92	16.280	0,659	4,04

JUNHO DE 1958



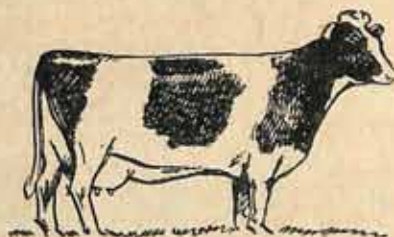
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



TRIGUEIRINHA - nascida em 4-5-51. Da
raça Holandesa preta e branca, PCOC. As
duas primeiras lactações estão inscritas no
LM. Na segunda lactação em 365 dias pro-
duziu 5.527,925 kg leite, 197,830 kg de
gordura com 3,57%.



DETENTORA
DO
"BALDE"
E
DA
"BATEDEIRA"
DE
OURO.

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Con- trole	de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	--------------------	---------------	----------------	-----------

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 11/4/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.092	Morgada	PCOD	-	2.º	—	20,150	0,592	2,93
6.459	Guará Magnífica	PCOC	2-10	3.º	80	15,070	0,574	3,81

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.463	Bacana J.B.	NR	11-8	2.º	50	18,810	0,601	3,20
3.464	Sereia J.B.	7/8	4-11	5.º	149	14,600	0,470	3,22
3.465	Traviata J.B.	PCOC	6-2	10.º	296	15,100	0,625	4,14
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	4-7	2.º	51	19,000	0,589	3,10
6.416	Angahy	NR	3-7	4.º	141	13,650	0,499	3,65

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	3-1	5.º	124	19,190	0,737	3,84
6.328	Arlete Bleske J. Blok Max	PO	4-0	5.º	131	23,390	0,947	4,05

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 21/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

2 ordenhas

5.354	Friso Bonteje XXVI	PO	8-10	9.º	248	17,920	0,747	4,17
5.529	Vila Brandina Elske	PO	4-5	5.º	157	16,040	0,666	4,15
5.654	Arlete Paulina	PO	4-10	2.º	35	30,210	0,991	3,28
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	4-2	2.º	32	19,300	0,639	3,57
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	3-3	4.º	108	17,390	0,672	3,86

2 ordenhas

2.889	Arlete Silvia	PO	8-2	6.º	175	14,090	0,588	4,17
-------	---------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de S. Paulo. Controle em 24/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.918	Castanhola	NR	-	1.º	13	16,800	0,564	3,35
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	6-9	3.º	84	16,700	0,560	3,35
5.788	Luna	PCOD	8-5	1.º	17	13,300	0,448	3,37
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	5-11	8.º	266	13,500	0,415	3,07
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	7.º	189	13,500	0,513	3,80
6.391	Itahyê Vandalia	NR	8-7	5.º	153	14,650	0,510	3,48
6.433	Koevorder Nette LIV	PO	7-11	4.º	88	14,800	0,470	3,17
6.434	Itahyê Gina Pietertje	PCOD	3-7	4.º	99	14,170	0,441	3,11
6.583	Soba	NR	5-10	2.º	40	17,800	0,581	3,26

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 20/4/958.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V. Duches Senator (Bela)	PO	8-10	4.º	103	31,960	1,171	3,66
4.656	Alfona 174	PO	-	1.º	—	19,140	0,659	3,44

2 ordenhas

3.260	Reukema 29	PO	6-1	2.º	35	20,970	0,729	3,47
3.988	Bambina das Ag. Negras	PCOD	5-9	5.º	151	13,610	0,508	3,73
3.989	Ala das Agulhas Negras	PCOD	6-9	3.º	55	16,430	0,498	3,03
4.235	Irohy	NR	8-0	8.º	221	15,490	0,518	3,34
4.359	Boemia das Ag. Negras	PCOD	5-8	7.º	210	13,190	0,423	3,20
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	-	2.º	50	18,230	0,650	3,56
4.367	Faixa	NR	-	3.º	62	18,260	0,583	3,18
4.400	Olga 2.º M 231	PO	5-3	3.º	76	14,590	0,491	3,37
4.401	Maj 239	PO	4-11	3.º	68	16,070	0,537	3,34
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	5-0	3.º	69	20,730	0,796	3,84

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
4.526	Perdigueira	7/8	-	3.º	67	18,400	0,560	3,04
4.658	Bagunka das Ag. Negras	7/8	5-4	4.º	99	13,850	0,525	3,79
4.978	Bermuda	7/8	-	1.º	—	16,640	0,471	2,83
5.014	Pigesch M 233	PO	5-8	2.º	39	18,070	0,627	3,47
5.519	Lilja M 170	PO	3-9	2.º	31	15,740	0,619	3,93
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	3-8	4.º	111	13,110	0,482	3,67
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	3-6	2.º	44	17,010	0,595	3,49
5.757	Elyn N 329	PO	3-11	2.º	28	15,820	0,541	3,42
5.758	Lova N 329	PO	-	1.º	—	15,400	0,542	3,52
6.113	Lissi 329	PO	3-8	8.º	225	13,400	0,575	4,29
6.599	Cyrilla M 20	PO	3-8	2.º	47	13,680	0,484	3,54

Richard Reinhardt. Camanducaia. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.504	Clara 90	PO	6-9	3.º	140	14,430	0,588	4,07
6.506	Friso Grietje VI	PO	8-6	3.º	166	13,500	0,593	4,39

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 28/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	11-7	2.º	35	26,960	0,711	2,63
2.114	Mansinha de Paraíba	PCOC	9-10	3.º	75	17,880	0,661	3,70
3.621	Utinga de Paraíba	PCOC	6-9	3.º	78	15,130	0,500	3,30
6.298	Linda Flor III	PCOD	5-5	6.º	187	13,140	0,458	3,48
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	2.º	50	14,140	0,419	2,96
6.591	Aleluia de Paraíba	PCOC	8-6	2.º	44	13,180	0,464	3,52
6.592	Cruz Alta de Paraíba	PCOC	4-7	2.º	58	15,250	0,524	3,43
6.660	Fokje (2) M 160	PO	5-0	1.º	17	13,910	0,347	2,49
6.661	Guitarra de Paraíba	PCOC	2-9	1.º	30	15,330	0,443	2,89

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 26/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	4-2	2.º	31	21,630	0,795	3,67
6.585	Samba	PCOD	7-1	2.º	42	22,100	0,820	3,71

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 16/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.950	B. Vista Bena 629 L.B. 4.º	PO	-	2.º	—	21,320	0,652	3,06
3.142	B.V. Unica 11975 1.º Maxi-mum	PCOC	-	2.º	—	13,860	0,381	2,74
4.028	B.V. Jantje 2295 3.º Maxi-mum	PO	5-7	3.º	92	13,980	0,449	3,21
5.595	B.V. Bena. 2464 2.º Maxi-mum	PO	4-2	3.º	94	16,810	0,501	2,98
6.683	Unica 18315 2.º Maximum	—	-	1.º	—	14,060	0,423	3,00

Gia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 24-4-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	9.º	247	19,240	0,577	3,00
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	7-3	10.º	292	15,790	0,541	3,43
2.919	W. Rossana Milady Alegria	PO	5-8	9.º	243	20,000	0,655	3,27
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	4-3	3.º	86	16,860	0,601	3,56
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	5-1	5.º	126	19,420	0,638	3,28
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	5-3	2.º	51	27,280	0,682	2,50
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	5-2	1.º	9	24,850	0,703	2,83
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	5.º	128	19,600	0,555	2,83
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	4-3	3.º	73	20,450	0,738	3,61
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	4-2	1.º	10	21,350	0,575	2,69
5.737	Rockwood Flood Robarones	PO	4-1	1.º	13	20,760	0,521	2,51
6.225	São Quirino Caxangá Xeura	PO	2-6	7.º	192	16,130	0,525	3,25
6.518	São Quirino Cisterna	PCOC	2-11	3.º	73	15,060	0,481	3,19
6.582	São Quirino Caropita	PCOC	2-9	2.º	43	15,260	0,420	2,75
6.653	S. Quirino Chimbica Dandy	PO	2-8	1.º	7	15,330	0,464	3,02
6.654	São Quirino Cabocla	PCOC	2-8	1.º	17	15,610	0,541	3,46
6.655	São Quirino Cachoeira	PCOC	3-1	1.º	31	17,110	0,585	3,42

JUNHO DE 1958

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruzo

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira do Gado Leiteiro
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda
Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruzo.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mog Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.468	Holambra Sara	PO	6-10	2.º	36	14.330	0,451	3,14
4.587	Holambra Roza (H467)	PO	4-8	1.º	28	16.000	0,490	3,06
4.716	Holambra Nella II	PO	5-4	6.º	160	17.500	0,677	3,87
4.870	Holambra Treesje II	PO	3-6	3.º	90	14.100	0,536	3,88
4.919	Holambra Goede	PO	7-0	6.º	174	13.250	0,585	4,41
4.933	Holambra Roza (H397)	PO	5-3	2.º	33	16.580	0,583	3,51
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	6.º	179	17.320	0,672	3,68
5.394	Holambra Tietje III	PO	3-7	3.º	65	15.000	0,559	3,72
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	3-3	2.º	54	17.360	0,656	3,78
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	2-4	7.º	185	13.710	0,512	3,74
6.689	Rutje 32	PO	11-0	1.º	8	18.950	0,570	3,01

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de S. Paulo. Controle em 26/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.920	F.B.A. Ituza	PCOD	7-1	11.º	335	14.180	0,397	2,80
6.002	F.A. Saritana	PCOD	6-8	10.º	298	16.240	0,537	3,30
6.239	F.A. China	PCOD	6-11	7.º	199	15.820	0,530	3,35

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 30/4/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	5-9	1.º	26	17.570	0,732	4,16
4.747	Jantsje 24	PO	5-11	2.º	48	18.050	0,673	3,73
5.083	Lili	PCOD	7-4	1.º	21	16.440	0,640	3,89
5.198	Pipoca	PCOD	6-7	8.º	226	14.560	0,520	3,57
5.248	Diauí	PCOD	6-7	8.º	214	14.100	0,506	3,59
6.579	Aliança	PCOD	8-1	2.º	46	13.820	0,468	3,39
6.684	Artista	PCOD	4-4	1.º	18	20.900	0,998	4,77

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 4/4/958.

3.438	Martha 7	PO	6-6	1.º	13	16.180	0,580	3,58
3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	5.º	121	13.670	0,534	3,90
5.276	Jitske 8	PO	5-5	2.º	56	20.480	0,719	3,51
5.496	Castrolanda Mirella's Jitske 9	PO	3-5	1.º	8	18.490	0,679	3,67
5.773	Castrolanda M. Wibrig 3	PO	3-1	3.º	67	16.490	0,667	4,04

Roelof Rabbers. Controle em 10/4/958.

4.270	Paulina 3	PO	5-10	4.º	107	13.780	0,503	3,65
-------	-----------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Jacobus Vos. Controle em 14/4/958.

3.683	Anna A 2	PO	6-10	1.º	66	20.920	0,688	3,29
3.773	Dora 15	PO	6-5	6.º	146	19.300	0,662	3,43
4.438	Lutske	PO	5-7	5.º	128	15.200	0,574	3,77
4.504	Antje 18	PO	6-6	6.º	171	14.490	0,473	3,26
4.660	Jaike 11	PO	7-4	2.º	49	18.370	0,630	3,43

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 3/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	9-3	7.º	202	17.820	0,684	3,83
3.242	Lena	PO	6-11	7.º	201	18.370	0,761	4,14
3.326	Margriet	PO	9-6	7.º	196	16.940	0,651	3,84
4.857	Holambra Klaartje	PO	5-5	2.º	53	17.690	0,542	3,06

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.401	Castro Therezinha	PO	3-5	6.º	170	15,670	0,634	4,05
5.673	Castro Aafje 3	PO	4-5	2.º	52	25,770	0,914	3,54
5.725	Castro Irena 6	PO	3-4	2.º	52	16,110	0,629	3,90
5.942	Castro Paula 10	PO	2-6	10.º	281	15,260	0,596	3,90
6.275	Castro Aafje 5	PO	2-2	6.º	163	14,790	0,572	3,87
6.542	Castro Aafje 6	PO	2-1	2.º	31	15,300	0,535	3,49
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	1.º	1	21,100	0,676	3,20

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 7/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.934	Riqueza	7/8	9-11	2.º	108	19,710	0,598	3,03
3.248	Muquem Revanche	PCOD	13-7	2.º	87	13,510	0,516	3,82
6.525	Batuta	PCOD	4-10	2.º	96	15,170	0,564	3,72
6.526	Antartica	PCOD	6-4	2.º	65	19,570	0,696	3,55
6.604	Chula	PCOD	4-5	1.º	25	19,000	0,566	2,98

Cia. Agro-Pecuária Marambia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 10/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.410	Hendrika 4	PO	7-2	3.º	71	13,190	0,466	3,53
4.830	Marambaia B. Alexina	PCOC	5-8	4.º	95	16,000	0,579	3,61
6.295	Dora 69	PO	3-8	6.º	192	13,070	0,476	3,64
6.469	Marambia Boneca Alexina	7/8	5-9	3.º	82	20,220	0,726	3,59
6.548	Marambaia Dalila Teiana	PCOD	3-11	2.º	59	15,750	0,468	2,97
6.618	Marambia Chilena Alexina	PCOC	4-10	1.º	14	16,000	0,590	3,62
6.619	Marambia Delicia Teiana	7/8	3-8	1.º	13	20,890	0,737	3,53
6.620	Minerva da Coroa	PO	5-11	1.º	2	14,940	0,354	2,37

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 11/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.987	Muquem Realeza	PCOD	8-6	6.º	172	13,680	0,475	3,47
6.466	Golden Revanche	PCOD	5-9	3.º	86	13,060	0,457	3,50

Hélio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 15/3/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.530	Alda	PO	9-8	1.º	115	13,040	0,418	3,21
6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	3-8	1.º	78	18,550	0,841	4,53
6.533	Marambaia C. Teiana	PO	3-4	1.º	3	19,200	0,514	2,67

Hélio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de S. Paulo. Controle em 16/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	3-8	2.º	110	16,530	0,619	3,74
6.533	Marambaia C. Teiana	PO	3-4	2.º	35	18,450	0,604	3,27
6.645	Marambaia Eepada Alexina	PCOD	2-11	1.º	11	13,370	0,620	4,64
6.646	Marambaia C. Alexina	PCOC	4-3	1.º	5	14,770	0,737	4,99

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 29/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.233	Florzinha	PCOC	6-8	8.º	229	14,200	0,525	3,70
5.652	Roseira	PCOD	11-6	3.º	80	14,000	0,390	2,71
5.701	Pagã	PCOD	-	1.º	-	16,500	0,501	3,04

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1/4/958.

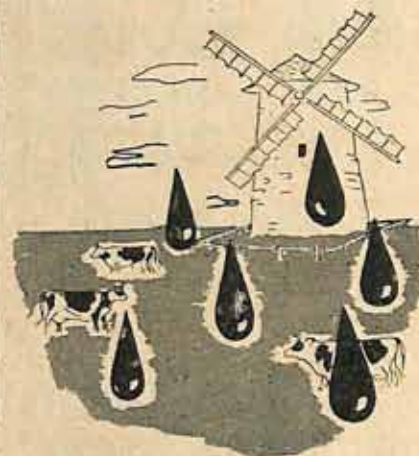
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.095	Marie 4	PO	8-8	5.º	153	15,500	0,540	3,48
4.055	Holambra Jaantje	PO	4-5	10.º	294	15,680	0,638	4,07
4.481	Netje	PO	9-9	1.º	28	16,230	0,547	3,37
4.840	Florine	PO	9-1	1.º	20	19,820	0,618	3,11
5.006	Holambra Theodora IV	PO	5-4	3.º	89	16,560	0,581	3,50

JUNHO DE 1958

Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da

HOLANDA



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● **RUURD**, filho do grande caçador JAN 27501, um dos mais famosos correntes de sangue do mundo. Foi escolhido no Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado no Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.

● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diewerk LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho do Frisia.

● **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor do Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido no Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira no Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
Holandês
- PABST REBURKE SENOR
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
e GLENAFTON HIGHMARK
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO DE
S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeão da Raça
- Campeão Puro de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



S.C. LUBA HOARNE — Primeira prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:
FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.319	Holambra Nera XX	PO	3-5	5.º	146	13,350	0,523	3,91
5.569	Holambra Koosje VII	PO	3-2	2.º	47	15,770	0,542	3,44
6.282	Holambra Noldien VI	PO	2-1	6.º	173	14,000	0,566	4,04
6.248	Holambra Nera XX	PO	2-4	6.º	178	14,220	0,546	3,84

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 10/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	6-7	4.º	94	15,750	0,573	3,64
3.486	Leme's Baby	PCOC	-	1.º	-	20,110	0,621	3,08
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	4-9	3.º	64	17,690	0,692	3,91
6.614	Jardineira II	-	-	1.º	-	20,290	0,646	3,18

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 20/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.546	Copacabana	PCOC	4-11	2.º	56	16,300	0,474	2,90
6.685	Haifa	PCOD	4-2	1.º	35	14,980	0,427	2,85
6.686	Baronesa	PCOD	6-9	1.º	4	13,010	0,426	3,27
6.687	Beirada	7/8	5-8	1.º	4	15,180	0,501	3,30
6.688	S.C. Astrid Marksman	PCOC	4-9	1.º	24	16,400	0,626	3,81

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 20/4/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riqueza	NR	-	7.º	201	13,230	0,612	4,62
3.991	Caipora	15/16	5-10	5.º	129	15,020	0,552	3,67
4.739	Bela Vista Jane Clarice	PO	5-6	7.º	204	15,040	0,592	3,94

Jorge João Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 22/4/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

6.586	Jardim Havana	PO	4-11	2.º	77	13,330	0,414	3,11
6.587	Londrina	PCOC	4-5	2.º	64	13,680	0,500	3,65
6.588	Camponesa	PCOC	9-5	2.º	52	18,890	0,640	3,38
6.648	Carminha	PCOD	4-1	1.º	46	16,610	0,529	3,18
6.649	Faisca	PCOC	5-1	1.º	45	16,890	0,679	4,02
6.650	Rosinha	PCOC	5-2	1.º	14	18,219	0,675	3,70
6.652	Marta	PCOD	7-4	1.º	5	18,350	0,642	3,50

2 ordenhas

6.651	Suydan Marquetta	PO	3-5	1.º	13	15,340	0,439	2,86
-------	------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — Registro provisório.

São Paulo, Abril de 1958.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

LIVROS

CRIADORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro **"OS SUINOS - CRIAÇÃO PRÁTICA E ECONOMICA"** de A. T. Vianna.

PREÇO: Cr\$ 200,00

Pedidos por vale postal ao Dr. A. T. Vianna
Caixa Postal 339 SÃO CARLOS - S.P.

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO**

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PO

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por

KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.

Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

VINHOS

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebtraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardillo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTZ - Fone 20619

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a



GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HÍBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades diferentes de flores grandes singelas por Cr\$ 450,00. - Coleção B. de 12 variedades diferentes de flores grandes dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo - para todo o Brasil - perfeitamente acondicionadas. Embalagem e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa postal, 6 - CORUPA - Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Rio de Janeiro - DF

Mario Land Ferreira Lima
Rua Bambina, 50 - apto. 303
- Botafogo

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

REPRESENTANTES

São José do Rio Preto - S.P.

Ben-Hur Junqueira R. de
Andrade
Caixa Postal, 202

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Quirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Labato
Rua Andes, 2415

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylles Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Notal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência da Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Laurenço Marques - África
O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUARIOS

JULHO

CURVÊLO - M.G.

XIX EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
6 a 10

SÃO JOÃO DA BÔA VISTA
- S.P.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE
GADO LEITEIRO
12 a 14

PONTE NOVA - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
13 a 20

CARANGOLA - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
20 a 27

LEOPOLDINA

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
28 a 3/8

AGOSTO

GUAXUPÉ - S.P.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
27/7 a 3/8

PASSOS - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
3 a 6

LAVRAS - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
10 a 17

SÃO PAULO - (Capital)

XXV EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE ANIMAIS
16 a 24

JUIZ DE FORA - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
24 a 31

SETEMBRO

PÓRTO ALEGRE - R.G.S.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DE ANIMAIS
4 a 7

MURIAÉ - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
31/8 a 7/9

RIO BRANCO - M.G.

IV EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS
28/9 a 1.º/10

OUTUBRO

COLINA - S.P.

LEILÃO DE ANIMAIS
Dia 18

ALFENAS - M.G.

V EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS
18 a 23

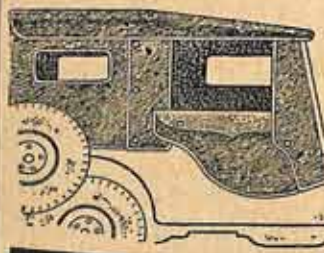
NOVEMBRO

ARAÇATUBA - S.P.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DAS RAÇAS INDIANAS
14 a 16

A direção da REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar graciosamente
dados de exposições de gado
que se realizem em qualquer
parte do território nacional.

AUTOMOVEIS E ACCESORIOS



Capotas para Jeep

"TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de
molas automáticas • Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó • Inteira e desmontável
• Lona Locomotiva • Torniquetes
e fivelas inoxidáveis • Visores
plásticos que não amarelam.
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA

"GADO HOLANDÊS"

publicação especializada na
criação e seleção da raça.

ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

PORCOS

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista

VINHEDO - Est. de São Paulo
Informações na A. P. C. B.

com CELSO MEIRELLES

TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA

Fone 51-6963

Eis porque não deve faltar Terramicina à sua criação...

"O único produto que realmente cura a Mastite é a Terramicina Suspensão Líquida contra Mastite. Obtive ótimos resultados com este medicamento." — Arnaldo dos Santos — Uberaba — MG

★

"Nossos associados têm usado o TM 3+3 para os bezerros obtendo resultados surpreendentes, quer para o desenvolvimento mais acelerado dos mesmos como na cura da pneumo-enterite, curso, mal do umbigo e difteria." Cooperativa Agro-Pecuária de Varginha Ltda. — Guido Gazzola — Varginha — MG

★

"Usei os Suplementos Pfizer com excelentes resultados na criação de bezerros. Não houve mortalidade e constatei grande desenvolvimento dos mesmos." — Benjamin Gobbi — Fazenda Sta. Maria — Igarapava — SP

★

"Não perdi um caso de doença sequer com os Produtos Pfizer. Na qualidade de Veterinário afirmo que no campo agropecuário, os Produtos Pfizer são os melhores." — Benedito Delgado — Casa Veterinária de Cambé — Cambé — PR

★

"Com satisfação usamos o TM 3+3 pela sua grande capacidade no combate às infecções nos animais, promovendo a cura imediata de vários males." — João Soares Nascimento — Fazenda S. Francisco — Aracaju — Sergipe

★

"A postura subiu de 350 para 550 ovos diários em 30 dias." — Granja Estrêla — Belém — Pará

"Com o uso da Terramicina Tabletes Solúveis e da Terramicina Intramuscular tenho salvo muitos casos graves. Os resultados obtidos no arraçamento dos bezerros com o TM 3+3 são excelentes." — Dr. Roberto Pinheiro Gonçalves — São José do Rio Pardo — SP

★

"Inúmeros testes foram feitos em minha granja com produtos similares ao TM 3+3 e este superou a todos. É um grande produto. Para surtos enzoóticos o TM-10 dispensa qualquer comentário." — Odir Dias da Mota — Granja Ypê — Itapeverica da Serra — SP

★

"Os produtos Pfizer são os melhores para os casos de retenção de placenta e mamite. Empreguei-os em meu rebanho, tendo conseguido resultados magníficos com uma aplicação apenas." — José Carvalho — Fazenda Campo Redondo — Itaúna — MG

★

"Resultados surpreendentes quanto ao desenvolvimento. Redução de mortalidade de 7,5% (média de 5 anos) para 1,7%." — Granja São Pedro — Petrópolis — Rio

★

"Em 10 dias aumentou postura 17% e em 30 dias 26%." — Granja Santa Maria — Bom Sucesso — MG

★

"Curei coriza num lote de frangos de 90 dias de idade com tratamento de 14 dias com o TM-10." — Sebastião Ramos de Abadia — Granja N. S. Aparecida — Araçatuba — SP



Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peça hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Envie suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO — DEPT. E-31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — São Paulo

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



SOCIL PECUÁRIA S/A

Rua Ministro Campos Vergueiro, N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal 5.013
São Paulo